

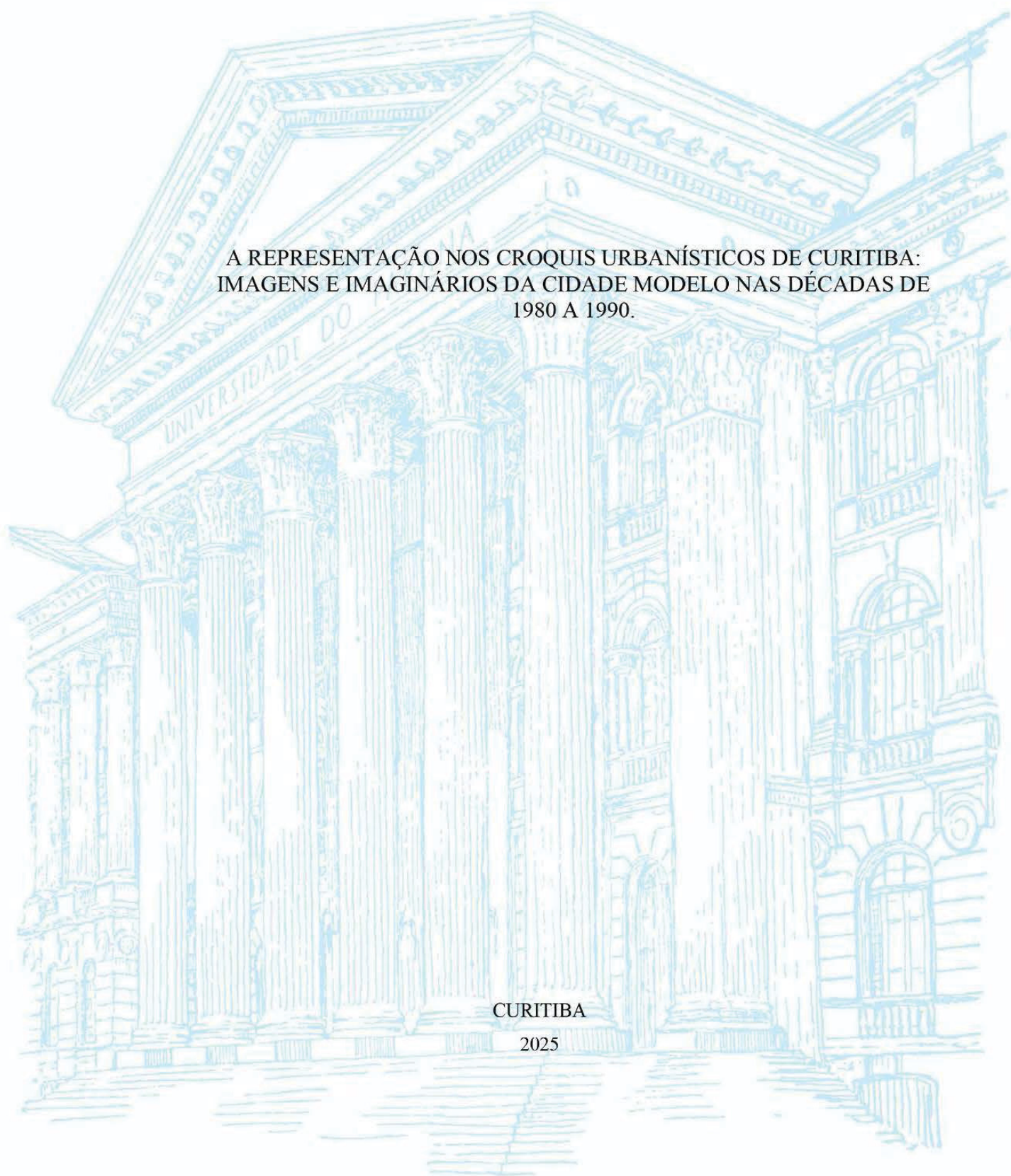
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELIZABETH RESENDE CARVALHO

A REPRESENTAÇÃO NOS CROQUIS URBANÍSTICOS DE CURITIBA:
IMAGENS E IMAGINÁRIOS DA CIDADE MODELO NAS DÉCADAS DE
1980 A 1990.

CURITIBA

2025



ELIZABETH RESENDE CARVALHO

A REPRESENTAÇÃO NOS CROQUIS URBANÍSTICOS DE CURITIBA:
IMAGENS E IMAGINÁRIOS DA CIDADE MODELO NAS DÉCADAS DE
1980 A 1990.

Dissertação apresentada ao Curso de Pós Graduação em Design, Setor de Artes, Comunicação e Design, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Design.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Corrêa.

CURITIBA - PR

2025

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Carvalho, Elizabeth Resende

A representação nos croquis urbanísticos de Curitiba:
imagens e imaginários da cidade modelo nas décadas de 1980
a 1990. / Elizabeth Resende Carvalho. – Curitiba, 2025.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná,
Setor de Artes, Comunicação e Design, Programa de Pós-
Graduação em Design.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Corrêa.

1. Curitiba (PR). 2. Cultura material. 3. Projeto arquitetônico.
4. Urbanização. I. Corrêa, Ronaldo de Oliveira, 1974-.
II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-
Graduação em Design. III. Título.

Bibliotecária: Fernanda Emanoéla Nogueira Dias CRB-9/1607



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE ARTES COMUNICAÇÃO E DESIGN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DESIGN -
40001016053P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação DESIGN da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **ELIZABETH RESENDE CARVALHO**, intitulada: **A REPRESENTAÇÃO NOS CROQUIS URBANÍSTICOS DE CURITIBA: IMAGENS E IMAGINÁRIOS DA CIDADE MODELO NAS DÉCADAS DE 1980 A 1990.**, sob orientação do Prof. Dr. RONALDO DE OLIVEIRA CORRÊA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa. A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 18 de Agosto de 2025.

Assinatura Eletrônica

20/08/2025 17:01:53.0

RONALDO DE OLIVEIRA CORRÊA

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

21/08/2025 09:26:56.0

KANDO FUKUSHIMA

Avaliador Externo (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E SOCIEDADE - UTFPR)

Assinatura Eletrônica

27/08/2025 20:49:48.0

ALEXANDRE ANTONIO DE OLIVEIRA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE POSITIVO)

AGRADECIMENTOS

Sou grata por chegar até aqui, e a Deus que esteve comigo em todo o caminho.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Côrrea que sempre se mostrou paciente e gentil em meio às adversidades vividas nessa trajetória de quase 3 anos.

Agradeço o carinho e paciência dos amigos da UTFPR, Fran, Thiago, Kat e Tássia, que sempre estiveram dispostos a ouvir e ajudar nessa trajetória acadêmica.

Agradeço a minha família, minha mãe Simone, meu pai Antonio Carlos, minha vizinha Nina e minha irmã Maiara que sempre estiveram ao meu lado me incentivando, apoiando e compreendendo minhas ausências.

Agradeço a três pessoas mais que especiais que adentraram em minha vida durante esse caminho que nem sempre foi tranquilo, Etienny, Alan e Daniel.

Agradeço aos colegas que ingressaram junto comigo no Programa de Pós Graduação, bem como aos que nele já estavam. Que compartilharam risadas, textos e o frio na barriga na hora das apresentações. Vinicius, Rachel, Thais, Lariane, Julio, Ariadne e Áulio.

Agradeço a banca de qualificação, os professores doutores Kando Fukushima e Alexandre Oliveira por aceitarem o convite de fazer parte desta pesquisa.

Agradeço às pessoas nos arquivos públicos e nas instituições que me receberam com atenção e educação e dispuseram do seu tempo para me ajudar.

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma fizeram parte desta história.

Existem aqueles que passam mas deixam um pouco de si e levam um pouco de nós.

Sou imensamente grata às instituições de ensino que fizeram parte da minha trajetória acadêmica e profissional: Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos (Cefet Campos), Instituto Federal Fluminense (IFF), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e Universidade Federal do Paraná (UFPR). Viva a Educação Pública, Gratuita e de Qualidade! Que ela seja sempre um meio para a transformação de vidas.

RESUMO

Curitiba ostenta títulos que reforçam uma imagem positiva e desejável da cidade. “Cidade Modelo”, “Cidade do Futuro”, “Capital Ecológica”, são apenas alguns deles. Apesar da construção dessas imagens ser estudada por diversas áreas do conhecimento, há inexistência de pesquisas que abordam o papel da cultura visual, em especial, os croquis nessa construção. Visando suprir tal lacuna, esta pesquisa caracterizou a participação dos croquis na construção do imaginário da cidade de Curitiba nas décadas de 1980-1990. Para tanto, foram investigadas séries de croquis que circularam no município de Curitiba por meio dos jornais impressos e dos pré projetos arquitetônicos do IPPUC. Para tal, este trabalho utilizou a análise documental como método de pesquisa, bem como a revisão sistemática da literatura sobre cultura visual. Por fim, esta dissertação caracterizou as relações entre a construção de discurso adotado por essas gestões municipais e as imagens produzidas.

Palavras-chave: cultura visual, análise de imagem, Curitiba, cidade modelo, croqui.

ABSTRACT

Curitiba boasts titles that reinforce a positive and desirable image of the city. “Model City,” “City of the Future,” and “Ecological Capital” are just a few of them. Although the construction of these images has been studied by various fields of knowledge, there is a lack of research addressing the role of visual culture, especially sketches, in this construction. Aiming to fill this gap, this research characterized the participation of sketches in the construction of Curitiba’s city imagery during the 1980s and 1990s. To that end, series of sketches that circulated in the municipality of Curitiba through printed newspapers and the architectural preliminary projects of IPPUC were investigated. For this purpose, this work used documentary analysis as the research method, as well as a systematic review of the literature on visual culture. Finally, this dissertation characterized the relationships between the discourse constructed by these municipal administrations and the images produced.

Palavras-chave: visual culture, image analysis, Curitiba, model city, sketch.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo trinário, uma via exclusiva para o transporte coletivo ao centro e duas vias de tráfego lento nas laterais.....	18
Figura 2 - Rua XV convertida para uso exclusivo de pedestres na década de 1970.....	19
Figura 3 - Representação Gráfica de Síntese da pesquisa em base de dados.....	26
Figura 4 - Primeiro croqui localizado na pesquisa.....	29
Figura 5 - Pastas de arquivo da Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná.....	34
Figura 6 - Armários onde são arquivadas as pastas de arquivo da Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná.....	35
Figura 7 - Armários onde são arquivadas os projetos técnicos na Biblioteca do IPPUC.....	36
Figura 8 - Tubos onde são arquivadas os projetos técnicos na Biblioteca do IPPUC.....	36
Figura 9 - Série Visões do Futuro.....	42
Figura 10 - Linha do Tempo.....	43
Figura 11 - Série Sociabilidades.....	44
Figura 12 - Metodologia da Pesquisa.....	47
Figura 13 - Mulher de mãos dadas com menina, Praça Generoso Marques (Paço da Liberdade) e bonde elétrico ao Fundo.....	54
Figura 14 - Recorrência do croqui "Mulher de mãos dadas com menina, Paço da Liberdade e bonde elétrico ao Fundo".....	57
Figura 15 - Mulher com criança no colo, bonde elétrico ao fundo.....	58
Figura 16 - Recorrência "Mulher com criança no colo, bonde elétrico ao fundo".....	60
Figura 17 - Mulher com a mão no bolso, bonde ao fundo.....	60
Figura 18 - Estruturas de Curitiba em metal e vidro. Ópera de Arame, Estufa do Jardim Botânico e Rua 24 Horas.....	62
Figura 19 - Texto de opinião sobre a Ópera de Arame.....	63
Figura 20 - Recorrência "Mulher com a mão no bolso, bonde ao fundo.".....	64
Figura 21 - Homem e Mulher com Passeio Público e bonde elétrico ao fundo.....	65
Figura 22 - Recorrência "Homem e Mulher com Passeio Público e bonde elétrico ao fundo.".....	66
Figura 23 - Homem no primeiro plano e bonde elétrico e Estação Central ao fundo.....	67
Figura 24 - Recorrência "Homem no primeiro plano e bonde elétrico e Estação Central ao fundo".....	68
Figura 25 - Croqui "Mulher de mãos dadas com menina, Praça Generoso Marques (Paço da Liberdade) e bonde elétrico ao Fundo" em matéria completa no jornal O Estado do Paraná de 14/06/81.....	74
Figura 26 - Croqui "Mulher de mãos dadas com menina, Praça Generoso Marques (Paço da Liberdade) e bonde elétrico ao Fundo" em matéria completa no jornal Diário do Paraná 08/01/82.....	77
Figura 27 - Página do jornal Diário do Paraná 08/01/82.....	78
Figura 28 - Croqui "Mulher de mãos dadas com menina, Praça Generoso Marques (Paço da Liberdade) e bonde elétrico ao Fundo" em matéria completa no jornal O Estado do Paraná ou 10/06/89.....	79
Figura 29 - Croqui "Mulher com criança no colo, bonde elétrico ao fundo" e croqui "Homem no primeiro plano e bonde elétrico e Estação Central ao fundo" em matéria completa no jornal O Estado do Paraná em 04/11/90.....	80
Figura 30 - Croqui "Mulher com criança no colo, bonde elétrico ao fundo" em matéria completa no jornal Gazeta do Povo em 26/05/91.....	81
Figura 31 - Croqui "Mulher com criança no colo, bonde elétrico ao fundo" em matéria completa no jornal Correio de Notícias em 15/05/91.....	83
Figura 32 - Página completa do jornal Correio de Notícias de 15/05/91.....	85
Figura 33 - Croqui "Mulher com a mão no bolso, bonde ao fundo." em matéria completa no Jornal do Estado em 02/04/91.....	86
Figura 34 - Croqui "Mulher com a mão no bolso, bonde ao fundo." em matéria completa no jornal O Estado do Paraná em 11/07/91.....	88

Figura 35 - Croqui Rua 24 horas, Jornal O Estado do Paraná.....	94
Figura 36 - Croqui da Rua 24 horas, em notícias completas.....	97
Figura 37 - Croqui da Rua 24 horas no livro Traços de Curitiba (2020).....	100
Figura 38 - Anúncios na Revista Manchete, Anos 1959 a 1983, Edições 0390, 0402, 0715, 0945, 1478 e 1642....	103
Figura 39 - Croqui de Fernando Popp para o projeto do Memorial da Cidade.....	104
Figura 40 - Croqui de Fernando Popp para o projeto das Arcadas São Francisco.....	104
Figura 41 - Texto de Débora Iankilevich no jornal Correio de Notícias em 03/05/1990 (página A-4).....	107
Figura 42 - Texto de Débora Iankilevich no jornal Correio de Notícias em 21/07/1990 (página A-4).....	108
Figura 43 - Texto de Débora Iankilevich no jornal Correio de Notícias em 22/07/1991 (Página A-4).....	109
Figura 44 - Texto de Débora Iankilevich no jornal Correio de Notícias em 24/07/1991 (página A-4).....	109
Figura 45 - Texto de Luiz G. Mazza no jornal Correio de Notícias em 15/05/1990 (página A-6).....	110
Figura 46 - Texto de Eduardo Schneider no jornal Correio de Notícias em 14/11/1991 (página A-2).....	111
Figura 47 - Texto de Francisco Camargo no jornal Correio de Notícias em 11/06/1992 (página P-3).....	112
Figura 48 - Croqui Capela Santa Maria, Jornal Gazeta do Povo.....	116
Figura 49 - Croqui Capela Santa Maria, livro Traços de Curitiba.....	117
Figura 50 - Detalhe dos vitrais e nichos preservados durante a restauração da Capela Santa Maria.....	118
Figura 51 - Croqui Capela Santa Maria, livro Traços de Curitiba.....	119
Figura 52 - Notícia completa da Capela Santa Maria no jornal Gazeta do Povo.....	122
Figura 53 - Placa de levantamento do Pelourinho da Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais.....	126
Figura 54 - Placa de Inauguração das Arcadas do Pelourinho.....	126
Figura 55- Croqui Arcadas do Pelourinho, jornal Correio de Notícias.....	127
Figura 56 - Croqui Arcadas do Pelourinho, página completa.....	129

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	10
1.1 - Cenário nacional e local nas décadas de 1970 a 1990.....	11
1.2 - Breve histórico do planejamento urbano de Curitiba.....	15
1.3 - O uso dos croquis como ferramenta de representação.....	20
1.4 - Revisão da literatura.....	24
1.5 - Problema e objetivos.....	26
1.6 - Relevância da pesquisa e vinculação com a linha de pesquisa, o programa e a disciplina de design.....	27
1.7 - Universo da pesquisa.....	30
2 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	38
2.1 - Representação.....	38
2.2 - Imagem.....	39
2.3 - Imaginário.....	39
2.4 - Apresentação das séries.....	41
2.5 - Metodologia.....	44
3 - VISÕES DE FUTURO.....	49
3.1 - Análise da Série Visões do Futuro.....	69
3.2 - Por onde andam - localizando os croquis no território da página do jornal.....	73
3.3 - Outras reflexões sobre o capítulo Visões do Futuro.....	90
4 - SOCIABILIDADES.....	92
4.1 - Rua 24 Horas.....	93
4.1.1 - Croqui da Rua 24 Horas nos jornais O Estado do Paraná e Gazeta do Povo.....	96
4.2 - Capela Santa Maria.....	113
4.2.1 - Croqui Capela Santa Maria no jornal Gazeta do Povo.....	121
4.3 - Arcadas do Pelourinho.....	124
4.3.1 - O croqui na página do jornal Correio de Notícias.....	129
4.4 - Análise da Série Sociabilidades.....	131
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	136
6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	141
APÊNDICES.....	148
ANEXOS.....	151

1 - INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas sete décadas, a Cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná, construiu o status de uma cidade moderna e modelo em qualidade de vida e mobilidade. Termos como “Cidade modelo”, “Cidade ecológica”, “Cidade da qualidade de vida” são frequentemente usados para fazer referência ao município. Segundo os pesquisadores Fernanda Ester Sánchez Garcia (1994) e Dennison de Oliveira (2000), esses adjetivos não foram adquiridos de uma forma espontânea, mas são fruto de esforços governamentais para reforçar uma imagem desejável da cidade.

Tais esforços se refletem não apenas na imagem que se tem da cidade, mas também nos comportamentos de seus habitantes, que ao longo dos anos foram constantemente incentivados a consumir todo aparato urbanístico que Curitiba oferece (Garcia, 1994).

Muitas dessas estratégias tiveram início no início da década de 1960, período em que a cidade de Curitiba se deparou com os desafios do grande e desordenado crescimento populacional (Prestes; Duarte, 2009). A prefeitura precisava procurar soluções para ordenar a cidade, controlar o uso do solo, resolver problemas de transporte de massa e controlar ocupações consideradas como indevidas e propiciar instrumentos de lazer e bem estar para a crescente população.

Nesse cenário, o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) se apresentou como um importante braço da prefeitura municipal de Curitiba, no qual ambos os órgãos aplicaram diversos esforços para a modernização e embelezamento da cidade.

Os arquitetos do IPPUC, inspirados no Urbanismo Humanista, “desejavam criar uma nova postura do cidadão frente à sua cidade - ambição típica dos modernistas [...]” (Oliveira, D., 2000, p. 57) fomentando a noção de uma cidade humana, moderna e integrada.

Muitos dos projetos urbanísticos do IPPUC e da Prefeitura de Curitiba foram apresentados à sociedade curitibana na forma de croqui, “desenho não instrumentalizado, perspectivo e da fase de projeto referente à criação da obra propriamente dita.” (Gouveia, 1996, p. 23). Ainda, muitos desses croquis foram apresentados à sociedade a partir dos jornais impressos que circularam entre as décadas de 1960 a 2000, sendo estes um importante canal de comunicação entre a gestão pública e a população.

Assim, olhar para esses croquis urbanísticos, como fontes históricas ajuda a compreender as relações presentes na sociedade (Mauad, 1996). O design expresso nesses artefatos pode ajudar a compreender as complexas relações culturais e econômicas de uma sociedade (Forty, 2007).

Dessa maneira, minha pesquisa está direcionada para o estudo das imagens que, de alguma forma, foram apresentadas à sociedade curitibana por meio dos jornais do período, que compõem o recorte da pesquisa.

Por meio dessa investigação, busco não apenas entender as representações visuais da cidade, mas também como essas representações influenciam e refletem as dinâmicas sociais, políticas e culturais de Curitiba ao longo do tempo.

Posto isso, me proponho a responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais estratégias visuais foram empregadas nos croquis urbanísticos de Curitiba que circularam nos jornais locais nas décadas de 1980 a 1990, a fim de construir um imaginário de cidade modelo?

Para tal, ao longo deste capítulo apresento contextos históricos e objetivos que auxiliarão a pesquisa a responder ao problema proposto.

1.1 - Cenário nacional e local nas décadas de 1970 a 1990

O objetivo deste capítulo é apresentar um breve histórico do cenário no qual o Brasil e a cidade de Curitiba, localizada na região leste do Paraná, estavam inseridos a partir da década de 1960. Tal panorama serve para apontar direções a fim de entender as relações sociais, culturais e políticas nas quais a sociedade do período estava constituída e como essas relações ajudam a construir percepções sobre artefatos visuais expostos à sociedade curitibana do período.

No Brasil, o Golpe de Militar de 1964, marcou uma trajetória de 21 anos de duras repressões e ataques aos direitos humanos. Direitos civis foram suprimidos e a imprensa de uma forma geral foi censurada. O Golpe arquitetado por setores conservadores da sociedade civil e pelas Forças Armadas depôs o presidente João Goulart e instaurou um regime autoritário que se caracterizou pela repressão política, violação dos direitos humanos e censura (Schwarcz; Starling, 2018). “O governo dos militares carregava consigo uma proposta de silêncio, e utilizou a censura política como ferramenta de desmobilização e supressão do dissenso.” (Schwarcz; Starling, 2018, p. 464).

Dentre os fatores que contribuíram para o Golpe estavam o medo do comunismo, a crise econômica gerada pela inflação descontrolada, e desigualdade social e desemprego. “A situação do país continuava difícil: inflação alta e em trajetória ascendente, descontrole dos gastos públicos e um alarmante volume de dívida externa [...]” (Schwarcz; Starling, 2018, p. 437).

Além disso, a polarização política intensificou as tensões populares. Por fim, setores da elite industrial e financeira, juntamente com as Forças Armadas viam no Presidente João Goulart (Jango), uma ameaça à ordem social vigente, sendo frequentemente acusado de flertar com os ideais comunistas. De acordo com Schwarcz e Starling, 2018:

“No dia 19 de março, uma multidão saiu da praça da República e marchou compacta até praça da Sé, carregando faixas, bandeiras e uma profusão de rosários - para salvar o Brasil de Jango, de Brizola e do comunismo, gritavam em coro” (Schwarcz; Starling, 2018, p. 444).

O período da Ditadura no Brasil deixou profundas marcas no imaginário do país que permanecem até os dias atuais, e assim como a nítida polarização que levou aos horrores da ditadura, esse imaginário também é dividido entre aqueles que lembram do Regime em fase dos seus abusos, repressão política, violação de direitos humanos, centralização do poder, estagnação econômica e censura, e aqueles que enxergam esse período com um olhar inebriado pelo conservadorismo que suscitam um imaginário de segurança e estabilidade. (Jardim, 2016). O pesquisador e doutor em psicologia Luís Eduardo França Jardim (2016) em diálogo com a professora, psicóloga, historiadora e fundadora do Grupo Tortura Nunca Mais/RJ¹, analisa o “impacto psicológico produzido pela propaganda, aliada à repressão e o medo, no cotidiano do brasileiro em termos de aceitação do regime pela população” (Jardim, 2016, 70):

“Vendia-se massivamente a imagem do Brasil como 'ilha de tranquilidade', de 'progresso', de 'bem-estar' e de euforia. [...] Foi o início do reinado da Rede Globo [...] produzindo/fortalecendo subjetividades então hegemônicas: formas de pensar, sentir, perceber e agir condizentes com o regime. [...] Foi produzida uma aceitação quase unânime das regras do sistema (p.30).” (Coimbra, 2002 *apud* Jardim, 2016, p. 70)

Jardim (2016), acrescenta que:

“O regime produziu marcas ao longo dos seus 21 anos de vigência. Marcas que se estendem, são reproduzidas e recriadas, heranças autoritárias que não se originaram na ditadura, mas consolidaram-se no mais longo período de silenciamento da população da história recente do país. Autoritarismo que parece ter fortalecido raízes nas instituições de convívio e de trabalho. O autoritarismo na universidade, nos métodos escolares, os mandonismos e abusos no ambiente de trabalho, a cultura da segregação das minorias, a violência da polícia, torturas nas delegacias, a liberdade para pessoas públicas incitarem a violência, o preconceito, o machismo e o estupro.

¹ “O Grupo Tortura Nunca Mais/RJ (GTNM/RJ) foi fundado em 1985 por iniciativa de ex-presos políticos que viveram situações de tortura durante o regime militar e por familiares de mortos e desaparecidos políticos tornando-se, através das lutas em defesa dos direitos humanos em que tem participado e desenvolvido, uma referência importante no cenário nacional.” Disponível em: <https://www.torturanuncamais-tj.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 10 jul. 2025

A ditadura não impôs um modo de agir às pessoas, mas parece ter fortalecido amparos institucionais que estabelecem um ambiente social favorável à atitudes conservadoras da população, uma “autorização” para o autoritarismo [...]. As classes dominantes parecem sentir-se protegidas para expressar publicamente ódio racial, de classes, de gênero e político, com a convicção de que as elites não sofrem as mesmas consequências que os mais pobres, os negros, homossexuais, índios e também comunistas.” (Jardim, 2016, p. 88).

Não tornando menores todos os abusos do período, no que diz respeito a censura, podemos citar a Lei de Imprensa de 1967, intitulada Lei nº 5.250, sancionada em 9 de fevereiro de 1967, estabeleceu um rígido controle sobre os meios de comunicação, definindo crimes de imprensa e impondo pesadas penas aos infratores. A liberdade de expressão foi severamente restringida, com a censura de livros, filmes, músicas e jornais. Coube ao Regime determinar quais meios culturais eram aceitáveis e quais não. “A ideia era aparentemente simples: combinava manejar o controle sobre a produção e a circulação de bens culturais no país com a repressão política.” (Schwarcz; Starling, 2018, p. 464).

A professora e doutora em sociologia Natalia Aparecida Morato Fernandes (2013) ressalta que os esforços do Regime Militar estiveram centrado em três linhas de atuação nesse período:

1) a censura a um tipo de produção cultural considerada subversiva e, por outro lado, o incentivo à produção considerada, pelos governantes, “afinada com a tradição e os valores da cultura brasileira”; 2) os investimentos em infraestrutura, principalmente na área de telecomunicações, que favoreceram a consolidação da indústria cultural entre nós; 3) a criação de órgãos governamentais destinados a regulamentar e organizar a produção e a distribuição cultural pelo território brasileiro. Além disso, tais ações deveriam estar em consonância com o projeto de modernização do país (Fernandes, 2013, p. 175).

Com relação a economia, Schwarcz (2018), afirma que “O projeto de desenvolvimento econômico da ditadura pretendia facilitar o investimento estrangeiro, reduzir o papel ativo do Estado e elevar o ritmo do crescimento” (Schwarcz, 2018, p.451). A professora e pesquisadora Marinês Ribeiro dos Santos (2014) afirma também que, “A supressão dos direitos democráticos veio acompanhada de um plano político que intencionava dar continuidade ao projeto desenvolvimentista.” (Santos, 2014, p. 27).

Esse projeto desenvolvimentista teve impacto direto nas regiões consideradas como atrasadas, tendo grande influência nos planos e ações do planejamento na capital paranaense (Santos, 2014). Essas iniciativas ficaram intimamente ligadas ao que ficou conhecido como o “milagre econômico brasileiro”, “surto de crescimento econômico ocorrido entre 1969 e 1973, sustentado pela combinação entre aprofundamento das desigualdades sociais e a

abertura da economia ao capital estrangeiro [...]” (Santos, 2014, p. 27). Repressão a classe trabalhadora e aos opositores e censura aos meios de comunicação davam por sua vez um caráter indiscutível ao “milagre”, garantindo que críticas à política econômica fossem suprimidas a fim de construir na população um imaginário de prosperidade, estabilidade econômica e ausência de conflitos. (Schwarcz, 2018) “Todo governo, para se sustentar, depende de alguma forma de adesão, e o “milagre econômico” ajudou a fabricar uma base geradora de consentimento junto à população.” (Schwarcz, 2018, p. 454).

Nesse período Curitiba começa a se destacar por suas intervenções urbanísticas, lideradas em sua maioria pelo então prefeito Jaime Lerner (1971-1975). Ganham destaque projetos como a criação um sistema de transporte que conciliava o transporte de massa, uso do solo, integração com o comércio e desafogamento das áreas centrais, destinando o fluxo populacional para diversas áreas da cidade. Criação de áreas verdes, como praças e parques, destinados tanto para o controle de enchentes como para proporcionar à população momentos de interação e lazer, bem como contribuindo para melhoria da qualidade do ar, redução de zonas de calor e preservação da natureza. Há também nesse período uma preocupação com a preservação da memória da Cidade, isso se dá por meio da revitalização do centro histórico, como a criação de calçadas, áreas de lazer a sociabilidades e restauração de prédios históricos.

Contudo, longe de não reconhecer os esforços da gestão da época para as melhorias na capital paraense, a partir dos estudos dos pesquisadores Fernanda Ester Sánchez Garcia (1994) e Dennison de Oliveira (2000), é possível perceber como foram bem sucedidos os esforços das gestões municipais para a construção de uma imagem positiva e desejável da Cidade de Curitiba. Esses esforços se refletem não apenas na imagem que se tem da cidade, mas também nos comportamentos dos habitantes dela, que são incentivados a consumir todo aparato urbanístico do qual o governo Jaime Lerner lançou mão. Garcia (1994) ressalta que seria “como se cada inovação urbana fosse um novo produto lançado ao mercado consumidor”. Indo além, a própria noção de “qualidade de vida” que perpassa o discurso urbanístico, é “vendida” aos “cidadãos consumidores”.” (Garcia, 1994, p.4).

Segundo a pesquisadora Fernanda Ester Sánchez Garcia (1993), Curitiba passou por um processo de construção de imagem hegemônica e mítica.

[...] verificamos que os padrões contemporâneos que organizam a linguagem hegemônica acerca da cidade ultrapassam as clivagens entre segmentos sociais e instauram o aparente consenso. A imagem em síntese da cidade condensa valores e constrói, também, uma parte extremamente significativa do senso comum. A

promoção da cidade e a apologia às soluções urbanísticas nela adotadas conforma um consenso - mítico, do nosso ponto de vista - acerca do sucesso da experiência curitibana em planejamento (Garcia, 1993, p. 52).

Como já mencionado, nesse período o Brasil vivenciava a ditadura militar, contexto em que o então prefeito Jaime Lerner atuava como prefeito biônico, os prefeitos, nesse contexto, eram indicados pelo regime militar, não sendo mais eleitos por voto direto. Tal condição garantia-lhes maior liberdade para implementar projetos e ideias inovadoras, uma vez que não necessitavam passar por aprovações como a da Câmara Municipal, contudo essa condição, apesar de garantir agilidade em algumas decisões, reduziam significativamente a participação popular (Oliveira, D., 2000).

Jaime Lerner foi um engenheiro, arquiteto e urbanista Curitibano, em 1974 foi eleito o melhor arquiteto do Brasil e no mesmo ano teve sua gestão da cidade de Curitiba servindo como estudo de caso para o Ministério do Interior que queria entender o bem sucedido esforço urbanístico dessa cidade do Sul do país. Lerner, exerceu seu segundo período de gestão de 1979 a 1982 e em 1988 foi prefeito pela terceira vez, desta vez pelo voto direto. Foi durante esses três períodos que “Curitiba se notabilizou através de slogans como “Capital Ecológica” e “Capital de Primeiro Mundo”.” (Oliveira, D., 2000, p. 12).

Lerner teve participação direta na criação do Instituto de Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC²), em 1965, sendo também presidente da instituição e um dos responsáveis pelo Plano Diretor da cidade de 1966.

1.2 - Breve histórico do planejamento urbano de Curitiba

No início da década de 1960 Curitiba possuía aproximadamente 450 mil habitantes, a uma taxa de crescimento de 5,62% ao ano, maior que a taxa nacional do período. (Hayakawa; Rocha, 2020, p. 53) A cidade havia crescido de forma desordenada desde as décadas anteriores (Prestes; Duarte, 2009). Agora a prefeitura precisava procurar soluções para ordenar a cidade, controlar o uso do solo, resolver problemas de transporte de massa e controlar ocupações consideradas como indevidas e propiciar instrumentos de lazer e bem estar para a crescente população.

Desse modo, o poder público centrou esforços no desenvolvimento de um novo plano urbano, o Plano Preliminar de Urbanismo, também conhecido como Plano Serete. Uma concorrência foi aberta para sua elaboração e a empresa Sociedade Serete de Estudos e

² Conforme norma da ABNT, as siglas são apresentadas ao longo do texto em letras maiúsculas. Exceto no caso de citações diretas, na qual será respeitada a grafia original do texto de referência.

Projetos Ltda., em parceria com a Jorge Wilhelm Arquitetos Associados ficou a cargo do desenvolvimento do novo plano que seria modelo para o Brasil (Oliveira, M., 2001).

O plano foi financiado pelo governo do Paraná por meio da Companhia de Desenvolvimento do Paraná (CODEPAR). Ele previa o crescimento da cidade de forma linear, integrando transporte público e uso do solo, hierarquização do sistema viário, zoneamento e preservação do patrimônio histórico. Sua elaboração ocorreu durante a gestão do prefeito, o engenheiro civil Ivo Arzua (1962 e 1967) e contou com a participação de pessoas ligadas aos departamentos de urbanismo, obras e fazenda da prefeitura, bem como com engenheiros e arquitetos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com destaque para Jaime Lerner (Oliveira, D., 2000).

Com o objetivo de apresentar e validar o Plano Preliminar a prefeitura de Curitiba organizou um seminário, nomeado “Curitiba do Amanhã”, realizado em julho de 1965. A fim de fomentar o debate e o melhoramento do documento, o evento contou com a presença do Instituto de Arquitetos do Brasil, o Instituto de Engenharia, o Sindicato das Indústrias da Construção Civil, a Associação Comercial do Paraná, a Federação das Indústrias e a Imprensa (Oliveira, M., 2001).

A partir desse seminário foi criada a Assessoria de Pesquisa Planejamento Urbano de Curitiba (APPUC), que ficou responsável por apresentar o plano à sociedade curitibana. Essa Assessoria posteriormente deu origem ao Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), instituição que regula as intervenções urbanísticas na cidade de Curitiba até hoje, sendo responsável pela elaboração de planos urbanísticos bem como captação de recursos para elaboração dos mesmos. “A instituição teve papel fundamental no planejamento urbano da cidade, nela os profissionais criaram ideias para manejo do trânsito, embelezamento da cidade, construção de áreas de lazer, comércio e indústria” (Carvalho; Corrêa, 2023).

Posteriormente, o Plano Preliminar de Urbanismo foi convertido em Plano Diretor, ficando o IPPUC responsável por gerir sua implementação, trazendo um caráter de institucionalização ao planejamento urbano da cidade (Oliveira, M., 2001).

O plano foi financiado pela CODEPAR e passou por diversos debates das esferas econômicas e intelectuais da cidade, antes de ser convertido em lei pela Câmara Municipal em 1966. (Oliveira, D., 2000, p. 76) Contudo, por atritos políticos do então prefeito Omar Sabbag (1967 e 1971), com o IPPUC o plano ficou suspenso até a posse de Jaime Lerner em 1971 (Caviquiolo, 2017).

Segundo a pesquisadora Suelen Caviquiolo (2017), no anteprojeto de lei:

“constava uma mensagem encaminhada pelo prefeito Ivo Arzua na qual uma “Renovação Urbana” é justificada frente aos sinais de “degeneração” da cidade, como os loteamentos clandestinos, o aumento do número de veículos, os prédios velhos e mal conservados que atulhavam o centro da cidade e a “invasão” das favelas ao longo da margem dos rios e ferrovias.” (Caviquiolo, 2017, 33).

Segundo o pesquisador Márcio de Oliveira (2001), o Plano Diretor apresenta como características centrais:

“1) crescimento linear de um centro servido por vias tangenciais de circulação rápida; 2) hierarquia de vias; 3) desenvolvimento preferencial da cidade no sentido Nordeste-Sudoeste; 4) policentrismo e adensamento; 5) extensão e adequação das áreas verdes; 6) caracterização das áreas de domínio de pedestres; 7) criação de uma paisagem urbana própria.” (Oliveira, M., 2001, p. 99)

Na segunda metade da década de 1970, Curitiba apresentou um elevado crescimento populacional, fruto do êxodo rural do período, consequência do incentivo do governo militar à mecanização do campo. A prefeitura buscava formas de controlar o crescimento urbano, aplicando técnicas de diversas áreas do conhecimento a fim de criar uma gestão mais efetiva e racional da cidade, nesse cenário o Plano Diretor passou a ser uma importante ferramenta para colocar em prática os interesses urbanísticos do governo municipal (Caviquiolo, 2017).

Para implementação do Plano Diretor a prefeitura de Curitiba contou com incentivos obtidos do Banco Mundial, fruto da significativa representação política do Paraná na esfera federal. Esse incentivo fortaleceu a criação de todo um aparato urbano em Curitiba e “contribuiu para a atuação de profissionais da engenharia, arquitetura e urbanismo, design e comunicação visual na transformação dos espaços e equipamentos urbanos.” (Caviquiolo, 2017, p. 37).

A Partir da década 1970, “a modernidade urbana significou “equipar a cidade” (Oliveira, M., 2001, p. 99). Desse modo, a prefeitura investiu em obras para o embelezamento da cidade, preservação do patrimônio histórico, criação de áreas de lazer, soluções para o transporte coletivo, padronização da paisagem urbana, preservação e criação de áreas verdes. Márcio de Oliveira (2001) ressalta que “Curitiba foi apresentada como uma “cidade com justiça social”, “onde o homem é o centro de todas as atenções” [...] Chama-se a atenção aqui tanto para “as condições ambientais de vida” quanto para “as exigências da natureza humana” (Oliveira, M., 2001, p. 101).

Segundo o pesquisador Julio Cesar Botega do Carmo (2018), diferente dos planos urbanísticos anteriores, como o Plano Agache³ por exemplo, o novo Plano Diretor contava com maior apoio financeiro e aval do Governo Federal para colocar em prática diversas iniciativas urbanísticas sem grande discussão com a população. (Carmo, 2018) O governo ditatorial tinha grande interesse em obras de infraestrutura urbana, principalmente aquelas relacionadas ao transporte coletivo (Caviquiolo, 2017).

Nesse contexto, a principal iniciativa do período foi a criação de um modelo que integrava o uso do solo, o transporte coletivo e a circulação. Surgiu, então, o modelo trinário, que consistia na criação de uma via exclusiva para o transporte coletivo e duas vias de tráfego lento nas laterais.

Figura 1 - Modelo trinário, uma via exclusiva para o transporte coletivo ao centro e duas vias de tráfego lento nas laterais



Fonte: Caviquiolo, 2017

³ O Plano Agache, também conhecido como Plano Diretor de Urbanização de Curitiba, representa um marco fundamental na história do planejamento urbano da cidade. Encomendado em 1940 pelo então prefeito Rozaldo de Mello Leitão, o plano foi desenvolvido pelo urbanista francês Alfred Agache e sua equipe. Seu objetivo principal era organizar e ordenar o crescimento da cidade, concentrando esforços em três áreas cruciais: saneamento, circulação e órgãos funcionais. (Carmo, 2018)

As vias foram planejadas de modo que a população pudesse ter acesso facilitado ao comércio e às residências, de modo que as construções ao longo de setores estruturais foram projetadas para abrigar lojas nos primeiros pavimentos dos prédios e residências na parte superior. Pensando na economicidade, o modelo também foi concebido com o objetivo de desapropriar o menor número possível de construções (Hayakawa; Rocha, 2020).

Muitas outras inovações foram advindas do Plano Diretor, a criação dos Parque Barigui e Parque São Lourenço, a transformação de um antigo depósito no Teatro Paiol, a proibição de circulação de carros no Centro Histórico e sua revitalização, criação das estações Tubo e integração da tarifa de transporte, dentre outras ações (Hayakawa; Rocha, 2020).

O Plano Diretor também previa o fechamento da Rua XV de Novembro para tráfego exclusivo de pedestres, dando assim origem ao primeiro calçadão do Brasil em 1972, (Hayakawa; Rocha, 2020). Segundo Caviquiolo (2017), “Havia uma promessa de “futuro promissor” que parecia se materializar no centro da cidade e regiões priorizadas pelo plano.” (Caviquiolo, 2017, p. 41) Contudo, a pesquisadora ressalta que houve uma distribuição desigual da cidade e que os novos aparatos urbanos não estavam disponíveis para todos.

Figura 2 - Rua XV convertida para uso exclusivo de pedestres na década de 1970



Fonte: Caviquiolo, 2017

Por fim, segundo Marinês Santos (2014), todas as intervenções urbanísticas, desde a implantação do ônibus expresso, criação de áreas verdes, criação de áreas de sociabilidades, cultura e lazer, ajudaram a reforçar noções de progresso e prosperidade, contudo também acentuaram as desigualdades sociais e aumentaram a concentração das camadas mais pobres nas periferias da capital.

1.3 - O uso dos croquis como ferramenta de representação

Curitiba passou por um processo de desenvolvimento da arquitetura moderna desde o ano de 1930, contudo foi em 1962, com a criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPR que esse movimento se tornou mais acentuado. O novo curso contou com nomes vindos do, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre, mas principalmente de São Paulo para formação do seu corpo docente, dentre eles Luiz Forte Netto, José Maria Gandolfi e Roberto Gandolfi, arquitetos recém formados Faculdade de Arquitetura Mackenzie. A inauguração do novo curso fomentou os debates sobre planejamento urbano na cidade de Curitiba tendo como referência não apenas cidades como São Paulo e Brasília mas também olhando para o cenário internacional. Além disso, iniciativas do poder público para modernização da cidade tornaram a capital um cenário extremamente propício para atrair diversos profissionais da área de planejamento urbano. (Renzetti; Suzuki, 2020). Segundo as pesquisadoras Giovanna Rezentti e Juliana Harumi Suzuki (2020):

“Curitiba, à época, passava por sensível transformação em sua base econômica. Assim, por intermédio do governo, surgiu a Comissão de Desenvolvimento Econômico do Estado do Paraná (PLADEP) e, posteriormente, a Companhia de Desenvolvimento Econômico do Paraná (CODEPAR), responsáveis pelo planejamento econômico e processo de industrialização do Estado.” (Renzetti; Suzuki, 2020, p. 3).

Diversos profissionais formados no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPR atuaram no Instituto de Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), dentre eles nomes como Jaime Lerner, Domingos Bongestabs e Lubomir Ficinski, oriundos da primeira turma formada em 1965 (Oliveira, D., 2000) (Renzetti; Suzuki, 2020).

Os arquitetos do IPPUC, inspirados no Urbanismo Humanista “desejavam criar uma nova postura do cidadão frente à sua cidade - ambição típica dos modernistas [...]” (Oliveira, D., 2000, p. 57) fomentado a noção de uma cidade humana, moderna e integrada. Nesse sentido Jaime Lerner afirma que “Assim, quanto mais humano for o espaço urbano que

produzimos, mais valorizada nossa dimensão humana estará. Uma cidade de pessoas para pessoas” (Lerner *apud* Gehl, 2015, p. 13).

Segundo o arquiteto e pesquisador Jan Gehl (2015), o Urbanismo Humanista centra esforços para que os projetos de planejamento urbano foquem na dimensão humana, colocando o ser humano no centro das decisões. Sua premissa é que a sociedade, o planejamento urbano, a cultura e a natureza estejam conectados em perfeita harmonia, formando cidades com maior qualidade de vida para seus cidadãos, em contraste com a cidade industrial, na qual a padronização gera a desintegração cultural.

Dentre os princípios citados pelo autor, destacam-se a melhoria na qualidade do espaço urbano, a distribuição cuidadosa das funções da cidade para garantir um deslocamento mais eficaz das pessoas, a sustentabilidade social, a sensação de segurança, espaços propícios para o deslocamento sem automóveis, e espaços públicos convidativos e acessíveis (Gehl, 2015, p. 232). Desse modo, há foco na criação de cidades inclusivas e sustentáveis, objetivando o bem-estar humano e a qualidade de vida. Buscando a criação de espaços acessíveis, inclusivos e convidativos, integrando a malha urbana com a natureza e valorizando os recursos naturais. Também se prioriza a sociabilidade, criando espaços de lazer, como praças e parques. Além disso, buscando a valorização e preservação do patrimônio histórico.

Tais iniciativas operaram na construção do imaginário de uma cidade modelo que deixa rastros até os tempos atuais. Parte dessa reputação foi adquirida a partir dos esforços urbanísticos empregados durante as décadas de 1970 e 1980, fruto das iniciativas do IPPUC em conjunto com projetos de governo de Jaime Lerner (Oliveira, D., 2000).

Dentre essas iniciativas é possível citar a criação do Primeiro calçadão de pedestres do Brasil na Rua XV de novembro, a delimitação do Setor Histórico de Curitiba, a transformação de um antigo arsenal de pólvora no Teatro Paiol, todos em 1971. Na sequência, no ano de 1972 a criação dos Parque Barigui e Parque Barreirinha, criação do Horto Municipal e da Estação Rodoferroviária. Em 1973, criação do Centro de Criatividade de Curitiba e início do projeto da Cidade Industrial de Curitiba. Nos anos seguintes muitos outros planos foram colocados em prática, diversos aparatos urbanos foram inaugurados e a cidade foi sendo reestruturada. Dentre tantas ações, vale um destaque para a inauguração do sistema de ônibus expressos em 1974. Os novos ônibus contavam com um projeto de design e comunicação visual próprios que elevaram o status de Curitiba como cidade modelo (Hayakawa; Rocha, 2020).

Em trecho da Revista Indústria de 1975⁴ é possível observar esse reforço de cidade modelo:

“[...] a capital do Paraná projetou-se além fronteiras num período de apenas 4 anos, a ponto de ser apontada no Brasil e no exterior como modelo a ser seguido por outros executivos [...] foi de Jaime Lerner (sic) a iniciativa de criação e fundação da CIC, o que constituiu um autêntico pioneirismo brasileiro, no sentido de dar novas estruturas de base à indústria, ao mesmo tempo que a afastava do centro urbano como medida de combate à poluição congestionamento de trânsito e outros inconvenientes [...] (Oliveira, D., 2000, p. 178).

Muitos dos projetos urbanísticos citados foram apresentados à sociedade curitibana na forma de croqui, “desenho não instrumentalizado, perspectivo e da fase de projeto referente à criação da obra propriamente dita.” (Gouveia, 1996, p. 23). Para o arquiteto e urbanista e ex-presidente do IPPUC (1979 a 1980) Carlos Eduardo Ceneviva (2020), “O projeto era um croqui, em vez de um desenho pouco mais elaborado, mas era rápido, porque tinha um prefeito⁵ que queria fazer. E fazia mesmo.” (Ceneviva *apud* Hayakawa; Rocha, 2020, p. 68).

Essa associação entre o estilo do desenho e a necessidade de agilidade também fica expressa na fala do Arquiteto e Urbanista Abraão Assad, que ao falar do projeto do Teatro Paiol “fez esse projeto a mão livre, por falta de tempo. Nem existia computador, mas existia a régua paralela, depois veio a régua T. Não deu tempo de usar a régua paralela, foi na mão livre e esse projeto está lá no IPPUC.” (Assad *apud* Hayakawa; Rocha, 2020, p. 92).

O Arquiteto e Urbanista Fernando Canalli (2020), acrescenta que quando entrou no IPPUC começou a perceber um pouco sobre como os profissionais pensavam, que o mais importante não era o desenho final do projeto, mas sua construção, a ideia expressa nele. Canalli (2020), destaca: “Mas aqueles desenhos falam. E falam para quem? Para onde? Não falam de números, não falam de planilhas. Eles falam com a essência das pessoas. É um diálogo que não é possível com os números, com a letra e com a fotografia.” (Canalli *apud* Hayakawa; Rocha, 2020, p. 75).

Para o pesquisador Wilson Florio (2010), o croqui seria a materialização mais próxima do pensamento do arquiteto, sendo uma forma de explorar novas possibilidades e estimular a criatividade e a imaginação, uma vez que é composto de traços livres e por vezes imprecisos. Desse modo o arquiteto pode testar possibilidades, sendo instrumento de materialização da ideia que se constroi na mente do profissional. Por fim, a croqui seria composto por um misto daquilo que está na mente do projetista, seu conhecimento técnico

⁴ Trecho faz parte da concessão de Medalha do Mérito Industrial do Paraná a Jaime Lerner. Publicado na Revista Indústria - órgão oficial da FIEP, Curitiba, ano 1, n. 1, p.14, jul. 1975. Presente no Livro Curitiba e o Mito da Cidade Modelo de Dennison de Oliveira, 2000.

⁵ Referência ao ex-prefeito de Curitiba, Jaime Lerner (gestões 1971- 1975, 1979-1982 e 1988-1992).

adquirido ao longo dos anos, seu repertório e influências visuais externas, como mapas, modelos e manuais que buscam otimizar o processo de projetar. “Nesse momento, atuam a memória, o repertório do sujeito e sua capacidade de manipular ideias.” (Florio, 2010, p. 374). Ainda, um mesmo croqui ao ser observado poderia levar a múltiplas interpretações. Florio (2010) define croqui como “um tipo especial de desenho inicial preparatório, embrionário, ambíguo e inacabado.” (Florio, 2010, p. 379).

Assim, olhar para esses croquis urbanísticos como fontes históricas ajudam compreender as relações presentes na sociedade, uma vez que, segundo a professora e pesquisadora Ana Maria Mauad (1996), nas últimas décadas o estudo de fontes que extrapolam os textos escritos, como as imagens, ganharam mais atenção ao se pensar em uma história total e os historiadores vêm problematizando temas que fogem da historiografia tradicional, esses “Novos temas passaram a fazer parte do elenco de objetos do historiador, dentre eles a vida privada, o cotidiano, as relações interpessoais, etc.” (Mauad, 1996, p. 6) Uma microhistória que anda em consonância com “a dimensão macro, à dimensão social, totalizadora das relações sociais” (Mauad, 1996, p. 6).

Do mesmo modo, para o professor e pesquisador britânico da história do design e da arquitetura, Adrian Forty (2007), “a aparência das coisas é, no sentido mais amplo, uma consequência das condições de sua produção” (Forty, 2007, p. 12). Sendo assim, o design expresso nos artefatos pode ajudar a compreender as complexas relações culturais e econômicas de uma sociedade. Esses artefatos são um reflexo dos valores, crenças e ideologias que permeiam uma sociedade, mas também transmutam de significados a depender dos contextos e épocas nos quais estão inseridos. Além disso, objetos podem ser utilizados como ferramentas para estimular o desejo de consumo, influenciando comportamentos e práticas sociais.

Compreendo que em diversas épocas e modelos de governo, o poder público lançou mão das imagens para transmitir à sociedade suas ideias, fosse através de ilustrações, fotos ou fotomontagens. Essa estratégia ajuda a moldar a percepção pública e construir narrativas que sustentam a legitimidade do governo. Em artigo publicado em 2014 na Revista *Sociologia&Antropologia* a pesquisadora e professora Lilia Schwarcz⁶ afirma que “Modelos de nacionalidade são modelos imaginários, que fazem uso alargado de elementos como censos, mapas, jornais e também imagens, sempre visando a construção de uma comunidade que se reconhece como tal” (Schwarcz, 2014, 395).

⁶ Mestre em Antropologia Social (Unicamp, 1986) e doutora em Antropologia Social (USP, 1993).

Dessa maneira, minha pesquisa está direcionada para o estudo das imagens que, de alguma forma, foram apresentadas à sociedade curitibana por meio dos jornais do período, que compõem o recorte da pesquisa. Os principais acervos de pesquisa incluem a Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná e a Biblioteca do IPPUC. Por meio dessa investigação, busco não apenas entender as representações visuais da cidade, mas também como essas representações influenciam e refletem as dinâmicas sociais, políticas e culturais de Curitiba ao longo do tempo.

1.4 - Revisão da literatura

Com o objetivo de compreender melhor o tema estudado nesta pesquisa, o primeiro procedimento realizado foi o levantamento bibliográfico. Tal procedimento teve por objetivo identificar as produções teóricas sobre os temas relacionados à construção de imaginários das cidades a partir de imagens. O conceito de Imaginário nesse trabalho será abordado a partir dos estudos da pesquisadora Lucrécia Ferrara e será mais bem apresentado no Capítulo 2. Para tal atividade, foram selecionadas as bases de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e a plataforma SciELO - Brasil. Adotei um recorte temporal para a busca de 5 anos, de 2019 a 2023. Utilizando as palavras chaves "imagem", "imaginário", "Curitiba" e "croqui", combinadas de diversas formas.

A partir das buscas, pude notar que não há trabalhos listados nas bases de dados citadas que relacionem os temas de imagem, imaginário, Curitiba e croqui no mesmo estudo. Desse modo, houve a necessidade de executar a leitura de textos com temáticas relacionadas indiretamente com minha pesquisa. Posto isso, tive acesso a 5 dissertações, 5 artigos e 2 teses, divididas em programas de pós-graduação em História, Comunicação e Informação, Museologia e Patrimônio, Territórios e Expressões Culturais, Ciências Ambientais, Ambiente Construído, História Social, Letras e Recursos Naturais.

Ressalto que, nessa busca não foram localizados trabalhos realizados em programas relacionados a área do Design, tal constatação mostra uma importante lacuna de pesquisa, que será melhor desenvolvida no item 1.6.

No que diz respeito a recorrência de conceitos e autores, pude notar que o conceito "Imaginário" se repetiu em 7 trabalhos, com as autoras Sandra Jatahy Pesavento (1995, 1999), Lucrécia D'Alessio Ferrara (1997), Mônica Lacarrieu (2007), relacionadas ao conceito citado. Kevin Lynch (2017), Ana Maria Mauad (1996), Boris Kossoy (2001) e Didi-Huberman (2013), estavam relacionados ao conceito "Imagem", que ocorreu em 6 trabalhos. Por sua vez, o conceito de "Representação", esteve presente em 5 textos,

relacionado aos autores Lucrécia D'Alessio Ferrara (1993), Stuart Hall (2006), Boris Kossoy (2016), Carlo Ginzburg (2001) e Roger Chartier (1990). Em menor recorrência, 2 vezes cada, identifiquei os conceitos "Imaginário urbano", "Cultura Visual" e "Cidade". Conceitos que ocorreram menos de duas vezes não foram considerados para esse levantamento.

Tendo em vista a aproximação com alguns dos trabalhos que localizei, darei destaque a Tese de Laura de Souza Cury, intitulada *Imagens e imaginários: a criação da visão hegemônica da arquitetura moderna no Brasil*, elaborada no ano de 2022, no programa de Estudos Pós-Graduados em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Por meio do trabalho da autora, tive acesso aos conceitos de "Representação" de Carlo Ginzburg (2001) e Roger Chartier (1990) e do conceito de "Imaginário" de Lucrécia Ferrara (2000), que atuam como uma importante base teórica na minha pesquisa. Destaco que o conceito de "Imaginário" da autora Ferrara (1997), esteve presente também na Dissertação de Priscila Carla Batistel, intitulada *O Museu Histórico Regional de Passo Fundo: Espelhar ou pensar a cidade?*, apresentada no ano de 2021 no programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. A autora Ferrara (1997), foi acionada também para discutir o conceito de "Imaginário" na Dissertação de Ana Paula Lopes Cabral, 2020, *Costurando imagens urbanas em movimento: o avesso do bairro Jundiaí, em Anápolis (GO)*, defendida no Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (PPG-TECCER) da Universidade Estadual de Goiás.

Com relação aos artigos, dois se destacaram, o texto que Ana Heloísa Molina, 2020, intitulado *"Temos um Passeio Público, digno desta adiantada capital": espaços de sociabilidades em registros fotográficos do acervo do Museu Paranaense. Curitiba. 1913-1930*, no qual a autora aciona Etienne Samain para conceituar imagem, bem como o artigo de Douglas de Souza Liborio, 2019, de título *Arte, poder e tradição: o Palácio Tiradentes e a construção de um imaginário político e republicano brasileiro*, onde Liborio apresenta o conceito de Cultura Visual a partir dos apontamentos de Ulpiano Meneses (2003).

Na figura 3, é possível observar a Representação Gráfica de Síntese (RGS) elaborada com objetivo de otimizar a compreensão dos resultados obtidos a partir da busca nas bases de dados utilizadas.

Figura 3 - Representação Gráfica de Síntese da pesquisa em base de dados.



Fonte: da autora (2023)

Apesar da variedade de autores localizados por meio das buscas, foi realizado um recorte, a fim de trabalhar autores e conceitos que se articulam de forma mais coerente para minhas temáticas de pesquisa. Sendo eles, Carlo Ginzburg (2001), Roger Chartier (1990), Ulpiano Meneses (2003), Etienne Samain (1998) e Lucrécia Ferrara (1997).

Por fim, os autores Anna Paula Gouveia (1996) e Dennison de Oliveira (2000), Wilson Florio (2010), também foram acionados na dissertação, porém, localizados a partir de outros métodos além na busca em base de dados, como conversas com outros pesquisadores e citações em textos acadêmicos diversos.

1.5 - Problema e objetivos

Problema:

Quais estratégias visuais foram empregadas nos croquis urbanísticos de Curitiba que circularam nos jornais locais nas décadas de 1980 a 1990, a fim de construir um imaginário de cidade modelo?

Objetivo Geral:

Compreender os valores e imaginários expressos nos croquis urbanísticos presentes nos jornais locais que circularam em Curitiba nas décadas de 1980 e 1990, e quais estratégias visuais foram empregadas para reforçar esses valores e imaginários.

Objetivos específicos:

1. Caracterizar os contextos históricos, culturais e políticos de Curitiba nas décadas de 1960 a 1980;
2. Levantar e analisar os croquis urbanísticos nos jornais que compõem o recorte da pesquisa, a fim de compreender as visualidades e valores empregados neles;
3. Relacionar os resultados da análise com os contextos históricos, econômicos, culturais e políticos do período.
4. Explanar como as estratégias visuais utilizadas nos croquis ajudaram a construir o imaginário de uma cidade modelo.

1.6 - Relevância da pesquisa e vinculação com a linha de pesquisa, o programa e a disciplina de design

A escolha do tema de pesquisa surgiu a partir da observação do imaginário construído em torno da cidade de Curitiba como modelo de sucesso em planejamento urbano e gestão, tanto dentro de seus próprios limites geográficos como fora deles (Oliveira, D., 2000).

Porém, ao ter contato com esse imaginário surgiu a indagação sobre a existência e o papel da “cultura visual” nessa construção. Uma vez que, para o professor e pesquisador da Universidade de São Paulo Ulpiano Bezerra de Meneses (2003) a cultura visual é “a dimensão física, empírica, sensorial, corporal, da produção/reprodução social” (Meneses, 2003, p. 25).

Tendo em vista o interesse de pesquisar a relação entre os artefatos imagéticos e a construção do imaginário da cidade, bem como minha inclinação a estudar comunicação de massa, dada a minha atuação profissional. Comecei uma busca na Biblioteca Pública do Paraná na Divisão de Documentação Paraense. Foi durante esse primeiro contato com os periódicos do acervo que me deparei com um croqui urbanístico no jornal Correio de Notícias de 09/12/1984 (figura 4).

No mesmo período tive contato com o Livro Traços de Curitiba: 50 anos de Planejamento Urbano, 2020, das autoras Iuri Fukuda Hayakawa e Daniela Tahira Munhoz da Rocha, arquitetas e urbanistas do IPPUC. O livro é um material produzido por profissionais

que trabalham no IPPUC e conta com apoio do Instituto Jaime Lerner⁷, apresenta um ponto de vista que reforça e legitima as ações adotadas pelo órgão, contudo é uma valiosa ferramenta para entender a história do planejamento urbano de Curitiba a atuação dos projetistas do IPPUC bem como as relações e processos de trabalho. O material traz relatos de diversos desses profissionais, bem como de ex-prefeitos da cidade e diretores do Instituto. Nele é possível observar também fotos, croquis, ilustrações, mapas e a linha do tempo das intervenções urbanísticas na cidade de Curitiba.

A leitura do material, apontou para um importante direcionamento tomado na pesquisa. Como a prefeitura e o IPPUC pensavam e desenhavam a cidade utilizando os croquis para expressar suas ideias. Desse modo foram elaboradas as seguintes séries: Visões do Futuro e Sociabilidades. Onde o transporte público expressa as iniciativas de uma cidade que olha para o futuro, buscando novas soluções tecnológicas e design inovador. A explicação sobre a criação das Ruas da Cidadania e Rua 24 Horas ajudou a compreender a preocupação de gestão em projetar espaços de sociabilidades, seja pela pedestrianização da Rua XV, criação de centros de serviços e comércio como as Ruas da Cidadania ou a Rua 24 Horas, importante ponto de encontro que funcionava fora do horário comercial convencional. No que diz respeito às sociabilidades relacionadas à preservação do patrimônio histórico, é possível observar a formulação de projetos de revitalização de prédios históricos, como a Capela Santa Maria e espaços do Centro Histórico da cidade, como as Arcadas do Pelourinho.

A partir desses artefatos, avancei na pesquisa sobre a relação entre representações, imagens, imaginários e croquis, como exposto no item 1.2 - Revisão da literatura. Pude notar uma lacuna tanto no que diz respeito a ausência de estudos relacionados aos temas citados em programas de Design bem como, o aprofundamento nos estudos dos croquis urbanísticos como artefatos imagéticos constituintes da cultura visual e material sobre Curitiba.

Não cabe a esta pesquisa olhar para esses artefatos, tão comuns ao campo da Arquitetura, com um olhar técnico desta área de estudo, mas com o olhar de uma historiadora de design que entende que mesmo o artefato mais corriqueiro pode mostrar-se extremamente complexo e revelador das relações sociais e produtivas de uma sociedade, requerendo um olhar mais crítico e atento.

⁷ O Instituto Jaime Lerner é uma organização sem fins lucrativos fundada pelo arquiteto e urbanista Jaime Lerner. A instituição atua na pesquisa, no desenvolvimento de projetos e na promoção de eventos e publicações relacionadas ao urbanismo, design urbano e gestão urbana eficiente, com foco em disseminar as experiências de Curitiba em planejamento urbano, bem como fomentar o debate sobre cidades mais humanas, inclusivas e inovadoras. Disponível em: <https://www.institutojaimeclerner.org/>. Acesso em: 01 jul. 2025

Assim como Ulpiano Meneses (2003), penso que devemos analisar as imagens como construções sociais e históricas que reforçam e constroem discursos. Sendo um importante ponto de partida para compreender as relações sociais. Uma vez que as imagens não são neutras mas sim reflexos da sociedade e contribuem para a construção de identidades individuais e coletivas ajudam a moldar a percepção pública.

Desse modo, esta pesquisa busca contribuir tanto para os estudos da cultura visual e material quanto para a história do design e da arquitetura ao se pensar nas atividades projetuais como valiosas fontes de pesquisa para compreensão das relações sociais, políticas, culturais e produtivas nas sociedades de forma geral, mais especificamente na sociedade curitibana.

Do mesmo modo, está alinhada com a linha de pesquisa de Teoria e História do Design, uma vez que busca entender as relações teóricas e históricas relacionadas às atividades projetuais dos croquis e como esses ajudaram a moldar a percepção da sociedade.

Figura 4 - Primeiro croqui localizado na pesquisa



Fonte: Biblioteca Pública do Paraná, 2023.

A figura 4, demonstra o projeto de uma Estação Tubo e do ônibus expresso, meio de transporte coletivo utilizado até a atualidade em Curitiba. Esta imagem foi extraída do acervo da Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná e aponta para importantes indicativos, que propiciaram um caminho para o início das pesquisas. Podendo ser destacado 3 pontos: Primeiro, o croqui foi publicado no jornal Correio de Notícias, veículo de comunicação de massa de grande circulação na época, editado no Paraná e fundado em 1977. O jornal tinha alcance regional, com maior difusão no Estado do Paraná e

em sua capital, Curitiba (Leandro; Barszcz, 2021). Sugerindo que os croquis projetuais extrapolaram a esfera técnica e passaram a ser ferramentas de comunicação na esfera pública.

Segundo ponto, o artefato representado, ônibus expresso bem como seu modo de utilização, demonstrado nos croqui, serve tanto para divulgação como para orientação da população, explicitando uma dimensão pedagógica da imagem na formação de cidadãos modernizados. Terceiro aspecto, o título da notícia, na qual é destacado o Prefeito a qual foi atribuído o projeto, Jaime Lerner, e o destaque para internacionalização do projeto de transporte, destacando o jornal estadunidense “The Washington Post”, constroi uma narrativa de uma cidade ou pelo menos um governo de projeção internacional. Segundo a arquiteta e urbanista Maria do Rocio do Rosário, “Mas que Curitiba fez muito bem foi se mostrar para o mundo. O Jaime Lerner já era conhecido [...] Quando foi feita a primeira linha de ônibus expresso, não havia algo similar no mundo” (Rosário *apud* Hayakawa; Rocha, 2020, p. 241).

1.7 - Universo da pesquisa

O universo desta pesquisa compreende os croquis que circularam por Curitiba nas décadas de 1980 e 1990, bem como os jornais no qual foram impressos e os acervos nos quais tanto croquis como jornais estão arquivados.

Os croquis em sua maioria não apresentam autoria, contudo por meio de experiências já citadas acredito serem de autoria tanto dos profissionais do IPPUC quanto da Prefeitura Municipal de Curitiba. Contudo, no que diz respeito à autoria também é possível questionar que para além da própria justificativa do IPPUC para o trabalho de projetar também fosse feito em várias mãos, houve um esforço da própria gestão em vincular os bem sucedidos projetos à imagem de Jaime Lerner. Como é possível observar em trecho extraído de um editorial publicado pela Associação Paranaense de Empreiteiros e Obras⁸:

“A nossa querida cidade de Curitiba foi premiada pelo destino, pois hoje conta em seu comando com um desses raros elementos humanos que possui o dom de viver muitos anos à frente do presente. Engenheiro e arquiteto por formação, administrador por vocação, político por acaso e sonhador por possuir a sensibilidade característica àqueles que encontraram na arquitetura a fonte de inspiração para projetar a sua arte, o engenheiro e arquiteto Jaime Lerner é realmente um prefeito fora de série [...]. Uma consequência inevitável da exuberante administração do prefeito de Curitiba é que os empresários empreiteiros de obras públicas e que trabalham no setor municipal, encontram um magnífico campo de trabalho, atingindo níveis de trabalho surpreendentes” (Oliveira, D., 2000, p. 177).

⁸ Editorial Associação e Opinião: um alcaide diferente. O empreiteiro do Paraná - órgão da Associação Paranaense dos Empreiteiros de Obras. Curitiba, ano 8, n. 312, fev. 1973, matéria capa. Presente no livro Curitiba e o Mito da Cidade Modelo de Dennison de Oliveira, 2000, p. 177.

No que diz respeito ao suporte no qual localizei esses croquis, são eles: Correio de Notícias, inaugurado em 1977, sem atividades atualmente, Diário do Paraná que funcionou de 1955 a 1983, Gazeta do Povo, inaugurado em 1919, migrou para versão digital em 2017, O Estado do Paraná, inaugurado em 1951, encerrou suas atividades em 2011, Jornal do Estado, fundado em 1983, transformado no jornal Bem Paraná em 2013, jornal da Associação das Empresa da Cidade Industrial de Curitiba (AECIC) e o livro Traços de Curitiba: 50 anos de Planejamento Urbano, publicado em 2020, das autoras Iuri Fukuda Hayakawa e Daniele Tahira Munhoz da Rocha.

Os acervos são a Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná⁹, a Biblioteca do IPPUC¹⁰ e a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital)¹¹.

Com objetivo de caracterizar os veículos, demonstrando suas vinculações políticas e forma de operação faço uma breve apresentação de cada um deles.

O jornal Correio de Notícias foi inaugurado em 1977, período em que a imprensa passou por um menor controle da censura advinda do regime militar. Trata-se de um jornal de alcance regional com ampla distribuição na capital paranaense, tendo maior foco nas notícias da capital, mas também reverberando notícias de caráter nacional. Posicionava-se como um veículo que daria voz à população de diversas camadas sociais da sociedade curitibana, segundo expediente publicado em 11 de março de 1980:

“Se pretendemos realmente a construção de uma sociedade democrática, é preciso saber respeitar seus princípios. Entre eles, o da liberdade de imprensa [...]. No CORREIO vamos respeitar a opinião do morador do Boqueirão e do Tatuquara como respeitamos a do morador do centro da cidade.”
(El-Khatib, 1980 *apud* Leandro; Barszcz, 2021, p. 96).

Encerrou suas atividades em 1995, tendo ao longo da sua trajetória passado por dois fechamentos e três períodos distintos, nos quais possuiu diferentes equipes, donos e linhas editoriais, fruto de adversidades econômicas e políticas. Apesar do jornal se posicionar como livre a influência política, na década de 1980 apoiou abertamente o governador da época José Richa, seu sucessor Álvaro Dias (Simoni Paes, 2021).

O jornal Diário do Paraná foi inaugurado em 1955 e funcionou até 1983. Fundado por Assis Chateaubriand e a família Stresser, trazia temas como política, economia, temas

⁹ Localizada na Rua Cândido Lopes, 133 - Centro, Curitiba - PR, 80020-060

¹⁰ Localizada na Rua Bom Jesus, 669 - Cabral, Curitiba - PR, 80035-010

¹¹ A Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, é uma plataforma digital gratuita que disponibiliza um diverso acervo de documentos em formato digital, incluindo livros, periódicos, manuscritos, e outras obras culturais e científicas. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

policiais, utilidade pública, cultura, notícias nacionais e internacionais, notícias sobre os bairros e também sobre o interior do estado. O impresso publicou uma média de trezentos exemplares por ano, circulando em todo Estado do Paraná e em Santa Catarina em um curto período em 1975. (Mikoda; March, 2022). Em 1976 o jornal passou por reestruturações feitas pelo poeta Reynaldo Jardim, nome ligado aos jornais Jornal do Brasil e Correio Braziliense e também à emissora TV Globo. Para tais reestruturações Jardim contou com uma equipe composta por nomes como Paulo Leminski, Luiz Rettamozo, Rogério Dias, Marilu Silveira, Solda, Nelson Padrella e Alice Ruiz. A principal proposta era tornar o jornal um significativo impresso de informação cultural da cidade com uma leitura leve (Everton, 2017).

O Jornal Gazeta do Povo, inaugurado em fevereiro de 1919, historicamente adotou uma postura de apoiar os grupos políticos no poder, evitando debates políticos a fim de garantir sucesso e perpetuidade (Caviquiolo, 2017, p. 22). O próprio Jornal se auto intitulou como independente e imparcial em um manifesto publicado em 20 de janeiro de 1919. Foi publicado em sua primeira edição em um período em que Curitiba contava com 40 mil habitantes e em constante crescimento. Ao longo dos anos se consolidou como um dos principais veículos de prestação de serviços para a comunidade local (Filha, 2004). Contudo, a professora e pesquisadora Elza Aparecida de Oliveira Filha (2004) afirma que a dita postura imparcial do jornal poderia ser facilmente contestada pela própria primeira edição do impresso que faz efusivos elogios ao então candidato à presidência, Ruy Barbosa.

Ainda, a origem do capital para o lançamento do jornal e montagem do parque gráfico seria oriundo de famílias locais ricas e importantes, sendo essas detentoras de cotas da empresa. Vale ressaltar a postura conservadora do impresso, algo que pode ser observado na edição comemorativa de 73 anos, publicada em 2 de fevereiro de 1992. "Benjamin Lins e De Plácido e Silva ao deflagrarem a saída deste jornal procuram antecipadamente o apoio das classes conservadoras do Paraná, que na época eram formadas pelos proprietários dos grandes engenhos de erva mate e industriais da madeira" (Filha, 2004, p. 89).

O Jornal do Estado circulou desde de 1983 até ser transformado no jornal Bem Paraná em 2013. Segundo o artigo publicado¹² na revista Dito e Feito da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), o jornal precisou passar por um processo de reestruturação assumindo o nome do jornal digital do mesmo grupo, Bem Paraná, criado em 2006. Um dos fatores que contribuíram para essa transformação foi o fato do Jornal do Estado não

¹² Artigo intitulado TRANSFORMAÇÕES NO JORNALISMO DIÁRIO PARANAENSE: O CASO BEM PARANÁ/JORNAL DO ESTADO, dos pesquisadores Maria Zaclis Veiga Ferreira, Elza Aparecida de Oliveira Filha, Eliane Basílio de Oliveira na Revista Dito e Feito da UTFPR, edição v. 5, n. 7, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/de/article/view/2703/1889>. Acesso em: 20 de jan. 2025.

apresentar uma identidade forte e era constantemente confundido com um outro jornal local, O Estado do Paraná. Até sua transformação, o jornal apresentava características de jornal mais voltado ao noticiário político, focado a um público de 30 a 60 anos, contando com cerca de mil assinantes, divididos em órgãos públicos e empresas privadas. Sendo a publicação de editais públicos e informativos comerciais de empresas a principal fonte sustentadora do jornal (Ferreira; Filha; Oliveira, 2014).

O jornal O Estado do Paraná, criado em 1951, teve cobertura de notícias no âmbito local, regional e nacional, contudo com ênfase na cobertura regional e direcionamento ao interior do Estado. Nesse período Curitiba contava com seus 180 mil habitantes e estava inserida no contexto pós Segunda Guerra Mundial, no qual a cidade recebeu imigrantes de diversas partes da Europa e vivenciava uma expressiva expansão econômica. A linha editorial apresentava alinhamento com as propostas políticas do poder público e representava uma importante ferramenta de defesa do governador Bento Munhoz, uma vez que esse sofria diversas pressões políticas dos demais jornais que circulavam em Curitiba, dentre eles o jornal Gazeta do Povo. (Filha, 2004) Caviquiolo (2017) corrobora com Filha (2004) ao afirmar que:

“Criado em 1951 como instrumento de apoio ao governador do Paraná, Bento Munhoz da Rocha Neto foi vendido a Paulo Pimentel no início da década de 1960, que também teria usado o jornal para consolidar sua candidatura ao governo do estado.” (Caviquiolo, 2017, p. 23).

Nesse período de 1960 o jornal contou com grande apoio financeiro de fazendeiros locais para colocar em prática planos de expansão em seu parque gráfico, esses visavam maior representação dos interesses da classe agrária no governo (Filha, 2004).

O Jornal da Associação das Empresas da Cidade Industrial de Curitiba (AECIC) como nome sugere, pertenceu à Associação das Empresas da Cidade Industrial de Curitiba, fundada em 1977 composta pelas principais empresas da Cidade Industrial de Curitiba. A Associação permanece em operação e tem como foco buscar soluções técnicas e buscando representação junto aos órgãos governamentais garantindo a representação no âmbito local, estadual e federal a fim de fortalecer o desenvolvimento das empresas que compõem seu quadro de associados¹³.

Com relação aos acervos acessados, a Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná, tem por objetivo preservar e disponibilizar uma diversa gama de materiais impressos relacionados ao Estado do Paraná. Está localizada no segundo andar

¹³ Informações obtidas a partir do site da Associação das Empresas da Cidade Industrial de Curitiba. Disponível em: <https://www.aecic.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 20 fev. 2025

da Biblioteca Pública do Paraná e conta com livros, folhetos, jornais, revistas, mapas, fotografias, cartazes, cartões postais, partituras musicais, documentos oficiais, editais, recortes de jornais, microfilmes e além de biografias paranaenses e outros materiais. No local é possível acessar tanto as obras impressas e digitais contando com aparatos disponibilizados pelo local¹⁴.

Para acessar os recortes de jornais, utilizados nesta pesquisa, ao chegar à divisão é possível consultar uma pasta organizadora na qual estão listadas todas as pastas que contém os arquivos presentes no local, esses estão dispostos em grandes armários de arquivo e organizados por temas que são definidos pela própria divisão. Não foi possível identificar quais critérios são utilizados para essa organização, apenas que novas pastas e temas são criados a partir do momento que uma pasta de arquivo excede sua capacidade física de armazenamento.

A partir da seleção dos temas desejados e solicitação aos funcionários presentes na divisão para auxiliar o público, o material é entregue ao pesquisador que pode manuseá-lo em umas das grandes mesas dispostas no local. É possível também solicitar microfilmes e outros materiais sem grandes burocracias.

Figura 5 - Pastas de arquivo da Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná



¹⁴ Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Pagina/Divisao-de-Documentacao-Paranaense>. Acesso em: 20 fev. 2025

Fonte: Da autora (2024)

Figura 6 - Armários onde são arquivadas as pastas de arquivo da Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná



Fonte: Da autora (2024)

O segundo acervo acessado, a Biblioteca do IPPUC, está localizada no próprio Instituto, logo na entrada da instituição. Seu acervo é composto por Projetos arquitetônicos e urbanísticos, Livros, Artigos de periódicos, Revistas, Folhetos e Mídias CDs/DVDs¹⁵. Os projetos técnicos são dispostos em grandes rolos e organizados em armários de arquivo, para ter acesso é necessário solicitar previamente por email especificando o tema que se deseja acessar. Sendo possível fazer uma consulta prévia dos exemplares a partir da busca no site a instituição¹⁶. O manuseio é acompanhado por funcionários do local que providenciam a retirada e guarda dos rolos nos arquivos. Os projetos técnicos são compostos por grandes folhas que podem ser abertas em uma pequena mesa disposta na recepção da Biblioteca. Durante o transcorrer dessa pesquisa os foi informado que os projetos técnicos estavam sendo

¹⁵ Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/biblioteca-do-ippuc-consulta-ao-acervo/29>. Acesso em: 20 fev. 2025

¹⁶ Disponível em: <http://biblioteca.ippuc.org.br/sophiaweb/>. Acesso em: 20 fev. 2025

digitalizados, sendo possível ter acesso aos arquivos digitais que datam do ano 2000 para a frente.

Figura 7 - Armários onde são arquivadas os projetos técnicos na Biblioteca do IPPUC



Fonte: Da autora (2024)

Figura 8 - Tubos onde são arquivadas os projetos técnicos na Biblioteca do IPPUC



Fonte: Da autora (2024)

Por fim, este capítulo buscou caracterizar o cenário nacional e local a partir da década de 1960, além de apresentar brevemente o planejamento urbano de Curitiba, ressaltando a participação do IPPUC, a criação do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPR e a atuação do prefeito Jaime Lerner. Também foi abordado o método de trabalho dos profissionais do IPPUC, que utilizam croquis para demonstrar suas ideias e projetos. O capítulo explicou ainda como foram realizadas as pesquisas iniciais e a aproximação com o tema de pesquisa, apresentando uma breve revisão da literatura, os objetos e as justificativas da pesquisa, além de caracterizar o universo da pesquisa e apresentar alguns dos jornais e acervos consultados.

No capítulo seguinte, apresento o referencial teórico e os conceitos acionados, que incluem Imagens, Representação e Imaginário. Também explico a caracterização da pesquisa e suas etapas. Além disso, apresento as séries de croquis analisadas, bem como as ferramentas de registro e análise das imagens.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

Como abordado no item 1.2 - Revisão da literatura, alguns dos conceitos e autores foram acessados a partir da leitura de teses, dissertações e artigos que se relacionam de alguma forma com meus temas de pesquisa. Outros autores foram indicados por outros pesquisadores, acessados através de leitura de textos acadêmicos diversos.

Posto isso, três conceitos são centrais em minha pesquisa, são eles: Representação, Imagens e Imaginários.

2.1 - Representação

O conceito Representação é pensado nesta pesquisa a partir dos autores Roger Chartier (2002) e Carlos Ginzburg (2011). Aciono a tese da pesquisadora Laura de Souza Cury, publicada em 2022, onde a autora estabelece diálogo com esses dois autores.

Para Roger Chartier (1990), historiador francês, especialista em história da cultura e pesquisador dos estudos culturais a representação é um processo que envolve a produção, circulação e o consumo de significados, sendo produto dos contextos culturais e históricos e não simplesmente reflexos da realidade, "por um lado, a representação como dando a ver uma coisa ausente, o que supõe uma distinção radical entre aquilo que representa e aquilo que é representado [...]" (Chartier, 2002, p. 20). Desse modo, as representações são produzidas por distintos agentes sociais, grupos e instituições, onde cada indivíduo que consome essas representações lhes atribui significados a partir de suas experiências e visão de mundo. Cury (2022) em diálogo com Chartier (2002) salienta que "Representações são valores culturais, traduzidos em ideais, discursos e imagens." (Cury, 2022, p. 18). Sendo a representação produto das ações e interações sociais que podem ser traduzidas em forma de objetos concretos.

Do mesmo modo, penso no conceito de representação de Carlos Ginzburg, historiador italiano, a partir de Cury (2022), onde a representação "significa “tornar presente” ou “apresentar de novo” alguém ou algo ausente, inclusive uma ideia ou formulação mental, por intermédio da presença de alguma forma de linguagem, seja ela verbal, auditiva ou imagética." (Cury, 2022, p. 18). Sendo a representação um processo que envolve seleção, interpretação e construção de significados, estando condicionada a determinadas culturas e períodos históricos, levando a diferentes interpretações de uma mesma representação.

2.2 - Imagem

O conceito Imagem é acionado nesta pesquisa a partir dos autores Ulpiano Bezerra de Meneses (2003) e Etienne Samain (1998). Também, penso nesse conceito a partir do pesquisador Douglas de Souza Liborio (2019).

Para o professor, museólogo, arqueólogo e historiador, Ulpiano Bezerra de Meneses (2003), as imagens são artefatos socialmente localizados e operam dentro de discursos e práticas específicas gerando diferentes percepções visuais historicamente localizadas. Desse modo, as imagens devem ser entendidas como construções sociais, formadas a partir das experiências, valores e crenças individuais e coletivas de uma comunidade. Meneses (2003), sugere que é necessário "entender as imagens como coisas que participam das relações sociais e, mais que isso, como práticas materiais." (Meneses, 2003, p. 14). Assim, o estudo das imagens constitui uma importante fonte de pesquisa para compreensão das relações em uma sociedade, uma vez que "devem-se entender as imagens como artefatos de socialização e reprodução de discursos e práticas específicas." (Liborio, 2019, p. 274).

O pesquisador da antropologia visual, Etienne Samain (2012), defende que "toda imagem é portadora de um pensamento, isto é, veicula pensamentos [...] toda imagem leva consigo primeiramente algo de objeto representado" (Samain, 2012, p. 22). Dessa maneira, imagens são portadoras de história e memórias que são revividas e reinterpretadas de acordo com cada tempo e contexto, tendo poder de suscitar pensamentos e ideais, sempre oferecendo algo a pensar, tendo o poder de incitar o imaginário.

2.3 - Imaginário

Imaginário é um conceito que será acionado nesta pesquisa a partir dos apontamentos das pesquisadoras Lucrécia D'Alessio Ferrara (1986, 1993, 2000, 2007, 2012) e Laura de Souza Cury (2022).

A professora e pesquisadora brasileira Lucrécia Ferrara (1993), pensa imaginário a partir dos processos da semiótica, no qual signos desempenham papel fundamental na compreensão das relações entre a linguagem, espaço e cultura, "A semiótica é um instrumento de identificação e de leitura do mundo moderno nos seus desdobramentos de linguagem e de símbolos" (Ferrara, 1993, p. 227). Contudo, a própria autora pede cuidado na interpretação sobre a aplicação da semiótica aos estudos urbanos, uma vez que "entender a semiótica como uma aplicação de suas categorias é uma postura mecânica e apressada, que não nos revela a realidade na sua riqueza, pois a torna estéril e enrijecida no invólucro de um nome." (Ferrara, 1993, p. 229). Desse modo, a pesquisadora vê a semiótica não apenas como

um método linear ou aplicativo, mas como uma lógica da linguagem inerente aos processos complexos que envolve a construção de sentidos a partir dos signos presentes no ambiente urbano e social.

Para Ferrara (2000), imagem e imaginário se relacionam à capacidade cognitiva do ser humano de aprender, refletir e produzir informações da/e sobre a cidade. Sendo o imaginário a multiplicação de significados, sendo uma capacidade associativa de produção de imagens a partir de uma imagem concreta. “Daí conhece-se uma cidade por meio de outra [...] porque colhemos sugestões possíveis de serem comparadas” (Ferrara, 2000, p. 122).

O imaginário urbano não é apenas a percepção visual do ambiente, mas um processo associativo em que a linguagem do espaço, formada por informações visuais, significados, memórias e signos presentes no ambiente construído e habitado, constrói sentidos e interpretações coletivas sobre a cidade (Ferrara, 1993).

“Como signos do espaço social, os índices representam hábitos, usos, valores, expectativas que levaram os usuários a marcar sua intervenção no espaço de determinada maneira; os índices são interpretações geradas na dimensão interna dos signos do espaço social, e seu modo específico de vida.” (Ferrara, 1993, pp. 240-241).

Sendo a cidade uma produção sociocultural que expressa uma linguagem simbólica complexa, uma vez que os elementos físicos da cidade são carregados de significados e informações. Nesse sentido, o imaginário para Ferrara implica uma construção coletiva e dinâmica de sentido sobre o espaço urbano, que envolve a interação entre o indivíduo, sua experiência sensorial, as memórias e a cultura compartilhada, constituindo uma “poética urbana” que revela múltiplos significados históricos e contemporâneos da cidade como espaço vivido e percebido.

“(...) o imaginário corresponde à necessidade do homem de produzir conhecimento pela multiplicação dos significados, atribuir significados a significados; suas produções não são únicas, mas se acumulam e passam a significar mais por meio de um processo associativo no qual um significado dá origem a um segundo ou terceiro e, assim, sucessivamente” (Ferrara, 2000, p. 118).

Para a pesquisadora Laura de Souza Cury (2022) em diálogo com Ferrara (2000), Imaginário se caracteriza como um campo de representações que se forma a partir de imagens e ideias, influenciando a percepção da realidade e a construção de projetos sociais e culturais. O imaginário aproxima-se da noção de "visão de mundo". Trata-se de algo que não está necessariamente formulado de maneira explícita, mas que se mantém subjacente no nível das motivações inconscientes.

“A intenção era erguer cidades dignas de nota e convidativas à imaginação de quem as contemplava, criando, portanto, uma outra imagem, generalizante e sintética, que se colocava como comum a determinados grupos. A macro imagem urbana é, assim, construída de diversas outras imagens e ajuda a fixar valores e ideologias, induzindo “um modo de pensar e, sobretudo, de agir confirmando os valores que a imagem concretiza.” (Ferrara, 2000, p. 117) Assim, diversas imagens, juntas, podem criar imaginários.” (Cury, 2022, p. 21).

O imaginário integra um campo de representações onde o pensamento se manifesta por meio de imagens que surgem na mente sob determinadas circunstâncias. No entanto, essas imagens não correspondem exatamente à realidade, mas sim à interpretação dela (Cury, 2022).

2.4 - Apresentação das séries

Ao longo da pesquisa de acervo na Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná e no desenvolvimento do artigo publicado¹⁷, em coautoria com meu orientador, na revista digital Educação Gráfica, percebi que alguns tipos de representações em forma de croquis eram mais recorrentes. As que tratam do transporte público, sempre relacionado ao conceito de modernidade e visões de futuro e as que tratam sobre espaços de sociabilidades na Cidade de Curitiba.

A respeito da circulação, alguns croquis foram publicados mais de uma vez, sendo republicados em diferentes veículos em datas distintas.

Desse modo, partindo do conceito de Série da pesquisadora Ana Maria Mauad (2005), que “para se trabalhar de forma crítica com as imagens o pesquisador não deve ficar limitado a simples exemplar.” (Mauad, 2005, p. 139), organizei os croquis coletados ao longo da pesquisa em duas séries: Visões do Futuro e Sociabilidades, para que cada conjunto seja analisado com base nos contextos históricos, sociais e produtivos no qual estão inseridos.

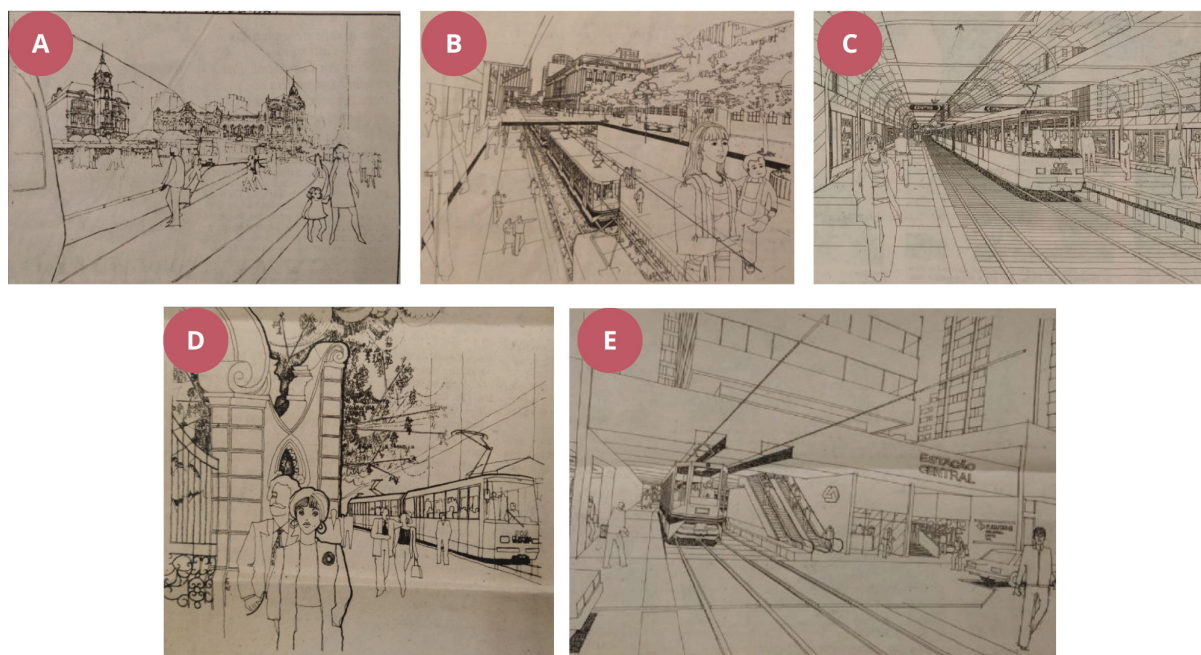
O critério utilizado para seleção dos croquis para cada série foi a publicação em pelo menos 2 jornais diferentes ou no mesmo jornal em datas diferentes.

No capítulo 3 apresento os croquis referentes ao projeto do bonde elétrico e no capítulo 4 sobre a Rua 24 Horas, Capela Santa Maria e Arcadas do Pelourinho.

A seguir farei uma breve apresentação da série de 5 croquis (figura 9) do bonde elétrico destacando um exemplar de cada conjunto bem como uma Linha do Tempo (figura 10) na qual os croquis estão organizados por ano e marcados com uma cor que destaque em qual jornal cada um foi publicado.

¹⁷ CARVALHO, Elizabeth Resende; CORRÊA, Ronaldo de Oliveira. UM ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES NO LIVRO TRAÇOS DE CURITIBA. Educação Gráfica, Brasil, Bauru. ISSN 2179-7374. V. 27, No . 3. Dezembro de 2023. Pp. 48 – 67.

Figura 9 - Série Visões do Futuro



Fonte: da autora (2024)

A figura 9, apresenta a série de croquis analisada no Capítulo 3. As imagens foram selecionadas para a série pelo critério de republicação, seja no mesmo jornal ou em outro. Foram coletadas do acervo da Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná entre o segundo semestre de 2023 e setembro de 2024. Nas 5 imagens é possível observar a representação do bonde elétrico em algum plano e em todas há a representação de pessoas. Todas foram publicadas em preto e branco.

A imagem A, apresentou 3 recorrências, 14/06/81, 08/01/82 e 10/06/82, nos jornais O Estado do Paraná, Diário do Paraná e O Estado do Paraná, respectivamente.

A imagem B, apresentou também 3 recorrências, 04/11/90, 15/05/91 e 26/05/91, nos jornais O Estado do Paraná, Correio de Notícias e Gazeta do Povo, respectivamente.

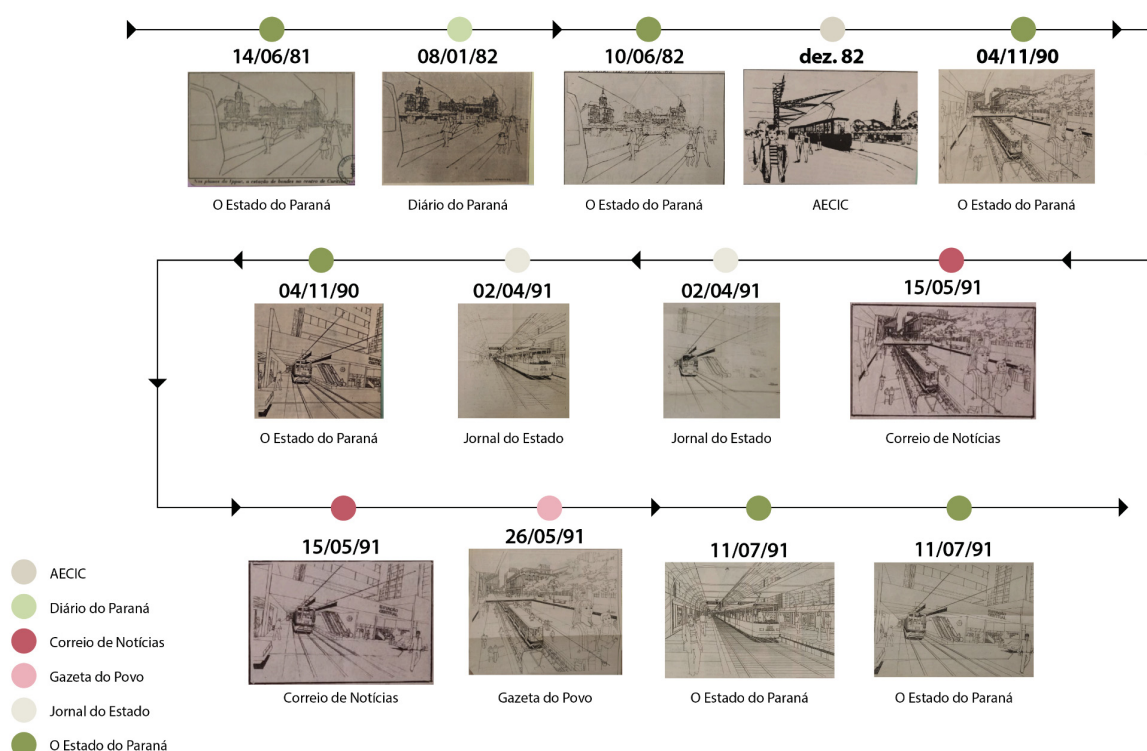
A imagem C, por sua vez, apresentou apenas 2 recorrências, em 02/04/91 e em 11/07/91, nos jornais Jornal do Estado e no O Estado do Paraná. Contudo, na primeira publicação o croqui apresentou um desenho um pouco menos acabado, como será desenvolvido no Capítulo 3.

A imagem D, apresentou 3 recorrências, porém com uma particularidade diferente das anteriores. Foi publicada a primeira vez no impresso do AECIC com um desenho um pouco

diferente do exposto acima, essa questão será abordada mais detalhadamente no Capítulo 3. Também localizei uma recorrência em um panfleto da Prefeitura de Curitiba, porém sem data definida. Por fim, a imagem D foi publicada em 02/04/91 no Jornal do Estado.

A imagem E, última da série apresentou a maior recorrência, 4 publicações, 04/11/90, 02/04/91, 15/05/91 e 11/07/91. Sendo utilizado pelo O Estado do Paraná 2 vezes, 04/11/90 e 11/07/91. Também foi publicado pelos jornais Jornal do Estado (02/04/91) e Correio de Notícias (15/05/91).

Figura 10 - Linha do Tempo

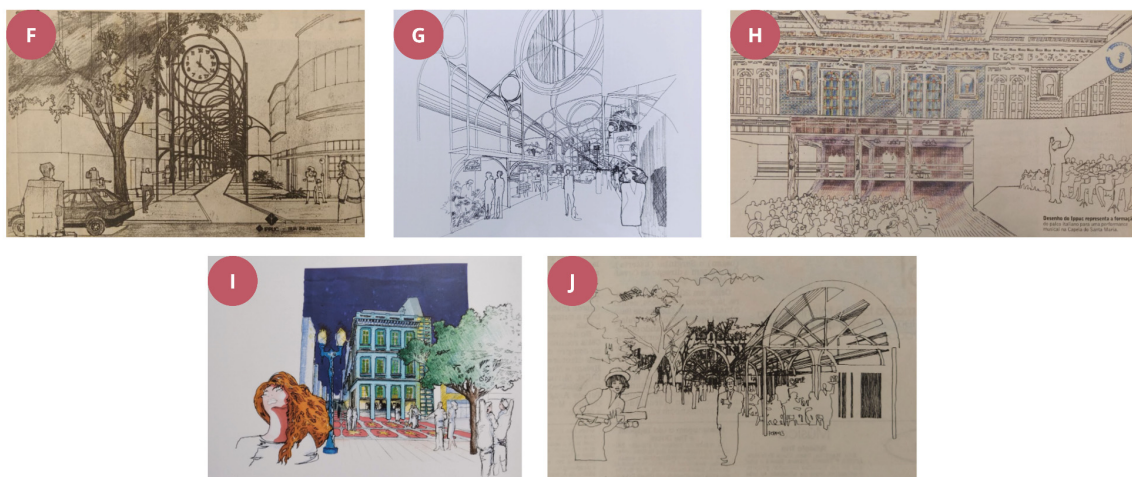


Fonte: da autora (2024)

Na figura 10, Linha do Tempo, os croquis foram organizados por ordem cronológica crescente, sendo a primeira imagem de 1981 e a mais recente de 1991, gerando um recorte de 10 anos. O jornal O Estado do Paraná foi o jornal com maior concentração de croquis, sendo detentor de 6 dos 14 artefatos, seguido pelo Jornal do Estado com 2, Correio de Notícias 2, Gazeta do Povo, AECIC e Diário do Paraná 1 cada.

A seguir farei uma breve apresentação da série de 5 croquis (figura 11) da série Sociabilidades, compostas por croquis da Rua 24 Horas, Capela Santa Maria e Arcadas do Pelourinho.

Figura 11 - Série Sociabilidades



Fonte: da autora (2024)

A figura 11, apresenta a série de croquis analisada no Capítulo 4. As imagens foram coletadas do acervo da Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná entre o segundo semestre de 2023 e setembro de 2024 e do Livro Traços de Curitiba (2020).

A imagem F, apresentou 2 recorrências no dia 13/07/1990 nos jornais Estado do Paraná e Gazeta do Povo.

As imagens G e I foram apresentadas no Livro Traços de Curitiba (2020).

A imagem H, por sua vez, apresentou 2 recorrências, em 07/04/2002 no jornal Gazeta do Povo e no Livro Traços de Curitiba (2020).

A imagem J, apresentou a menor recorrência da série, sendo publicada no jornal Correio de Notícias em 05/08/1993. Sua escolha para a composição da série será discutida no capítulo 4.

2.5 - Metodologia

Como exposto anteriormente, minha aproximação com o tema da pesquisa se deu por meio do início das minhas buscas na Biblioteca Pública do Paraná no segundo semestre de 2023. Tive maior clareza sobre o tema dos croquis ao ter contato com o livro Traços de Curitiba: 50

anos de planejamento urbano (2020), escrito por duas arquitetas¹⁸ do IPPUC, e sobre o qual escrevi e publiquei um artigo em conjunto com meu orientador no ano de 2023. Esse trabalho foi um importante ponto de partida para entender melhor a lógica do planejamento urbano de Curitiba e como o IPPUC sempre foi um significativo braço da Prefeitura na materialização das ideias urbanísticas para a construção do imaginário de uma cidade modelo e moderna.

Em um segundo momento, somei a Biblioteca do IPPUC a minha lista de acervos, com base na observação. Dessa forma a pesquisa se deu de forma assistemática, visitando os acervos, conversando com os funcionários de cada local, tentando compreender a lógica de arquivamento e conservação e "revirando" pastas e tubos um tanto amarelados.

Desse modo, esta pesquisa tem abordagem Qualitativa, de natureza Exploratória de procedimento documental, dentro do qual estão contidos as etapas de Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Empírica.

Segundo Uwe Flick (2009), “A pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida.” (Flick, 2009, p. 20). Tal abordagem busca compreender os fenômenos como um todo, considerando diversos aspectos das interações existentes nas sociedades. Este tipo de abordagem leva em conta “a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento [...] As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observações em campo [...] tornam-se dados em si mesmos [...]” (Flick, 2009, p. 25).

A natureza Exploratória da pesquisa visa compreender fenômenos pouco conhecidos, com o objetivo de identificar problemas, desenvolver conceitos e teorias e/ou gerar hipóteses, “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (Gil, 2011, p. 27). Ainda, esse tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico e documental (Gil, 2017).

A pesquisa documental “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.” (Gil, 2011, p. 51) Gil (2011), apresenta dentre as fontes de documentação a Comunicação de massa, composta por documentos tais como “jornais, revistas, fitas de cinema, programas de rádio e televisão [...] Possibilitam o pesquisador conhecer os mais variados aspectos da sociedade atual e também lidar com o passado histórico.” (Gil, 2011, p. 151). Dentre os veículos de comunicação de massa citados por Gil (2011), os jornais são as principais fontes desta pesquisa.

¹⁸ Iuri Fukuda Hayakawa e Daniela Tahira Munhoz da Rocha.

Para tratar da Pesquisa Empírica, tomo por base os trabalhos das pesquisadoras Caroline Muller (2016) e Ariadne Grabowski (2020). Tal modalidade de pesquisa tem por objetivo uma aproximação com os acervos acessados para o estudo, o setor de Documentação Paranaense na Biblioteca Pública do Paraná e a biblioteca do IPPUC.

Por fim, as ferramentas utilizadas para este trabalho serão divididas em coleta de dados e análise de dados. Sendo as ferramentas para coleta de dados o “Diário de Campo” (Apêndice 1) elaborado a partir dos trabalho de Valéria Faria dos Santos Tessari (2019) e Caroline Muller (2015) e o “Protocolo de Pesquisa para documentos Imagéticos” (Apêndice 2), adaptado de Caroline Muller (2015). Do mesmo modo, a ferramenta utilizada para análise dos dados o “Roteiro para análise de Imagens - Croqui” (Apêndice 3), elaborado partindo das “Ficha de elementos da forma do conteúdo” e da “Ficha de elementos da forma da expressão” da pesquisadora Ana Maria Mauad, presentes no artigo “Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX” publicado no periódico Anais do Museu Paulista em 2005.

Na figura 12, é possível observar o infográfico que apresenta de forma sintetizada a Metodologia da Pesquisa.

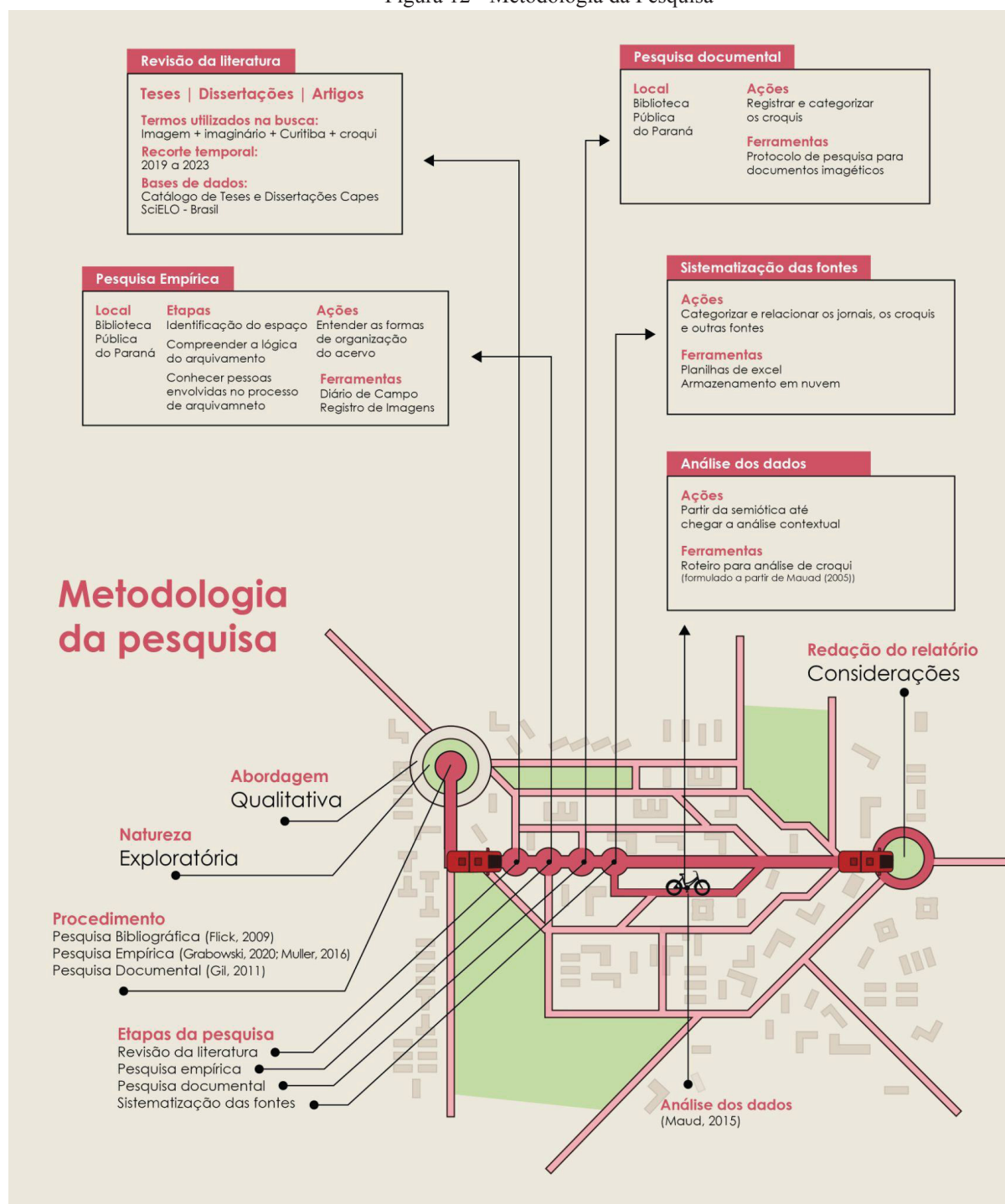
Seria ilusório colocar cada parte da Metodologia da pesquisa dentro de uma caixa e esperar que permanecessem ali, uma vez que a pesquisa é algo quase vivo, mutável, que se mescla e se reconfigura. Desse modo a narrativa sobre os passos da pesquisa não serão lineares como uma estrada reta, mas como vias públicas que se encontram, se conectam e se dividem.

A Revisão da literatura é um ponto de parada quase que constante, pois as buscas nas bases de dados não param quando os termos da pesquisa são definidos, elas são continuamente retomadas sempre com uma nova variável surge, contudo, como toda rota, precisa de começo e fim, desse modo, alguns termos precisam ser selecionados. Para esta pesquisa foram eles: imagem, imaginário, Curitiba e croqui. Para o recorte temporal da pesquisa nas bases de dados de teses, dissertações e artigos utilizei um filtro delimitando o período de publicações entre 2019 e 2023.

A Pesquisa Empírica é acionada cada vez que um novo acervo é adicionado a pesquisa, mas também, com cada nova visita ao local, pois cada uma é experiência cheia de novas informações. A Biblioteca Pública do Paraná, mais especificamente a Divisão de Documentação Paranaense, foi o primeiro local ao qual apliquei a Pesquisa Empírica. Nela pude conversar com diversas pessoas que trabalham no acervo para compreender qual a lógica do arquivamento e quais materiais eu poderia acessar para encontrar aquilo que

buscava. Nesse ponto o Diário de Campo foi uma importante ferramenta para me auxiliar no registro dessas conversas informais com o intuito de acessar informações relevantes no futuro.

Figura 12 - Metodologia da Pesquisa



Fonte: da autora (2023)

Concentrei minha busca nas pastas de arquivo já pré organizadas por temas, nessas pastas estão contidos diversos recortes de jornais catalogados por ano, nome do jornal e tema

relacionado. Longe de serem estradas a serem trafegadas no escuro necessitam de pouco de atenção por possuírem uma certa falta na ordem de organização, mas cumprem o propósito e pude achar aquilo que buscava.

Para cada novo recorte que localizava relacionado a minha pesquisa, separava e fotografava de alguns ângulos, inclusive colocando uma régua próxima para facilitar e agilizar a futura anotação no Protocolo de Pesquisa para documentos Imagéticos. Tentei ter o cuidado de fotografar a imagem que pretendia analisar mas também sua disposição na página do jornal, para que pudesse analisar de uma forma mais completa como esse material foi apresentado à população. Desse modo já extrapolava a Pesquisa Empírica e me lançava a outro modal, a Pesquisa Documental.

A Sistematização das Fontes também é um processo constante, pois cada nova imagem localizada precisa ser alocada nas séries de croquis para posteriormente serem analisadas em conjunto. Nesse ponto separei os croquis por similaridade ou reimpressão, fiz uma linha do tempo por ano de publicação e uma separação por cores para identificar em qual jornal cada um foi publicado (figura 11 Linha do Tempo).

Para análise dos dados, como já citado, construí um Roteiro para análise de Imagens - Croquis a partir dos trabalhos das pesquisadoras Caroline Muller (2015) e Ana Maria Mauad (2005), essas análises são apresentadas nos Capítulos 3, 4 e 5 desta dissertação. Todas as fichas citadas podem ser consultadas no Apêndice.

3 - VISÕES DE FUTURO

O objetivo deste capítulo é apresentar uma análise da série de croquis referentes ao projeto do bonde elétrico. A análise foi feita com base no “Roteiro para análise de Imagens - Croqui”, que consta no Apêndice 3. Nele foram relacionadas as características estéticas dos croquis com os contextos técnicos e históricos dos períodos já abordados no capítulo introdutório.

Desde a década de 1970 Curitiba é conhecida por seu transporte coletivo, reconhecimento mundial advindo do seu modelo BRT (*Bus Rapid Transit*). Mas apesar de tamanha visibilidade para o modelo do ônibus expresso, a gestão municipal nunca deixou de se deparar com os questionamentos sobre a não implantação do modelo de transporte sobre trilhos, o metrô. Não foram poucos os projetos, e até uma licitação foi aberta em 2008 para implantação deste modal. A opinião pública sempre esteve dividida entre a adoção do modelo sobre trilhos e a manutenção do modelo BRT. Contudo em 1979 uma nova crise mundial pairou sobre o cenário nacional e a gestão municipal se viu pressionada, assim como outras cidades, a buscar modos de transporte menos dependentes do petróleo. É nesse cenário que surge o projeto do bonde elétrico de 1979 (Prestes; Duarte, 2009).

“A crise mundial do petróleo pressiona as cidades a buscarem soluções para o transporte público. Curitiba propõe o bonde elétrico em via exclusiva e entrava nos anos 1980 superando a marca de 1 milhão de habitantes. A proposta eram veículos leves sobre trilhos metálicos, embutidos na via exclusiva do ônibus expresso, ligando os bairros Pinheirinho (sul) ao Santa Cândida (norte). Com extensão de 18,64 km, teriam seis terminais de médio porte, dois grandes terminais centrais e 24 estações de embarque e desembarque distribuídas ao longo da linha. A distância média entre as estações seria de 600 m. Junto aos terminais haveria edifícios destinados a atividades comerciais, uma vez que o fluxo de passageiros seria grande com a integração modal de bonde e ônibus.” (Prestes; Duarte, 2009, p. 68).

O choque de oferta causado pela Revolução Iraniana e a guerra Irã-Iraque gerou uma abrupta elevação dos preços do petróleo, que dobrou de preço entre os anos de 1978 e 1979, atingindo em 1981 um aumento que quase 1000% em menos de uma década. Os países começaram a repensar suas matrizes energéticas e a buscarem alternativas menos dependentes do petróleo a partir de programas de otimização de consumo e desenvolvimento de fontes alternativas de energia, como carvão, gás natural e energia nuclear, principalmente nos países desenvolvidos, levando a uma redução de 53% do consumo de petróleo na matriz energética dos países industrializados. O Brasil por sua vez recorreu a alternativas como

ampliação de hidrelétricas e no desenvolvimento do programa PROÁLCOOL¹⁹ (Pimentel, 2011). Segundo Fernando Pimentel (2011):

“Os efeitos da crise foram, no entanto, mais severamente sentidos pelos países importadores: suas economias sofreram o duplo impacto da recessão mundial e do aumento dos déficits em seus balanços de pagamento. No Brasil, em pleno “milagre econômico”, a estratégia do governo Geisel para contornar os efeitos da crise centrou-se no recurso a empréstimos internacionais para fazer frente aos crescentes déficits provocados pela importação de petróleo e derivados. O objetivo era não comprometer o crescimento econômico, que conferia certa aura de legitimidade à ditadura militar. O choque também estimulou a busca de medidas para a redução da dependência energética do país, na forma do aumento de geração de energia hidrelétrica, da busca por reservas de petróleo na plataforma continental, da execução de um programa para geração de energia nuclear com a cooperação da Alemanha, e da implantação do PROALCOOL.” (Pimentel, 2011, p.47).

Esse cenário fomentou o fortalecimento do movimento ambientalista global, que questionava o modelo econômico dominante, pautado no consumo excessivo dos recursos naturais e na industrialização acelerada, ressaltando os prejuízos ambientais provocados pelas práticas predatórias e a urgência de alternativas sustentáveis (Rückert, 2015).

Além disso, relatórios como os do Clube de Roma²⁰ passaram a alertar para a finitude dos recursos fósseis e os riscos socioambientais da expansão industrial, influenciando políticas públicas e debates acadêmicos sobre sustentabilidade e transição energética. Segundo o pesquisador Fabiano Quadros Rückert (2015):

“O debate acadêmico fomentado pelos biólogos norte-americanos²¹ interessava diretamente aos economistas de diferentes nacionalidades, pois se os neomalthusianos estivessem corretos nas suas previsões, o colapso do sistema econômico era uma questão de tempo. Ciente da importância do assunto, o grupo de cientistas reunidos no Clube de Roma buscou o auxílio do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) para elaborar uma pesquisa ampla e sistemática sobre os problemas ambientais que afetavam o planeta [...]. Em 1972 o Clube Roma publica um relatório intitulado *Limits to Growth*, divulgando os estudos elaborados pela equipe do MIT coordenada por Dennis Meadows. O conteúdo do relatório, baseado em um modelo de cálculos matemáticos, afirmava que seria inviável para o planeta

¹⁹ O Programa Nacional do Alcool (Proálcool), foi criado em 1975 e aprimorado de 1979 a 1981. Sua criação foi uma resposta à crise do petróleo, buscando reduzir a dependência do Brasil de combustíveis fósseis, produzindo etanol a partir da cana-de-açúcar.

²⁰ Organização não governamental fundada em 1968, em Roma, por um grupo de cientistas, empresários, diplomatas e líderes acadêmicos preocupados com os desafios globais que ameaçavam o futuro do planeta. Seu principal objetivo é promover o entendimento de questões mundiais, como desenvolvimento sustentável, uso de recursos naturais, crescimento populacional, degradação ambiental, desigualdade e consumo excessivo. Atualmente, sediado na Suíça, segue atuando como uma rede internacional para debates e publicação de relatórios sobre questões ambientais, econômicas e sociais contemporâneas. (Instituto Humanitas Unisinos, 2023)

²¹ “No final dos anos 1960, Paul Ehrlich e Barry Commoner protagonizaram um interessante debate sobre o processo de degradação ambiental e sobre as possibilidades de combatê-lo a partir do controle demográfico e da criação de tecnologias mais eficientes [...]. Ehrlich manteve seu pessimismo e insistiu na necessidade de controle da natalidade, enquanto Commoner expressou otimismo com a possibilidade de reduzir a degradação ambiental a partir de novas tecnologias.” (Rückert, 2015, p. 8)

suportar o crescimento populacional e a intensificação no consumo de energia e de recursos naturais.” (Rückert, 2015, p.8).

Além da questão do petróleo, a prefeitura se deparou com outro problema, o meio de transporte de massa até o momento, o BRT já não comportava o grande crescimento populacional que ocorria em Curitiba. O próprio IPPUC demonstrava grande preocupação com um possível colapso no sistema de transporte²². Caso o bonde elétrico²³, não fosse implementado seria necessário recorrer ao do projeto do metrô, que custaria pelo menos 10 vezes mais para ser implementado²⁴. O custo financeiro favorável e a estrutura de canaletas exclusivas já existentes na cidade tornavam o projeto do bonde elétrico muito mais viável que o metrô, modelo já utilizado nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo na época.

Segundo notícia do Jornal do Estado, de 02/04/91, intitulada “Ano 2000 Curitiba andar de Bonde”, se comparado ao ônibus expresso o bonde elétrico seria muito menos poluente, uma vez que foi projetado para ser movido por energia elétrica e não combustível fóssil não renovável, como o diesel²⁵, também teria o dobro de capacidade de passageiros que o modelo BRT, podendo comportar de 300 a 400 pessoas em oposição às 150 pessoas que modal utilizado no momento podia transportar²⁶. Desse modo, a proposta do bonde elétrico estaria em perfeita sintonia com a imagem ecológica que Curitiba consolidava no período, sendo a cidade considerada uma “capital ecológica” em 1990, fruto das primeiras ações planejadas voltadas à sustentabilidade e à proteção ambiental (Oliveira, M. 2001).

Ademais, a defesa da viabilidade do bonde elétrico em Curitiba, considerando o uso de energia elétrica para sua operação, precisa ser compreendida considerando os múltiplos interesses envolvidos em sua implantação, que transcendem a mera otimização do transporte coletivo e a preservação dos recursos naturais. A escolha da energia elétrica para sua operação deve ser analisada dentro do contexto em que essa fonte energética se tornava uma mercadoria estratégica no Paraná durante a década de 1980. Posto, o início das operações da Usina Hidrelétrica de Itaipu em 1984 (Campos; Brandão, 2023).

Os projetos para a instalação de uma usina hidroelétrica na região onde foi instalada a Usina de Itaipu datam da década de 1950, quando o então presidente João Goulart contratou

²² Jornal Diário do Paraná, 08/01/1982, matéria intitulada "Sistema do Expresso entra em colapso em 1984, diz IPPUC."

²³ Os termos “Bonde Elétrico”, “Bonde Moderno” e “Veículo Leve Sobre Trilhos” (VLT) são utilizados na literatura acessada. Por uma questão de padronização utilizei o termo bonde elétrico sempre que me referir ao modal.

²⁴ Correio de Notícias, 15/05/91, matéria intitulada “Assegurados recursos para o bonde que entra em operação até 1992.”

²⁵ Jornal do Estado, 02/04/1991, matéria intitulada “Ano 2000 Curitiba andar de Bonde”.

²⁶ Jornal O Estado do Paraná, 11/07/1991, matéria intitulada “Bonde, embarque para o futuro”.

um anteprojeto de construção para uma usina na Região de Salto de Sete Quedas, localizada no Estado do Paraná, divisa entre Brasil e Paraguai. Em 1982 Salto de Sete Quedas foi inundado para dar lugar ao lago artificial de Itaipu (Campos; Brandão, 2023).

Essa disponibilidade de energia hidrelétrica pode ter fortalecido o argumento de que o bonde elétrico não era apenas menos poluente, mas também economicamente mais viável no cenário regional. Nesse contexto, a energia elétrica transcendia sua função de mero insumo, se configurando como uma “mercadoria estratégica”, cuja disponibilidade e origem reforçaram a lógica por trás da escolha tecnológica do bonde.

Do mesmo modo, é necessário considerar os efeitos da COP Rio 1992, oficialmente chamada de Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), reuniu representantes de 179 países, incluindo chefes de Estado, autoridades políticas, acadêmicos, empresários e membros da sociedade civil, considerada a maior conferência ambiental já realizada até então, sendo o desenvolvimento socioeconômico e a preservação ambiental tema central do evento (Politize!, 2020).

A proposta do bonde, mesmo alinhada com a imagem ecológica e beneficiada pela infraestrutura energética regional, está inserida em um quadro mais amplo de mudança da matriz energética do país, como o efeito da COP Rio de 1992 que estabeleceu diretrizes ambientais para os países para as décadas seguintes.

Apesar do projeto do bonde elétrico datar de 1978, este precisou passar por adequações para atender as necessidades estruturais da cidade bem como para reduzir o custo de sua implantação. Além disso, em 1981 ainda não havia desenho final, pois estavam em fase de anteprojeto²⁷. No Jornal do EACIC, de dezembro de 1982 intitulado “Lerner: O Bonde está cada vez mais próximo”. O prefeito Jaime Lerner explica que o projeto do modal já vinha sendo estudado há 12 anos e o Jornal do Estado, 10/02/89 - “ônibus expresso vira metrô de superfície”, ressalta que os anúncios da prefeitura de implantar o Bonde são de 1969.

Na década de 1990, quando o Brasil passava por importantes transformações políticas e econômicas advindas de um processo de redemocratização e planos econômicos neoliberais que tentavam conter a hiperinflação do período (Schwarcz, 2018), acreditava-se que o bonde elétrico traria grande contribuição à recuperação econômica e geração de empregos para a

²⁷ O Estado do Paraná, 14/06/1981, matéria intitulada, “Bonde, solução para o futuro de Trânsito”.

cidade de Curitiba, uma vez que nesse período o projeto girava em torno dos seus 240 milhões de dólares²⁸.

Na época, o então presidente Fernando Collor de Mello buscava conter o avanço da hiperinflação por meio de medidas previstas no Plano Brasil Novo, que ficou conhecido como Plano Collor, buscava estabilizar a economia por meio de medidas radicais como bloqueio de parte do dinheiro das contas-correntes, aplicações financeiras e das cadernetas de poupança e controle de preços. Dez meses depois dessas medidas a inflação persistia e um novo plano econômico foi elaborado, o Plano Collor II, este lançou mão de iniciativas para a modernização da infraestrutura do país por meio da privatização de empresas estatais e a abertura do país ao mercado internacional (Schwarcz, 2018). Houve forte incentivo às parcerias público-privadas e programas de desestatização, incentivando projetos de infraestrutura urbana que buscavam financiamento externo e privado (Filho; Júnior; Pereira, 1999). Tal política fica bastante evidente na notícia do Correio de Notícias de 15/05/1991, intitulado “Assegurados recursos para o bonde que entra em operação até 1992”:

“Os recursos necessários para a implantação do bonde em Curitiba deverão ser formalizados ainda esta semana em Madrid, onde o presidente da República assinará contrato com o governo da Espanha para este fim, permitindo que, até o próximo ano, VLT - Veículo Leve sobre Trilhos tenha sua primeira linha em operação. Isso foi o que garantiu o presidente Fernando Collor de Mello ao prefeito Jaime Lerner, durante audiência no Palácio do Planalto.” (CORREIO, Assegurados recursos... 15/05/1991)

Mesmo com o projeto nunca sendo executado de fato, seus croquis foram amplamente divulgados, como será demonstrado a seguir.

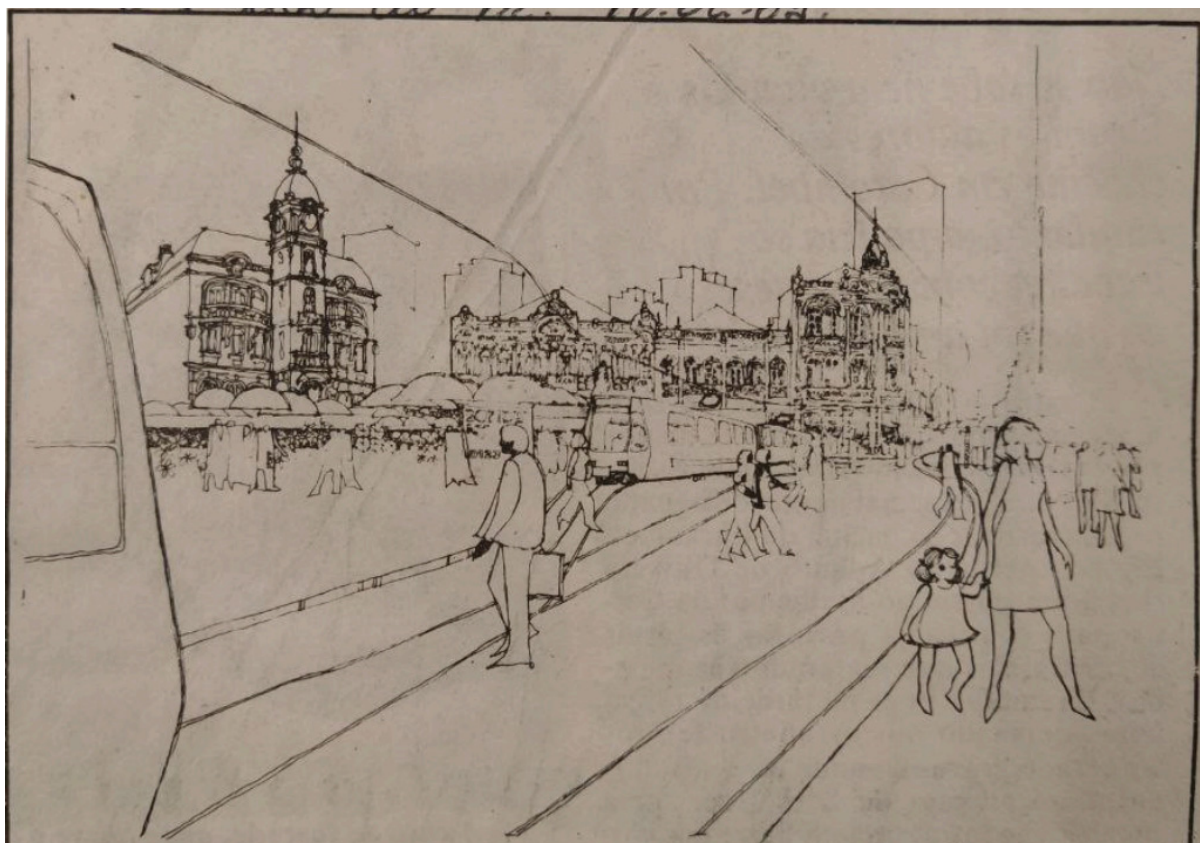
Essa exposição de projetos em fase iniciais está relacionada aos esforços do Estado em disseminar uma ideia de uma cidade modelo e planejada e em pleno desenvolvimento, ressaltando o imaginário de uma cidade para o futuro, movimento muito característico da década de 1970 em Curitiba (Oliveira; Corrêa, 2023).

A ideia de evolução contínua estava intimamente ligada ao sistema de transporte coletivo, representada em seus artefatos tecnológicos, dentre eles o bonde elétrico. Nas palavras do próprio Jaime Lerner o sistema de transporte estava em contínua evolução, e o caminho natural desse processo seria a incorporação do bonde elétrico ao sistema (Caviquiolo, 2017, p. 71).

²⁸ Jornal Gazeta do Povo de 26/05/1991, matéria intitulada “Aguardadas obras do bonde elétrico”.

A figura 13, impressa no O Estado do Paraná, foi publicada pela primeira vez pelo veículo em 14/06/81, posteriormente em 10/02/89. O croqui também foi publicado no jornal Diário do Paraná em 08/01/82.

Figura 13 - Mulher de mãos dadas com menina, Praça Generoso Marques (Paço da Liberdade) e bonde elétrico ao Fundo



Fonte: O Estado do Paraná - 10/02/89, Divisão de Documentação Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná, 2024.

A figura 13, representa o projeto do bonde elétrico localizado em um importante ponto histórico e turístico de Curitiba, o Paço da Liberdade, também é possível observar um terminal com a cobertura de domos de acrílico utilizados até hoje em terminais, pontos de ônibus e nos quiosques do calçadão da Rua XV. Segundo Abrão Assad, a constituição desse mobiliário urbano está relacionado ao seu entendimento que a arquitetura deve se parecer com uma manifestação da natureza (Hayakawa; Rocha, 2020). Hayakawa e Rocha (2020) explicam um pouco sobre essa ideia de Assad ao projetar o design dos quiosques:

“Composta de uma estrutura leve como se fosse uma árvore, com tronco, os galhos, o domo transparente com forma de uma bolha, que é estrutural. É uma chapa de acrílico de 2 por 2 metros e 3 milímetros de espessura que quando chega no ponto mais alto afina e chega a menos de 1 milímetro. É como um ovo, que é

estruturalmente correto. Uma beleza natural, como uma bolha de sabão. Por isso ele é leve.” (Hayakawa; Rocha, 2020, p. 99).

Em primeiro plano, é possível observar a parte traseira de um bonde elétrico e seus fios de alimentação. No segundo plano, vemos uma mulher jovem de mãos dadas com uma criança, ambas de vestido. Elas vão em uma direção enquanto um homem vai na direção contrária. Ele está trajado com roupas sociais e carrega uma pasta executiva. Nos planos mais afastados, temos pessoas caminhando e outras paradas conversando.

As representações no plano mais próximo apresentam maior detalhamento no traço enquanto as do planos mais afastado apenas contornos, a distinção entre os planos é reforçado por meio do recurso da perspectiva que lança mão da diferenciação entre a espessura do traço a maior ou menor riqueza de detalhes. Essa abordagem técnica está diretamente relacionada ao desejo de simular a visão humana, na qual os objetos mais próximos são vistos com maior nitidez que os mais afastados (Niemeyer, 2020). A aproximação com o olhar humano está relacionado a uma representação naturalista da paisagem, que busca valorizar a experiência visual e espacial do observador.

Nos planos mais ao fundo da imagem há um detalhamento no desenho de um bonde elétrico e nos prédios, o que traz destaque para o modal e para as edificações criando uma hierarquia visual que valoriza tanto o modal quanto às edificações históricas que compõem o cenário urbano.

Tal dinâmica ressalta os esforços da prefeitura em agregar noções de modernidade e preservação do patrimônio para a construção da imagem de cidade-modelo. (D' Angelis;; Nascentes, 2019). Sendo uma tentativa de reduzir o estranhamento, inserindo um projeto que existia apenas na imaginação em pontos da cidade já reconhecidos e acessados pela população. Uma vez que, ao inserir projetos imaginários em locais conhecidos é possível criar um diálogo entre aquilo que é novo com o que é familiar, facilitando a aceitação. (Forty, 2007) Segundo Forty (2007):

“Apesar de todos os seus benefícios, o progresso pode ser uma experiência dolorosa e perturbadora. Nossas reações a ele são frequentemente ambivalentes: queremos as melhorias e os confortos que ele proporciona, mas, quando ele nos impõe a perda de coisas que valorizamos, compele-nos a mudar nossos pressupostos básicos e nos obriga a ajustar-nos ao novo e desconhecido, nossa tendência é resistir.” (Forty, 2007, p. 19)

Há um interessante contraste ao representar o bonde elétrico, símbolo de modernidade, em meio a construções históricas de Curitiba. Além do Paço da Liberdade, inaugurado em 1916, é possível observar outras construções antigas em seu entorno. O

destaque para o Paço da Liberdade está intimamente ligado ao próprio Plano Preliminar de Curitiba que estabelece que:

“Nesse contexto, o Plano Preliminar de Urbanismo enfatizou a importância da localização do Paço Municipal e da preservação do seu edifício histórico, transformando-o em museu ou espaço cultural. A esse respeito, Wilhelm completava: “o esplendido largo em sua frente, praça Generoso Marques, entregue ao pedestre, poderia facilmente transformar-se num ponto de encontro, bom bares e mesinhas nas calçadas e a promoção ou criação espontânea de concertos e outras atividades culturais ao ar livre.” (Santos; Castro, 2022).

Desse modo, o Paço da Liberdade se destaca como um importante marco histórico, turístico, arquitetônico e político de Curitiba, sendo um local reconhecido na identidade urbana da cidade.

Para além das questões projetuais e logísticas, a representação do bonde elétrico associada ao Paço da Liberdade reforça um imaginário de mobilidade que articula modernidade com a valorização do patrimônio histórico. Nesse sentido, o croqui não apenas indica um possível ponto de parada do bonde, mas também constrói uma imagem simbólica que sintetiza a filosofia urbanística de Curitiba, configurando uma paisagem urbana funcional, estética e impregnada de significados. Dessa forma, a representação do croqui se configura como um signo visual que reforça o imaginário coletivo, consolidando a identidade urbana da cidade por meio de uma paisagem carregada de valores e sentidos compartilhados.

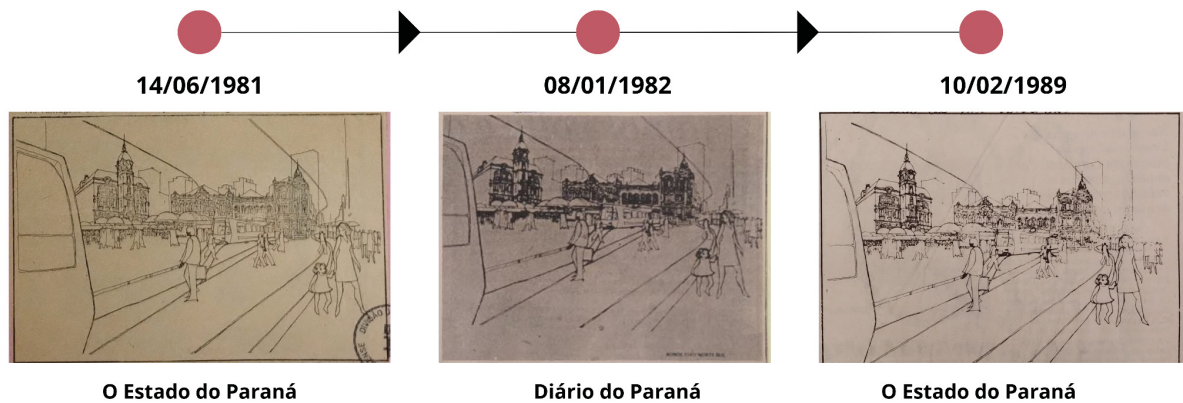
Segundo Lucrécia Ferrara, o imaginário não se reduz à percepção visual superficial do ambiente, mas se constitui por um processo complexo de multiplicação de significados, onde signos, memórias, valores e símbolos presentes no espaço urbano interagem para formar uma “poética urbana”. Essa construção coletiva e dinâmica de sentido configura uma linguagem capaz de expressar múltiplas camadas históricas e sociais da cidade.

Do mesmo modo, o imaginário se manifesta como um campo de representações formado por imagens e ideias capazes de induzir modos de pensar e agir que consolidam valores compartilhados (Cury, 2022). Essa dinâmica contribui para a formação de um modo coletivo de ver e habitar a cidade.

O croqui foi reproduzido em 3 ocasiões, nos jornais O Estado do Paraná duas vezes e no jornal Diário do Paraná. As recorrências ocorreram entre os anos de 1981 e 1989.

A figura 14 é composta das recorrências que foram identificadas do croqui apresentado na figura 13.

Figura 14 - Recorrência do croqui "Mulher de mãos dadas com menina, Paço da Liberdade e bonde elétrico ao Fundo"



Fonte: Da autora (2024)

A figura 15, apresenta o croqui que foi publicado a primeira vez em 11/04/1990 no jornal O Estado do Paraná, posteriormente no jornal Correio de Notícias em 15/05/1991 e no jornal Gazeta do Povo em 26/05/1991. A integração entre texto e imagem, localizado os croquis na página do jornal será apresentado de forma detalhada no item 3.2 deste capítulo.

Figura 15 - Mulher com criança no colo, bonde elétrico ao fundo



Fonte: O Estado do Paraná - 04/11/1990, Divisão de Documentação Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná, 2024.

A figura 15, é rica em elementos, no primeiro plano é possível observar uma mulher com uma criança de colo, possivelmente um menino, em um plano um pouco mais afastado há o esboço de um homem com roupas sociais e um pouco mais atrás um casal de mãos dadas. A ilustração foi feita de plano superior e lança mão do que parece ser uma estratégia técnica para demonstrar dois espaços distintos em uma mesma imagem. Integrando o que seria o plano térreo ao nível da rua com o que seria a parte subterrânea da Estação Central do bonde elétrico²⁹. Ao fundo há a representação do bonde elétrico com bastante detalhamento circundado de transeuntes feitos em traço menos detalhado. É possível observar uma grande movimentação de pessoas, homens e mulheres, boa parte carregando bolsas e pastas. A ideia de escala humana, cerne do Urbanismo Humanista é fortemente acionada nessa representação, uma vez que a via deixa ser pensada prioritariamente para os veículos passando a adequar suas funções aos pedestres e suas relações de trabalho, comércio e lazer.

²⁹ Há uma versão do croqui no artigo “Curitiba sobre trilhos: A história não contada do BRT” de Olga Prestes e Fábio Duarte publicado em 2009 que apresenta o pré-projeto como sendo da futura Estação Central.

Para o Urbanismo Humanista, as cidades, são fundamentalmente “locais onde as pessoas se encontram para trocar ideias, comprar e vender, ou simplesmente relaxar e se divertir” (Rogers *apud* Gehl, 2015, p. 11).

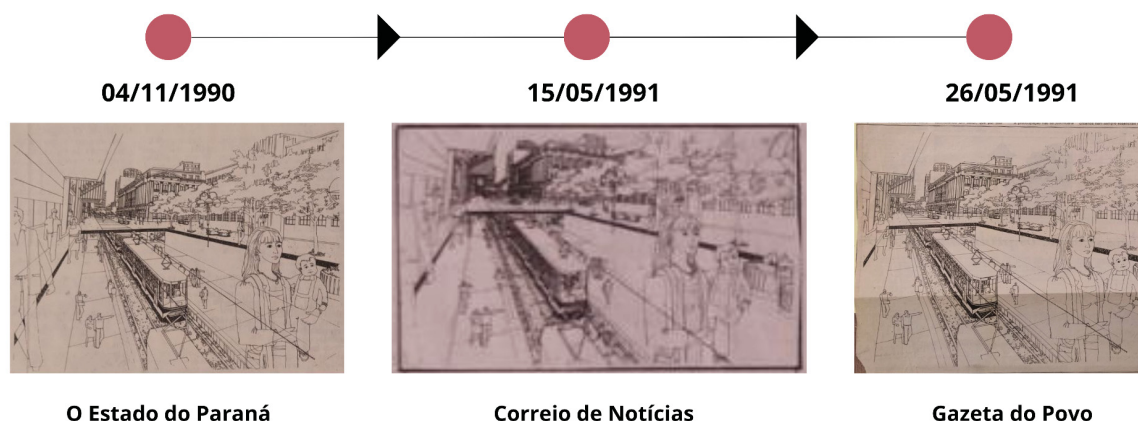
No plano mais próximo há o desenho de árvores em traços mais simplificados. Ao fundo, o prédio histórico da Universidade Federal do Paraná com traços mais detalhados e de forma mais discreta o prédio dos Correios. O croqui é um pré-projeto do que seria a Estação Central. “A estação central seria no subterrâneo, ao lado do edifício dos Correios e Telégrafos e o prédio central da Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre as ruas XV de Novembro e Marechal Deodoro, principais eixos comerciais do centro.” (Prestes; Duarte, 2009, p. 71).

Apesar de um pouco encoberto pelo desenho das árvores é possível observar que há destaque para o prédio histórico da UFPR que é representado de forma rica em detalhes, a edificação fundada em 1912, está fortemente relacionada à própria história do urbanismo em Curitiba. Jovens arquitetos formados pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da instituição, dentre eles Jaime Lerner, estiveram diretamente ligados aos projetos urbanistas do IPPUC. Esses profissionais fomentaram debates sobre o planejamento urbano na cidade, tendo como referência as inovações urbanísticas de São Paulo e Brasília, bem como o cenário internacional.

Contudo, ao pensar no destaque da representação dessa instituição de ensino pública surgem alguns questionamentos. Por que o detalhamento do prédio histórico? A quais interesses essa representação atende? Onde estão as pessoas estudantes ou a vida acadêmica nessa imaginação sobre o centro?

Essas reflexões precisam ser feitas a partir do entendimento de que mesmo sendo instituição pública, o ensino estava mais ligado à educação para as elites remetendo aos anseios de modernização da sociedade paranaense.

Figura 16 - Recorrência "Mulher com criança no colo, bonde elétrico ao fundo"



Fonte: Da autora (2024)

A figura 16, apresenta o croqui que foi publicado a primeira vez em 02/04/091 no jornal O Jornal do Estado, posteriormente no jornal O Estado do Paraná em 11/07/1991. Vale ressaltar que em sua primeira aparição a mulher do primeiro plano era apenas um esboço, como é possível observar na figura 20.

Os diferentes acionamentos das imagens nas notícias será discutido no item 3.2.

Figura 17 - Mulher com a mão no bolso, bonde ao fundo.



Fonte: O Estado do Paraná - 11/07/91, Divisão de Documentação Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná, 2024.

Na figura 17, o croqui apresenta os seguintes elementos, uma mulher de cabelo curto e roupas largas e elegantes no primeiro plano, e bonde elétrico com passageiros em seu interior e várias pessoas no segundo plano. No entorno há a representação do que me parecem ser pequenas portas de comércio, como atualmente há nos terminais dos ônibus expressos.

O Plano Diretor de Curitiba, em 1966 estabelecia um planejamento urbano integrado que considerava o sistema viário, o transporte público e o uso do solo. O documento indicava a criação e a organização de terminais de ônibus que não serviam apenas ao transporte, mas também para promover um uso multifuncional do espaço urbano, incluindo comércio e serviços no entorno para melhor atender a população (Vasconcellos, 2019).

Essa multifuncionalidade dos terminais de transporte é reiterada pela Resolução URBS Nº 3 de 07/12/2015, que regulamenta as atividades mercantis dos Terminais de Transporte Coletivo de Curitiba, estabelece os objetivos para qual esses equipamentos urbanos foram criados:

“a) centralizar os pontos de linhas de ônibus expresso, alimentadores e outros, facilitando aos usuários as integrações necessárias; b) possibilitar a criação de núcleos de atividades nos diferentes setores da vida urbana; c) proporcionar uma estrutura de serviços básicos e um centro de comércio, bem como oferecer condições de oferta dos mesmos, dentro dos Terminais.” (A Resolução URBS Nº 3 de 07/12/2015, Art. 2º).

Essas representações que integram o transporte e o comércio vão além da própria abordagem urbanística do IPPUC, constroem um imaginário da cidade como espaço de convivência e produção social, destacando a vida cotidiana e a economia local, criando uma íntima relação entre o espaço de passagem, o comércio e a interação social.

Foi desenhada também uma cúpula, que parece pertencer a uma estação coberta. Fora dessa estação é possível observar prédios, nuvens e árvores. As estruturas que parecem ser de metal e vidro, materiais típicos das construções de Curitiba, remetem a ideia de modernidade.

O uso desses materiais pode ser observado em construções como A Ópera de Arame, na icônica estufa do Jardim Botânico e também na Rua 24 horas, todas construções inauguradas no ano de 1991 na terceira gestão do prefeito Jaime Lerner.

Figura 18 - Estruturas de Curitiba em metal e vidro. Ópera de Arame, Estufa do Jardim Botânico e Rua 24 Horas



Fonte: Prefeitura de Curitiba (2025)

A Arquitetura Moderna, predominante no século XX, valoriza a funcionalidade, economia de formas e uso de materiais industriais como aço e vidro, presentes na maioria das obras modernas. Suas origens estão intimamente ligadas às propostas urbanísticas da Revolução Industrial e dão ênfase à racionalidade e clareza formal, sintetizando o ideário moderno de simplicidade, funcionalidade e inovação técnica (Coelho; Odebrecht, 2007). As arquitetas e urbanistas, pesquisadoras e professoras da Fundação Universidade Regional de Blumenau, SC, Alessandra Coelho e Silvia Odebrecht, destacam que:

“Os edifícios deveriam ser econômicos, limpos, úteis. Neste sentido, duas máximas permearam o período do moderno: “Menos é Mais”, frase cunhada pelo arquiteto Mies Van der Rohe e “A Forma Segue a Função”, do arquiteto proto-moderno Louis Sullivan.” (Coelho; Odebrecht, 2007, p. 47).

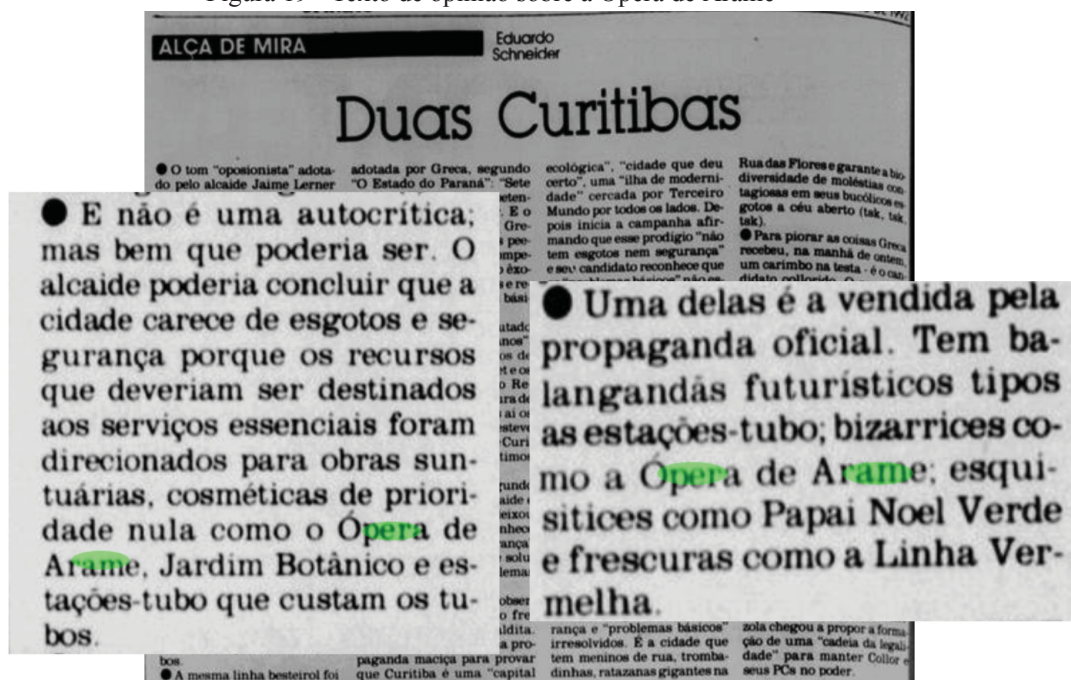
Coelho e Odebrecht (2007), ressaltam também, que a noção de modernidade arquitetônica no Brasil esteve intimamente ligada à agilidade de execução dos projetos, no qual “punhado de jovens e de um conjunto de obras realizado com uma rapidez inacreditável.” (Coelho; Odebrecht, 2007, p. 48).

No caso da Ópera de Arame, havia a necessidade de uma construção rápida, pois o então prefeito Jaime Lerner precisava de um espaço para sediar o Festival de Teatro da cidade. O único local adequado para o evento, o Teatro Guaíra, pertencente ao Governo do Estado, teve seu uso negado devido a divergências políticas entre o Estado e o Município. (Hayakawa; Rocha, 2020, p. 184) “Então o Jaime teve a ideia de utilizar o espaço da pedreira para fazer um teatro. Rabiscou num guardanapo uma estrutura metálica pré-fabricada em arcos, que se repetiam, nos mesmos moldes da Ópera de Paris.” (Hayakawa; Rocha, 2020, p. 184) A obra foi executada em 60 dias, graças a estrutura pré-fabricada em metal. Em sua inauguração, como não havia fechamento nas laterais por conta da falta de tempo para sua inauguração, o público que se deparou com borboletas e neblina da área exterior, o que

causou uma comoção positiva, reforçando a ideia de integração do interior com o exterior da obra (Hayakawa; Rocha, 2020, p. 185).

O tom leve e despretenso que o IPPUC sempre buscou dar a construção, como a história que circula como anedota da cidade, do projeto ser rabiscado por Lerner em um guardanapo, tenta obscurecer as disputas envolvidas na construção de um prédio que envolveu tempo, recursos e acionamento de políticas públicas como justificativa para a obra que não passou ilesa aos questionamentos sobre seu caráter de perfumaria. Como é possível observar no texto do colunista Eduardo Schneider no jornal Correio de Notícias em 26/06/1992.

Figura 19 - Texto de opinião sobre a Ópera de Arame



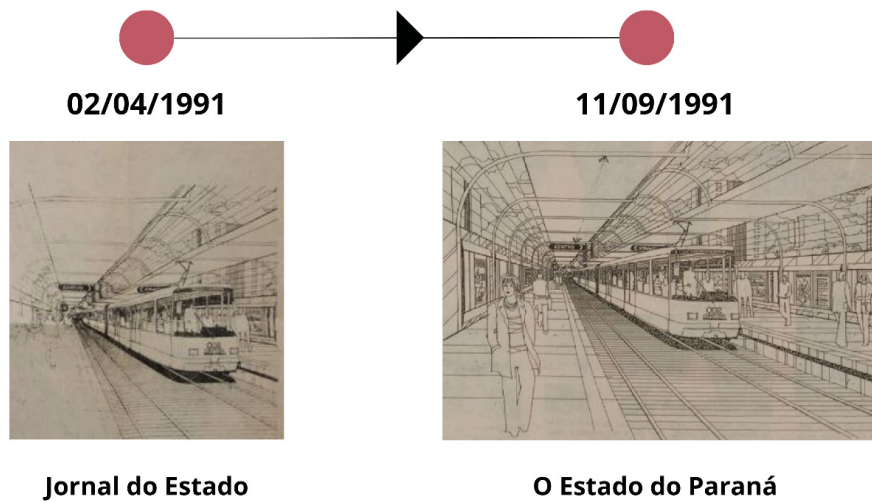
Fonte: Da autora³⁰ (2025)

Como citado, na figura 20, que apresenta duas variações do croqui apresentado, temos uma variação bem menos detalhada, com destaque apenas para o bonde elétrico com um entorno inacabado.

³⁰ Jornal disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/cache/15905477215/I0016264-6-0-001575-000919-006300-003676.JPG>. Acesso em: 24 jul.2025

Figura 20 - Recorrência “Mulher com a mão no bolso, bonde ao fundo.”



Fonte: Da autora (2024)

A figura 21, apresenta uma das variações do croqui no bonde elétrico no Passeio Público. Esta versão foi publicada no Jornal do Estado em 02/04/91. O acionamento das imagens em cada texto será discutido no item 3.2 deste capítulo.

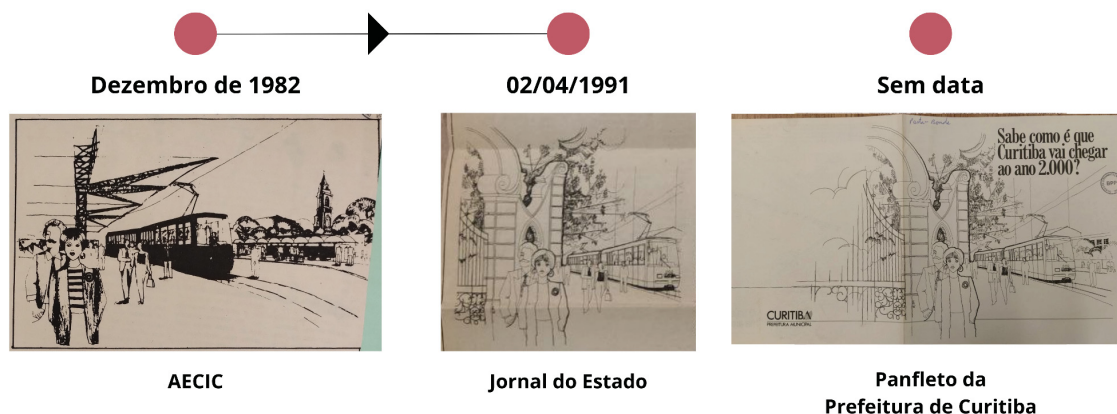
Figura 21 - Homem e Mulher com Passeio Público e bonde elétrico ao fundo.



Fonte: Jornal do Estado 02/04/91, Divisão de Documentação Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná, 2024.

Na imagem 21, temos um homem e uma mulher no primeiro plano. A mulher está trajada com roupas elegantes, brincos grandes e cabelo curto, enquanto o homem veste uma roupa social com gravata. É possível observar também um pedaço do portal de entrada do Passeio Público. Em segundo plano um casal caminha conversando, ambos com roupas sociais. No plano mais afastado temos a representação do bonde elétrico mais detalhado do que as pessoas ao seu redor. Há ainda passageiros dentro do modal e árvores em seu entorno.

Figura 22 - Recorrência “Homem e Mulher com Passeio Público e bonde elétrico ao fundo.”

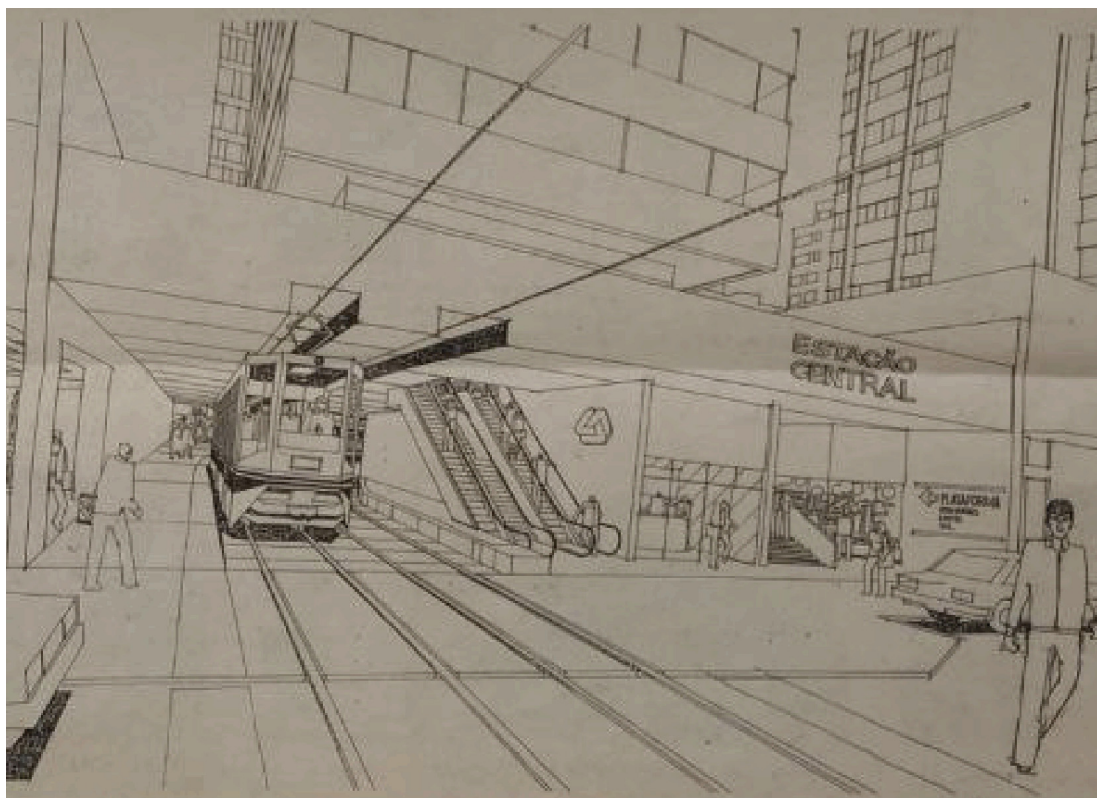


Fonte: Da autora (2024)

Na figura 22, podemos observar que o croqui apareceu em três momentos, sendo um deles diferente dos outros dois. Parece haver um reaproveitamento do desenho publicado no AECIC de dezembro de 1982 para formular o croqui publicado no Jornal do Estado de 02/04/91. Há também versão impressa em um panfleto da Prefeitura de Curitiba, porém sem data definida.

A figura 24, apresenta uma das variações do croqui do bonde elétrico na Estação Central publicado no O Estado do Paraná em 11/07/9. Este croqui foi o que apresentou mais variações, como está exposto na figura 25.

Figura 23 - Homem no primeiro plano e bonde elétrico e Estação Central ao fundo

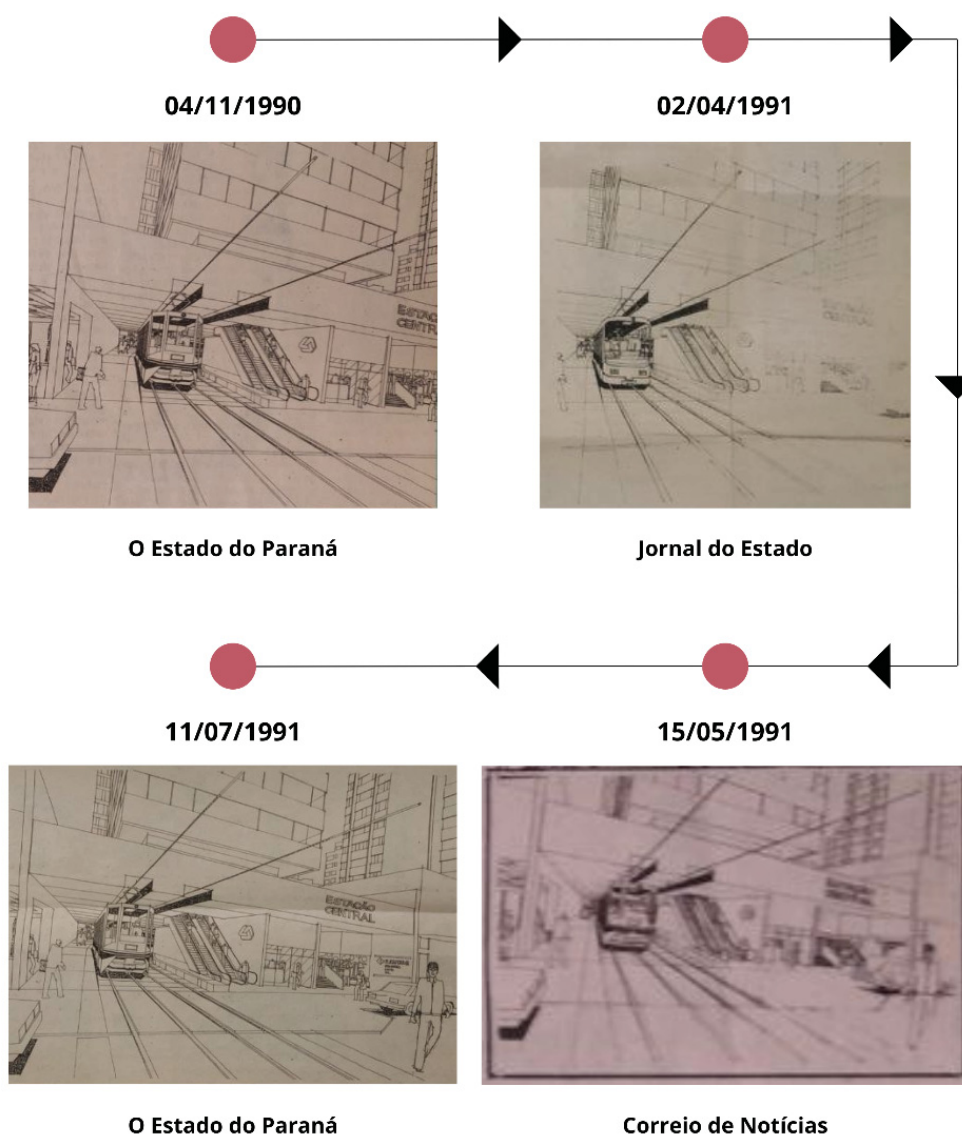


Fonte: O Estado do Paraná 11/07/91, Divisão de Documentação Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná, 2024.

Na figura 23, temos um homem com roupa social e a parte traseira de um carro no primeiro plano, há os trilhos para locomoção do bonde elétrico, este é representado no segundo plano, juntamente com alguns detalhes da arquitetura e uma fachada escrito "Estação Central". Ainda vemos o esboço de uma escada rolante e alguns comércios. A Estação Central seria construída entre as ruas Marechal Deodoro e José Loureiro em uma área subterrânea dando para um segundo nível na altura da rua. Tinha como objetivo interligar importantes pontos da cidade, como a Universidade Federal do Paraná, Rua dos Flores e Praça Generoso Marques, onde está localizado o Paço da Liberdade. Havia a intenção de construir também um Shopping Center dentro da estação.³¹

³¹ O Estado do Paraná, 11/07/91, matéria intitulada "Bonde, o embarque para o futuro."

Figura 24 - Recorrência “Homem no primeiro plano e bonde elétrico e Estação Central ao fundo”



Fonte: Da autora (2024)

A figura 24, além de demonstrar o croqui do bonde elétrico na Estação Central, também nos permite observar que há diferenças entre as quatro versões.

No canto inferior direito, o croqui publicado no Jornal do Estado em 02/04/1991 parece menos acabado, com um grande detalhamento no bonde elétrico e apenas um esboço ao seu entorno. Já o croqui do canto inferior esquerdo é mais detalhado que o anterior, apesar de ser mais antigo em data de publicação, não apresenta o homem em primeiro plano que está retratado nos croquis da parte superior da imagem. Creio que os quatro croquis pertencem ao mesmo autor, contudo foram feitos e disponibilizados em momentos diferentes.

3.1 - Análise da Série Visões do Futuro

Nos 5 croquis que compõem a série não é possível identificar a autoria, os impressos nos deixam apenas pequenas pistas, como o croqui “Homem e Mulher com Passeio Público e bonde elétrico ao fundo.” (figura 21). É possível perceber que a imagem foi reproduzida ou reaproveitada de um material impresso de divulgação da Prefeitura de Curitiba (figura 23). O que me leva a crer que ele é de autoria de algum profissional da prefeitura ou do IPPUC, visto que esse sempre foi um importante braço da gestão municipal no desenvolvimento dos projetos urbanísticos. Segundo a pesquisadora Suelen Caviquiolo (2014), o IPPUC teve papel fundamental no planejamento urbano da cidade, sendo grande responsável pelos projetos relacionados ao manejo de trânsito, embelezamento da cidade e estruturação das zonas de comércio, lazer e indústria. Também, como já abordado no capítulo introdutório, por meio de relatos de profissionais do IPPUC, muitos dos projetos eram elaborados em conjunto, sendo desenhados por vários profissionais da Instituição o que me leva a crer em uma autoria conjunta. Contudo, com um olhar mais crítico, a questão da falta de autoria poderia estar relacionada aos esforços da gestão em vincular os bens sucedidos esforços urbanísticos à imagem de Jaime Lerner. Assim, visando consolidar Lerner como o principal personagem do processo de modernização da cidade, personificando as transformações urbanas e o ideal da “cidade modelo”. Esse alinhamento entre as obras e a liderança política reforça o prestígio do gestor e seu legado, ao mesmo tempo em que apaga a visibilidade de outros agentes técnicos envolvidos nos projetos. Dessa forma, a questão da falta de autoria reflete uma dinâmica de construção do imaginário urbano em torno da figura de Jaime Lerner, fortalecendo uma narrativa oficial que associa o desenvolvimento da cidade ao nome do prefeito.

Todos os croquis estão concentrados entre os anos de 1981 e 1991, sendo o primeiro de 14/06/1981, publicado no O Estado do Paraná e o último de 11/07/1991 também no Estado do Paraná. Dentro desse período de 10 anos os desenhos circularam tanto em jornais diferentes como nos mesmos jornais em datas diferentes e apresentados em tamanhos diferentes.

Com relação a questão da temporalidade da produção, com base nos relatos e notícias apresentadas no início desse capítulo, a produção dos croquis se iniciou entre as décadas de 1960 e 1970, na fase de anteprojetos. Esses foram readequados ao longo dos anos, talvez sem nunca terem chegado de fato a um desenho final.

O croqui que apresentou o maior número de repetições foi “Homem no primeiro plano e bonde elétrico e Estação Central ao fundo” (figura 23). O croqui foi reproduzido nos

seguintes veículos e anos, 04/11/90, Correio de Notícias, 02/04/1991, O Jornal do Estado, 15/05/1991, Correio de Notícias e 11/07/91, O Estado do Paraná.

Com relação aos locais retratados, foram eles: Bonde na Praça Generoso Marques (Paço da Liberdade), Bonde com prédio histórico da UFPR, Bonde no Centro da Cidade, Bonde no Passeio Público e Bonde na Estação Central. Esses locais podem ser considerados como pontos estratégicos para a movimentação da economia gerada pelo turismo em Curitiba e partem da iniciativa governamental de gerar espaços turísticos “que podem ser atrativos tanto para investidores, turistas e a própria comunidade local.” (Bonfim e Bahl, 2012, p. 72). Dos locais citados, com exceção da Estação Central, que ainda seria construída, os demais pontos representam importantes prédios históricos de Curitiba, sendo possível inferir um interesse em relacionar a noção de progresso e modernidade trazida pelo bonde elétrico com a ideia de preservação do patrimônio histórico. Tal dinâmica ressalta os constantes esforços da prefeitura de agregar as noções de modernidade e preservação do patrimônio para a construção da imagem de cidade-modelo (D'Angelis; Nascentes, 2019). Também, sendo uma tentativa de reduzir o estranhamento inserindo um projeto que existia apenas na imaginação em pontos da cidade já reconhecidos e acessados pela população curitibana. Uma vez que ao inserir projetos imaginários em locais conhecidos e reconhecidos, é possível criar um diálogo entre aquilo que é novo com o que é familiar, reduzindo assim o estranhamento e facilitando a aceitação (Forty, 2007).

Pude observar que com relação aos planos, o bonde elétrico na maior parte das vezes foi retratado em segundo plano, sempre com algum personagem retratado em primeiro plano, talvez como uma forma de atribuir ao projeto mais humanidade, postura típica do Urbanismo Humanista, corrente vigente entre os arquitetos e urbanistas do IPPUC, órgão do qual acredito ter sido o maior produtor dos croquis estudados. Tal abordagem almeja “criar uma nova postura do cidadão frente à sua cidade - ambição típica dos modernistas [...]” (Oliveira, 2000, p. 57). Dessa forma, esses profissionais visaram criar noções de uma cidade mais humana, integrada e moderna. Segundo depoimento do arquiteto Fernando Popp “Os projetos públicos são projetos que têm que parecer que a porta está aberta, que é para todo mundo usar. Isso é fundamental: ele tem que ser extensão da área pública - ele não é um projeto - e também tem que ter uma identidade que caracteriza aquilo como público.” (Popp *apud* Hayakawa; Rocha, 2020, p. 172).

As pessoas retratadas no croqui aparentam ser jovens adultos, à exceção do homem de bigode na figura 21. A figura feminina foi retratada em primeiro plano em 4 dos 5 croquis, sendo em 2 acompanhadas de uma criança, uma acompanhada de um homem e uma sozinha

com as mãos no bolso. Em todas aparentam ser mulheres jovens, magras e brancas. Esse fato pode estar muito relacionado às imigrações de europeus que Curitiba recebeu ao longo dos anos desde a abolição da escravidão no Brasil em 1888. A cidade recebeu imigrantes de diversas partes, como portugueses, italianos, poloneses, ucranianos, alemães e imigrantes do Oriente Médio. Ainda, posteriormente, franceses, suíços, japoneses e israelitas. (Hayakawa; Rocha, 2020). Contudo, essas representações não devem ser vistas como um espelho da realidade, tendo caráter incontestável, mas como algo carregado de intencionalidades que muitas vezes beneficiam algumas pessoas ou grupos (Maud, 2005), deixando de fora as marcas de desigualdades e tensionamentos existente.

Dessa maneira, o desejo de retratar uma cidade prioritariamente branca está associado à noção de uma cidade moderna e de primeiro mundo “pela associação recorrentemente feita na cultura nacional entre o progresso e a imigração europeia.” (Oliveira, D., 2000, p. 56). Ainda, a doutora em História Cultural Francielly Rocha Dossin (2018) em diálogo com Stuart Hall (1997) salienta que “A exclusão e o fechamento são características que estão na gênese desse processo de representação, pois ao reduzir algo ou alguém a uma só característica, acaba-se excluindo todas as outras características que eles poderiam ter.” (Dossin, 2018, p. 360). Nesse caso, as características que a sociedade curitibana poderia ter.

Pude notar que a imagem da mulher sozinha com a mão no bolso da figura 17 parece se repetir na figura 21, contudo agora acompanhada de um homem ao fundo, parece haver alguma proximidade entre os dois, porém não é possível afirmar se estão juntos ou apenas em planos próximos. Essa repetição de personagens nos dois croquis me remete a ideia de Lilia Schwarcz (2014) em que obras dialogam entre si com tradições e modelos preexistentes. Seria essa repetição uma intenção do autor ou autores de croqui criar uma intertextualidade entre as imagens? Uma mulher cosmopolita que transita por uma cidade moderna ostentando toda sua independência que apenas uma cidade modelo e moderna poderia oferecer?

Por sua vez, os homens são representados trajados em roupas sociais, camisas de manga comprida e carregando malas, o que me leva a crer na intenção dos autores dos croquis em retratar o dinamismo de uma cidade pulsante, mas também transborda traços de uma cidade conservadora e tradicionalista em seus costumes. A pesquisadora Lucrécia Ferrara (2007), ao dissertar sobre uma pesquisa realizada em Curitiba em 2001³², afirma que:

³² Pesquisa realizada pelo jornal Gazeta do Povo, nomeado Retrato de Curitiba, Século XXI. Apesar da pesquisa ter sido realizada há 24 anos ela é importante para compreender como pensava a sociedade curitibana do período, posto sua aproximação com as décadas que os jornais utilizados nessa dissertação foram publicados.

“O equilíbrio dos resultados da pesquisa demonstra que o curitibano é Curitiba e assim conserva pelo apego ao passado e aos valores tradicionais: essa é a garantia de transformação sob controle e o elemento básico de uma cidade onde se pode viver bem. Logo, o maior obstáculo capaz de ameaçar essa qualidade de vida é o crescimento da cidade e a consequente atração de elementos alienígenas, capazes de ameaçar a transformação em processo controlado” (Ferrara, 2007, p. 19).

Por se tratar de imagens em preto e branco, próprias dos jornais de época, não é possível identificar se o tempo retratado é de dia ou de noite, contudo, considerando a movimentação das ruas, trajas e maletas e bolsas que os personagens carregam parece que as imagens retratam o dia, ideia essa reforçada em pensar tanto no modelo estrutural do ônibus expresso quanto do bonde elétrico, planejados pela prefeitura para o deslocamento da população. No qual o sistema de transporte para vias exclusivas foi projetado para relacionar as atividades de deslocamento com as de consumo, sempre tendo as vias exclusivas ladeadas por prédios com atividades comerciais (Hayakawa; Rocha, 2020) (Prestes; Duarte, 2009).

Com relação aos enquadramentos, todos os croquis apresentam o sentido horizontal, as imagens apresentam Ponto de Fuga sempre à esquerda ou à direita e nunca no centro, em uma tentativa de levar o espectador a continuar o olhar para fora do plano em uma noção de continuidade, dando a impressão de que há mais a ser mostrado. A escolha desse tipo de estratégia técnica traz dinamismo à imagem, bem como proporciona uma maior noção de profundidade e movimento ao desenho, trazendo uma maior sensação de imersão.

A representação do bonde elétrico em geral sempre está em segundo plano, nunca em destaque, em uma tentativa de minimizar o estranhamento e apresentar a inovação que algo natural ao cotidiano do cidadão curitibano. No primeiro plano são retratadas as pessoas, como em uma tentativa de colocar o usuário em primeiro lugar, sendo o modal algo a servir ao interesse público. Tal abordagem pode ser explicada pela preocupação do urbanismo humanista adotado pelos profissionais do IPPUC, onde “deve-se destacar, como objetivo-chave para o futuro, um maior foco sobre as necessidades das pessoas que utilizam as cidades.” (Gehl, 2015, p. 6).

Com relação às cores, os croquis são apresentados em preto e branco, o que está diretamente relacionado ao processo de impressão dos jornais nas décadas de 1980 e 1990, quando, em geral, as publicações eram impressas em apenas uma cor. Embora a impressão colorida tenha começado a se tornar mais comum nos jornais brasileiros a partir da década de 1960, seu uso ainda era restrito a algumas partes específicas do impresso, como capas, últimas páginas e suplementos. Somente a partir das revoluções gráficas³³ e da modernização

³³ “O século XX será profundamente marcado pela tecnologia. O surgimento da televisão, além de absorver grande parte da verba publicitária antes destinada aos jornais impressos, também influenciará a forma dos

dos equipamentos, iniciadas na década de 1990 que a impressão colorida em todas as páginas dos jornais passou a se tornar mais viável e economicamente acessível para a maior parte da imprensa brasileira. (Assumpção, 2007) De acordo com a pesquisadora Bárbara Assumpção (2007):

“Outra grande revolução visual foi realizada pelo jornal O Dia, em 1992. A barreira das cores estava definitivamente quebrada. O jornal saiu em cores em todas as páginas, o que era uma ousadia para a época já que, até então, os jornais trabalhavam com cores apenas nas capas e últimas páginas.” (Assumpção, 2007, p. 28).

Os traços são muito similares, bem definidos, mantendo o destaque nas pessoas do primeiro plano e ao bonde elétrico. É possível também perceber em alguns croquis um traço mais detalhado em alguns prédios, acredito que seja para destacar o local que está sendo representado, sendo possível notar alguns pontos turísticos e históricos da cidade, como a Praça Generoso Marques (Paço da Liberdade) (figura 13) o prédio histórico da Universidade Federal do Paraná (figura 15) e o Passeio Público (figura 21).

3.2. Por onde andam - localizando os croquis no território da página do jornal

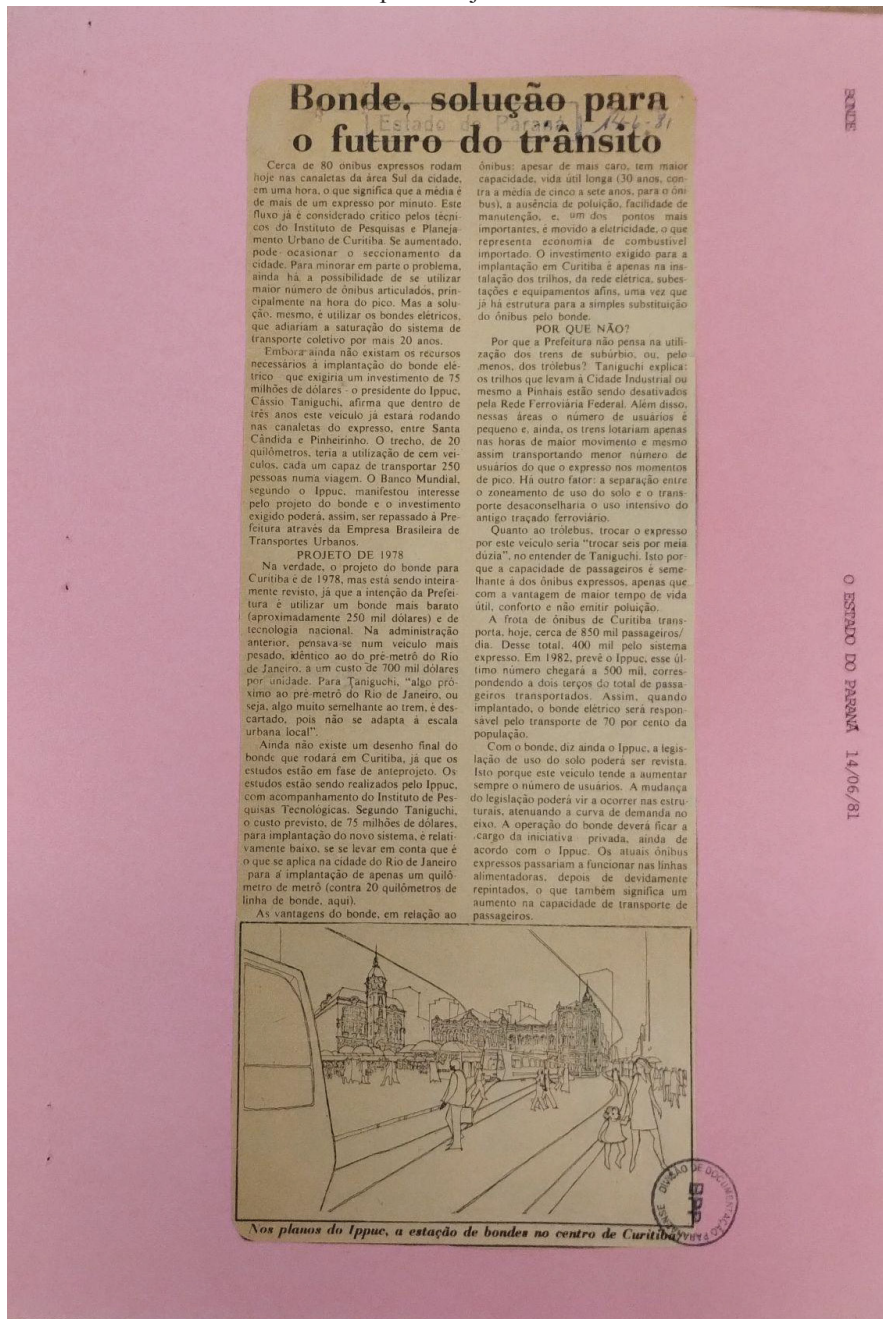
Por se tratar de um material que foi previamente tratado pela equipe da Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná, inicialmente não tive acesso ao jornal completo, apenas os recortes previamente selecionados, desse modo, em um primeiro momento, não foi possível identificar em quais páginas ou cadernos as notícias foram publicadas. Para ter acesso a essas informações fiz uma busca posterior nos microfimes armazenados na Divisão Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná e na Biblioteca Nacional Digital (BNDigital), tendo como base o nome do jornal e a data que cada croqui foi publicado.

Com a intenção de relacionar imagens e suportes, irei apresentar os recortes completos dos jornais nas imagens a seguir. Alguns dos jornais apresentam mais de um

veículos, já que a informação passa a chegar mais rápido, além de a televisão dar uma sensação ao público de que ele é uma testemunha dos fatos, de que está presente no momento em que as coisas acontecem. Por volta de 1990, à imprensa escrita recebe outro golpe, o surgimento da Internet. Os leitores vão desenvolver novos hábitos e necessidades e, durante algum tempo, grande parte da verba publicitária será destinada a ela. A informação a partir deste momento será em tempo real, o leitor terá acesso aos fatos imediatamente, diferente do jornal impresso, onde é necessário esperar até o dia seguinte para se ler o que aconteceu. O impacto visual e a velocidade passam a ser os valores jornalísticos dominantes. Desta forma, os jornais impressos, na tentativa de se adequar às necessidades do leitor e de sobreviver à concorrência da televisão e da Internet, iniciam um processo de mudanças visuais e editoriais. No final do século XX várias reformas gráficas são realizadas com o intuito de conferir mais agilidade à transmissão da informação e também de tornar as páginas impressas mais atraentes ao leitor.” (Assumpção, 2007, p. 15)

croqui da série, desse modo são abordados juntos para relacionar as informações textuais com as não textuais.

Figura 25 - Croqui "Mulher de mãos dadas com menina, Praça Generoso Marques (Paço da Liberdade) e bonde elétrico ao Fundo" em matéria completa no jornal O Estado do Paraná de 14/06/81.



Fonte: Divisão de Documentação Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná, 2024.

Na notícia do jornal o Estado do Paraná de 14/06/1981, o croqui "Mulher de mãos dadas com menina, Praça Generoso Marques (Paço da Liberdade) e bonde elétrico ao Fundo" ocupa aproximadamente 25% do espaço e ilustra uma notícia que tem como título "Bonde,

solução para o futuro do trânsito”, com a legenda “Nos planos do IPPUC, a estação de bondes no centro de Curitiba”, conta com diretor do IPPUC da época, Cassio Taniguchi como fonte. Apesar do croqui não conter assinatura, por meio da legenda é possível inferir que o desenho pertence e foi elaborado pelo IPPUC.

O texto aponta o bonde elétrico como solução para a saturação do sistema de transporte e como esse já contava com uma sinalização positiva do Banco Mundial para disponibilização de recursos para sua implementação. Destaca também que o projeto do bonde é de 1978, e apesar de estar em fase de anteprojeto e não contar com um desenho final, passará por reformas para se adequar às necessidades de transporte da cidade e deixar seu custo de implantação mais baixo. Argumenta que mesmo o modal sendo mais caro que o ônibus, apresenta uma maior vida útil, maior capacidade de transporte de passageiros e é menos poluente, uma vez que utiliza energia elétrica como combustível. Faz também um comparativo com outros modais como trólebus e metrô. Por fim, explica que a operação dos bondes ficará a cargo da iniciativa privada.

De modo geral a notícia tem um caráter positivo, usa de argumentos para justificar a implantação do bonde elétrico e dá destaque a ideia de modernidade da obra. O caráter positivo é ressaltado pelo croqui que apresenta um espaço comum à população, a Praça Generoso Marques (Paço da Liberdade) e Rua das Flores, com pessoas transitando em uma tentativa de tirar um possível estranhamento da população.

A notícia está localizada na página 13 da edição nº 9.030 e ocupa aproximadamente 20% da página. Não havia separação por cadernos, acredito que essa divisão foi incorporada ao jornal nos anos posteriores, como pude notar ao analisar os exemplares de 1989 e 1990.

A página é dividida entre cinco matérias maiores, e sete pequenos textos no rodapé do jornal com assuntos diversos. A primeira matéria ocupa a metade superior as duas primeiras colunas à esquerda, intitulada “Técnicos perdem o emprego, com medida”, o texto traz informações sobre como o mercado de trabalho agrário será impactado com uma medida do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central que compromete financiamentos para o setor, destacando que devido a dificuldades financeiras geradas pela medida empresas estão reduzindo em 30% seus empregados, como solução paliativa. A matéria ressalta que, segundo representantes do setor, essa decisão compromete a assistência técnica aos agricultores, considerada essencial para o sucesso dos projetos financiados, evidenciando os problemas gerados por cortes orçamentários e mudanças nas regras de financiamento agrícola, que resultam em demissões, precarização do trabalho e riscos para a produção e sustentabilidade do setor agropecuário.

A parte inferior as duas primeiras colunas à esquerda é ocupada por uma notícia intitulada “Reitor irá respeitar decisão do Conselho”, que traz informações sobre questões administrativas da Universidade Federal do Paraná, abordando que ocorrerá uma eleição para um importante conselho docente dentro da universidade o qual o posicionamento do reitor em exercício sobre os assunto. O texto explica como o conselho é responsável pela implantação e execução de políticas que envolvem a carreira dos docentes da universidade, relatando também sobre como estão ocorrendo futuras alterações no Estatuto da Universidade e como a colaboração abaixo do esperado por parte dos setores da instituição tem gerado frustração na gestão. A notícia fala também sobre uma viagem do reitor da UFPR a Brasília para discutir questões orçamentárias e avaliação de desempenho da instituição junto ao Ministério da Educação, que elogiou o desempenho da UFPR, contudo, ressaltando o baixo índice de qualificação do corpo docente. Outros indicadores como orçamento e número de alunos também foram apresentados no texto. Por fim, cita um reajuste orçamentário que será concedido caso o MEC acate o pedido enviado pela instituição.

A notícia do bonde elétrico divide as duas colunas centrais com uma foto referente a notícia intitulada “Sob ameaça, comércio aberto”, que apresenta seu texto nas duas colunas a direita.

As matérias no rodapé tem os seguintes títulos: “Amanhã começa o encontro”, “Em Foz, ministro do TSE”, “UFP anuncia novas vagas”, “Prêmios para melhores cães”, Hermínio vai tentar união”, “Rede não libera a sua área” e “Mais de cinco mil inscritos”.

Figura 26 - Croqui "Mulher de mãos dadas com menina, Praça Generoso Marques (Paço da Liberdade) e bonde elétrico ao Fundo" em matéria completa no jornal Diário do Paraná 08/01/82.



Fonte: Divisão de Documentação Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná, 2024.

Na notícia do Diário do Paraná, de 08/01/82, o croqui "Mulher de mãos dadas com menina, Praça Generoso Marques (Paço da Liberdade) e bonde elétrico ao Fundo" ocupa pouco menos 25% do espaço e é apresentado juntamente com uma foto de Cassio Taniguchi e um outro croqui que não compõe a série. A matéria apresenta o título "Sistema do Expresso entra em colapso em 1984, diz IPPUC", não possui legendas e nem assinaturas de autoria.

O texto fala sobre um provável colapso do sistema de transporte da época, o ônibus expresso, dentro de dois anos e da possível implantação do Bonde nos anos de 1983 e 1984. Taniguchi apresenta críticas a algumas capitais que estavam implementando sistemas de transporte como o existente em Curitiba, pois não estavam atendendo aos problemas futuros como a necessidade de aumento significativo no número de veículos devido ao constante crescimento populacional, bem como a ocorrência de ônibus lotados, destacando que o metrô seria uma solução cara e desnecessária para as cidades brasileiras, com exceção de Rio de Janeiro e São Paulo, e usa exemplo de países que utilizaram o bonde elétrico como alternativa. Há também informações sobre a fonte de recursos para implantação do projeto, que teria a necessidade de um grande repasse do Governo Federal.

De forma geral, a notícia apresenta justificativas a favor da implantação do projeto do Bonde, utilizando da comparação das deficiências do sistema expresso como ferramenta de argumentação.

Em busca na Hemeroteca Nacional, foi possível localizar a matéria na página completa do jornal. Ela ocupou aproximadamente 33% da página 7 do 1º Caderno³⁴ que aparenta abordar assuntos voltados à política, economia e boletim policial.

Figura 27 - Página do jornal Diário do Paraná 08/01/82.



Fonte: Biblioteca Nacional Digital, 2025.

³⁴ Disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=150089>. Acesso em: 20 de mar. 2025.

A página é dividida em 5 partes, além da manchete sobre o bonde elétrico, apresenta uma notícia sobre o perfil de consumo do cidadão curitibano, um texto sobre medidas que o Governo Federal pode tomar para incentivar a indústria e reduzir o desemprego no país. Além de uma pequena chamada sobre o vestibular da UFPR e uma nota em destaque sobre o cancelamento de um festival de Curitiba.

Figura 28 - Croqui "Mulher de mãos dadas com menina, Praça Generoso Marques (Paço da Liberdade) e bonde elétrico ao Fundo" em matéria completa no jornal O Estado do Paraná ou 10/06/89.



Fonte: Divisão de Documentação Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná, 2024.

Na notícia do O Estado do Paraná, de 10/02/89, o croqui "Mulher de mãos dadas com menina, Paço da Liberdade e bonde elétrico ao Fundo" ocupa aproximadamente 40% do espaço e é apresentado juntamente com um outro croqui que não compõe a série, não há presença de legendas nem assinaturas de autoria. O subtítulo “Sonho do bonde tem vinte anos” chama atenção por destacar a perpetuidade do projeto que não foi ainda executado. Assim como o croqui, a notícia não apresenta autoria do texto.

O texto destaca como os projetos do Bonde começaram a ser anunciados em 1969 e este está em um constante processo de ser implantado e que a ideia surgiu a partir dos estudos de viabilidade de implantação de metrô subterrâneo. A matéria fala também que os adeptos

do bonde elétrico o vêem como uma forma mais segura e de baixa poluição ambiental e sonora, mas também apresenta os argumentos dos críticos ao projeto, justificando que ele traria grandes transtornos com as obras de adequação das vias. Há uma referência a um possível uso de Estações Tubos e a explicação que a passagem seria paga no embarque nessas estações que ficariam ao nível das portas do modal com o intuito de facilitar o embarque.

Algumas informações da notícia foram suprimidas devido ao recorte de jornal que foi armazenado faltando algumas partes. A notícia tem um caráter mais explicativo sobre o bonde elétrico, apresentando alguns argumentos a favor e outros contra sua sua implantação.

A notícia está localizada no Caderno Geral, página 7 da edição nº 11.343 e ocupa aproximadamente 40% da página.

Figura 29 - Croqui “Mulher com criança no colo, bonde elétrico ao fundo” e croqui “Homem no primeiro plano e bonde elétrico e Estação Central ao fundo” em matéria completa no jornal O Estado do Paraná em 04/11/90.



Fonte: Divisão de Documentação Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná, 2024.

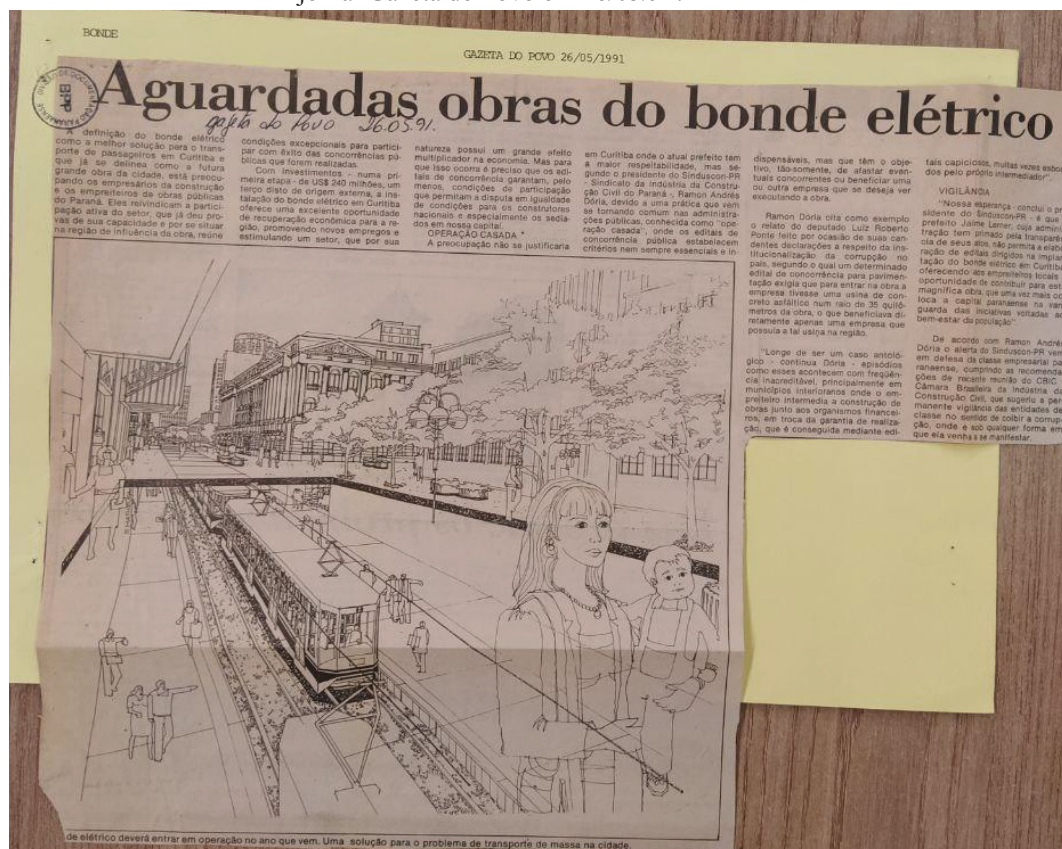
Na notícia do jornal O Estado do Paraná, de 04/11/90, o Croqui "Mulher com criança no colo, bonde elétrico ao fundo" e croqui "Homem no primeiro plano e bonde elétrico e Estação Central ao fundo" ocupam cada um aproximadamente 30% do espaço. Não há presença de legendas e nem assinaturas de autoria.

A matéria destaca que no ano de 1990 o projeto do Bonde já havia sido aprovado pela Câmara Municipal, onde os vereadores viram um sentido social do projeto e deram apoio ao prefeito Jaime Lerner, podendo o IPPUC começar a busca de recursos e compra de material. Ressalta que até o final do ano seriam abertos os editais de concorrência, com previsão do início das obras no ano de 1991 e início de operação do bonde elétrico em 1992. É explicado também de onde virá o recurso e o como será o trajeto que será percorrido, sendo uma parte subterrânea como um metrô na parte central da cidade com objetivo de evitar interferência nos cruzamentos em áreas de maior concentração de pedestres.

A notícia tem um caráter mais informativo, apresentando dados sobre aprovação, possíveis parceiros, valores e trajetos.

A notícia está localizada na Capa do Caderno Geral, página 13 da edição nº 11.865 e ocupa aproximadamente 30% da página.

Figura 30 - Croqui "Mulher com criança no colo, bonde elétrico ao fundo" em matéria completa no jornal Gazeta do Povo em 26/05/91.



Fonte: Divisão de Documentação Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná, 2024.

Na notícia do jornal Gazeta do Povo, de 26/05/91, o croqui "Mulher com criança no colo, bonde elétrico ao fundo" ocupa mais que 60% do espaço da notícia, tendo grande

destaque. Há presença de legenda que enfatiza o bonde como solução para o transporte de massa, não há assinatura de autoria.

A matéria dá como certa a implantação do bonde elétrico e como isso tem preocupado o setor da construção civil por uma possível falta de transparência nos processos licitatórios. O texto também ressalta que as obras do bonde elétrico são uma ótima oportunidade para recuperação econômica da cidade e para geração de empregos. Apesar da notícia ter um certo tom de críticas a uma possível falta de transparência em processos públicos, se justifica falando da respeitabilidade, zelo pela transparência e preocupação com o bem estar da sociedade do Prefeito Jaime Lerner, dando um tom favorável a implementação do Bonde.

Na década de 1980, o setor industrial brasileiro enfrentava um elevado índice de desemprego, reflexo da recessão econômica profunda que o país atravessava naquele período. O governo federal ainda não havia implementado políticas eficazes para absorver a mão de obra ociosa gerada pelas dificuldades enfrentadas pela indústria³⁵. Paralelamente, o crescimento acelerado da população urbana, impulsionado pela migração em massa das áreas rurais para as cidades, aumentava a pressão por oportunidades de emprego.

Segundo Matias Alenor Martins, presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria do Paraná, a solução para o desemprego passaria pela injeção de recursos públicos nas grandes empresas, incentivando sua expansão. Esse estímulo poderia abrir mais vagas de trabalho, contribuindo para a redução do desemprego e para a dinamização da economia local³⁶.

A notícia está localizada na Capa do Caderno Imobiliário, página 1 da edição nº 22.529, ano 73 e ocupa aproximadamente 50% da página.

³⁵ De acordo com a notícia publicada no jornal Diário do Paraná de 08/01/82, intitulada “Maiores recursos podem acabar com desemprego” (figura 27).

³⁶ (idem)

Figura 31 - Croqui "Mulher com criança no colo, bonde elétrico ao fundo" em matéria completa no jornal Correio de Notícias em 15/05/91.



Fonte: Divisão de Documentação Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná, 2024.

Na notícia do jornal Correio de Notícias de 15/05/91, Croqui "Mulher com criança no colo, bonde elétrico ao fundo" e croqui "Homem no primeiro plano e bonde elétrico e Estação Central ao fundo" ocupam cada um aproximadamente 5% do espaço, não há presença de legendas e nem autoria dos croquis.

O texto fala sobre a formalização dos recursos para o Bonde como assegurado pelo presidente Fernando Collor de Mello ao prefeito Jaime Lerner e sobre como será o percurso percorrido e número de passageiros que serão transportados pelo bonde elétrico. Ressalta que o custo do Bonde é 10 vezes menor que para implantação do metrô. E como o Bonde pode ser uma solução para o transporte para os próximos 20 ou 30 anos. A notícia tem um caráter positivo com relação ao bonde.

Em busca na Biblioteca Nacional Digital, foi possível localizar a matéria na página completa do jornal. Ela está presente na posição 17 do documento digital e ocupa menos de 20% do espaço.³⁷ A página do documento original físico na qual o croqui está presente consta como B-9, que seria referente ao caderno B, que tem como título "Programe-se".

A página B-9 é dividida em três notícias, sendo a notícia referente ao bonde elétrico a última delas. A primeira matéria intitulada "Mirante do Passaúna", trata de uma inauguração feita pelo prefeito Jaime Lerner, um novo mirante no Parque Municipal de Passaúna. Na notícia há informações sobre área construída e localização do parque, o projeto de obras e como o parque é uma área de proteção ambiental. Também há detalhes sobre a estrutura do mirante que é feita de perfis metálicos e construída sobre sapatas de concreto armado. Logo no primeiro parágrafo há destaque para o fato do parque ser uma nova área de preservação

³⁷ Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_02&pasta=ano%20199&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=7993. Acesso em: 20 de mar. 2025.

ambiental de Curitiba e como o mirante é uma nova atração turística da cidade. A notícia traz duas fotos que parecem ser do parque e do mirante, porém, não é possível identificar com precisão, dado o baixo contraste das imagens.

A segunda notícia da página tem o título “Linha do Ofício”. Logo no primeiro parágrafo, a matéria destaca que Curitiba ganhou um novo projeto inovador, a Linha de Ofício, um projeto de capacitação profissional idealizado pelo prefeito Jaime Lerner. A iniciativa atua oferecendo cursos profissionalizantes e oficinas em parceria com instituições públicas e privadas. O texto também traz informações sobre o número de pessoas que serão beneficiadas, o tipo e a carga horária dos cursos e a quantidade de postos em operação, o número de instrutores e outros profissionais que integram o projeto. De acordo com a matéria, a prefeitura pretendia, por meio da iniciativa, aumentar o número de pessoas com mão de obra qualificada, posto que a migração do meio rural para o urbano colocou uma grande mão de obra desqualificada no mercado de trabalho. É feito um destaque para o caráter simples e inovador do projeto, que apresentou um saldo positivo nos seus nove meses de funcionamento, contando com unidades móveis feitas de antigos ônibus, além dos postos fixos, na tentativa de estimular a população a participar dos cursos que são direcionados às afinidades comerciais e produtivas de cada bairro. A notícia traz uma foto que parece ser do interior de uma unidade móvel do projeto, com dois homens de terno de pé, possivelmente representantes da prefeitura municipal fazendo uma visita a unidade, também é possível observar pessoas sentadas, provavelmente alunos. A imagem apresenta baixo contraste, dificultando uma melhor análise.

Ao analisar o conjunto das três notícias da página B-9, é possível perceber a ênfase no nome do prefeito Jaime Lerner, que aparece nos três textos, e o caráter inovador e de interesse público das iniciativas que estão sendo tratadas. As imagens não apresentam legendas ou autoria.

Figura 32 - Página completa do jornal Correio de Notícias de 15/05/91



Figura 33 - Croqui "Mulher com a mão no bolso, bonde ao fundo." em matéria completa no Jornal do Estado em 02/04/91.



Fonte: Divisão de Documentação Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná, 2024.

Na notícia do Jornal do Estado, de 02/04/1991 os croquis "Mulher com a mão no bolso, bonde ao fundo." , "Homem e Mulher com Passeio Público e bonde elétrico ao fundo." e "Homem no primeiro plano e bonde elétrico e Estação Central ao fundo" ocupam cada um aproximadamente 10% do espaço, estão dispostos com mais 2 croquis que não compõe a série. Na parte inferior da página há uma informação dos responsáveis pela arte, ilustrações, edição e texto. Os croquis são apresentados como ilustrações e sua autoria é atribuída a Prefeitura Municipal de Curitiba.

Há um grande destaque no título que afirma que o Bonde entrará em funcionamento no ano 2000. A notícia informa que a prefeitura pretende substituir os ônibus expressos por um modelo de bonde elétrico semelhante ao da Holanda. O texto fala sobre os possíveis debates futuros se a obra do Bonde é moderna, pós-moderna ou até mesmo neo-moderna, mas que a população teria mais interesse nos termos práticos dos equipamentos urbanos com ares modernos do que discussões teóricas, uma vez que esses tipos de equipamentos trazem a ideia de progresso, e que o povo curitiba ficará satisfeito com os ares futuristas que a cidade irá ganhar. É explicado como será o trajeto a Estação Central, os valores da obra, capacidade de passageiros e intervenções nas vias do expresso existentes, ressaltando que o bonde elétrico não é poluente devido sua alimentação com energia elétrica fazendo comparação com o trólebus de São Paulo. Por fim, é feita uma referência aos que são contra a construção do Bonde alegando que a cidade tem outras prioridades onde a prefeitura deveria investir. Contudo, a prefeitura contra argumenta defendendo a importância da obra por se tratar de um serviço básico como transporte de massa.

A matéria se apresenta de forma favorável ao Bonde trazendo a ideia que a obra trará um aspecto de modernidade e progresso a cidade.

A notícia ocupa uma página inteira, está localizada na Capa do caderno intitulado “Espaço Dois”. Desde a década de 1950, com a modernização dos jornais, estes passaram a ser organizados em forma de cadernos, agrupando “notícias sobre determinados aspectos da sociedade, como as de política, cidade, economia, cultura.” (Jácome; Vieira, 2018). Comumente o Caderno 2 ou Caderno B era destinado a assuntos voltados à cultura (Jácome; Vieira, 2018), como acredito ser o caso do “Espaço Dois” do Jornal do Estado.

“A emergência de cadernos culturais a partir da década de 1960 nos revela que esse tipo de publicação era capaz de mesclar aquilo que o próprio discurso da modernização da imprensa parecia negar. Neles, jornalismo, literatura, política e arte são discutidos com grandes implicações para o campo da comunicação e iluminam, sob o viés das relações entre sedimentação e inovação, uma história ainda pouco abordada. [...] Este esforço de separar e ordenar a realidade em fronteiras estanques atendeu a exigências estéticas, gráficas, e também industriais, mercadológicas [...]

Inicialmente, os jornais normalmente tinham um só ou no máximo dois tomos (também chamados de segunda seção), e encartes eram exceção, especialmente pelo alto custo. Apenas com as transformações no processo industrial, no esteio do desenvolvimentismo dos anos JK, é que passou a ser possível, e mesmo vantajoso, rodar o jornal em partes independentes, flexibilizando os horários de fechamento para otimizar o uso das máquinas rotativas, com tiragens e edições cada vez maiores. [...]” (Jácome; Vieira, 2018).

Figura 34 - Croqui "Mulher com a mão no bolso, bonde ao fundo." em matéria completa no jornal O Estado do Paraná em 11/07/91.



Fonte: Divisão de Documentação Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná, 2024.

Na notícia do jornal O Estado do Paraná, de 11/07/91, o croqui "Mulher com a mão no bolso, bonde ao fundo." e "Homem no primeiro plano e bonde elétrico e Estação Central

ao fundo" ocupam cada um aproximadamente 20% do espaço, não são apresentados nem legendas e nem autoria dos croquis.

A matéria informa que no ano de 1992 o Bonde iniciará suas atividades, fala sobre o trajeto a ser percorrido, custo e número de passageiros a serem transportados, os fatores de segurança e ambientais do modal, também aborda como será o caminho subterrâneo, a Estação Central, ressaltando que mesmo com as obras de adequação haverá preservação do conjunto arquitetônico. Explica como será o sistema de financiamento e conta um pouco dos antigos bondes que foram o primeiro meio de transporte de massa de Curitiba, abordando a evolução do transporte de Curitiba que começou na década de 1970 e destaca que o sistema de ônibus chegou ao limite da sua capacidade sendo o bonde elétrico a alternativa mais viável comparada as outras opções, trólebus e metrô, uma vez que modal é uma solução para cidades modernas de todo mundo.

A notícia tem um caráter favorável ao bonde elétrico, trazendo vários pontos positivos para sua implementação.

Apesar do arquivo da Biblioteca Pública indicar que a notícia pertence ao jornal Estado do Paraná de 11/07/91, não localizei nos microfilmes do acervo a matéria na data e jornal indicados.

Como foi possível observar, no que diz respeito ao suporte da imagem, os croquis ocupam espaços que variam de 5% a 60% da matéria, há pouca incidência de legendas, pude identificar apenas em um croqui. Contudo, títulos são sempre presentes, posto que se tratam de notícias de jornais que em sua estrutura geral costumam apresentar Título e texto, pelo menos. Os Títulos das matérias ao qual os croquis estão relacionados ressaltam o caráter de perspectiva e de modernidade relacionado aos Bondes: "Prefeitura agora busca recursos para o Bonde", "Aguardadas obras do bonde elétrico", "Assegurados recursos para o bonde que entra em operação até 1992", "Ano 2000 Curitiba andará de bonde", " Bonde, embarque para o futuro", "Lerner, o bonde está cada vez mais próximo", "Ônibus expresso vira "metrô de superfície"." e "Sistema expresso entra em colapso em 1984, diz IPPUC". Sendo a última manchete a única a ressaltar algum aspecto negativo, não do bonde mas do sistema de transporte da época.

Os textos de forma geral são favoráveis a implantação do bonde elétrico apresentando o modal como uma alternativa viável para o sistema de transporte. Também são abordados temas como valores da obra, trajetos a serem percorridos, comparativo com outros modais. Há destaque para a ideia de modernidade e responsabilidade ambiental ressaltando que a alimentação do bonde elétrico é oriunda de fontes renováveis.

3.3 - Outras reflexões sobre o capítulo Visões do Futuro

Este capítulo apresentou os croquis da série, bem como suas recorrências nos jornais. Foi feita a análise conforme “Roteiro para análise de Imagens - Croqui”, em primeiro momento fazendo uma análise geral de cada croqui e posteriormente a análise da série como um todo. Também foram apresentados de forma detalhada os suportes com um breve resumo de cada notícia relacionada aos croquis.

No decorrer da pesquisa sobre o bonde elétrico, como pesquisadora me surgiram algumas inquietações. A primeira delas foi a não efetiva implantação do projeto, posto que observei na leitura das notícias que havia interesse tanto do governo local, da iniciativa privada quanto do IPPUC. Também já havia valores estimados e sinalização positiva do governo federal, bem como projetos em andamento. Teria a obra ficado excessivamente cara? Ou talvez os governos posteriores ao de Jaime Lerner não quisessem dar prosseguimento ao projeto?

Com relação à hipótese da não implantação do bonde elétrico por questões orçamentárias, localizei uma pequena pista na Tese de Suelen Caviqiolo (2017):

“O projeto do Bonde Moderno de Curitiba foi descontinuado por falta de financiamento e em seu lugar surgiu uma proposta de ônibus biarticulado com maior capacidade de passageiros. [...] O bonde continuaria como promessa, num horizonte em que o próprio ônibus era transformado em “bonde sobre rodas” ou “bonde sobre pneus”. (Cavaquiolo, 2017, p. 74)

Também em artigo de Olga Prestes e Fábio Duarte (2009), os autores afirmam que apesar do projeto ter sido concluído não havia recursos financeiros para sua implantação e principalmente para sua operação. Desse modo, os arquitetos e urbanistas do IPPUC começaram a buscar outras soluções para o transporte, o que acabou por culminar no atual sistema de transporte de Curitiba, que opera por meio de ônibus biarticulados que trafegam em via exclusiva e transportam em média 270 passageiros, projeto desenvolvido em parceria com a Volvo da Suécia. Com embarque e desembarque ao nível das estações tubo, projetadas para o bonde elétrico, com cobrança da tarifa de forma antecipada e integrada, possibilitando a população a troca de veículos através dos grandes terminais da cidade e estações tubo. Segundo o arquiteto e urbanista do IPPUC, Carlos Ceneviva tal inovação seria “o grau de desenvolvimento mais avançado que se pode alcançar numa operação por ônibus. É um verdadeiro metrô de superfície” (Ceneviva *apud* Prestes; Duarte, 2009, p. 73).

A segunda inquietação foi com relação ao imaginário que se perdeu. Apesar das notícias sobre a implantação do bonde elétrico terem circulado por pelo menos 10 anos, e as primeiras referências ao projeto serem da década de 1960, as pessoas com as quais conversei de maneira informal não tinham ideia que Curitiba poderia ter tido um bonde elétrico. Muito se fala sobre o transporte de massa, principalmente as Estação Tubo³⁸, mas pouco se sabe que a origem do projeto dessas foi durante as discussões sobre o bonde elétrico. No fim o transporte sobre pneus e alimentado a Diesel venceu, o Biarticulado virou símbolo da eficiência em transporte público enquanto o bonde elétrico ficou gravado nos croquis das amareladas folhas de jornal da Biblioteca Pública do Paraná e nas pilhas de documentos técnicos guardados no Instituto Jaime Lerner e talvez em um rastro de memória dos habitantes mais antigos da cidade.

³⁸ As Estações-Tubo foram inicialmente testadas para utilização com bondes elétricos e projetadas para facilitar a integração e o embarque no transporte sobre trilhos. Seu design influenciou a comunicação visual dos ônibus, destacando-se na cor prateada do "Ligeirinho" e, posteriormente, do "Ligeirão", simbolizando modernidade e velocidade. Essas estações elevadas, caracterizadas pelo piso nivelado aos veículos e pelo pagamento antecipado, nasceram de uma ideia concebida por Jaime Lerner em 1984 para o Rio de Janeiro, contudo foram implantadas em Curitiba a partir de 1991, durante sua gestão como prefeito. A transparência do vidro, vai além do caráter estético, permite a visualização dos usos, contribuindo para o monitoramento dos espaços. Juntas, as Estações-Tubo e os ônibus Ligeirinho e Ligeirão consolidaram uma narrativa oficial de sucesso do transporte público curitibano e ajudaram a construir a imagem de Curitiba como uma "cidade modelo". Embora projetadas para serem um símbolo de modernidade e eficiência do transporte de Curitiba, também se tornaram um palco para a manifestação de desigualdades sociais e resistências populares, revelando as contradições entre a imagem oficial da "cidade modelo" e a realidade vivida pelos usuários e trabalhadores (Caviquiolo, 2017).

4 - SOCIABILIDADES

Neste capítulo será apresentada a análise da série de croquis que se relacionam com a ideia de sociabilidades representadas nos projetos urbanísticos de Curitiba. Para construção da série foram utilizados croquis localizados em jornais que circularam em Curitiba nas décadas de 1980, 1990 e 2000. Posto que, as gestões de Rafael Greca, de 1993 a 1996 e de Cássio Taniguchi, de 1997 a 2000 e 2001 a 2004, são tidas como continuidade da gestão anterior, de Jaime Lerner (Oliveira, D., 2000).

A pesquisadora Lilian Stedile Ferri (2015) corrobora Dennison de Oliveira (2000) ao ressaltar que:

“A continuidade, por assim dizer, das ideias de Lerner para a capital paranaense se desenrolaram, principalmente, em três gestões subsequentes a sua, cujos comandos foram de seus seguidores: a gestão de Rafael Greca (PDT) - 1993 a 1996, e de Cássio Taniguchi (PFL) - 1997 a 2000 em primeira gestão e, em segunda, de 2001 a 2004.” (Ferri, 2015, p, 144).

Também foram selecionados croquis presentes do Livro Traços de Curitiba: 50 anos de Planejamento Urbano, de Iuri Fukuda Hayakawa e Daniela Tahira Munhoz da Rocha. A escolha desse livro como fonte foi abordada no capítulo metodológico desta dissertação.

Ao pensarmos sob a ótica das sociabilidades, pensamos nos conceitos do Urbanismo Humanista, abordagem que está intimamente ligada aos projetos urbanísticos de Curitiba.

O Urbanismo Humanista centra esforços para que os projetos de planejamento urbano foquem na dimensão humana, colocando o ser humano no centro das discussões. Sua premissa é que a sociedade, o planejamento urbano, a cultura e a natureza estejam conectados em perfeita harmonia, formando cidades com maior qualidade de vida para seus cidadãos. Dentre dos seus princípios, destacam-se a melhoria na qualidade do espaço urbano, a distribuição cuidadosa das funções da cidade para garantir um deslocamento mais eficaz das pessoas, a sustentabilidade social, a sensação de segurança, espaços propícios para o deslocamento sem automóveis, e espaços públicos convidativos e acessíveis (Gehl, 2015). “Os pontos centrais são respeito pelas pessoas, dignidade, entusiasmo pela vida e pela cidade como lugar de encontro.” (Gehl, 2015, p. 229).

Deste modo, os croquis analisados neste capítulo estão relacionados a três espaços de Curitiba: A Rua 24 horas, inaugurada em 1991, a Capela Santa Maria inaugurada em 1939 e doada para a prefeitura de Curitiba em 1998 e que iniciou obras de restauração em 2005, e Arcadas do Pelourinho (Mercado das Flores), inaugurada em 1994.

4.1 - Rua 24 Horas

A Rua 24 Horas, inaugurada em 1991 na terceira gestão do prefeito Jaime Lerner, foi pensada para oferecer um espaço comercial e de convivência aberto 24 horas por dia. Além das atividades em horário comercial, a galeria coberta que ligava duas importantes ruas do centro da cidade, Visconde de Nácar e Visconde do Rio Branco, foi projetada para abrigar atividades que pudessem propiciar a interação social noturna, como cafés, livrarias, bares e restaurantes. (Hayakawa; Rocha, 2020). De acordo com Ferri (2015):

“[...] o inovador conceito deveria atender, portanto, àquelas pessoas que possuíam os dias inteiros preenchidos pelo trabalho, restando somente as noites e madrugadas para fazer compras de artigos necessários ou supérfluos - para tanto, produtos de diferentes naturezas deveriam estar presentes nas lojas da rua.

Em reportagens da época, percebe-se a existência de uma grande gama de lojas prontas para atender consumidores em suas mais variadas necessidades e caprichos. Conforme artigo da “Revista Projeto”, de 1992, ou seja, em momento posterior à inauguração, consta que, após a realização de três licitações, foram definidos os ocupantes de suas lojas: livraria, papelaria, café colonial, antiquário, perfumaria, floricultura, chaveiro, sorveteria, mercearia, pizzaria, lanchonete, laboratório fotográfico, panificadora, agência de turismo, caixa automático de banco, loja de confecções, entre outros. Além desses, pretendia-se incluir, posteriormente, consultórios médicos e odontológicos, com plantões permanentes (RUA..., 1992).” (Ferri, 2015, p. 246).

O projeto se insere em um contexto maior da gestão de Jaime Lerner, marcado por obras de curto e curtíssimo prazo e caráter espetacular, que buscavam não apenas melhorias físicas, mas também a projeção de Curitiba como uma cidade inovadora e eficiente (Oliveira, D., 2000). Dennison de Oliveira (2000) ressalta que:

“Do ponto de vista de objetivos da espetacularização do Urbano os resultados são animadores. A cidade reatualizou seu mito de vanguarda urbanística, reforçou sua vocação turística e, talvez mais importante, conferiu à administração pública uma imagem de eficiência e agilidade administrativa, projetando seus titulares nacional e internacionalmente.” (Oliveira, D., 2000, p. 60).

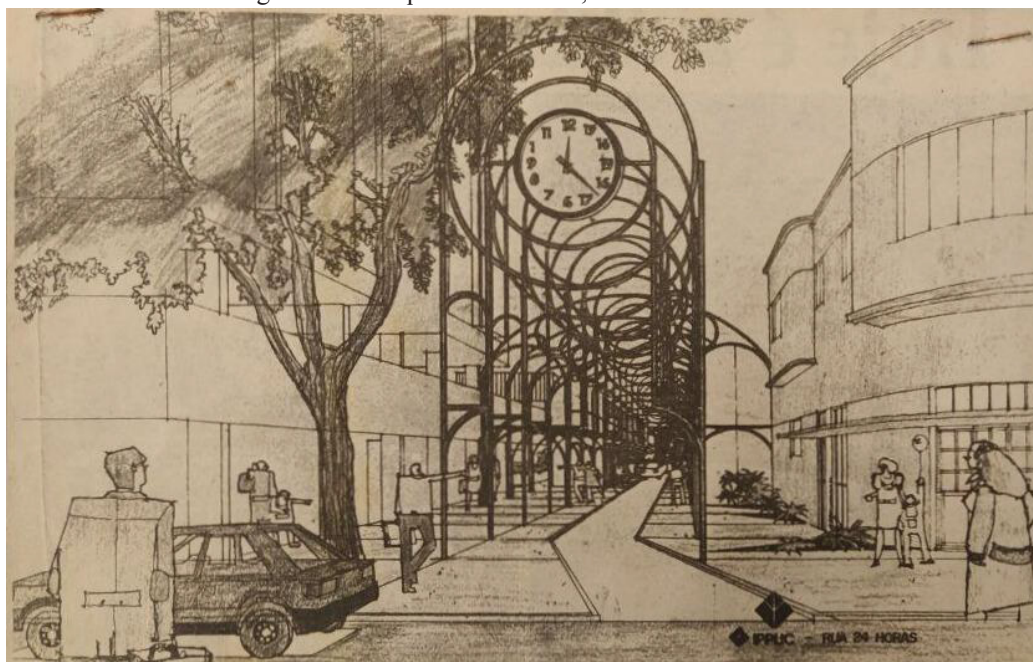
Seu projeto arquitetônico foi desenvolvido pelos arquitetos Abrão Assad, Célia Bim e Simone Soares, do IPPUC. Sendo a rua a primeira nesse modelo de funcionamento ininterrupto no Brasil, com uma estrutura de trinta e dois arcos de material metálico tubular branco e cobertura de vidro, que proporcionam ao ambiente maior claridade³⁹. Dois grandes relógios, localizados nas entradas da galeria, marcavam as 24 horas do dia, reforçando a ideia

³⁹ Disponível em: <https://rua24horas.com.br/sobre/>. Acesso em 13 de jun. 2025

de funcionamento ininterrupto do local, bem como o caráter inovador da construção que apelava para o impacto visual (Oliveira, D., 2000).

A seguir são apresentados três croquis da Rua 24 Horas para análise, um deles se repete nos jornais O Estado do Paraná e Gazeta do Povo, ambos de 13 de julho de 1990 e o terceiro croqui, assinado por Abraão Assad, responsável pelo projeto da Rua 24 Horas, presente no Livro Traços de Curitiba de 2020.

Figura 35 - Croqui Rua 24 horas, Jornal O Estado do Paraná



Fonte: Divisão de documentação Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná, 2024

A figura 35, que representa o croqui da Rua 24 Horas, é rica em detalhes e elementos. O pré-projeto é assinado pelo IPPUC, contudo não apresenta data de elaboração. Em primeiro plano, do lado esquerdo da imagem, é possível observar um homem de costas trajando roupa social carregando um objeto que parece ser uma mala de mão. Logo à sua frente, parado do outro lado da rua, há um carro estacionado na entrada da construção. Do outro lado da imagem, lado direito, é possível observar uma mulher com casaco longo e um adereço na cabeça que parece um lenço. A presença de carros estacionados e pessoas em trânsito, indicam a integração entre o comércio e a mobilidade urbana, tema central no planejamento urbano de Curitiba, especialmente se pensarmos no sistema trinário que integrava o transporte coletivo, transporte particular e o comércio, no qual as vias eram divididas em uma faixa central exclusiva para o transporte coletivo ladeada por vias de tráfego lento e rápidas para veículos particulares.

Outrossim, a presença do homem com uma mala de mão, me remete ao interesse de atração turística da construção que faz parte da rota oficial turística da cidade. Dennison de Oliveira (2000), ressalta que a partir da década de 1970 as cidades passaram por um processo de expansão dos setores de consumo e entretenimento, tendo grande interesse em atrair novos investimentos, migrantes de nível social elevado e turistas, tendo um cuidado sem precedentes com a organização de espaços urbanos espetaculares.

No segundo plano, observamos mais cinco pessoas, do lado mais à esquerda um adulto com casaco carregando uma bolsa e acompanhado de uma criança que está com o braço estendido indicando para o interior da Rua 24 Horas. Ainda do lado esquerdo, mais ao centro, um homem de camisa e calça comprida, assim como a criança, tem o braço direito estendido como indicando para dentro da construção. Os três personagens estão de costas para o observador da imagem, indo em direção ao interior da Rua 24 Horas. No mesmo plano, do lado direito da imagem, uma mulher de frente, trajada com vestido e sapato social, está acompanhada de uma criança que tem um dos braços para cima segurando um balão.

O uso de trajes sociais pode sugerir um público urbano de classe média-alta, possivelmente refletindo a população-alvo dos projetos de revitalização do centro da cidade. Como apontado anteriormente, segundo Dennison de Oliveira (2000), havia grande interesse em atrair um público de nível social elevado. Além disso, a presença de crianças juntamente com adultos pode indicar a representação de um ambiente seguro e familiar. O destaque para a segurança do espaço é dado por uma chamada feita na capa do jornal Correio de Notícias de 13 de setembro de 1991, intitulada “Esta Rua não dorme nunca”⁴⁰:

“Na entrada, um relógio sem igual: marca 24 horas. Dentro, muitas atrações, dia e noite, sem parar. E a Rua 24 Horas, inaugurada, ontem pelo prefeito Jaime Lerner. Única do gênero no mundo, a 24 horas vai se transformar em novo ponto de encontro do curitibano. Mais do que isso: um ponto seguro para quem, a qualquer momento, precisar de serviços precisar de serviços não disponíveis fora do horário convencional de comércio. Outra (grande) vantagem: haverá segurança.”

Esse discurso, bem como a representação visual, dialogam com o projeto político da época, que buscava reverter o processo de esvaziamento dos centros urbanos, fenômeno comum nas grandes cidades brasileiras, por meio da criação de áreas de lazer, comércio e sociabilidade (Santos, 2014).

⁴⁰ Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_02&Pesq=%22Rua%2024%20Horas%22&pagfis=10017. Acesso em 13 jun. 20

No plano ao fundo é possível observar outras pessoas transitando em ambos os sentidos. Se observamos atentamente, bem ao fundo, quase no final da rua parece haver a representação de um carro. Em seu projeto inicial, era previsto a circulação de automóveis no interior da construção no turno da noite, o que segundo Lerner seria um dos seus diferenciais se comparado ao modelo europeu de comércio ininterrupto existentes em Paris e Barcelona⁴¹.

No centro da imagem observamos a estrutura tubular em arcos da Rua 24 Horas, a construção está disposta ao lado de dois prédios e logo na entrada há o desenho de uma árvore. Há um relógio no topo da construção, o desenho dos números parece mesclar o modelo de um relógio tradicional, que vai do número 1 ao número doze, com a proposta do relógio que marca 24 horas em uma volta completa. O detalhamento da estrutura arquitetônica, com seu relógio que simboliza o funcionamento 24 horas, reforça a ideia de uma cidade moderna, eficiente, inovadora e que não para. Na qual, inovações urbanísticas se tornaram rotineiras (Garcia, 1993 *apud* Oliveira, D., 2000).

Por se tratar de uma imagem em preto e branco não é possível identificar se é dia ou noite, contudo o ponteiro pequeno do relógio indicando para o número doze e o ponteiro grande próximo ao número cinco me faz supor que seja meio dia e vinte e cinco aproximadamente, apesar da proposta da Rua ser de um funcionamento ininterrupto descarto a possibilidade de ser meia noite dada a presença das crianças na cena.

A imagem como um todo traz bastante detalhamento no traço, contudo conforme o desenho vai chegando mais ao fundo os detalhes se tornam mais escassos. O ponto de fuga se apresenta entre o centro e o lado direito do croqui, parecendo um convite para adentrar o espaço.

4.1.1 - Croqui da Rua 24 Horas nos jornais O Estado do Paraná e Gazeta do Povo

No dia 13 de julho de 1990, uma sexta-feira, foi apresentado à população Curitibana o anteprojeto da Rua 24 Horas em dois diferentes jornais da Cidade, O Estado do Paraná e a Gazeta do Povo.

⁴¹ Jornal O Estado do Paraná, de 13 de julho de 1990, notícia intitulada "Sai a licitação para lojas da Rua 24 Horas."

Figura 36 - Croqui da Rua 24 horas, em notícias completas.



Fonte: Divisão de documentação Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná, 2024

No jornal O Estado do Paraná, o croqui ilustra o topo da notícia intitulada “Sai a licitação para lojas da Rua 24 Horas”, e é assinado pelo IPPUC e acompanha uma legenda escrita “Um desenho de como ficará a rua, onde serão instaladas 39 lojas de vários setores, que funcionarão durante as 24 horas.”, ocupando 50% do espaço da matéria.

O texto, também acompanhado por uma foto de Jaime Lerner, com a legenda “Jaime Lerner: “única no mundo””, traz informações sobre a publicação do edital de abertura da concorrência para a instalação das lojas da Rua 24 Horas, com previsão de inauguração para o Natal daquele mesmo ano. Lerner afirma que a construção seria única no mundo nesse modelo, que inclusive possibilitará o trânsito de veículos no seu interior no turno da noite e relaciona os tipos de estabelecimentos que estarão presentes no local.

O texto ressalta que, segundo a prefeitura de Curitiba, a construção das lojas será realizada com recursos da iniciativa privada das empresas vencedoras da concorrência. Além disso, traz informações detalhadas sobre a ocupação das lojas, as dimensões do espaço, os valores dos lances e do aluguel de cada módulo, bem como as formas de pagamento.

Há também dados sobre a localização do espaço, que será entre as ruas Visconde do Rio Branco e Visconde de Nacar, e detalhes sobre a estrutura arquitetônica da obra, planejada com tubos metálicos em forma de arco ao longo de toda a extensão, recoberta por vidro plano transparente.

O texto tem uma preocupação em ressaltar que foi necessário apenas uma desapropriação de forma judicial da rua onde estará localizado o novo equipamento urbano, que todas as outras desocupações de propriedades foram feitas de forma amigável.

Por fim, a matéria explica que a URBS⁴² (Urbanização de Curitiba S.A), responsável pelo processo de licitação, construção e administração do espaço, sinalizou uma grande procura pelas lojas, destacando o interesse de grandes redes de lanchonetes, como Bob's, e de pizzarias da Pepsi-Cola.

De forma geral a notícia tem um caráter informativo com algumas nuances favoráveis à construção.

No jornal Gazeta do Povo, o croqui ocupa aproximadamente um terço do espaço da notícia intitulada “Curitiba ganha este ano “Rua 24 Horas””, não apresenta assinatura de autoria e vem acompanhado da legenda “No projeto como será o visual da “Rua 24 Horas”, que funcionará em Curitiba até o final deste ano.”

O texto já inicia com a frase “Única do mundo”, fala do prefeito Jaime Lerner. Apresenta informações sobre o lançamento do edital de abertura da concorrência para a instalação das lojas da Rua 24 Horas que ocorreu no dia anterior à notícia. Destaca que o lançamento foi feito em parceria com a URBS explicando que o documento estabelece as diretrizes para a ocupação das 39 lojas instaladas em módulos padronizados em um empreendimento inédito, segundo Lerner.

A matéria informa também que a inauguração da Rua 24 Horas está prevista para o Natal daquele ano e que 300 pessoas já manifestaram interesse em ocupar a instalação construída em estrutura metálica recoberta com vidro temperado. No local funcionarão ininterruptamente farmácia, locadora de vídeos, banca de jornais, floricultura e diversas outras atividades comerciais que em geral funcionam na cidade em horário comercial e agora serão concentradas em um único local, que é auto sustentável e tende a se tornar um ponto de encontro e turístico com repercussão nacional, segundo o prefeito.

⁴² “A URBS é a empresa responsável pelas ações estratégicas de planejamento, operação e fiscalização que envolvem o serviço de transporte público, além do gerenciamento e administração de equipamentos urbanos de uso comercial da cidade, instalados em bens públicos.” (URBS, 2025)

Por fim, o texto ressalta que apenas Paris e Barcelona possuem iniciativas similares, contudo as lojas funcionam em edifícios, diferentemente do empreendimento curitibano no qual as lojas estarão na rua “essência da cidade”, a qual veículos também terão acesso. Finaliza trazendo dados numéricos sobre valores dos alugueis e forma de pagamento, também informa sobre como ocorreram as negociações com proprietários de imóveis onde a construção está sendo instalada.

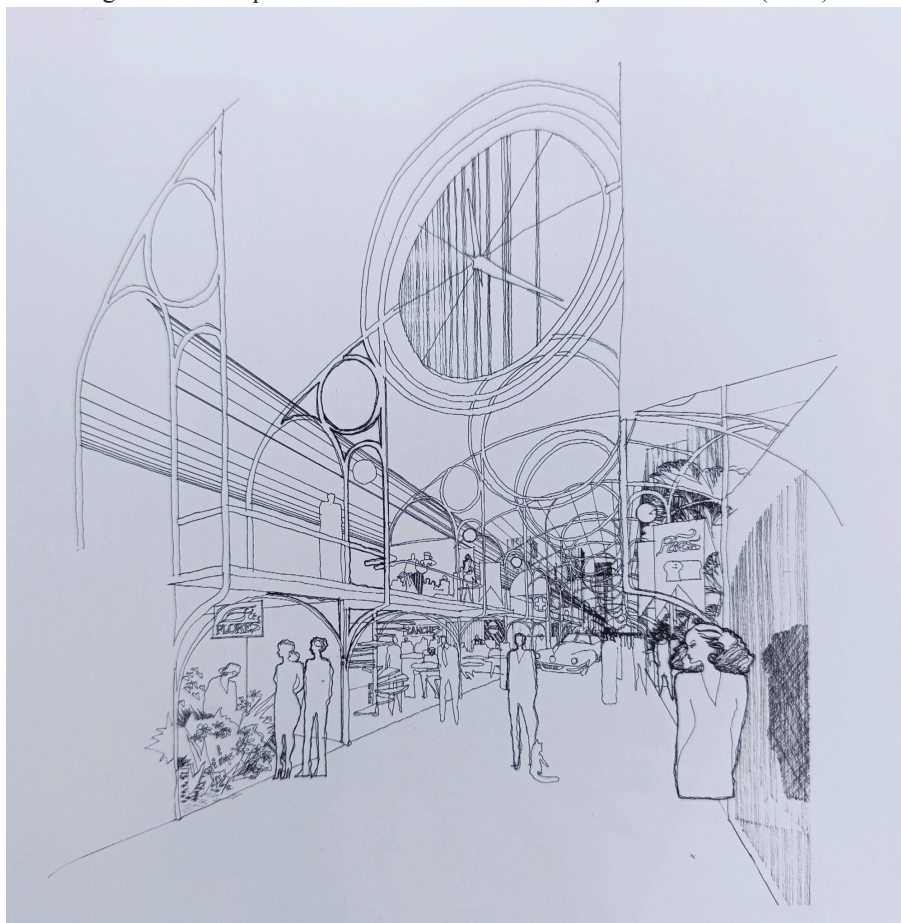
A notícia tem um caráter favorável à construção, ressaltando seus pontos positivos.

As informações apresentadas em ambas as notícias são bastante semelhantes, contudo, o jornal Gazeta do Povo adota uma postura editorial mais alinhada e favorável à Prefeitura de Curitiba, destacando os atributos positivos da obra. A representação no croqui está bastante alinhada às notícias, reforçando aspectos da inovação, do turismo, da estrutura e do local como ponto de encontro.

A figura a seguir, apesar de não ter sido localizada em nenhum jornal com o qual tive contato durante a pesquisa, também será analisada para melhor compreender as relações construídas em torno da Rua 24 Horas. Uma vez que seria complementar aos croquis apresentados anteriormente, posto que retrata a parte interna do equipamento urbano, possibilitando uma melhor compreensão das visualidades relacionadas ao projeto.

Apesar do livro datar de 2020, acredito que o croqui tenha sido elaborado na década de 1990, época que Rua 24 horas se encontrava em fase de pré projeto.

Figura 37 - Croqui da Rua 24 horas no livro Traços de Curitiba (2020).



Fonte: Livro Traços de Curitiba: 50 anos de Planejamento Urbano (2020)

A figura 37, localizada na página 175, ocupa a página direita do livro e apresenta um pré-projeto da Rua 24 Horas. Abaixo do croqui há duas pequenas legendas com inscrições em português e inglês, “Perspectiva da Rua 24 Horas. Desenho Fernando Popp⁴³” e “Perspective of the 24 Hour Street Drawing by Fernando Popp”, conforme uma pequena assinatura localizada no lado esquerdo da imagem é possível saber que o croqui foi desenhado na década de 1980. Não há outros textos relacionados a imagem.

Vale ressaltar, que assim como as legendas, o livro Traços de Curitiba (2020) se apresenta em dois idiomas, português e inglês, o que me leva a crer na perpetuidade do interesse que os órgãos públicos sempre tiveram de tornar a capital paranaense visível internacionalmente. De acordo com o depoimento da arquiteta e urbanista Maria do Rocio do

⁴³ Formado em Arquitetura e Urbanismo em 1981 pela Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Atuou no Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná e no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), chefiando o setor de mobiliário urbano e patrimônio histórico, trabalhando em diversos projetos de revitalização da cidade. Na década de 1990 colaborou para o desenvolvimento dos projetos das Ruas da Cidadania e do Memorial da Cidade de Curitiba. Disponível em: <https://www.jaimelerner.com/team/fernando-luiz-popp>. Acesso em 20 jul. 2025.

Rosário, ao falar de Curitiba da década de 1990, é que, “o que Curitiba fez muito bem foi se mostrar para o mundo” (Rosário *apud* Hayakawa; Rocha, 2020, p. 241). Completando que:

“Os jornalistas começaram a vir a Curitiba e a escrever na mídia internacional e em inglês. Uma vez que você escreve em inglês em uma mídia internacional, você ganhou o mundo, porque isso vai para as bibliotecas, revistas, jornais, etc. As pessoas vinham do mundo inteiro aqui para conhecer o planejamento urbano de Curitiba. O Ippuc recebia convites internacionais, eram vários por semana.” (Rosário *apud* Hayakawa; Rocha, 2020, p. 242).

Sendo inclusive a Rua 24 Horas citada internacionalmente, como na publicação "Cidades Unidas", editada na França pela Unesco⁴⁴, que teve como título "Curitiba - o exemplo do Sul do Brasil" e destacou as transformações ocorridas em Curitiba servindo de exemplo para todos os países do mundo. O documento chamou atenção para os projetos de tratamento e reciclagem do lixo, programas sociais, e os equipamentos urbanos modernos, como a Rua 24 Horas, o Jardim Botânico e as estações-tubo, que atraem a atenção de visitantes⁴⁵.

Sobre a imagem, o croqui apresenta a estrutura interna da construção, onde se destaca a arquitetura em metal e vidro, além da presença de comércio e pessoas. A estrutura possui grande detalhamento, com arcos e círculos que compõem a estrutura do teto da construção, sendo dado destaque para a representação do relógio que fica logo na entrada da galeria e marca 24 horas, indo do número 1 ou vinte e quatro, fazendo a volta completa em 1 dia.

As pessoas, por sua vez, apresentam pouco detalhamento, sendo representadas mais como silhueta, com algumas delimitações que marcam estilo de cabelo e alguns tipos de vestimenta. Uma figura feminina no primeiro plano se apresenta como uma exceção aos demais personagens da cena, uma vez que possui maior detalhamento. A personagem exibe um penteado volumoso, brincos grandes, cílios destacados e um vestido de aparência social.

A representação da figura feminina chama atenção ao remeter a características de mulheres em revistas de moda e comportamento, bem como em anúncios direcionados ao público feminino. É interessante notar que o próprio trabalho de Fernando Popp, em outros

⁴⁴ “Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) é uma agência especializada das Nações Unidas (ONU) com sede em Paris, fundada em 4 de novembro de 1946 com o objetivo com o objetivo de garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações, acompanhando o desenvolvimento mundial e auxiliando os Estados-Membros.” Portal do Ministério da Educação. Disponível em:

<https://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20747-unesco>. Acesso em: 13.jun. 2025

⁴⁵ Jornal Correio de Notícias, 12 de junho de 1992, notícia intitulada "Publicação da Unesco destaca Curitiba". Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_02&Pesq=%22Rua%2024%20Horas%22&pagfis=15970. Acesso em 13 jun. 2025

croquis no Livros Traços de Curitiba (2020), parecem estar intimamente influenciados por essas representações femininas que se perpetuaram desde a década de 1950 em revistas como *Manchete*⁴⁶, publicada no Rio de Janeiro desde o ano de 1952 até o ano 2000.

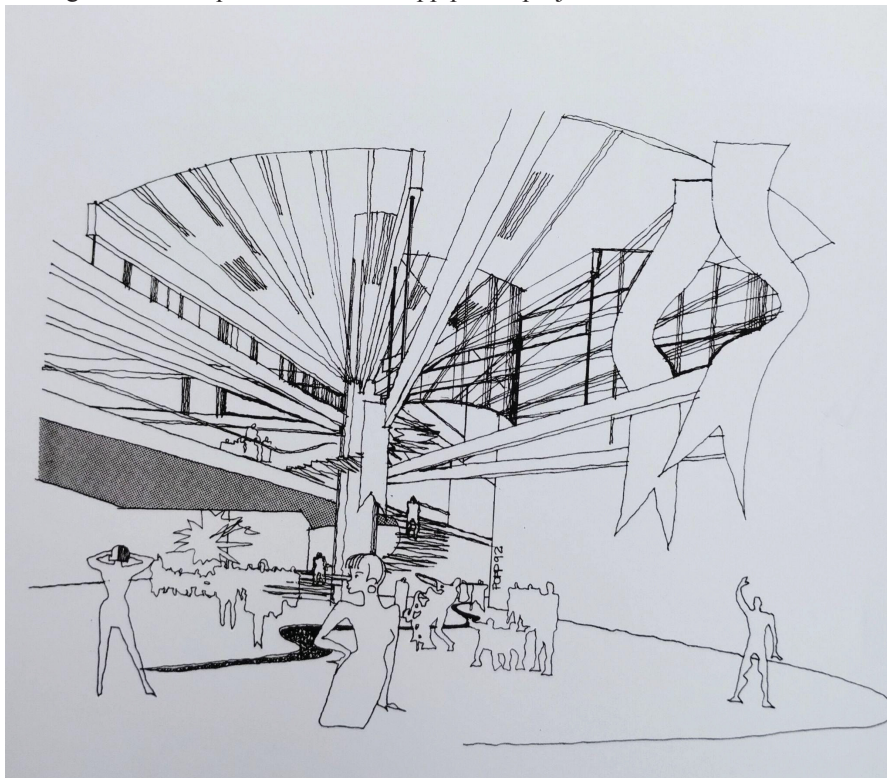
A figura 38, apresenta alguns recortes extraídos da revista *Manchete* entre as décadas de 1950 a 1960, a fim de apresentar poses e vestimentas características do período entre as classes mais altas.

⁴⁶ A revista *Manchete* foi lançada em 1952 no Rio de Janeiro pelo imigrante ucraniano fugido da Revolução Russa, Adolpho Bloch. O periódico foi um semanário de grande circulação dedicado a atualidades, com forte apelo visual, empregando fotojornalismo de alta qualidade e abrangendo temas como política, cultura e comportamento, além de publicar matérias sobre moda e costumes. Durante seu auge, *Manchete* destacou-se pelo investimento em imagens coloridas e textos de renomados jornalistas e escritores, posicionando-se como uma das maiores revistas brasileiras. A publicação incluía seções voltadas à moda e estilo, inseridas em um contexto mais amplo de pauta cultural e de comportamento, refletindo tendências da época com apuro gráfico e editorial. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/manchete/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

Fonte: Biblioteca Nacional Digital (2025)

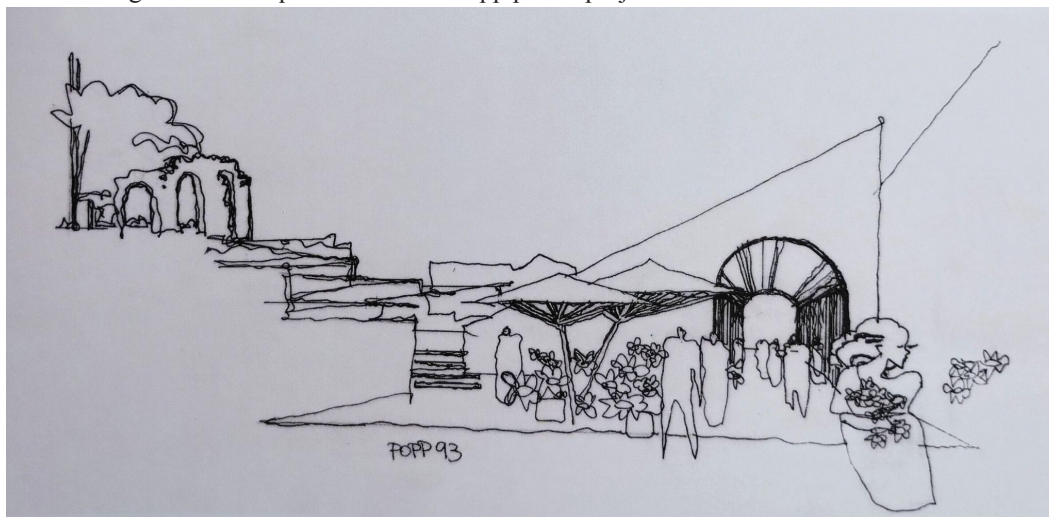
Nas figuras 39 e 40, de Fernando Popp no Livro Traços de Curitiba (2020) é possível observar semelhanças entre a representação das figuras femininas e as fotografias apresentadas anteriormente.

Figura 39 - Croqui de Fernando Popp para o projeto do Memorial da Cidade



Fonte: Livro Traços de Curitiba (2020)

Figura 40 - Croqui de Fernando Popp para o projeto das Arcadas São Francisco



Fonte: Livro Traços de Curitiba (2020)

Essas características de mulheres em primeiro plano, em poses remetendo ao universo da moda e comportamento está presente em diversos outros croquis apresentados ao longo da dissertação. Mesmo naqueles o qual a autoria não está explicitamente ligada ao trabalho de Fernando Popp, apresentam essa referência, o que me leva a crer que essa seria uma abordagem usual dentro do grupo de projetistas do IPPUC.

Retornando ao croqui da Rua 24 Horas (figura 38). Em um plano um pouco mais afastado, se observa um casal parado diante de uma loja de flores, identificada por uma placa com a palavra “Flores”. A mulher traça vestido, salto alto e cabelos presos em um penteado baixo, enquanto o homem aparenta vestir calça e camisa, embora não seja possível distinguir as duas peças pelo pouco detalhamento do traço. Dentro do estabelecimento as flores ocupam um espaço que vai até a altura da cintura de uma mulher que está ladeada por elas. A mulher de cabeça baixa se porta de frente para o casal, ela é representada com cabelos presos brincos redondos e um discreto traço no rosto que sugere longos cílios. O destaque de uma loja de flores logo em primeiro plano reforça o caráter de múltiplos tipos de comércio que a galeria abriga. O prefeito Jaime Lerner tinha uma grande preocupação que a população visse a Rua 24 Horas além da ideia de uma rua de restaurantes, mas como um espaço de múltiplas opções selecionadas para diversificar o comércio e se tornar um ponto de encontro e atração turística da cidade⁴⁷.

Próximo à floricultura, um homem aparece no centro da edificação, com as mãos no bolso, acompanhado por um animal doméstico que parece ser um gato. Ao fundo, diversas pessoas circulam pelo espaço e apesar do baixo detalhamento das roupas, é possível distinguir um homem de gravata, reforçando a ideia que o espaço pretendia atrair uma frequentadores de classe média-alta.

Conforme a perspectiva se afasta, as figuras são menos detalhadas, mas é possível identificar pessoas sentadas em mesinhas dentro de um estabelecimento com um letreiro que indica “Lanches”. Do lado oposto, há outro letreiro com a palavra “Pães”, reforçando mais uma vez a ideia de multiplicidade de opções do espaço, como local de encontro mas também como um ponto de comércio pronto para atender a população a qualquer horário do dia.

Ao fundo, um carro esportivo circula pela rua, próximo a uma placa com uma cruz, sugerindo a presença de uma farmácia ou um estabelecimento relacionado à saúde. Também é

⁴⁷ Jornal Gazeta do Povo, de 13 de julho de 1990, notícia intitulada “Curitiba ganha este ano “Rua 24 Horas”.

possível visualizar um segundo pavimento com mesinhas e pessoas de pé observando o movimento.

O hábito de observar os outros é problematizado por autores da sociologia como marcas da modernidade e da vida na cidade. A pesquisadora Valéria Tessari (2019) em diálogo com alguns desses autores como Georg Simmel (1967) disserta sobre a racionalidade das relações na metrópole moderna na qual:

“a metrópole não é o lugar da emoção, mas do racional e que essa racionalidade seria o modo de resguardar a subjetividade contra a intensidade da metrópole. A metrópole, não seria o lugar para relacionamentos pessoais e próximos, possíveis apenas nos pequenos círculos. A impessoalidade seria uma característica dos relacionamentos na metrópole, e a existência desses relacionamentos estaria condicionada a um calendário social e à mediação do dinheiro, um denominador comum. Para dar conta dessa impessoalidade - que era oposta às práticas nas pequenas cidades e no meio rural - Simmel compreende que a atitude *blasé* passou a ser utilizada como um meio para viabilizar esse novo modo de vida. Essa atitude, segundo o autor, é um tipo de proteção da subjetividade na metrópole e se materializa em uma apatia diante dos estímulos sensoriais que ali ocorrem, numa desconexão que na verdade é uma forma de socialização urbana (Tessari, 2019, p. 43).

Desse modo, essas relações do estar na rua, observar e ser visto estão intimamente ligadas a noção de um espectador que observa/consome a cidade sem necessariamente se deixar afetar por ela.

O croqui é em preto e branco, com grande riqueza de detalhes na estrutura da construção. Ao fundo, desenhos de prédios externos reforçam a ideia de uma estrutura de vidro que permite a visão do exterior. A composição da imagem é verticalizada, com um ponto de fuga direcionado para o canto direito.

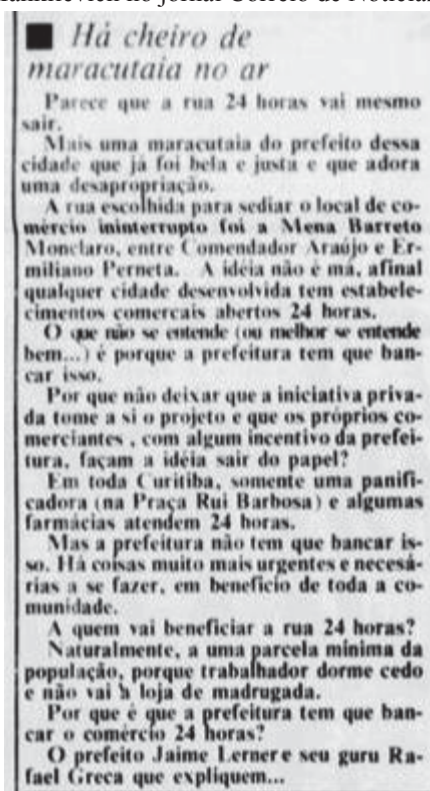
A comoção inicial da Rua 24 Horas foi enorme, só nos dois primeiros meses desde sua inauguração mais de 1 milhão de pessoas já haviam passado pelo local. Recebendo diariamente pelo menos 10 ônibus de turistas todos os dias e tendo público para todos os horários, estudantes pela manhã, turistas próximo a hora do almoço, donas de casa na parte da tarde, executivos em busca de um “happy hour” no final do dia e noctívagos após as 22 horas, transformando o equipamento urbano em um verdadeiro ponto de encontro⁴⁸.

⁴⁸ Jornal Correio de Notícias, de 1 de dezembro de 1991, notícia intitulada "Mais de um milhão de pessoas já passaram pela Rua 24 Horas" Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_02&Pesq=%22Rua%2024%20Horas%22&pagfis=12044. Acesso em 13 jun. 2025.

O novo equipamento urbano também chamou atenção dos colunistas da cidade, como Débora Iankilevick⁴⁹, Luiz Geraldo Mazza⁵⁰, Eduardo Schneider e Francisco Camargo⁵¹. A partir de textos de opinião publicados no jornal Correio de Notícias entre os anos de 1990 a 1992 foi possível perceber questionamentos sobre os interesses envolvidos na construção da Rua 24 Horas, falhas estruturais do equipamento urbano e indagações sobre a qual parcela da população curitibana o projeto estava de fato servindo.

Nos textos de Débora Iankilevich, figuras 46 a 49, há proeminência nos questionamentos sobre o dinheiro gasto no financiamento da obra que irá beneficiar uma parcela mínima da população.

Figura 41 - Texto de Débora Iankilevich no jornal Correio de Notícias em 03/05/1990 (página A-4).




⁴⁹ Secretária do Trabalho do Paraná, formada em jornalismo pela Universidade Federal do Paraná em 1978, atuou em jornais como Gazeta do Povo, Correio de Notícias e o Jornale. Disponível em: <https://br.linkedin.com/in/d%C3%A9bora-iankilevich-a7ab3575>. Acesso em 20 jul. 2025.

⁵⁰ Membro da Academia Paranaense de Letras, foi comentarista de política e economia. Formado em Direito pela Universidade Federal do Paraná em 1954. Atuou nos jornais Diário do Paraná, Última Hora, Correio de Notícias, Folha de Londrina, Indústria e Comércio e Folha de São Paulo entre outros. Disponível: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2024/09/11/jornalista-luiz-geraldo-mazza-morre-aos-93-anos-no-parana.g.html>. Acesso em: 20 jul. 2025.

⁵¹ Conhecido no Paraná como "Pancho", é jornalista e cartunista curitibano. Foi editor dos jornais Correio de Notícias, da Tribuna do Paraná, e Gazeta do Povo. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/pancho-uma-vida-em-dose-dupla-ae1gy0u2k6vij0d3qzdy21k5q/>. Acesso em: 20 jul. 2025

Figura 42 - Texto de Débora Iankilevich no jornal Correio de Notícias em 21/07/1990 (página A-4).

Débora & Cia.



**Lerner continua o mesmo:
só quer aparecer**

Débora Iankilevich

A notícia saiu no jornal Gazeta Mercantil, na última quarta-feira. Jaime Lerner, o que se diz prefeito dessa cidade que já foi bela e justa, ligou para o box 32 do mercado público de Florianópolis, onde funciona o bar de Beto Barreiros da Silva, convidando-o a participar da licitação que escolherá os comerciantes da "Rua 24 horas". Segundo a notícia, "Lerner quer ver na Rua 24 horas o mesmo box 32 de Florianópolis com sua ampla profusão de bebidas nacionais e importadas, além do vasto cardápio de acepipes da terra e, principalmente, do mar (lagostas, vieiras, camarões, peixes defumados, ovas de tainha, entre outros)".

Como se vê, o alcaide continua pensando como sempre pensou. Fica trancado em seu aconchegante gabinete, completamente distante dos problemas da maioria da população curitibana (principalmente da periferia, bolando coisinhas para agradar seus amigos da elite. A idéia da rua 24

horas, eu sempre disse, não é má. Afinal, qualquer cidade desenvolvida tem um comércio aberto 24 horas.

O que questiono no projeto do prefeito, além da localização da rua (que obrigará a desapropriações caríssimas... sem necessidade) é o porquê da intervenção direta da prefeitura, construindo lojas, quiosques etc. e tal.

Porque a insistência em bancar o projeto, em financiar a abertura da rua? Por que a insistência na atitude paternalista, cujo resultado será mínimo, beneficiando uma meia dúzia de notívagos endinheirados que poderão comer lagostas de madrugada? Heim?

O prefeito já cometeu esse erro, ao patrocinar a construção do Centro Gastronômico no Parque Barigui, que não deu certo. Os centros gastronômicos de sucesso na cidade - Santa Felicidade e Mateus Leme, foram fruto da vi-

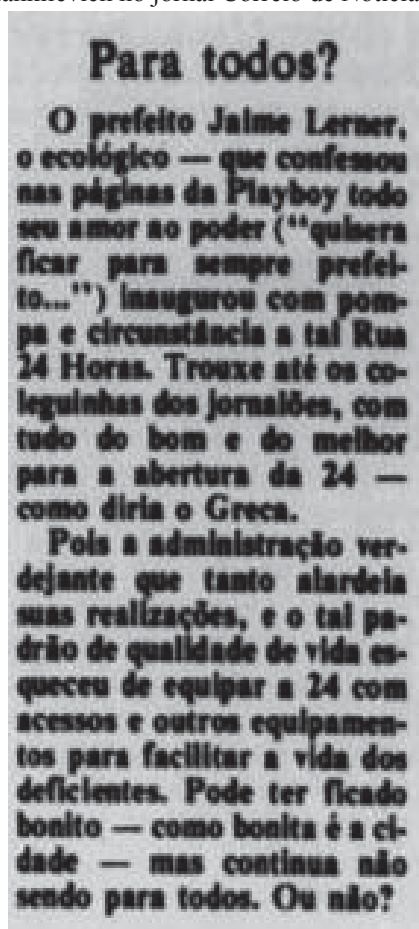
são e ação dos comerciantes e não da tutela da prefeitura. Além do mais, Curitiba tem muitas necessidades mais urgentes do que rua 24 horas e que exigem intervenção direta da prefeitura. Da construção de creches à instalação de equipamentos urbanos básicos. Mas o prefeito sabe muito bem que para aparecer na mídia nacional como arquiteto inovador - coisa que ele mais gosta na vida - só com suas bolações elitistas.

O custo de sua mais nova mania não é revelado. Mas, certamente, a desapropriação de parcela dos terrenos da rua Mena Barreto, área central e valorizada, não sairá barato. A construção, idem.

Com o dinheiro que a prefeitura investirá para massagear o ego do alcaide e garantir espaços nos jornalões e tevês nacionais, daria para fazer muita coisa pela população que realmente precisa de uma ação direta da prefeitura.

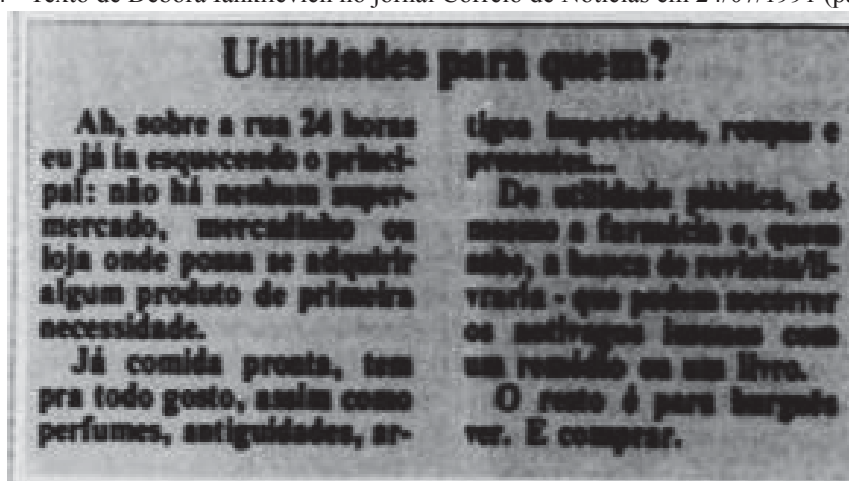
Ou não?

Figura 43 - Texto de Débora Iankilevich no jornal Correio de Notícias em 22/07/1991 (Página A-4).



Fonte: Biblioteca Nacional Digital (2025)

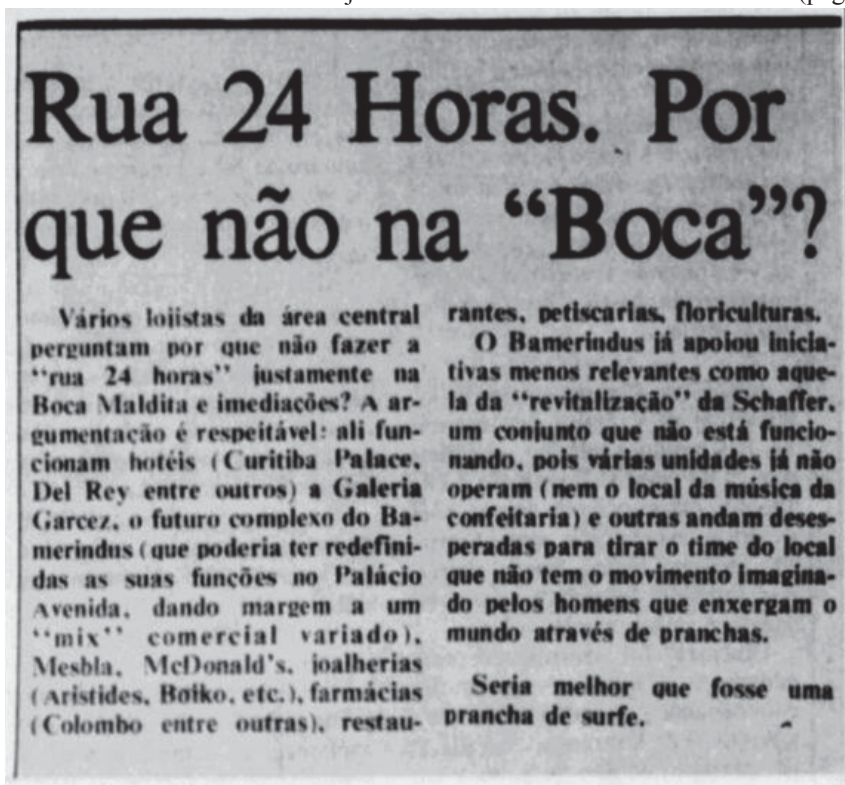
Figura 44 - Texto de Débora Iankilevich no jornal Correio de Notícias em 24/07/1991 (página A-4).



Fonte: Biblioteca Nacional Digital (2025)

O colunista Luiz G. Mazza, questiona a localização da nova construção e ironiza os projetos dos arquitetos do IPPUC que “enxergam o mundo através de pranchas”. Mazza utiliza o texto para dar voz aos lojistas da área central de Curitiba que acreditavam que a Rua 24 Horas deveria estar localizada na Boca Maldita e imediações, uma vez que esses locais já abrigavam um número significativo de comércios que vinham sofrendo com o esvaziamento da região central da cidade.

Figura 45 - Texto de Luiz G. Mazza no jornal Correio de Notícias em 15/05/1990 (página A-6).



Fonte: Biblioteca Nacional Digital (2025)

O uso de ironia também está presente no texto do colunista Eduardo Schneider, que se utiliza desse recurso para criticar a gestão e estratégias políticas do prefeito Jaime Lerner, bem como para apontar problemas estruturais no planejamento da Rua 24 Horas.

Figura 46 - Texto de Eduardo Schneider no jornal Correio de Notícias em 14/11/1991 (página A-2).

ALÇA DE MIRA EDUARDO SCHNEIDER

Hidrovia 24 Horas

● A "Rua 24 Horas", oitava maravilha do universo, criação genial do alcaide Jaime Lerner, que já vem interessando civilizações de outras galáxias (consta que uma nave interestelar está prestes a chegar a Curitiba para estudar o projeto), quase foi por água abaixo.

● *Bastou uma chuva forte para que o precário sistema de escoamento não conseguisse dar vazão ao aguaceiro de diversas lojas que, em tese não deveriam fechar nunca. Cerraram as portas e foram procurar socorro. Alguns, dizem, já não acreditam mais que Lerner seja mesmo o "grande arquiteto do universo".*

● Como Lerner não é de passar recibo de mandadas, é provável que resolva a questão com um saque criativo. Como a "Rua 24 Horas" é dada a inundar, por que não transformá-la logo numa hidrovia? Os compradores poderiam circular em gôndolas ao estilo veneziano.

● Se a "Rua 24 Horas" for, efetivamente, transformada numa "via hídrica" o novo feito poderá servir de mote para que alguns da "entourage" do alcaide rasgue ainda mais seda. *Raphael Grecca, por exemplo, depois de uma de suas viagens sazonais à Itália, poderia dizer, como quem não quer nada:*
— Depois de visitar Sua Santidade no Vaticano dei uma esticada até Veneza, a Curitiba deles...

● Lerner, ao que parece, atravessa o que os crédulos em astrologia e conexos costumam denominar de "inferno astral". Além da água que entrou na badalada "Rua 24 Horas", enfrenta uma tempestade partidária. O controle, precário, que exerce sobre o PDT paranaense está, mais do que nunca, ameaçado.

● O grupo autêntico do partido, denominado "Brizola Sempre", que faz oposição ao socialismo de boutique do alcaide, ganhou uma liderança forte na figura do prefeito de Londrina, Antônio Belinati. A disputa em torno da formação do novo diretório regional do PDT pode terminar numa humilhante derrota, uma vez que a ala "autêntica" parece ter o controle sobre as bases do partido.

● Para evitar os riscos de um vexame Lerner tenta compor com Belinati uma chapa de "consenso". O acordo é difícil porque o alcaide quer impor como pré-requisito para qualquer composição a exclusão de nomes ligados ao gauleiter Roberto Requião. Neme ponto, Belinati também fecha questão, não se faz uma chapa de consenso em cima de vetos.

● A reunião foi realizada no bucólico Parque Barigui e, tudo indica, foi muito tensa. Lerner teria, segundo registra o jornal Folha de Londrina, dado vários murros na mesa. Felizmente as

mesas são de madeira maciça o que evitou que, além da irritação, se produzissem danos ao patrimônio do município.

● *Impagável e imperdível a entrevista com o diretor de teatro, ator e líder do grupo Ornitorrinco, Cacá Rosset, na Playboy de novembro. Consagrado por uma temporada no Central Park, em Nova York, onde encenou, Sonhos de Uma Noite de Verão, de Shakespeare, em português...*

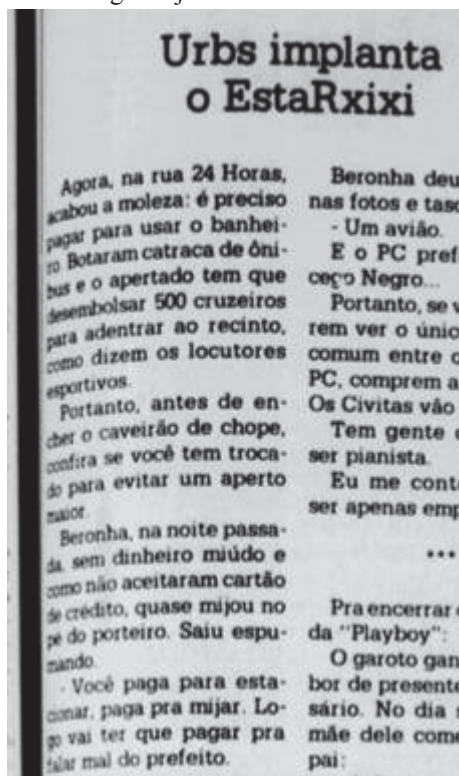
● A entrevista é um show de irreverência, bom humor, e, sobretudo, inteligência. Sobram críticas pesadas à política cultural brasileira, em especial para a secretária de Cultura de São Paulo, Marilena Chaui. A filósofa petelha é acusada de gerir a política cultural de uma metrópole como São Paulo, com quase 20 milhões de habitantes, como se dirigisse um grêmio universitário.

● A entrevista, feita por Ruy Castro, revela detalhes saborosos sobre os bastidores do Ornitorrinco. Rosset conta que costumava calibrar suas apresentações com judiciosas doses de conhaque - Dreher. Depois optou pelo Convoisier ao chegar à conclusão que conhaque francês é muito mais barato que um transplante de fígado. Na primeira apresentação em Nova York, com uma peça de Brecht, a tensão era tanta que ofereciam conhaque - Dreher - também para a platéia.

Fonte: Biblioteca Nacional Digital (2025)

Por fim, o texto de Francisco Camargo, utiliza humor e figuras de linguagem para criticar a nova taxa para uso dos sanitários do ponto de comércio, fazendo uma referência a taxa para estacionar em vias públicas já cobrada pela prefeitura de Curitiba, conhecida como "Estar".

Figura 47 - Texto de Francisco Camargo no jornal Correio de Notícias em 11/06/1992 (página P-3).



Fonte: Biblioteca Nacional Digital (2025)

Apesar da iniciativa inovadora e um frenesi inicial, a obra foi perdendo sua magnitude, inclusive sendo “fechada” no ano de 2007 pela prefeitura de Curitiba com a justificativa de deterioração do espaço e necessidade de reformas. Após diversos processos licitatórios não consolidados o espaço foi finalmente reformado e reinaugurado em novembro de 2011. No fim, “o ponto comercial diferenciado não se mostrou tão tentador para os curitibanos; ao que parece, a Rua 24 Horas agradou mais os turistas que ali, casualmente, chegavam (Ferri, 2015, 247).

O “fracasso” da Rua 24 Horas poderia estar relacionado à própria mudança de cultura pela qual a sociedade vinha passando no período, no qual a costume do footing foi gradativamente sendo substituído pelo hábito das famílias ficarem em casa assistindo TV. Ferri (2015):

“Até os anos 1960, aproximadamente, a cidade era vivenciada de modo mais intenso pelas pessoas, que não ficavam aprisionadas em casa assistindo à televisão - hábito que surgiu após essa época - e, portanto, iam às ruas praticar o footing. Além disso, havia os bares e os saudosos cinemas de rua, que convidavam a população curitibana a vivenciar a cidade em outros horários, fora daqueles estritamente comerciais.” (Ferri, 2015, 249).

Segundo Tessari (2019), o footing foi uma prática comum de sociabilidade das elites até a primeira metade do século XX em Curitiba. Desde a década de 1920 até 1970 era comum fazer "footing" pelas calçadas da RUA XV, onde mulheres "desfilavam" usando chapéus e roupas da moda e homens conversavam nos cafês sobre os mais variados assuntos, enquanto famílias passeavam pela rua observando as vitrines.

“Footing eram passeios inicialmente a pé e depois passaram a incluir automóveis, nos quais famílias, moças e rapazes andavam desde a Rua XV até a Avenida João Pessoa/Luiz Xavier e vice-versa, nas quadras onde tudo se localizava, a maioria dos cinemas, os hotéis mais elegantes, bancos, confeitarias, bilhares, jornais, farmácias e as lojas chics, uma verdadeira estrutura do melhor comércio urbano.” (Tessari, 2019, p. 248).

Desse modo, o centro de Curitiba sofreu uma mudança de perfil ocupacional, se convertendo mais em um centro administrativo e turístico, perdendo gradualmente parte da população para áreas periféricas com menor custo, como o noroeste e sul da cidade. Essa dispersão populacional, não totalmente prevista pelo planejamento urbano, resulta no esvaziamento do centro, que embora mantenha alta densidade e apresente muitos edifícios ociosos, carece de políticas eficazes para incentivar o uso residencial. “Assim, converter as áreas centrais em centros administrativos ou turísticos equivale a expropriar os cidadãos de sua cidade, de modo que não se sintam parte dela.” (Ferri, 2015, 249). No fim, a estratégia inovadora, contudo saudosista, de Lerner deixou escapar uma importante variável, as pessoas que deveriam vivenciar a cidade.

4.2 - Capela Santa Maria

Localizada no centro da capital paranaense, a capela Santa Maria foi construída pela Congregação Marista em 1939 e ficou sem uso desde o início da década de 1980. Foi doada para a prefeitura de Curitiba em 1998, que em 2005 iniciou as obras de restauração para transformá-la em um espaço para concertos musicais e outras atividades culturais (Câmara Municipal de Curitiba, 2008). No final de década de 1990, o espaço chamou a atenção do arquiteto e urbanista do IPPUC, Reginaldo Reinert que demonstrou interesse em utilizá-lo como sede para a Camerata Antiqua de Curitiba⁵², “Assim surgiu o embrião do restauro da

⁵² A Camerata Antiqua de Curitiba, constituída por Coro e Orquestra, foi fundada em 1974, pelo regente Roberto de Regina, hoje seu maestro emérito, e a cravista Ingrid Seraphim. Inicialmente era dedicada à execução exclusiva de música barroca e renascentista, contudo com o tempo, composições contemporâneas nacionais e estrangeiras foram adicionadas ao seu repertório. O grupo é mantido pela Fundação Cultural de Curitiba e administrado pelo Instituto Curitiba de Arte e Cultura e possui diversas estreias nacionais e mundiais, tendo seu trabalho musical registrado em oito discos (long plays) e sete CDs. Ao longo de sua trajetória, a Camerata também realizou diversos projetos sociais, com o propósito de levar a música para salas de aulas, fábricas,

capela que viria a ser concluído apenas em 2008 [...]” O projeto, segundo Reinert, foi inspirado na obra do arquiteto italiano Renzo Piano⁵³ para a Ópera Prometeo⁵⁴ durante o Festival de Música de Veneza de 1984⁵⁵, no qual o arquiteto do IPPUC esteve presente (Nogueira; Galani, 2016).

Após as obras de restauração coordenadas por Reinert⁵⁶, em 2008 o edifício passou a ser sede da Camerata Antiqua, grupo de coro e orquestra fundado na década de 1970 e mantido pela prefeitura da cidade. Inserida no programa de Recuperação dos Espaços Culturais e revitalização da região central da cidade é um espaço destinado à música erudita que tem capacidade para 278 pessoas (Fundação Cultural de Curitiba, 2025).

Essa política de refuncionalização de espaços esteve intimamente ligada à criação da Fundação Cultural de Curitiba (FCC) em 1971, tendo reflexos nas décadas posteriores, ficando a própria FCC responsável pelo gerenciamento da capela. O professor e pesquisador Dennison de Oliveira (2000) salienta que:

“Nessa segunda gestão Jaime Lerner ganhou importância também a área cultural. Claro que, desde a criação da Fundação Cultural de Curitiba, em 1971, a questão já vinha sendo atacada. Afinal, a “reciclagem” de tantos espaços tradicionais da cidade, pela sua conversão em salas de espetáculo, centros comunitários e etc., além de construção de vários cinemas de propriedade do poder público, era parte integrante do projeto de cidade dos planejadores urbanos do período.” (Oliveira, D., 2000, p. 55).

Ademais, é possível entender as relações entre as iniciativas de refuncionalização dos espaços pela FCC com a perspectiva dos projetos culturais vigentes no Brasil durante a

asilos, orfanatos, hospitais e penitenciárias. (Fundação Cultural de Curitiba; Instituto Curitiba de Arte e Cultura, 2014)

⁵³ Renzo Piano é um renomado arquiteto italiano, nascido em 14 de setembro de 1937, em Gênova. Formado pela Escola Politécnica de Milão em 1964. Desenvolveu projetos variados, incluindo museus, aeroportos, edifícios culturais e arranha-céus, destacando-se pela combinação de inovação tecnológica, sensibilidade estética e funcionalidade. É reconhecido por sua versatilidade e pela leveza de suas obras, que transitam entre o high-tech e uma arquitetura humanística e poética. Recebeu diversos prêmios, entre eles o Prêmio Pritzker em 1998, considerado o “Nobel da Arquitetura”. (Archdaily Brasil, 2025)

⁵⁴ Espaço musical projetado para a ópera Prometeo, de Luigi Nono, apresentada pela primeira vez durante o Festival de Música de Veneza em 1984 na Igreja de San Lorenzo, em Veneza. A estrutura temporária e desmontável foi executada em madeira maciça, laminados de madeira e armação metálica, formando três galerias. Concebida no formato a remeter a um grande barco, foi criada para envolver o público e os músicos em um ambiente acústico que disponha de cadeiras soltas, a fim de permitir que cada visitante escolhesse o lugar que mais lhe agradasse. A estrutura que comportava cerca de 400 espectadores, media 770 m², com 15 metros de altura, divididos em três níveis de galerias, onde ficavam dispostos 80 músicos.

A obra de Nono, descrita como uma “tragédia da escuta”, buscava uma experiência sonora imersiva e experimental, onde o espaço e o som se fundiam, com músicos posicionados em diferentes níveis e locais da estrutura promovendo uma experiência imersiva e inédita. (Revista Haus, 2016) (Architectuul, 2025)

⁵⁵ Acredito que o Festival ainda ocorra, contudo a única menção que localizei sobre o evento em 1984 foi como parte da “XLI Bienal/Música” citado em artigo do site Architectuul (Architectuul, 2025) que faz referência a uma página da Fundação Renzo Piano que não estava ativa na época desta pesquisa.

⁵⁶ Notícia no jornal Gazeta do Povo de 07 de abril de 2002, intitulado “Novo Espaço Cultural”.

Ditadura Militar. Ao mesmo tempo em que o regime militar reprimia produções culturais consideradas subversivas, apoiava aquelas alinhadas ao que entendia como a tradição e aos valores da cultura brasileira. Desse modo, houve um esforço significativo na criação de órgãos governamentais destinados a regulamentar e organizar a produção e a distribuição cultural em todo o país (Fernandes, 2013).

A cultura desempenhou um relevante papel no projeto político do regime, estando alinhada ao grupo que estava no exercício do poder no momento. Seu planejamento se deu a partir da criação do Conselho Federal de Cultura (CFC), em 1966, fazendo da cultura um importante instrumento para políticas estratégicas, como as de integração e segurança nacional.

A atuação militar sobre a cultura, entre os anos de 1964 e 1979, foi marcada por nuances, "ora com características mais repressivas, ora incentivando a indústria cultural, outras vezes criando instituições culturais preocupadas em preservar/consolidar a identidade e a cultura nacionais" (Fernandes, 2013, p. 175).

No período de 1964 a 1968, gêneros como teatro, cinema e música popular estiveram em maior evidência, uma vez que serviram como instrumentos de contestação ao regime ditatorial. A cultura passou a ser mais duramente atingida com a instauração do AI-5, de 13 de dezembro de 1968, sofrendo maior censura. Toda produção cultural, antes de ser veiculada, ficou submetida a normas e padrões estabelecidos pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento de Polícia Federal.

A ação da censura tinha um propósito mais amplo do que cercear obras específicas, fazia parte de interesses em romper com uma tradição de produção cultural que havia se estruturado no país desde a década de 1930, adequada aos processos de modernização que o regime idealizava para o Brasil.

Assim, a censura foi um instrumento utilizado para calar produções cujo conceito estava fundamentado em uma posição crítica em relação aos regimes autoritários, nos quais artistas e intelectuais vinham "rompendo com uma tendência de submissão de artistas e intelectuais à tutela do Estado" (Fernandes, 2013, p. 177). A ação do Estado se concentrava em esforços para "romper a 'hegemonia cultural da esquerda' para, no momento seguinte, assumir o controle do processo cultural" (Fernandes, 2013, p. 180).

O foco dos incentivos culturais estava na preservação da tradição e da defesa da cultura nacional, identificada com elementos do passado. "Assim, privilegiavam-se ações de preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural (museus, folclore, arquivos, obras de arte)" (Fernandes, 2013, p. 183). Contudo, é importante ressaltar que o grande interesse dado

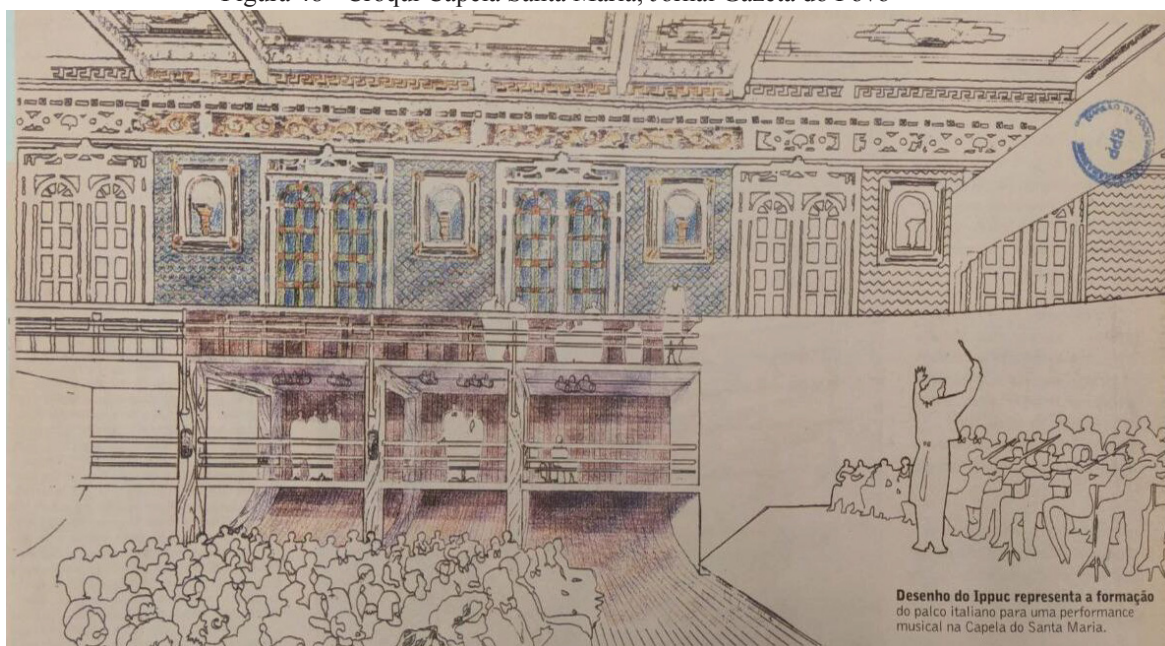
à cultura estava muito mais relacionado ao compromisso dos governantes com alguns grupos de interesses alinhados aos seus do que propriamente a sua expansão qualitativa.

Em consequência desses interesses, o mercado de produção de bens culturais contou com um estímulo do Estado, o que levou à sua expansão, contudo, deixando de fora a presença de intelectuais de esquerda. Segundo Fernandes (2013), "a política cultural da ditadura foi marcada pela ideologia de integração e de segurança nacional, segundo a qual a identidade nacional e os valores tradicionais seriam norteadores da produção"(Fernandes, 2013, p. 190).

A seguir são apresentados três croquis da Capela Santa Maria para análise, um deles se repete no jornal Gazeta do Povo, publicado em 07 de abril de 2002, e no livro Traços de Curitiba (2020), o terceiro croqui, assinado por Reginaldo Reinart, responsável pelo projeto de restauração da capela, presente também no Livro Traços de Curitiba (2020).

A figura 48, a seguir, foi publicada no jornal Gazeta do Povo, em 07/04/2002, vem acompanhada de uma legenda escrita: “Desenho do IPPUC, representa a formação do palco italiano para uma performance musical na Capela Santa Maria.”

Figura 48 - Croqui Capela Santa Maria, Jornal Gazeta do Povo

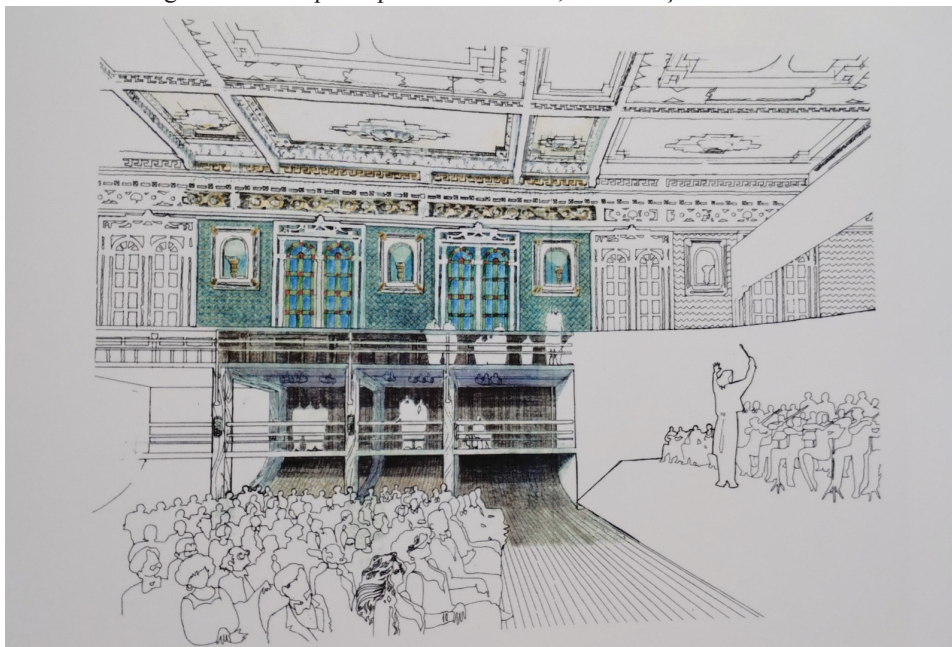


Fonte: Divisão de documentação Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná, 2024

A figura 49, a seguir, presente na página 147, do Livro Traços de Curitiba (2020), vem acompanhada de duas legendas, uma em português e uma em inglês. Sendo elas

“Perspectiva interna da Capela Santa Maria. Desenho Reginaldo Reinert” e “Interior perspective of Santa Maria Chapel. Drawing by Reginaldo Reinert”, respectivamente.

Figura 49 - Croqui Capela Santa Maria, livro Traços de Curitiba



Fonte: Livro Traços de Curitiba

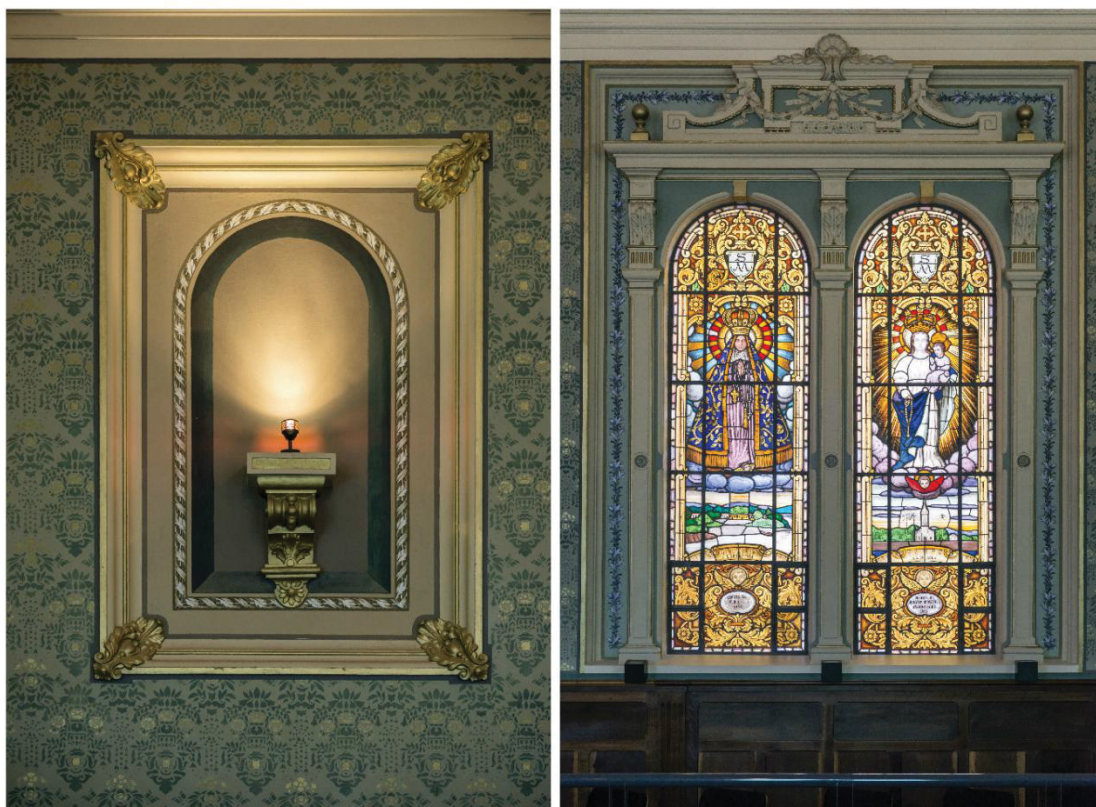
As figuras 50 e 51, representam o croqui da parte interna da Capela Santa Maria. No primeiro plano é possível observar a plateia de um espetáculo, nela homens e mulheres trajam roupas sociais. Apesar do pouco detalhamento, é possível identificar homens com gravatas e bigodes. Os personagens na primeira fileira trazem um pouco mais de detalhes no desenho das roupas, rostos de cabelos, já os mais ao fundo da fileira, mais a esquerda da imagem, são apresentados em silhuetas. Mais uma vez esses elementos funcionam como marcadores de classe social e nos remetem a uma classe média-alta que a prefeitura pretendia atrair para os novos pontos de encontro da cidade.

No segundo plano, localizado do lado direito do croqui, músicos estão sentados tocando instrumentos, que parecem ser violinos, enquanto são regidos pelo maestro de pé de frente para a orquestra e de costas tanto para o público como para quem visualiza o croqui. A exceção do maestro trajado de Fraque, não é possível identificar com exatidão a roupa dos integrantes da orquestra, uma vez que são desenhados mais como um contorno. Contudo, mulheres parecem trajadas com vestido ou saia e homens com calça comprida. A

representação dos violinistas e do próprio maestro vão além de uma demonstração da técnica utilizada, são um lembrete da música erudita que estava reservada ao local.

O maior detalhamento se faz presente na representação da arquitetura da Capela, que está no terceiro plano. Nela é possível observar dois andares, no primeiro há quatro camarotes e no segundo, janelas com vitrais e nichos que além da iluminação do local representam Via Crucis, sendo dada também bastante atenção aos detalhes das sancas. A arquitetura do local possui estilo eclético do final da década de 30 do século XX, integrando elementos do barroco e do clássico. Sendo composta de pinturas decorativas nas paredes, relevos no teto e detalhes ornamentais⁵⁷. Os elementos decorativos, como nichos, vitrais e teto foram conservados na restauração proporcionando uma “estética refinada” ao local (Nogueira; Galani, 2016).

Figura 50 - Detalhe dos vitrais e nichos preservados durante a restauração da Capela Santa Maria



Fonte: Revista Haus (2025)⁵⁸

Apesar de ambos os croquis se apresentarem na horizontal, a figura 48, do croqui no jornal Gazeta do Povo tem um corte que suprime algumas informações das parte superior e

⁵⁷ Notícia no jornal Gazeta do Povo de 07 de abril de 2002, intitulado "Novo Espaço Cultural".

⁵⁸ Disponível em:

<https://revistahaus.com.br/haus/arquitetura/camerata-antiqua-abre-as-portas-de-sua-casa-a-capela-santa-maria/>. Acesso em: 25 jul. 2025

inferior do croqui. Já a figura 49, do livro *Traços de Curitiba* (2020), traz o croqui na íntegra, preservando mais detalhes do teto e da platéia. Inclusive, sendo possível ver três novos personagens do primeiro plano, uma mulher de cabelos soltos e volumosos, um homem de fraque e gravata borboleta e uma mulher com um penteado estruturado, brincos redondos e mãos cruzadas sobre o colo.

As figuras apresentam colorações diferentes, provavelmente por conta do suporte, a figura 48 foi impressa em papel jornal, e a figura 49, em papel Offset. Mesmo com a presença de cor, não é possível identificar se é dia ou noite, uma vez que se trata de um ambiente interno e sem janelas abertas para o exterior. O ponto de fuga se encontra no centro inferior da imagem.

No livro *Traços de Curitiba* (2020) o croqui é de autoria de Reginaldo Reinert, contudo na imagem apresentada no jornal *Gazeta do Povo* a autoria é atribuída apenas ao IPPUC por meio da legenda “Desenho do Ippuc representa a formação do palco italiano para uma performance musical na Capela do Santa Maria.”

Figura 51 - Croqui Capela Santa Maria, livro *Traços de Curitiba*



Fonte: Livro *Traços de Curitiba*

A figura 51, apesar de não ter sido publicada no jornal, é um complemento da figura 31 no livro *Traços de Curitiba* (2020). Desse modo, com a intenção de compreender melhor a

representação da Capela Santa Maria, será também analisada. A imagem parece ser um momento pré espetáculo e dialoga com a imagem da parte interna da construção.

O croqui está presente na página 146 do livro. Suas duas legendas, uma em português e uma em inglês são respectivamente: “Revitalização da Capela Santa Maria, exemplo de preservação do patrimônio histórico. Desenho Reginaldo Reinart” e “Revitalização of the Santa Maria Chapel, an exemple de preservation of historical heritage. Drawing by Reginaldo Reinert”.

No primeiro plano, o foco é dado à mulher de cabelos ruivos e pele clara, há bastante detalhamento no desenho, sendo possível diferenciar olhos, nariz, boca, cabelo e a roupa que a personagem usa. No segundo plano, é possível observar dois personagens de costas munidos de artefatos que poderiam ser instrumentos de cordas, possivelmente violinos, há um pouco menos de detalhe no traço, contudo ainda é possível identificar rosto, cabelo e roupas. No plano mais afastado, existem pessoas tanto se aproximando da entrada da Capela Santa Maria quanto em seu hall interno. Esses elementos reforçam a ideia de se tratar de um pré espetáculo.

O croqui possui um traço bem definido, sendo possível diferenciar cada objeto. As cores estão mais presentes na fachada, no céu, no chão, no poste de luz e na árvore. Há pouca presença de cor na representação das pessoas, a coloração pode ser vista apenas na representação da cor de pele dos personagens e no cabelo da mulher no primeiro plano, é possível também observar uma homogeneidade na cor utilizada para representar o tom de pele das pessoas, que no geral são claros, puxando para uma tonalidade rosada e avermelhada. Contudo, no restante do corpo das figuras existe apenas um contorno preto sem preenchimento nas roupas e nos itens que carregam.

A partir das análises, foi possível perceber que os croquis da Capela Santa Maria estão relacionados aos esforços da gestão de Curitiba nas décadas passadas em sedimentar a noção de uma cidade moderna, próspera e ao mesmo tempo preocupada com a preservação de sua história. Santos (2014) em diálogo com Neves (2002), ressalta que os processos urbanísticos pelos quais Curitiba passou “[...] se não resolveram todos os problemas - entre eles a concentração da população de baixa renda na periferia da cidade e o aumento da favelização (Neves, 2002), certamente causaram impacto no cotidiano das pessoas, afirmando noções de progresso e prosperidade.” (Santos, 2014, p. 36).

A representação das pessoas em ambos os croquis nos remetem mais a pessoas brancas, seja pela cor da pele em tons rosados claros ou no desenho das suas características.

Esse fato pode estar relacionado às imigrações de europeus que Curitiba recebeu ao longo dos anos desde a abolição da escravidão no Brasil em 1888.

A cidade recebeu imigrantes de diversas partes, como portugueses, italianos, poloneses, ucranianos, alemães e imigrantes do Oriente Médio. Ainda, posteriormente, franceses, suíços, japoneses e israelitas (Hayakawa; Rocha, 2020). Contudo, essas representações não devem ser vistas como um espelho da realidade, tendo caráter incontestável, mas como algo carregado de intencionalidades que muitas vezes beneficiam algumas pessoas ou grupos (Maud, 2005), deixando de fora as marcas de desigualdades e tensionamentos existente. Dessa maneira, o desejo de retratar uma cidade prioritariamente branca está associado à noção de uma cidade moderna e de primeiro mundo “pela associação recorrentemente feita na cultura nacional entre o progresso e a imigração europeia.” (Oliveira, D., 2000, p. 56)

Dennison de Oliveira (2000), ressalta também que a gama de oportunidades de cultura e lazer, que se utiliza da política da preservação do patrimônio histórico, esteve intimamente ligada às questões étnicas:

“Não é preciso muito esforço para se perceber que o essencial da política do patrimônio histórico e de promoção de atividades culturais se remetia recorrentemente a uma parte específica da memória e da cultura imigrante. Essa parte era aquela de origem europeia, notadamente daquela onde se originou a elite dirigente do período” (Oliveira, D., 2000, p. 56)

As disposições do espaço, as pessoas e os artefatos representados em ambos os croqui me fazem supor que se trata de um espetáculo de música clássica. Tal escolha de representação retrata, mas também reforça qual noção de atividade cultural estava reservada a esse local.

Por fim, as reflexões sobre essas imagens nos demonstram como as representações presentes nesses dois croquis tentam construir a ideia de uma cidade preocupada com a preservação de seu patrimônio histórico, ao mesmo tempo que reforça noções de uma cidade branca, moderna, culturalmente desenvolvida e livre de conflitos e tensões.

4.2.1 - Croqui Capela Santa Maria no jornal Gazeta do Povo

No jornal Gazeta do Povo de 07/04/2002, o croqui da Capela Santa Maria ocupa o topo da notícia de página inteira intitulada “Novo espaço cultural”, assinada por Maria Fernanda Gonçalves⁵⁹, a imagem constitui aproximadamente um terço da folha, dividindo espaço com

⁵⁹ Maria Fernanda Gonçalves é jornalista, assessora de comunicação, revisora e relações públicas. Formada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela PUC-PR, em 1996, e pós graduada em Gestão de

duas fotos e uma linha do tempo. A primeira foto retrata janelas degradadas da Capela, acompanhada da legenda “Detalhes do estilo arquitetônico eclético do prédio.”, a segunda foto parece ser de um ensaio de um grupo artístico, com a legenda “Apresentação de A Morta ou O Espetáculo, dirigida por Fábio Kinas.”

Figura 52 - Notícia completa da Capela Santa Maria no jornal Gazeta do Povo

RESTAURAR E CAPELA DO SANTA MARIA SERÁ REFORMADA PARA ABRIGAR UM COMPLEXO ARTÍSTICO MULTIFUNCIONAL.

NOVO ESPAÇO CULTURAL

Camerata Antiga terá sede de ensaios e apresentações no equipamento municipal

Detalhes do estilo arquitetônico eclético do prédio.

Apresentação de A Morta ou O Espetáculo, dirigida por Fábio Kinas.

CRONOLOGIA

1920	1930	1939	1940	1983
Foi iniciado em 1920, no terreno do antigo Mosteiro de São Bento, a construção da Capela Santa Maria, sob o projeto do arquiteto italiano, finalizando-se em 1929. O prédio, de estilo eclético, foi projetado pelo arquiteto italiano, finalizando-se em 1929. O prédio, de estilo eclético, foi projetado pelo arquiteto italiano, finalizando-se em 1929.	Em 1930, o prédio foi reformado, com a construção de um novo altar, sob o projeto do arquiteto italiano, finalizando-se em 1930. O prédio, de estilo eclético, foi projetado pelo arquiteto italiano, finalizando-se em 1930.	A construção do prédio foi concluída em 1939, sob o projeto do arquiteto italiano, finalizando-se em 1939. O prédio, de estilo eclético, foi projetado pelo arquiteto italiano, finalizando-se em 1939.	Na década de 40, o prédio passou por reformas, com a construção de um novo altar, sob o projeto do arquiteto italiano, finalizando-se em 1940. O prédio, de estilo eclético, foi projetado pelo arquiteto italiano, finalizando-se em 1940.	Em 1983, o prédio foi reformado, com a construção de um novo altar, sob o projeto do arquiteto italiano, finalizando-se em 1983. O prédio, de estilo eclético, foi projetado pelo arquiteto italiano, finalizando-se em 1983.

Fonte: Divisão de documentação Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná, 2024

Políticas Públicas, Projetos e Programas Sociais pela mesma instituição. Trabalhou nos jornais Indústria & Comércio, O Estado do Paraná e Gazeta do Povo.

Também trabalhou com ongs para captação de recursos na área de comunicação.

Integrou sua formação com a experiência na área de dança para trabalhar com jornalismo voltado às artes. Informações extraídas do perfil da profissional no LinkedIn. Disponível em: <https://br.linkedin.com/in/mfernandagoncalves>. Acesso em: 26 de jun. 2025.

A linha do tempo que ocupa o rodapé da página, apresenta dados sobre acontecimentos relacionados ao edifício nos anos de 1920, 1930, 1939, 1940 e 1983. Trazendo informações sobre a aquisição do prédio, onde o colégio Santa Maria permaneceu até 1983 (1920). Dados sobre a primeira reforma (1930), Inauguração da Capela do Colégio, fruto das primeiras intervenções no prédio (1939), outras reformas e ampliação, criação do segundo grau no colégio e criação de um amplo salão (1940). Saída do colégio Santa Maria do edifício e venda do imóvel para terceiros, período que permaneceu sem uso e passando por constantes invasões e depredações até receber reformas emergenciais em 1999, finalizando com a previsão de novas obras em 2003 (1939).

O texto principal, que ocupa duas colunas da página 6 do caderno 6, traz o subtítulo "Camerata Antiqua terá sede de ensaios e apresentações no equipamento municipal". A matéria informa que o projeto de reforma idealizado pelo IPPUC, em 1997, finalmente vai sair do papel. Segundo fala do arquiteto do IPPUC Reginaldo Reinert, o local será um espaço cultural multifuncional e a área renovada será utilizada para atividades artísticas, musicais, teatrais e de dança. Estando o restauro e a reforma incluídos no programa de revitalização da área central da cidade, sendo financiado com recursos do Fundo de Desenvolvimento Urbano do governo do Estado.

Informações sobre a doação do edifício à prefeitura municipal em 1998, valores da obra e previsão do término, também são expostos no texto, bem como que a gestão do espaço estará a cargo da Fundação Cultural de Curitiba (FCC), funcionando como sede da Camerata Antiqua de Curitiba. O texto justifica que a mudança de sede do grupo trará mais qualidade para o trabalho da Camerata, uma vez que esta terá mais espaço para os ensaios dos seus mais de 30 integrantes.

A notícia ressalta que, por ser catalogado como Unidade de Interesse de Preservação do município, o prédio deverá ter mantidas suas características originais arquitetônicas, detalhando estilo e as alterações que serão feitas a fim de possibilitar maior flexibilidade do espaço.

Por fim, a matéria destaca os debates sobre cinema que ocorreram no local, quando um cineclube ocupava uma de suas salas exibindo filmes com propostas mais ousadas e que em consequência atraíam menos público que os cinemas tradicionais da Cidade. Finaliza com a fala do escritor Jamil Snege⁶⁰ que acredita que será bastante produtivo e saudável

⁶⁰ Jamil Snege (1939-2003), formado em Sociologia pela Faculdade Católica, foi escritor, publicitário e cronista curitibano. Aos 16 anos começou a escrever para colunas sociais e aos 21 estagiou como jornalista na Tribuna da Imprensa, no Rio de Janeiro. Foi dono da agência Beta, adquirida em 1983 e em 1987 venceu o Prêmio Profissionais do Ano, concedido pela Rede Globo.

transformar a Capela em um espaço cultural, especialmente se for dada continuidade a tradição de discussão de ideias sobre a arte. A notícia tem um caráter favorável às reformas da Capela, trazendo falas e pontos positivos que justificam seu posicionamento.

4.3 - Arcadas do Pelourinho

Em 1693 um pequeno vilarejo foi elevado à categoria de Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais (Hayakawa; Rocha, 2020). Contudo, antes mesmo disso, em 4 de novembro de 1668 uma placa de bronze afixada sobre uma pedra na atual Praça Borges de Macedo marcava o início do que hoje conhecemos como Curitiba. Gabriel de Lara, Capitão Mor e Procurador do Marquês de Cascais, Senhor das Terras da Capitania de Paranaguá levantava o pelourinho da Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais⁶¹.

“o Pelourinho era, antes de tudo, um símbolo da presença da autoridade régia na localidade, responsável pela aplicação da Justiça, realizada pelos membros das Câmaras e outras autoridades, em nome do Rei. O Pelourinho era local de aplicação de penas e também de divulgação de medidas de governo. [...] as penalidades compreendiam muitas vezes o castigo físico, a mutilação e a morte com suplício.[...] as penas eram atribuídas de acordo com o estado (status) de quem cometia o delito: um fidalgo não recebia a mesma pena que um “homem do povo” – um plebeu –, mesmo que ambos tivessem cometido o mesmo delito. Em geral, o castigo físico aplicado no Pelourinho – considerado vergonhoso, vexatório – era destinados às pessoas que ocupavam status inferiores na hierarquia daquela sociedade. Entre eles, os escravizados. Mas não apenas eles. Também pessoas de condição livre podiam ser apanados com açoites ou enforcamento no Pelourinho. Na memória contemporânea, entretanto, o Pelourinho tornou-se um símbolo da escravidão, evocando a violência da penas que ali eram aplicadas em pessoas escravizadas.”⁶²

Atualmente no local, se encontram as Arcadas do Pelourinho, inaugurada em 1994 pelo então prefeito Rafael Greca. A construção abriga o Mercado das Flores de Curitiba, que ficava em frente ao Paço Municipal, mas foi transferido para os fundos do edifício para ampliar a visualização da fachada do prédio. O local é composto por coberturas de estrutura tubular e vidro, nos moldes do projeto arquitetônico da cidade, abrigando um comércio de flores e outras plantas ornamentais (Moraes; Souza, 1999).

No final da década de 1980 começou a trabalhar com marketing político.

Teve onze livros publicados, alguns por ele mesmo e outros por editoras de Curitiba.

Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Pagina/Capa-Jamil-Snege-2>. Acesso em: 26 jun. 2025

⁶¹ Ata de levantamento do Pelourinho, datada de 1668. Fonte: BOLETIM DO ARQUIVO MUNICIPAL DE CURITIBA. DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DO PARANÁ - VOL. I, FUNDAÇÃO DA VILLA DE CURYTIBA, 1668-1721: v.1, p.3-4. Curitiba, PR: Typ. e lith. a vapor Impressora Paranaense, 1906-. Disponível: <https://pergamum.curitiba.pr.gov.br/pergamumweb/vinculos/00004e/00004ed8.pdf>. Acesso em 08 de jun. 2025.

⁶² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. PROJETO DE EXTENSÃO AFROCURITIBA. Disponível: <https://afrocuritiba.ufpr.br/mapa/>. Acesso em 08 de jun. 2025.

A construção faz parte de um processo de revitalização do Setor Histórico de Curitiba que foi oficialmente instituído pelo Plano de Revitalização de 1970, fruto da Política de Preservação e Revitalização de Setores Históricos-Tradicionais, prevista no Plano Diretor de 1966. A política tinha como objetivos principais: “a manutenção das paisagens urbanas, que seriam identificadas posteriormente; a recuperação de edificações; e o incremento do turismo.” (D’Angelis; Nascentes; 2017, p. 6). Consequentemente, o plano previa medidas para a preservação e renovação de construções históricas, com o objetivo, sobretudo, de captar recursos financeiros para a cidade, promovendo o desenvolvimento econômico por meio do turismo histórico e cultural.

Integravam o Setor Histórico de Curitiba, o Largo da Ordem, as praças Garibaldi, João Cândido, Tiradentes, Generoso Marques e Borges de Macedo, onde se encontram as Arcadas do Pelourinho. Um total 15 quadras diretamente relacionadas aos locais citados faziam parte do setor, sendo no ano 2000, incorporadas mais cinco quadras, e o Setor Histórico passou a ser denominado Setor Especial Histórico.

O Setor Especial Histórico é dividido em duas porções distintas, a Porção Sul, composta pelo entorno das praças Tiradentes, Borges de Macedo e Generoso Marques, e a Porção Norte, que abrange o entorno do Largo da Ordem e das praças Garibaldi e João Cândido. Essas duas áreas apresentam características urbanas e usos significativamente diferentes.

A Porção Sul engloba áreas que configuram o núcleo original da fundação de Curitiba, sendo considerada de caráter histórico mais relevante. A Praça Borges de Macedo, atualmente integrada à Praça Generoso Marques, foi local original da Casa de Câmara, Cadeia e Pelourinho. Além do valor histórico, “Estes espaços públicos se inserem atualmente na dinâmica intensa do centro comercial de Curitiba, onde se somam os fluxos de pedestres e de automóveis. Os usos, são predominantemente, comerciais e de serviços” (D’Angelis; Nascentes; 2017, p. 12).

Contudo, vale ressaltar, que apesar da revitalização da praça Borges de Macedo tentar remeter a história embrionária de Curitiba, não há menção explicata ao processo de escravidão na cidade (Souza, 2003). Sendo feitas apenas referências ao pelourinho como símbolo de opressão, conforme figura 58.

Figura 53 - Placa de levantamento do Pelourinho da Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais



Fonte: Página Turistória⁶³, 2025

Figura 54 - Placa de Inauguração das Arcadas do Pelourinho



Fonte: Página do Instagram "ocentrodecuritiba"⁶⁴, 2024

⁶³ Disponível em: <https://www.turistoria.com.br/o-pelourinho-de-curitiba-ou-o-que-restou-dele>. Acesso em 11 de jun. 2025

⁶⁴ Página do Instagram "ocentrodecuritiba", fundada em novembro de 2021, seu conteúdo é focado no Centro de Curitiba e seu entorno. A página conta com aproximadamente 78 mil seguidores. Disponível em: <https://www.instagram.com/ocentrodecuritiba?igsh=ZHNzeGJlcWF1dnkx>. Acesso em 11/06/2025

Na figura 60, observamos o croqui das Arcadas do Pelourinho, elaborado em 1993 pelo arquiteto e urbanista do IPPUC Fernando Popp, conforme pequena assinatura no lado direito da imagem.

Figura 55- Croqui Arcadas do Pelourinho, jornal Correio de Notícias



Fonte: Divisão de documentação Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná, 2024

Na imagem, figura 55, disposta em primeiro plano, uma mulher de cabelos curtos sorrindo, aparece trajada de vestido social, chapéu e carregando vários embrulhos cilíndricos. No segundo plano, um homem de terno, gravata e óculos se apresenta com uma das mãos no peito. Ambos os personagens, que olham para o espectador, apresentam traços detalhados no rosto e nas mãos. A mulher apresenta mais detalhes no vestido enquanto o terno do homem é desenhado mais com um contorno com maior detalhamento na gola da camisa social e da gravata. Ambos personagens remetem ao caráter comercial da Porção Sul do Setor Histórico, mais voltado para o comércio e serviço, que na imagem pode estar representado nos embrulhos carregados pela mulher e na roupa mais formal do homem.

No terceiro plano, vemos a estrutura em semi círculos das Arcadas do Pelourinho, mesas estão dispostas embaixo da estrutura onde é possível observar pessoas conversando, um garçom servindo taças e uma pequena placa escrito “café”. Segundo o Prefeito Rafael Greca, a proposta era tornar o local um novo ponto de encontro, comércio e turismo,

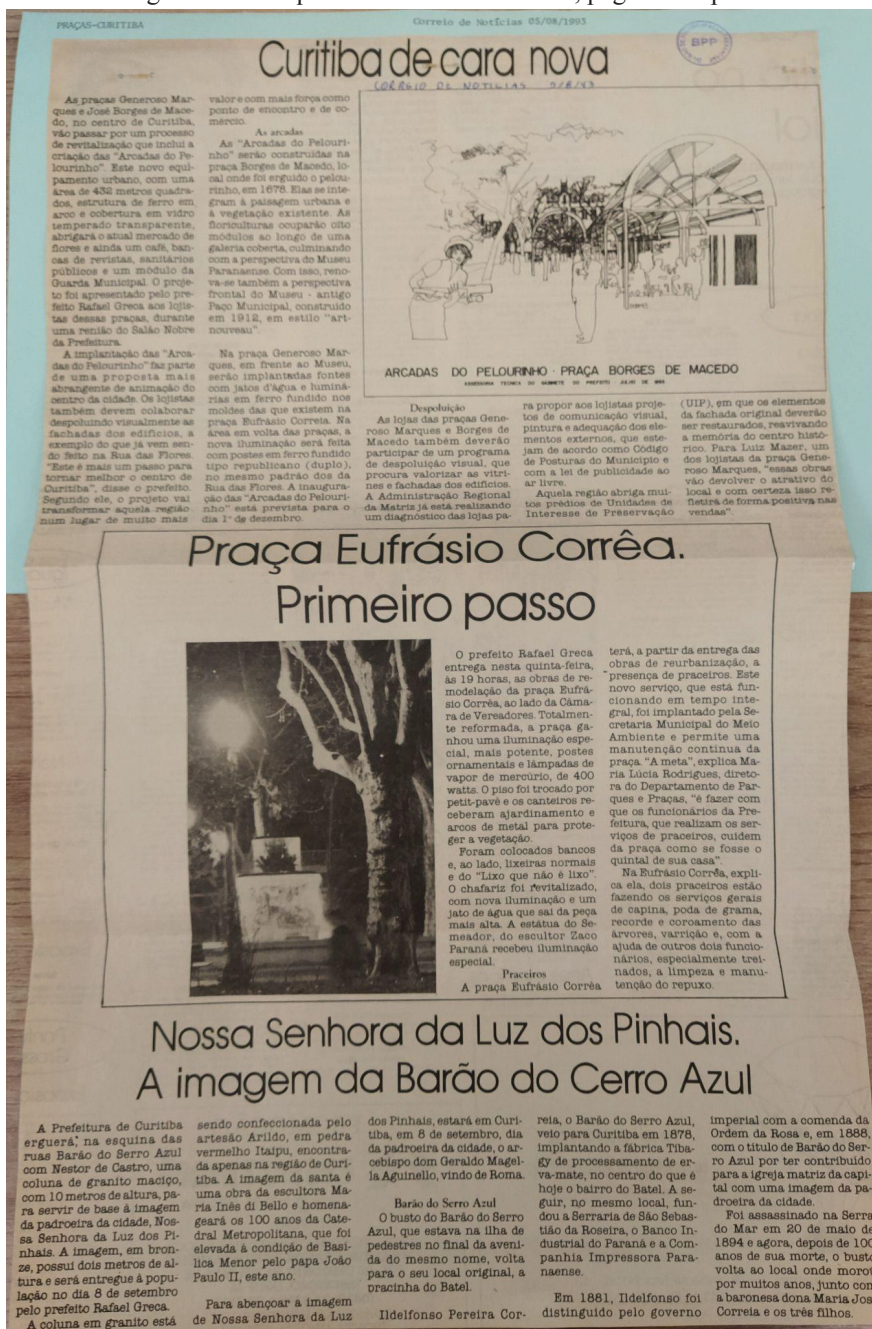
equipado com um café, bancas de revistas, sanitários públicos e um módulo da Guarda Municipal⁶⁵.

No plano mais ao fundo, pessoas andando e interagindo são representadas em forma de silhuetas. O destaque é dado à estrutura da construção e ao prédio ao fundo que acredito ser o Paço da Liberdade. Nos diversos planos há presença de árvores. O ponto de fuga se encontra no centro da imagem. Não é possível identificar se a imagem retrata dia ou noite. De modo geral há bastante detalhamento no croqui, principalmente na estrutura da construção e nos dois personagens do primeiro e segundo planos.

⁶⁵ Jornal Correio de Notícias de 05/08/1993, notícia intitulada "Curitiba de cara nova".

4.3.1 - O croqui na página do jornal Correio de Notícias

Figura 56 - Croqui Arcadas do Pelourinho, página completa



Fonte: Divisão de documentação Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná, 2024

O croqui ocupa pouco mais de 30% da notícia intitulada "Curitiba de Cara Nova" e vem acompanhada da legenda "Arcadas do Pelourinho". Praça Borges de Macedo. Assessoria Técnica do Gabinete do Prefeito. Julho de 1993."

A matéria que fala sobre as Arcadas do Pelourinho ocupa pouco mais de um terço da página e divide o espaço do impresso com mais dois textos referentes a intervenções

urbanísticas em Curitiba. Ela fala sobre o novo equipamento urbano, as Arcadas do Pelourinho, que será construído nas praças Generoso Marques e José Borges de Macedo no centro da Cidade como parte do projeto de revitalização do centro. Informa sobre as dimensões e estrutura do espaço que irá abrigar o mercado de flores já existente na cidade, bem como um café, bancas de revistas, sanitários públicos e um módulo da Guarda Municipal. Ressalta que a estrutura da construção será de ferro em aro e cobertura em vidro temperado transparente e apresenta elementos que fazem parte do projeto, como uma fonte de água e novas luminárias de ferro fundido.

Segundo depoimento do prefeito Rafael Greca, a implantação do projeto faz parte de uma proposta para animação do centro da cidade, tendo como objetivo transformar a região em um local de mais valor e fortalecendo-a como ponto de encontro e de comércio.

O texto também aborda um pouco do contexto histórico do espaço, onde foi erguido o pelourinho em 1678⁶⁶. Explica sobre a distribuição das floriculturas na construção e como a iniciativa irá beneficiar a parte frontal do antigo Paço Municipal, construído em 1912.

Por fim, aborda medidas que a prefeitura está tomando junto aos lojistas da região para despoluição visual das lojas do entorno com o propósito de valorizar as vitrines e fachadas dos edifícios. Informa que a região abriga muitos prédios de Unidades de Interesse de Preservação (UIP)⁶⁷, por isso os elementos da fachada original deverão ser restaurados, reavivando a memória do centro histórico. Finaliza trazendo a fala de um lojista do local, Luiz Mazer, que afirma que as obras vão devolver o atrativo do local e impactar positivamente as vendas.

⁶⁶ Acredito que houve um equívoco na data mencionada pelo jornal, a data correta seria 1668.

⁶⁷ As Unidades de Interesse de Preservação são uma categoria de proteção que identifica imóveis públicos ou privados que possuem valor histórico, arquitetônico e cultural significativo para a cidade, sendo parte da identidade do município e da sociedade.

A proteção conferida às UIPs estabelece diretrizes para conservação e uso, com o objetivo de preservar e conservar bens que contribuem para a identidade e memória local, garantindo que intervenções respeitem seu valor cultural e assegurando sua conservação dentro do planejamento urbano. Contudo, sem as restrições legais mais severas impostas pelo tombamento estadual ou federal.

O cadastro, monitoramento e orientação para preservação dessas unidades geralmente fica a cargo de órgãos municipais de patrimônio, no caso de Curitiba o órgão responsável é o IPPUC.

A inclusão de imóveis e áreas nas UIPs constitui um primeiro passo para um possível tombamento futuro.

O tombamento pode ser realizado em âmbito federal, estadual ou municipal, sendo um ato administrativo que reconhece o valor histórico, artístico, arquitetônico, arqueológico, paisagístico ou cultural de um bem, imóvel, móvel ou imaterial, seja por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, ou por seu valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

Suas regras para preservação são mais rígidas que das UIPs, sendo necessária autorização prévia do órgão gestor. Seu principal objetivo é preservação integral e definitiva para gerações futuras, conferindo ao bem um status de patrimônio cultural reconhecido formalmente e protegido por lei. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2025) (IPHAN, 2025)

A matéria tem um caráter favorável ao projeto, usando inclusive falas tanto do prefeito como de um lojista do local para reforçar o aspecto positivo da intervenção urbana.

A segunda matéria da página trata da remodelação da praça Eufrásio Corrêa, que ganhou nova iluminação, novos canteiros e bancos, bem como lixeiras para lixo reciclado e orgânico. Teve também o piso original substituído por petit-pavê e revitalização do chafariz. Por fim, o texto ressalta que praceiros serão contratados em tempo integral para garantir a manutenção contínua do espaço.

A última notícia, intitulada "Nossa Senhora da Luz dos Pinhais. A imagem da Barão do Cerro Azul", trata da intervenção urbanística que a prefeitura pretendia fazer na esquina das ruas Barão do Serro Azul com Nestor de Castro, erguendo uma coluna de granito maciço com 10 metros de altura para servir de base para uma imagem da padroeira da Cidade, Nossa Senhora da Luz dos Pinhais. O texto destaca que a imagem de bronze, será entregue no dia 8 de setembro daquele ano, trazendo detalhes sobre a confecção da escultura e de como será a inauguração. Por fim, explica que o busto do Barão do Serro Azul, presente no local, será realocado para seu ponto de original na pracinha do Batel e conta um pouco da história da personalidade.

As três notícias apresentam intervenções urbanísticas realizadas pela prefeitura em praças da cidade, todas citam o prefeito Rafael Greca e nenhuma delas apresenta assinatura de autoria.

4.4 - Análise da Série Sociabilidades

Dos cinco croquis que compõem a série, três, publicados em jornais, não apresentam assinatura explícita do profissional responsável pela criação das imagens. Apenas o croqui das Arcadas do Pelourinho traz uma pequena assinatura inscrita como "Popp93", que indica o autor. Já os dois croquis presentes no livro *Traços de Curitiba* (2020) atribuem claramente a autoria por meio das legendas que acompanham as imagens. Essa diferença sugere que, nos jornais, havia a intenção de atribuir a criação dos projetos ao IPPUC como instituição, enquanto no livro, há uma valorização maior dos autores individuais, remetendo à uma relação autor-obra como canon narrativo da história da disciplina de design, onde o autor é tão importante quanto a obra.

Adrian Forty (2017) apresenta uma postura crítica a construção de uma historiografia voltada para biografias heroicas de designers, que ao focar no projetista essa abordagem desconsidera o design como um processo social. Forty (2017) argumenta que o design não é

fruto da ação de figuras independentes, mas o resultado do trabalho humano inserido em contextos históricos, sociais e culturais diversos.

Os croquis datam de um período entre 1990 e 2002, sendo este último resultado de iniciativas da década de 1990, o que demonstra como as gestões posteriores a Jaime Lerner mantiveram forte ligação com sua administração. Segundo Dennison de Oliveira (2000), o sucesso do planejamento urbano em Curitiba esteve intimamente relacionado à perpetuação de um mesmo grupo no poder por diversas gestões.

Durante esse período, os croquis foram publicados em jornais como *Gazeta do Povo*, *O Estado do Paraná* e *Correio de Notícias*, sendo que a *Gazeta do Povo* publicou dois croquis diferentes. Em todos os jornais, os croquis receberam destaque nas matérias. O local mais representado foi a Rua 24 Horas, retratada em um croqui reproduzido em dois jornais diferentes e também no livro *Traços de Curitiba* (2020). Por outro lado, as Arcadas do Pelourinho foram menos representadas, aparecendo apenas em um croqui no jornal *Correio de Notícias*. A pouca visibilidade desse projeto pode estar relacionada a um apagamento sistemático em função da associação à população negra e escravizada. Desse modo, a análise e destaque para esse croqui busca incentivar futuras pesquisas, como a da pesquisadora Andrea Vanessa Borges Oliveira⁶⁸, que disserta sobre a paisagem urbana de Curitiba e presença negra no roteiro de turismo histórico. Segundo Oliveira e Corrêa (2024): “

“Nesse enquadramento narrativo, populações historicamente marginalizadas são sistematicamente omitidas dos relatos oficiais e das materialidades que constroem as representações históricas dos espaços urbanos. Os movimentos de enquadramento da historiografia das cidades muitas vezes deixam de fora a participação dessas populações na construção e evolução social dos espaços urbanos.” (Oliveira; Corrêa, 2024, p. 2).

Em relação aos planos apresentados nos croquis, observa-se que todos destacam pessoas em primeiro plano, com as construções representadas em segundo plano, reforçando a tentativa de colocar o cidadão como foco principal, uma característica do Urbanismo Humanista, centrando esforços para que os projetos de planejamento urbano foquem na dimensão humana (Gehl, 2015).

Ademais, penso nessa representação das pessoas em destaque como uma tentativa dos projetistas em criar uma sensação de pertencimento por parte dos habitantes da cidade, a população deve “Pertencer para apropriar-se e apropriar-se para identificar-se: tudo isso com

⁶⁸“Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Design da UFPR, na linha de pesquisa Teoria e História do Design. Possui graduação em Desenho Industrial Programação Visual pela UFPR, especialização em Design e Humanidades pela USP e extensão universitária em Antropologia Visual pela PUC-SP. Áreas de interesse: Teoria e História do Design; memória da população negra; cartografia urbana; cultura material; e produção e crítica de imagem.” Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9291445677795416>. Acesso em 10 jul. 2025

forte apelo visual, uma imagem para convencer e persuadir ou para estimular a ação coletiva [...]” (Ferrara, 2007, p. 159). Sendo, “o ideal do pertencer, válvula mestra para a identidade da cidade.” (Ferrara, 2007, p. 160).

As pessoas retratadas são, em geral, jovens e vestem roupas mais formais, o que sugere que esses locais são destinados a públicos de classe média alta. No croqui da Rua 24 Horas, a presença de crianças indica a intenção de representar um ambiente familiar e seguro. Vale notar que todas as pessoas aparentam ser brancas.

Quanto às cores, há uma mistura entre croquis coloridos e em preto e branco: os do livro são coloridos, enquanto os dos jornais são em preto e branco, com a execução da Capela Santa Maria parecendo uma edição especial de capa. Na maioria dos croquis, não é possível distinguir se a cena ocorre de dia ou de noite, exceto no croqui da parte externa da Capela Santa Maria.

Referente aos enquadramentos, quase todos são horizontais, exceto o da parte interna da Rua 24 Horas, que é mais verticalizado. Os pontos de fuga também variam: os da Rua 24 Horas estão alinhados à direita; os da parte interna da Capela Santa Maria e das Arcadas do Pelourinho estão centralizados; e o da parte externa da Capela Santa Maria está alinhado à esquerda. Os pontos de fuga a esquerda e a direita tendem a levar o espectador a continuar o olhar para fora do plano em uma noção de continuidade, dando a impressão de que há mais a ser mostrado. A escolha desse tipo de estratégia técnica traz dinamismo à imagem, bem como proporciona uma maior noção de profundidade e movimento ao desenho, trazendo uma maior sensação de imersão. Por sua vez, o ponto de fuga no centro, indica uma perspectiva frontal, onde o observador está olhando diretamente para a face principal do espaço. Essa estratégia cria uma sensação de profundidade diretamente à frente, como se a imagem convidasse o observador a adentrar o espaço.

De forma geral, os croquis apresentam maior detalhamento nas pessoas em primeiro plano e nos detalhes das edificações.

Quanto aos locais retratados, Rua 24 Horas, Capela Santa Maria e Arcadas do Pelourinho, a análise reforçou a pertinência de agrupá-los sob a categoria de sociabilidades. Todos estão relacionados aos interesses da prefeitura em atrair público para a área central da cidade, que vinha sofrendo desocupação ao longo dos anos. Além disso, esses três locais estão vinculados ao fomento do turismo e da cultura, criando novos pontos de encontro no centro urbano.

Desses, a Capela Santa Maria e as Arcadas do Pelourinho também se relacionam pelo caráter de conservação, renovação e reconversão do patrimônio histórico, adaptando seus espaços para novos usos. Lucrécia Ferrara (1986), ressalta que:

“Na cidade, a relação histórica se dá com o presente, não com o passado e este caráter determina a complexidade da relação entre história e uso urbano. Esta complexidade faz com que a relação histórica não se esgote na simples preservação dos monumentos históricos, visto que, esse recurso, transforma a cidade em lugar congelado, assimilado por referências pitorescas. [...] Temos, na cidade, uma história dos usos ou uso como história, pois o repertório de um ambiente urbano é tradição e tradução de usos.” (Ferrara, 1986, p. 122-123).

No caso de Curitiba, esses novos usos buscaram estimular a economia por meio do turismo, lazer e cultura. Para os professores Izac de Oliveira Belino Bonfim e Miguel Bahl (2012), às intervenções urbanísticas “alteram a imagem das cidades, [...] seja por projetos de revitalização de áreas degradadas [...], ou mesmo por intervenções no patrimônio, ou a inserção de novos monumentos ou artefatos culturais.” (Bonfim e Bahl, 2012, p. 73). Essas intervenções, muitas das vezes, estão ligadas a projetos de governo para fomentar as práticas de turismo e lazer nessas cidades, assim, Curitiba foi uma das capitais que passou por esses processos de “embelezamento” como iniciativa governamental de gerar espaços turísticos “que podem ser atrativos tanto para investidores, turistas e a própria comunidade local.” (Bonfim e Bahl, 2012, p. 72).

Além disso, Dennison de Oliveira (2000) argumenta que essas intervenções segmentaram a Cidade em zonas predominantemente residenciais, comerciais e industrial, mas também atentaram para questões como a “despersonalização e esvaziamento dos espaços públicos, tidos como recorrentes no modernismo”, (Oliveira, D., 2000, p. 49) levando a um projeto que previu a revitalização dos espaços e criação de novos pontos de encontro. Santos (2014), reitera que:

“visando dar conta das críticas quanto à possibilidade de despersonalização da cidade e de esvaziamento dos espaços públicos, a setorização foi combinada com o conceito de revitalização. Dessa forma, os espaços públicos tradicionais seriam preservados, assim como novos pontos de encontro para as pessoas deveriam ser criados.” (Santos, 2014, p. 32).

Contudo, é necessário uma reflexão um pouco mais cuidadosa ou pensar em qual comunidade local está de fato se beneficiando dessas iniciativas, quais grupos estão sendo privilegiados e quais estão sendo deixados à margem dessas medidas. Uma vez que, havia grande interesse em atrair novos investimentos, migrantes de nível social elevado e turistas.

(Oliveira, D., 2000). Desse modo, a conversão das áreas centrais em centros turísticos, ou administrativos, “equivale a expropriar os cidadãos de sua cidade, de modo que não se sintam parte dela.” (Ferri, 2015, 249).

Por fim, em todos os croquis há representação de sociabilidades, seja de maneira mais privada, em duplas, ou de maneira coletiva. Essas características nos remetem às iniciativas da prefeitura de Curitiba na criação de áreas de lazer e interação social a partir da década de 1970. A pedestrianização do centro, criação de parques, conservação e restauração de edifícios antigos estiveram intimamente ligadas ao interesse da prefeitura em criar e disponibilizar novos pontos de encontro de pessoas. (Santos, 2014).

Outrossim, Dennison de Oliveira (2000), ressalta que nas gestões que ocorreram nos anos de 1990 em Curitiba há uma contínua ênfase “na política ecológica e na realização de obras de grande efeito visual, de aparência marcadamente espetacular [...]” (Oliveira, D., 2000, p. 61). Essa noção de espetacular está presente em todos os croquis.

Finalmente, este capítulo apresentou os croquis da série Sociabilidades, bem como suas recorrências nos jornais e no livro *Traços de Curitiba* (2020). Foi feita a análise conforme “Roteiro para análise de Imagens - Croqui”, em primeiro momento fazendo uma análise geral de cada croqui e posteriormente a análise da série como um todo. Também foram apresentados os suportes com um breve resumo de cada notícia relacionada aos croquis.

O próximo Capítulo, apresenta as considerações finais sobre o trabalho, retomando os objetivos e a pergunta de pesquisa, também apontando lacunas e sugerindo potenciais para pesquisas futuras.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação buscou investigar e compreender a relação da cultura visual e a construção do imaginário de Curitiba como uma cidade modelo. A partir das leituras realizadas ao longo da pesquisa, ficou explícito o esforço do poder público para essa construção. Não cabendo a esta dissertação discutir a validade desse título, mas sim analisar quais estratégias visuais foram utilizadas para reforçar, construir ou conflitar com a construção desse imaginário.

Longe de não reconhecer as iniciativas urbanísticas para melhoria da cidade, parti do entendimento de Fernanda Ester Sánchez Garcia (1994) e Dennison de Oliveira (2000), que houve um esforço bem sucedido para a construção de um imaginário desejável da capital paranaense. Reconhecendo que, se não houvesse um nível de verdade nas iniciativas de melhoria da cidade, apenas os esforços para a construção desse discurso não se sustentariam. O que ficou evidente, porém, é que esse imaginário foi potencializado pelos meios de comunicação de massa, surgindo, assim, a necessidade de responder à seguinte pergunta: *Quais estratégias visuais foram empregadas nos croquis urbanísticos de Curitiba que circularam nos jornais locais nas décadas de 1980 a 1990, a fim de construir um imaginário de cidade modelo?*

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho foi *Compreender os valores e imaginários expressos nos croquis urbanísticos presentes nos jornais locais que circularam em Curitiba nas décadas de 1980 e 1990, e quais estratégias visuais foram empregados para reforçar esses valores e imaginários.*

O objetivo geral foi desmembrado em quatro objetivos específicos que foram trabalhados ao longo da dissertação. São eles: *1. Caracterizar os contextos históricos, culturais e políticos de Curitiba nas décadas de 1960 a 1980; 2. Levantar e analisar os croquis urbanísticos nos jornais que compõem o recorte da pesquisa, a fim de compreender as visualidades e valores empregados neles; 3. Relacionar os resultados da análise com os contextos históricos, econômicos, culturais e políticos do período; 4. Explicar como as estratégias visuais utilizadas nos croquis ajudaram a construir o imaginário de uma cidade modelo.*

Para atender aos objetivos propostos, foi adotada a pesquisa documental, que inclui entre suas fontes de documentação, a comunicação de massa, abrangendo, entre outros efêmeros, os jornais. Desse modo, possibilitando o conhecimento dos diversos aspectos do presente e passado das sociedades (Gil, 2011). O foco foi direcionado aos croquis urbanísticos presentes nos jornais que compõem o recorte da pesquisa, mas também uma gama de outros documentos, a fim de melhor compreender as relações presentes na sociedade

brasileira, tendo como foco a sociedade curitibana. Para isso, foi necessário levantar, organizar, sistematizar e analisar fontes referentes ao objeto de estudo. Dessa maneira, a escolha metodológica foi fundamental para orientar a pesquisa a fim de atender seus objetivos

A estratégia adotada para sistematização e análise foi pensada a partir da construção de séries e roteiros de análise propostos nos trabalhos de Ana Maria Maud (2005). A adoção dessa estratégia foi muito além do objetivo de otimizar o trabalho com um grande volume de documentos, foi uma escolha para auxiliar a identificar similaridades e assimetrias, ajudar na formulação de perguntas e no estabelecimento de relações.

A dissertação está estruturada em cinco capítulos, sendo o último dedicado às Considerações Finais. O Capítulo 1 localizou o contexto da pesquisa, trazendo dados históricos sobre o Brasil e Curitiba nas décadas de 1960 a 1990, abrangendo o impacto da Ditadura Militar, as iniciativas e projetos relacionados ao desenvolvimento do planejamento urbano de Curitiba e a atuação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) e do prefeito Jaime Lerner. A ideia foi apresentar articulações dos temas históricos políticos, sociais e econômicos e o objeto da pesquisa. Dessa forma, sendo necessário limitar a abrangência do levantamento e da contextualização a fim de atender aos objetivos propostos. Neste capítulo também foram apresentados a revisão da literatura, o problema e objetivos da pesquisa e sua relevância para o programa e linha de pesquisa na qual se insere, e, por fim, o universo da pesquisa.

O segundo capítulo apresentou o referencial teórico e a metodologia, abordando os principais conceitos e percursos da pesquisa. Sendo apresentado como se deu o processo de aproximação com o tema, a coleta, organização, sistematização e análise do material.

Os terceiro e quarto capítulos, trouxeram as análises de imagens dos croquis, relacionando-as aos contextos históricos, econômicos, culturais e políticos do período, a fim de compreender quais e como as estratégias visuais utilizadas nesses artefatos imagéticos ajudaram a construir o imaginário de Curitiba como uma cidade modelo.

No capítulo 3, foram analisados os croquis urbanísticos do projeto do bonde elétrico da década de 1970, compondo a série “Visões do Futuro”. No capítulo 4, a série “Sociabilidades”, foi trabalhada com os croquis dos projetos da Rua 24 Horas, Capela Santa Maria e Arcadas do Pelourinho. As duas séries construídas para a pesquisa, “Visões do Futuro” e “Sociabilidades”, revelaram algumas das estratégias visuais adotadas pelo IPPUC e pela Prefeitura de Curitiba, evidenciando as múltiplas camadas que compõem a construção desse imaginário urbano.

Na série “Visões do Futuro”, por exemplo, a tentativa de naturalizar a modernidade se deu por meio da inserção do bonde elétrico em locais reconhecíveis da cidade, acompanhada da representação da vida cotidiana da população. Ao representar o projeto em ambientes familiares, buscou-se criar um diálogo entre o novo e o conhecido, reduzindo o estranhamento e facilitando a aceitação das intervenções. A estratégia visual consistiu em colocar as pessoas em primeiro plano, enquanto o bonde elétrico era posicionado nos planos de fundo, sugerindo que o modal estava a serviço do interesse público.

A série “Sociabilidades”, por sua vez, enfatizou o uso dos espaços públicos, o convívio entre os habitantes, e as relações de consumo, reforçando a ideia de uma cidade planejada para as pessoas. Entretanto, a análise revelou que essas representações estavam longe de ser neutras, uma vez que privilegiaram determinados perfis sociais e raciais, desse modo ajudaram a construir uma narrativa excludente, que reforçava desigualdades históricas.

Essas imagens devem ser vistas além de imagens técnicas dos projetos urbanos, mas como ferramentas de convencimento da população, uma vez buscam educar o olhar e moldar a percepção pública para favorecer interesses políticos e econômicos para além da melhoria da qualidade de vida. A defesa da viabilidade do bonde elétrico, por exemplo, deve ser analisada à luz dos múltiplos interesses políticos e econômicos envolvidos, que transcendem a otimização do transporte coletivo, uma vez que a escolha da energia elétrica para a sua operação está intimamente ligada a contexto de valorização dessa fonte energética no Paraná na década de 1980, dada a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

A recorrência de figuras humanas nas representações presentes em ambas as séries, frequentemente destacando pessoas em situações cotidianas, foi um aspecto que chamou atenção ao longo de todo o estudo. Acredito que o destaque conferido às pessoas buscou atribuir maior humanidade aos projetos, uma postura típica do Urbanismo Humanista, que parece ter orientado as propostas dos arquitetos e urbanistas do IPPUC. Contudo, embora houvesse a intenção de humanizar os projetos e construir o imaginário de uma cidade modelo voltada para servir e ser vivenciada por sua população, pude observar uma homogeneização dessa população, frequentemente associada a indivíduos brancos, jovens e pertencentes à classe média alta. As pessoas representadas nos croquis, vestindo roupas sociais e carregando bolsas e malas, sugerem a intenção de retratar o dinamismo de uma cidade pulsante, mas também revelam uma cidade conservadora e tradicionalista em seus costumes. Assim, acredito que essa estratégia, ao buscar a humanização dos projetos, reforçou a representação de uma população específica que constitui a cidade modelo.

A análise dos croquis urbanísticos revelou que essas imagens não se limitaram apenas a apresentar propostas de intervenção urbana para a cidade, mas desempenharam papel ativo na formação de valores e narrativas para construção do imaginário de cidade modelo. Por meio da recorrência de estratégias visuais, como a ênfase na presença humana, a escolha de cenários reconhecíveis e a inserção de elementos de modernidade, como o bonde elétrico e arquitetura de metal e vidro, por meio dos croquis, os projetistas buscaram naturalizar a ideia de uma cidade planejada, moderna e humanizada. Essas estratégias visuais dialogaram com o contexto político e econômico do período, marcado pelo alinhamento com projetos nacionais de modernização das cidades e obras de grande efeito visual.

Assim, os croquis urbanísticos de Curitiba, ao mesmo tempo em que registram projetos e intenções, revelam valores, crenças e disputas simbólicas que atravessam a história da cidade e de seus habitantes. Eles são, portanto, documentos vivos, abertos à interpretação e à reinterpretação, que convidam à reflexão crítica e ao diálogo interdisciplinar.

Para chegar a essas percepções, foi feita uma análise de cada croqui conforme “Roteiro para análise de Imagens - Croqui”, presente nos anexos desta dissertação. Em primeiro momento, fazendo uma análise individual destacando alguns elementos de cada croqui, e, posteriormente, a análise da série como um todo. Também foram apresentados os suportes, com um breve resumo de cada notícia relacionada aos croquis. Para as análises, foi adotada uma abordagem interdisciplinar sobre a cidade de Curitiba, seus processos urbanos, culturais, sociais e comunicacionais. Para tal, diversos temas de estudo foram articulados, dentre eles: urbanismo, planejamento urbano, arquitetura, história, sociologia, comunicação, políticas públicas, economia, infraestrutura entre outros.

Contudo, mesmo com a diversidade de temas articulados para o estudo, acredito que a maior dificuldade desta pesquisa foi justamente a obtenção dos próprios documentos imagéticos a serem analisados. Sendo necessário muitos retornos aos acervos em busca de documentos que, por vezes, não estavam catalogados ou disponíveis em sua totalidade. Assim, esta pesquisa é também marcada pelas lacunas e pela constante sensação de que há sempre mais a ser visto.

Dessa forma, não foi minha ambição esgotar o tema, mas sim abrir caminhos para que esses artefatos imagéticos, os croquis urbanísticos, sejam estudados como objetos que carregam não apenas uma representação mimética do que o projeto virá a ser, mas como um portador de intenções e valores dos projetistas e da sociedade. Assim, esses artefatos ampliam as fontes para os estudos da cultura visual e das atividades projetuais, abrindo um leque de possibilidades para futuras investigações na história do design, desse modo, buscando

preencher uma lacuna na literatura sobre o papel da cultura visual na construção do imaginário de Curitiba.

Para investigações futuras, gostaria de sugerir o estudo da recepção e consumo das imagens, investigando como a população da época, de diferentes camadas sociais, interpretava e consumia esses croquis urbanísticos e as narrativas veiculadas pelos jornais, utilizando, por exemplo, entrevistas com habitantes mais antigos que vivenciaram o período. Também seria interessante expandir a pesquisa a partir de outras fontes visuais que possam complementar e desafiar as narrativas hegemônicas identificadas neste trabalho.

Além disso, seria relevante investigar o papel dos croquis urbanísticos em outros contextos urbanos brasileiros, buscando identificar semelhanças e diferenças nos processos de construção de imaginários e nas estratégias visuais adotadas, buscando contribuir para estudos sobre cultura visual e planejamento urbano.

Por fim, esta dissertação, ao analisar os croquis urbanísticos como fontes visuais, buscou contribuir tanto para os estudos da cultura visual quanto para a história do design e da arquitetura em Curitiba, estando alinhada com as pesquisas de interesse da linha de Teoria e História do Design. A experiência de pesquisa reforça a convicção de que artefatos visuais aparentemente corriqueiros, como os croquis urbanísticos, são extremamente complexos e reveladores das relações sociais e produtivas de uma sociedade. Eles são reflexo dos valores, crenças e ideologias que permeiam uma sociedade, mas também transmutam de significados a depender dos contextos e épocas nos quais estão inseridos. Continuar a explorá-los com um olhar crítico e atento é fundamental para desvendar as múltiplas camadas da construção do imaginário de Curitiba como uma cidade modelo.

Que este estudo possa servir de inspiração e referência para novas investigações, ampliando o debate sobre as relações entre cultura visual, urbanismo e sociedade no contexto brasileiro. Ao reconhecer a potência das imagens na construção do imaginário urbano, reafirma-se a importância de uma abordagem sensível, crítica e plural.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ArchDaily Brasil. **Leveza e sensibilidade na obra de Renzo Piano**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-140854/feliz-aniversario-renzo-piano>. Acesso em: 09 jul. 2025.

ARCHITECTUUL. **The Invisible Church**. Disponível em: <https://architectuul.com/digest/the-invisible-church>. Acesso em: 09 jul. 2025.

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DA CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA. **AECIC**. 2025. Disponível em: <https://www.aecic.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

ASSUMPÇÃO, Bárbara. **A visualidade invisível nas páginas dos jornais impressos: a Seleção Brasileira na Copa do Mundo 2006: a história de uma derrota**. 2007. 120 f. : il. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_RIO-1_d8d8a093507e3c3cf9e2c687018e63d9. Acesso em: 07 jul. 2025.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ. **Divisão de Documentação Paranaense**. 2025. Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Pagina/Divisao-de-Documentacao-Paranaense>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Recuperação de capela é novo marco de cultura**. Curitiba, 25 jan. 2008. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/recuperacao-de-capela-e-novo-marco-de-cultura>. Acesso em: 23 jan. 2025.

CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira; BRANDÃO, Rafael Vaz da Mota. A construção da usina hidrelétrica de Itaipu durante a ditadura: violações de direitos e favorecimento a grandes grupos econômicos. **Projeto História**, São Paulo, v. 77, p. 7-34, mai./ago. 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/61481/42954>. Acesso em: 18 mai. 2025.

CARVALHO, Elizabeth Resende; CORRÊA, Ronaldo de Oliveira. Um estudo sobre as representações no livro Traços de Curitiba. **Educação Gráfica**, Bauru, v. 27, n. 3, p. 48-67, dez. 2023. ISSN 2179-7374. Disponível em: <https://www.educacaografica.inf.br/artigos/um-estudo-sobre-as-representacoes-no-livro-tracos-de-curitiba-a-study-on-the-representations-in-the-book-tracos-de-curitiba>. Acesso em: 17 set. 2024.

CAVIQUIOLO, Suelen Christine. **Demandas populares nas outras visualidades e materialidades do transporte público em Curitiba: 1991-2011**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2. ed. Lisboa: Difel, 2002.

COELHO, Alessandra; ODEBRECHT, Silvia. Arquitetura moderna: reconhecimento e análise de edifícios representativos em Blumenau, SC. **Dynamis: Revista Tecno-Científica**, Blumenau, v. 13, n. 1, p. 46-58, out./dez. 2007. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/view/370>. Acesso em: 1 maio 2025.

CURY, Laura de Souza. **Imagens e imaginários**: a criação da visão hegemônica de arquitetura moderna no Brasil. 2022. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/26510>. Acesso em: 18 out. 2023.

D'ANGELIS, Taís Silva Rocha; NASCENTES, Maria Cristina Cabral. O setor histórico de Curitiba na construção da imagem da “cidade-modelo” de Curitiba. In: **ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 17., 2017, [Local do Evento]**. Anais do XVII. Disponível em: <https://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/2292>. Acesso em: 20 mar. 2025.

DOSSIN, Francielly Rocha. Sobre o regime de visualidade racializado e a violência da imageria racista: notas para os estudos da imagem. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 25, n. 48, p. 351-377, dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/77582/51372>. Acesso em: 30 set. 2023.

EVERTON, de Oliveira Moraes. “Um ensaio de ficção científica”: história do presente no suplemento Anexo, do jornal Diário do Paraná. **Antíteses**, Londrina, v. 10, n. 19, p. 285-310, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1933/193351879014.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2025.

FARIAS, Priscila; BRAGA, Marcos da Costa (Orgs.). **Dez ensaios sobre memória gráfica**. São Paulo: Blucher, 2018.

FERNANDES, Natalia Ap. Morato. A política cultural à época da ditadura militar. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**. São Carlos, v. 3, n. 1, jan-jun 2013, pp. 173-192. Disponível: <https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/124/71>. Acesso em: 24 set. 2023.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Estratégia dos Signos**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Olhar periférico**: informação, linguagem, percepção ambiental. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

FERRARA, Lucrécia. **Os significados urbanos**. São Paulo: Edusp, 2000.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. As mediações da paisagem. **Revista Líbero**, São Paulo, v. 15, n. 29, jun. 2012.

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. Além do ver. In: FERRARA, Lucrecia D'Alessio; DUARTE, Fábio; CAETANO, Kati Eliana (orgs.). **Curitiba**: do modelo à modelagem. São Paulo: Annablume; Curitiba: Champagnat, 2007.

FERREIRA, Maria Zaclis Veiga; FILHA, Elza Aparecida de Oliveira; OLIVEIRA, Eliane Basílio de. Transformações no jornalismo diário paranaense: o caso Bem Paraná/Jornal do Estado. **Dito Efeito**, Curitiba, v. 5, n. 7, p. 1-13, jul./dez. 2014. ISSN 1984-2376. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/de/article/view/2703/1889>. Acesso em: 20 fev. 2025.

FERRI, Lilian Stedile. **Por cidades mais humanas**: uma análise acerca da (in)articulação entre planejamento e projetos urbanos realizados na área central de Curitiba após a década de 1970. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,

2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/159653>. Acesso em: 20 mai. 2025.

FILHA, Elza Aparecida de Oliveira. Apontamentos sobre a história de dois jornais curitibanos: "Gazeta do Povo" e "O Estado do Paraná". **Cadernos da Escola de Comunicação – UNIBRASIL**, Curitiba, n. 2, p. 86-101, jan./dez. 2004. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernoscomunicacao/article/view/1919>. Acesso em: 12 jan. 2025.

FILHO, Bolívar Pêgo; JÚNIOR, José Oswaldo Cândido; PEREIRA, Francisco. **Investimento e financiamento da infra-estrutura no Brasil**: 1990/2002. Texto para Discussão, n. 680, Brasília: IPEA, out. 1999. ISSN 1415-4765. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0680.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.

FLORIO, Wilson. Croquis de concepção no processo de projeto em arquitetura. **Exacta**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 373-383, 2010. Disponível em: <https://uninove.emnuvens.com.br/exacta/article/view/2417/1856>. Acesso em: 20 fev. 2025.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FORTY, Adrian. **Objetos de desejo**: design e sociedade desde 1750. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2007, 352 p.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA; INSTITUTO CURITIBA DE ARTE E CULTURA. **Camerata Antiqua de Curitiba**: 40 anos de história. Curitiba, 2014. 98 p. Disponível em: https://icac.org.br/camerata-antiqua-de-curitiba/wp-content/uploads/sites/9/2016/03/BOOK_2014_CAMERATA-1.pdf. Acesso em: 09 jul. 2025.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. **Capela Santa Maria Espaço Cultural**. Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/capela-santa-maria-espaco-cultural/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

GARCIA, Fernanda Ester Sánchez. Curitiba anos 90: cultura e política na produção da imagem da cidade. In: **ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 18., 1994, Caxambu, MG**. Caxambu, MG, 23-27 nov. 1994. Disponível em: <https://anpocs.com/index.php/encontros/papers/18-encontro-anual-da-anpocs/gt-17/gt07-3/7439-fernandagarcia-curitiba/file>. Acesso em: 27 mai. 2023.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3. ed. Tradução: Anita Di Marco. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2017.

GOUVEIA, Anna Paula Silva. O croqui do arquiteto como objeto artístico. **Pós: Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, São Paulo, n. 6, p. 20-37, dez. 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/137101>. Acesso em: 24 ago. 2023.

GRABOWSKI, Ariadne Fernanda de Souza. **Museu da fotografia cidade de Curitiba - PR (MFCC): o processo de produção, circulação e consumo do acervo (1996-2020)**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/handle/1/26149>. Acesso em: 24 set. 2023.

HAYAKAWA, Iuri Fukuda; ROCHA, Daniela Tahira Munhoz da. **Traços de Curitiba: 50 anos de planejamento urbano**. Curitiba: Edição do autor, 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Detalhes do patrimônio cultural**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>. Acesso em: 03 jul. 2025.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS – IHU. **Novo relatório do Clube de Roma: “O nosso regime de crescimento continua insustentável”**. IHU – Instituto Humanitas Unisinos, 08 nov. 2023. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/633952-novo-relatorio-do-club-de-roma-o-nosso-regime-d-e-crescimento-continua-insustentavel>. Acesso em: 10 jul. 2025.

JARDIM, Luis Eduardo França. **A ditadura militar na cidade, no trabalho e na casa de cidadãos brasileiros: um estudo de depoimentos**. 2016. 490 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social e do Trabalho) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-16082016-154853/publico/jardim_c_ortrigida.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

JÁCOME, Phellipy; VIEIRA, Itala Maduell. O lado B do jornalismo: como os cadernos culturais entram na história. **Contracampo**, Niterói, v. 37, n. 03, p. XX-XX, dez. 2018/ mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/download/19456/pdf/95373>. Acesso em: 24 jul. 2025

LEANDRO, José Augusto; BARSZCZ, Marcos Vinícius. A AIDS personificada no jornal Correio de Notícias (PR), 1987 a 1992. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 92-105, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/47086>. Acesso em: 16 set. 2024.

LIBÓRIO, D. de S. Arte, poder e tradição: o Palácio Tiradentes e a construção de um imaginário político e republicano brasileiro. **Ars (São Paulo)**, v. 17, n. 36, p. 271-287, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/158797>. Acesso em: 18 out. 2023.

MAUAD, Ana Maria. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, n. sér., v. 13, n. 1, p. 133-174, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5417/6947>. Acesso em: 14 ago. 2023.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história. Interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996. Disponível em: https://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**, n. 45, p. 11-36,

2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-01882003000100002>. Acesso em: 10 out. 2024.

MIKODA, Andriely Kelly Miyuri Tavares da Silva; MARCH, Kety Carla de. Narrativas de assassinato de mulheres no jornal “Diário do Paraná” nos anos de 1975 a 1980. In: **ENCONTRO NACIONAL DO GT ESTUDOS DE GÊNERO DA ANPUH-BRASIL, 5., 2022, Montes Claros, MG**. Montes Claros, MG, 24-25 nov. 2022. Disponível em: https://www.engteg2022.anpuh.org/resources/anais/10/engteg2022/1675041593_ARQUIVO_142f74089631b8f7a986675118a078d7.pdf. Acesso em: 18 fev. 2025.

MORAES, Pedro Rodolfo Bodê de; SOUZA, Marcilene Garcia de. Invisibilidade, preconceito e violência racial em Curitiba. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 13, p. 7-16, nov. 1999. ISSN 0104-4478. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=23801301>. Acesso em: 9 jun. 2025.

MÜLLER, Caroline. **(In)vestindo histórias: o processo de patrimonialização do acervo de indumentária do movimento tradicionalista gaúcho (MTG) de Porto Alegre – RS (2003-2015)**. Curitiba, 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

NIEMEYER, Carlos Augusto da Costa. **Perspectiva arquitetônica** [recurso eletrônico]: tecnologia gráfica para arquitetos, designers e artistas gráficos. Uberlândia: EDUFU, 2020. 80 p.: il. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29705/3/PerspectivaArquitetonica.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.

NOGUEIRA, Daliane; GALANI, Luan. Camerata Antíqua abre as portas de sua casa, a Capela Santa Maria. **Revista Haus**, 13 jul. 2016. Disponível em: <https://revistahaus.com.br/haus/arquitetura/camerata-antiqua-abre-as-portas-de-sua-casa-a-capela-santa-maria/>. Acesso em: 14 jun. 2025.

OLIVEIRA, Dennison de. **Curitiba e o mito da cidade modelo**. 2. reimpr. Curitiba: Ed. da UFPR, 2000.

OLIVEIRA, Alexandre Antonio de. **Memórias discentes das experiências nos cursos de Comunicação Visual e Desenho Industrial da Universidade Federal do Paraná entre 1975 e 1978**. Curitiba, 2023.

OLIVEIRA, Márcio de. A trajetória do discurso ambiental em Curitiba (1960-2000). **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 16, p. 97-106, jun. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/YNktDMZ9PfVMjyYq6myszb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2025.

OLIVEIRA, Andrea V. B.; CORRÊA, Ronaldo O. Linha preta: um roteiro afrocuritibano para a produção do espaço da cidade. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 15., 2023, Manaus (AM)**. Anais [...]. Manaus: UFAM, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/cadernoppgd/article/view/16472>. Acesso em: 23 jul. 2025.

PIMENTEL, Fernando. **O fim da era do petróleo e a mudança do paradigma energético mundial: perspectivas e desafios para a atuação diplomática brasileira**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. Disponível em:

https://funag.gov.br/loja/download/838-Fim_da_Era_do_Petroleo_e_a_Mudanca_do_Paradigma_Energetico_Mundial_O.pdf. Acesso em: 1 maio 2025.

POLITIZE!. **ECO-92**: o que foi a conferência e quais foram seus principais resultados? Politize!, 24 nov. 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/eco-92/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

PROGRAMA DE TREINAMENTO PARA TERCEIROS PAÍSES TCTP. **Ippuc - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba**. Disponível em: <https://www.abc.gov.br/treinamentos/informacoes/InstituicaoIppuc.aspx>. Acesso em: 10 out. 2024.

PREFEITURA DE CURITIBA. **Biblioteca do IPPUC - Consulta ao Acervo**. 2025. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/biblioteca-do-ippuc-consulta-ao-acervo/29>. Acesso em: 20 fev. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Unidades de Interesse de Preservação (UIP)**. Centro Histórico de Curitiba, 2025. Disponível em: <https://centro.curitiba.pr.gov.br/conteudo/uips-unidades-de-interesse-de-preservacao/1708>. Acesso em: 03 jul. 2025.

PRESTES, Olga; DUARTE, Fábio. Curitiba sobre trilhos: a história não contada do BRT. **Revista dos Transportes Públicos**, ANTP, ano 32, 3º quadrimestre, 2009. Disponível em: http://files-server.antp.org.br/_5dotSystem/download/dcmDocument/2013/01/10/C18746F3-36DC-445D-9F56-792DCC33581E.pdf. Acesso em: 17 set. 2024.

RENZETTI, Giovanna; SUZUKI, Juliana Harumi. Ideias em fluxo: duas residências modernas em Curitiba. In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 6., 2020**. Portal de Conferências da UnB, 2020. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/ENANPARQ/ViENANPARQ/paper/view/22261>. Acesso em: 20 fev. 2025.

REVISTA HAUS. **Conheça o espaço musical revolucionário que inspirou o projeto da Capela Santa Maria**. HAUS, 13 jul. 2016. Disponível em: <https://revistahaus.com.br/haus/arquitetura/conheca-o-espaco-musical-revolucionario-que-inspirou-o-projeto-da-capela-santa-maria/>. Acesso em: 09 jul. 2025.

RÜCKERT, Fabiano Quadros. O ambientalismo em três escalas de análise. **Cadernos IHU**, Ano XIII, n. 51, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, abr. 2015. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ihu/051cadernosihu.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SAMAIN, Etienne. As imagens não são bolas de sinuca. In: SAMAIN, Etienne. **Como pensam as imagens**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2012. p. 21-36.

SAMAIN, Etienne. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Míriam L. Moreira (orgs.). **Desafios da imagem**: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas, SP: Editora Papirus, 1998.

SANTOS, Maria da Graça Rodrigues dos; CASTRO, Elizabeth Amorim de. A cidade moderna nos planos de urbanismo de Curitiba (1960–1970). **Arquitextos**, São Paulo, ano 23, n. 268.07, Vitruvius, set. 2022. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/23.268/8601>. Acesso em: 20 abr. 2025.

SANTOS, Marinês Ribeiro dos. O contexto da institucionalização do design no Paraná: notas sobre o cenário social, econômico e cultural em Curitiba nos anos 1970. In: BRAGA, Marcos da Costa; CORRÊA, Ronaldo de Oliveira (orgs.). **Histórias do Design no Paraná**. Curitiba: Insight, 2014.

SOUZA, Marcilene Garcia de. **Juventude negra e racismo**: o Movimento Hip Hop em Curitiba e a apreensão da imagem de “Capital Européia” em uma “harmonia racial”. 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/75666>. Acesso em: 9 jun. 2025.

SIMONI PAES, G. J. Religião, constituição e impresso: a representação do ensino religioso no jornal Correio de Notícias durante os anos de 1985-8. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO - SIMEDUC, 10., 2021, .** Disponível em: <https://eventosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/simeduc/article/view/14737>. Acesso em: 11 fev. 2025.

TESSARI, Valéria Faria dos Santos. **Louvre, o rei das sedas**: consumo de moda e sociabilidades femininas em Curitiba - PR (1935 - 1945). 2019. Tese (Doutorado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

URBS – Urbanização de Curitiba S.A. **História da empresa**. Disponível em: <https://www.urbs.curitiba.pr.gov.br/institucional/nossa-historia>. Acesso em: 16 jun. 2025.

VASCONCELLOS, Eduardo A. Mobilidade urbana em Curitiba – os limites do sonho. **Revista dos Transportes Públicos**, ano 41, n. 151, p. 7-24, 1º quadrimestre, 2019. Disponível em: <https://files.antp.org.br/2019/4/10/rtp151-2.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Diário de Campo

Número: DC001	
Diário de Campo	
Data:	Local:
Resumo:	
Pessoas envolvidas:	
Roteiro: (espaços transitados)	
Conceitos:	
Autores que podem dialogar com a situação:	
Observações:	
Relato: (experiência detalhada)	

Fonte: da autora (2023)

Apêndice 2 - Protocolo de Pesquisa para documentos Imagéticos

Número: PPD1001	
Protocolo de Pesquisa para documentos Imagéticos	
Ano:	Veículo: Data de publicação:
Número da página:	Arquivo: (sigla) Tema:
Data de registro:	Forma de registro:
Descrição:	
Tamanho da página:	Tamanho do croqui:
Localização do croqui na página:	
Pasta do impresso no acervo:	
Cor do impresso:	
Estado de conservação do impresso:	
Foto da página inteira:	Foto do croqui:
Detalhes do croqui:	
Link para a imagem digital:	

Fonte: da autora (2023)

Apêndice 3 - Roteiro para análise de Imagens - Croqui

Número: RPAIC001		
Roteiro para análise de Imagens - Croqui		
Ano:	Veículo:	Data de publicação:
Número da página:		Tema:
Ano de elaboração:		
Autor do croqui: (se houver)		
Local retratado:		
Tema retratado (nova construção ou revitalização)		
Pessoas retratadas: (mulheres, homens, crianças)		
Atributos das pessoas:		
Atributos da paisagem:		
Tempo retratado: (dia/noite)		
Suporte da imagem: (legenda)		
Enquadramento I - Sentido da imagem (vertical, horizontal)		
Enquadramento II - Direção da imagem (esquerda, direita, centro)		
Enquadramento III - Distribuição dos planos (elementos em primeiro e segundo plano)		
Enquadramento IV - Objeto central		
Cores: (Composição predominante)		
Conteúdo da imagem x conteúdo do texto:		
Traço: (individualidade e expressão)		
Link para a imagem digital:		

Fonte: da autora (2023)

ANEXOS

Anexo 1 - Croqui no jornal O Estado do Paraná de 01/05/1966



Fonte: Biblioteca Pública do Paraná, 2023.

Anexo 2 - Croqui na revista IstoÉ de 04/08/1982

CIDADES II

Os bondes de Curitiba

Convencidos de que, como gostam de dizer em linguagem tecnocrática, "o modelo ônibus já está esgotado", os planejadores da prefeitura de Curitiba estão tentando convencer o governo federal a dar-lhes verbas para eletrificar toda a rede de transporte da cidade e reintroduzir nas ruas, de forma definitiva, o bonde. Para os curitibanos, será como voltar

curitibano como uma espécie de "jumbo".

Seria, com efeito, um veículo totalmente fabricado em aço inoxidável – nada da madeira de antigamente. Seu comprimento seria fora do comum – 30 metros – e, por isso, o veículo teria uma espécie de fole na parte central, para servir como articulação e ter a necessária flexibilidade nas curvas. A largura está prevista para 2,60 metros. As plataformas de acesso para os passageiros seriam altas, com 1 metro de altura, e haveria escadas escamoteáveis. O bonde do futuro teria como velocidade máxima 60 quilômetros horários; mas, na média, andaria a 25 quilô-

futuro inclui também um maciço uso de trólebus – que afinal são bondes também, embora sem trilhos. Os bondes estão sendo especificamente desenhados para correr pelos 53 quilômetros de canaletas já existentes nas avenidas de Curitiba, e pelas quais circulam hoje os ônibus expressos.

O problema é que os ônibus atuais só conseguem transportar 160 passageiros no máximo, nas horas de pico, mesmo quando se trata dos modelos maiores, os articulados. Os técnicos do IPPUC acham que, com o crescimento da população curitibana, teriam de colocar no tráfego tantos ônibus, nas canaletas, que o congestionamento total do sistema de transporte urbano seria inevitável. "O prejuízo seria muito grande para a qualidade de vida", diz Tanigushi. É aí, pois, que se esgota o "modelo ônibus".

Para o uso dos bondes do futuro, o IPPUC imagina esquemas especiais, como, por exemplo, a formação de comboios de três bondes, capazes de carregar 750 pessoas de uma vez. Outros cálculos a favor da utilização dos bondes são que eles apresentam uma vida útil de vinte anos, contra os quinze anos previstos para um trólebus, e os dez anos de um ônibus. Por outro lado, o combustível do bonde, ou seja, a eletricidade, participaria em apenas 4,5% do preço das tarifas, contra os 30% que o combustível



Bondes curitibanos dos anos 40; e o projeto dos bondes do futuro

nostalgicamente ao passado. A capital paranaense serviu-se dos bondes durante quarenta anos, entre 1912 e 1952. Naquele tempo, estavam em uso bondes de fabricação francesa ou americana, geralmente comprados usados de cidades daqueles países. Os bondes eram pesados, lentos, barulhentos.

Mas, é claro, os imaginosos técnicos urbanos de Curitiba, tão bem-sucedidos em modernizar sua cidade, pensam agora em modelos de bondes que sejam bem mais atraentes para os passageiros. E pensam, antes de tudo, em bondes nacionais. Responsável por essas idéias é o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), que já completou o desenho de um tipo ideal de bonde que poderia perfeitamente ser fabricado pela indústria nacional de material ferroviário – desde que houvesse liberação de verbas federais, destinadas às encomendas. O presidente do IPPUC, engenheiro Cássio Tanigushi, descreve o futuro bonde

metros. Com isso, poderia ter um motor de potência inferior ao de um trem – e o sistema de frenagem também não precisaria ser tão poderoso. A capacidade de transporte do novo bonde seria para nada menos de 250 passageiros.

O IPPUC calculou que tais veículos custariam, cada um, entre 600 e 650 mil dólares. "Quem fabrica um carro de metrô está habilitado para fabricar esses nossos bondes", assegura Tanigushi. A prefeitura curitibana estaria disposta a encomendar logo 154 bondes novos, a serem colocados em serviço a partir de 1984. O sistema previsto para a Curitiba do



representa para as tarifas dos ônibus. Por fim, os técnicos ainda afirmam, em favor do bonde, que os novos modelos serão razoavelmente silenciosos e não poluirão os ares. Quanto ao custo de instalação, os técnicos do IPPUC estimam que o quilômetro desse sistema eletrificado leve de bonde e trólebus chegará aos 8 milhões de dólares – em comparação com os 70 milhões de dólares por quilômetro de custo da instalação de um sistema de metrô.

Luis Manfredini ▲

ISTOÉ 4/8/1982

Fonte: Biblioteca Pública do Paraná, 2023.

Anexo 3 - Croqui no jornal Gazeta do Povo de 24/01/1988

Marcada para dia 5 a inauguração do Parque Iberê de Mattos, no Bacacheri

GAZETA DO POVO 29/01/1988



No próximo dia 5 de novembro, às 15 horas, o prefeito Roberto Requião vai inaugurar o Parque do Bacacheri, que a partir daquela oportunidade passará a chamar-se Parque Iberê de Mattos.

No programa, consta uma apresentação da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná e um passeio ciclístico, cujo percurso inicia no Parque João Paulo II, em direção ao Parque do Bacacheri.

Através das secretarias municipais do Meio Ambiente, Administrações Regionais, Obras Públicas e Ippuc, foram executadas as obras do parque, como retificação do Rio Bacacheri, em seus 800 metros de extensão e no Córrego Duque de Caxias, o que vai evitar a ocorrência de novas enchentes no local.

Também foi construído um lago, com 22 mil metros quadrados, que vai ficar protegido da poluição, uma vez que está isolado tanto do córrego como do rio.

OUTRAS OBRAS

Os 150 metros quadrados do Parque foram totalmente cercados. No local foram instalados duas quadras de futebol de areia e quatro de voleibol, além de sede administrativa, parquinho infantil e churrasqueiras.

O parque possui cinco acessos: um para veículos, um para serviços e três para populares. Também dispõe de espaços destinados às manifestações culturais das etnias de Curitiba.

Trata-se de uma área de lazer situada numa área que até agora não dispunha de grandes espaços para recreação, e vai beneficiar uma população superior a 30 mil pessoas, que moram num raio de 1,5 quilômetro.

O projeto do Parque do Bacacheri, que será entregue à população no próximo dia cinco

Fonte: Biblioteca Pública do Paraná, 2023

Anexo 4 - Croqui no jornal Gazeta do Povo de 28/10/1990

Bonde começa a se tornar uma realidade

GAZETA DO POVO 28.10.90



A Prefeitura Municipal de Curitiba conquistou nesta semana sua principal vitória para a implantação do projeto do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), mais conhecido como bonde moderno. Os vereadores da cidade autorizaram o Poder Executivo a contratar empréstimos de até US\$ 190 milhões junto a organismos internacionais. Com isso, começa-se a viabilizar os recursos necessários para a substituição das quatro linhas de ônibus expresso, no eixo Norte-Sul da cidade, por bondes. Contudo, ainda existem muitos obstáculos a serem vencidos.

Mais do que um capricho da atual gestão municipal, como vem sendo apregoado por alguns setores da sociedade, a implantação do bonde moderno é uma necessidade para o aperfeiçoamento do sistema de transporte urbano em Curitiba. Pelo menos este é um dos argumentos utilizados pelo presidente do Ippuc - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, Cassio Taniguchi, para justificar um investimento global de US\$ 240 milhões.

Segundo estudos feitos pelos técnicos do Ippuc, o transporte coletivo de passageiros na cidade, incluindo a Rede Integrada de Transportes (RIT), atende a 1.307.826 passageiros/dia. A frota operacional é de 1.161 ônibus, sendo 91 articulados, que percorrem diariamente 236.363 quilômetros em 12.587 viagens/dia. Somente a RIT atende a 55% da demanda total de passageiros, atingindo a 65% da área física do município com as linhas expresso, alimentador e interbairros.

Em 1974, quando foi implantado o sistema de transporte de massa com a conversão de oito linhas convencionais em duas linhas tronco (trunk expresso), a demanda inicial era de 54 mil passageiros/dia. O sistema de caletas exclusivas em Curitiba serviu de exemplo para o país e o mundo. Contudo, o eixo Norte-Sul, que liga o Pinheirinho a Santa Cândida, começa a ficar saturado. A projeção do Ippuc revela que, em 1992, a demanda deste eixo será de 355.619 passageiros/dia. Por isso, a atual administração começou a estudar as diversas opções para o aperfeiçoamento do sistema de transporte urbano na cidade.

Dentre as diversas alternativas, o bonde moderno foi considerado a melhor opção. Isto porque Curitiba já possui o sistema de caletas exclusivas. O metrô chegou a ser considerado pelos técnicos, porém seu custo é dez vezes superior ao do bonde e seu prazo de implantação é bem mais longo.

O presidente do Ippuc aponta as diversas vantagens do bonde. A primeira refere-se à capacidade de transporte. Enquanto os ônibus expresso e expresso articulado têm capacidade para transportar 105 e 190 passageiros, respectivamente, a capacidade do bonde é de 300 passageiros, podendo chegar a 450 na versão articulada. Além disso, a vida útil de um bonde é de 10 anos, no máximo. Em contrapartida, a vida útil do bonde chega a 30 anos.

Devemos considerar, ainda, que Curitiba é conhecida como a Capital Ecológica. A substituição dos ônibus por bondes trará benefícios ambientais. O bonde tem seu caráter ecológico. Além disso, enquanto o ônibus elimina a fumaça do diesel, a utilização do bonde significará menos poluição na cidade, destacou Taniguchi.

A velocidade máxima do bonde moderno será de 50 a 60 km/h. Porém, a velocidade média comercial ficará em 30 km/h (o ônibus expresso hoje tem uma média de 17 km/h). Em meio às vantagens apontadas por Taniguchi, surge um único problema. O bonde moderno dependerá de energia elétrica para operar. Em caso de "black-out" na cidade, os 70% da população curitibana que utilizam o transporte urbano ficarão à par. O problema do Ippuc salientou, contudo, que a Copel está providenciando a instalação de três subestações alimentadoras no novo sistema, que captarão energia de três subestações existentes. Isso evitará a paralisação do sistema em caso de cortes parciais. Mas em caso de "black-out", o diesel dos ônibus permanecerá em funcionamento.

Projeto básico com conclusão esta semana

O projeto básico de funcionamento do sistema de bonde moderno deverá ser concluído nesta semana pela empresa Protan Engenharia (SP). Porém, o presidente do Ippuc, Cassio Taniguchi, já detalhou alguns aspectos do projeto preliminar. O bonde moderno ligará o bairro do Pinheirinho ao de Santa Cândida, num total de 19 km de extensão. Com isto, haverá a substituição de quatro linhas de ônibus expresso (Pinheirinho-Rui Barbosa, CIC-Rui Barbosa, Capão Raso-Santa Cândida e Portão-Cabral). A implantação do projeto será feita em três etapas distintas. A primeira, no trecho entre Pinheirinho e a Estação Ferroviária, na Praça Eufrásio Corrêa. A segunda, na Praça 19 de Dezembro até o terminal de Santa Cândida. E a última, no trecho central de Curitiba.

Do Pinheirinho até a Estação Ferroviária e da Praça 19 de Dezembro até Santa Cândida o trabalho será pequeno. As caletas exclusivas para o bonde expresso serão adaptadas para a passagem do bonde. Taniguchi lembrou que os trilhos que porventura ainda existam sob o asfalto não serão reaproveitados, pois já deverão estar deteriorados. "Além disso, a tecnologia para o bonde é mais avançada do que a atual", afirmou.

Com a conclusão do projeto básico, o sistema de bonde moderno passará por uma pequena reformulação e adaptação ao novo sistema.

A maior revolução do bonde moderno ocorrerá no trecho entre a Estação Ferroviária (Av. Sete de Setembro) e o Passeio Público. As ruas Barão do Rio Branco e Riachuelo (atuais vias de passagem do ônibus expresso pelo centro da cidade) serão desativadas. O Ippuc ainda não definiu qual será a utilização dessas vias, se para pedestre ou para carros particulares.

A partir da Estação Ferroviária, o bonde moderno sairá em elevado pela travessa da Lapa (paralela à Barão do Rio Branco), passando por cima da Av. Visconde de Guarapuava e Rua André de Barros. Na altura da Rua Pedro Ivo, o bonde passará em nível, passando, em seguida, ao sistema subterrâneo, já no eixo direcional da Rua Presidente Faria. O bonde moderno passará por baixo das ruas José Loureiro, Marechal Deodoro, Presidente Faria, Dr. Faivre, 13 de Maio e Presidente Carlos Cavalcanti. O sistema retornará à superfície na altura do Passeio Público.

Com as passagens em elevado e subterrâneo, o trânsito no centro de Curitiba será melhorado, afirmou Taniguchi.

O bonde terá trechos em elevados.

trado na Praça Rui Barbosa, que se encontra saturada. E a Estação Central Subterrânea vai substituir as paradas na Praça Generoso Marques, também congestionada na hora do "rush". Esta estação terá três níveis de acesso: uma pela Rua José Loureiro, outra pela Rua Marechal Deodoro e a última próxima à esquina das ruas Presidente Faria e XV de Novembro.

No trecho em superfície, as caletas (linhas de transmissão de energia elétrica) serão removidas, o que melhorará a paisagem urbana.

As prioridades de Curitiba são transporte de massa, habitação e saneamento. Não posso deixar de executar qualquer projeto numa dessas áreas somente porque não existem recursos para as demais. Quem critica a aplicação de recursos no projeto do bonde é porque não tem uma visão global da situação". Esta é a resposta do prefeito Jaime Lerner às críticas que vem recebendo em relação ao VLT. Segundo ele, os empréstimos que estão sendo viabilizados junto aos organismos internacionais, entre eles os bancos Mundial e Interamericano, se destinam única e exclusivamente ao projeto do bonde moderno. "Não posso utilizar estes financiamentos para habitação ou saneamento", acrescentou.

Lerner lembrou que os órgãos federais que financiam habitação estão parados e que o governo estadual não investe há anos em saneamento na capital. Ele reconhece que a falta de moradias e os esgotos a céu aberto são graves problemas em Curitiba. Mas garante que não deixará de investir no aperfeiçoamento do transporte de massa apenas porque os governos federal e estadual não estão investindo em habitação e saneamento. "Transporte também é um problema fundamental para a cidade", destacou.

O prefeito explicou que o projeto VLT deverá consumir US\$ 240 milhões. Parte desses recursos (US\$ 50 milhões) sairá do orçamento do município. O restante (US\$ 190 milhões) será financiado. Do empréstimo a ser contratado, o município arcará com 50 a 60 milhões de dólares. Os demais 130 a 140 milhões de dólares serão assumidos pela iniciativa privada. Uma sociedade de capital aberto, a ser formada principalmente pelas nove empresas que hoje operam no sistema de transporte urbano na cidade, ficará responsável pela maior parte dos custos, referentes à aquisição dos veículos, garagens, oficinas e operacionalização do sistema.

A administração pública garante que a capacidade de endividamento do município comportará o pagamento do empréstimo, que será a juros baixos (no mínimo 20 anos) e a longo prazo (de 5 a 10 anos). O pagamento de US\$ 50 milhões, a amortização será de apenas 2,5 milhões de dólares ao ano, além dos juros. Lerner garante que este endividamento não irá prejudicar investimentos em obras de infraestrutura e em projetos sociais.

Entretanto, a prefeitura baseia-se principalmente na solução do endividamento da CIC para a obtenção de recursos. A dívida atual da CIC é de US\$ 170 milhões. O município deveria responder apenas por 20% desse total, ficando o governo do estado responsável pelos demais 80%, afirmou Taniguchi.

Legislativa mas ainda não promulgada. Os credores da dívida (Banco e Banestado) não estão aceitando qualquer pagamento tanto do município como do estado. Isto porque a questão está na justiça. Mesmo sem amortizar sua parte no endividamento, Curitiba pagou ao estado US\$ 20 milhões em ICMS de dezembro de 1989 a junho de 1990. Isto corresponde à taxa sobre 100% da dívida. De acordo com a lei aprovada, o município deveria pagar apenas 20% dessa total (US\$ 4 milhões). Quando a questão for resolvida na justiça, sobrarão recursos para o município.

Fonte: Biblioteca Pública do Paraná, 2023

Anexo 5 - Croqui no jornal Diário Popular de 07/01/1991

Curitiba, domingo/segunda-feira, 6 e 7 de janeiro de 1991

DIÁRIO POPULAR

Política

Readequação do uso do solo

Ippuc vem elaborando plano global, que aperfeiçoa a Lei de Zoneamento, garantindo melhor qualidade de vida

AÇÃO

O prefeito Jaime Lerner assinou diversos decretos que permitirão uma readequação do uso do solo em Curitiba. Os decretos visam ao aperfeiçoamento da Lei de Zoneamento e a sua adaptação ao próprio crescimento da cidade, um maior equilíbrio na distribuição de funções - trabalho, moradia, lazer - e a garantia de uma melhor qualidade de vida para todos.

O Decreto nº 528 cria incentivos para construção de galerias e moradias, estimulando a revitalização do centro da cidade e conferindo a esta área um caráter próprio. O Decreto nº 579 reduz o coeficiente construtivo nas estruturas em dois pontos - o que diminui a área construída - buscando disciplinar a ocorrência dos chamados "paredões de concreto"; altera a taxa de ocupação dos terrenos, exigindo que 25% da área seja destinada a ajardinamento; e estabelece que os prédios mantenham um recuo mínimo de dois metros das divisas laterais. O Decreto nº 582 atenua as exigências para a construção de vagas obrigatórias de garagem (de 80 para 120 metros quadrados por vaga), reduzindo os custos da construção civil. E o Decreto nº 580 estabelece critérios especiais no setor Centro Cívico para resolver problemas criados pela existência de grande quantidade de veículos na área durante o horário comercial.

HISTÓRICO

O zoneamento estabelecido no Plano Diretor de Curitiba a partir de 1975 estimulou o adensamento populacional nas áreas situadas junto às estruturas e, em menor intensidade, nas regiões chamadas R-4, ZR-3 e ZR-2. A liberdade para construção de edifícios de grande porte - os espelhos - junto às estruturas cumpriu, nestes 15 anos, sua finalidade maior, que era induzir o crescimento da cidade em regiões pré-determinadas e estimulou o adensamento populacional nas áreas melhor endossadas por serviços urbanos (água, esgoto, luz, telefone, transporte coletivo). Esse adensamento, no entanto, chegou ao seu limite e chegou a ser prejudicial, pois, como Champagnat e trechos da Avenida Ito de Guarapuava, já há pelo menos cinquenta anos, novas providências administrativas.

ESTRUTURAIS SERÃO NOVOS 'CENTROS'

As estruturais vêm cumprindo sua função de indutoras do crescimento da cidade e garantindo o adensamento populacional em áreas onde é grande a oferta de infraestrutura urbana. Elas deverão crescer, agora, uma outra etapa, prevista no plano inicial e que foi pouco utilizada: a integração das funções urbanas, com a construção de prédios destinados não só a moradia, mas, especialmente, ao trabalho.

O decreto nº 579 oferece incentivos para quem construir prédios comerciais. O objetivo é criar, ao longo das estruturas, dotados de serviços como comércio, escritórios, bancos para evitar o congestionamento físico do centro tradicional, estabelecido desde a elaboração da Lei de Zoneamento, está recebendo novos estímulos. O decreto prevê a redução de dois pontos - de seis para quatro - no coeficiente construtivo nas estruturas, a não ser que o prédio seja destinado a comércio. Dependendo do número de lojas construídas no pavimento térreo e de áreas destinadas exclusivamente ao comércio, o coeficiente construtivo poderá ser elevado.

O DECRETO

O artigo 1º do Decreto das Estruturais estabelece que "os Setores Especiais Estruturais são os principais eixos de crescimento da cidade, caracterizados como áreas de expansão do centro tradicional e como setores comerciais, de serviços e de transporte, tendo como suporte o sistema tríplice de circulação".

O artigo 10º do mesmo Decreto cria o Plano Massa, que fixa critérios para a aprovação de novas construções na via central das Estruturais. Os novos edifícios deverão ter uma base comercial de pelo menos dois pavimentos - térreo e sobrelaje - ocupando, no mínimo, 50% da área do terreno, podendo chegar a 100%.

As áreas comerciais e até 50% da área total do térreo (embasamento), utilizada como acesso, garagens e estacionamento serão considerados como prêmio e não serão computados no cálculo do coeficiente de aproveitamento. Também será considerado o prêmio o pavimento intermediário entre a área destinada ao comércio e a moradia - no caso dos prédios mistos - desde que sejam espaços abertos e sirvam para recreação.

O Decreto das Estruturais estabelece também a área mínima para estacionamento, que poderá ocupar três pavimentos acima do térreo desde que esteja situada na área destinada ao comércio e ocupe, no máximo, 50% desse espaço, nos fundos da construção.

RECUOS

Visando à melhoria da paisagem urbana e ao escoamento das águas de chuvas, a ocupação máxima de um terreno será, conforme o decreto, de 75% da área total. Os 25% restantes, destinados a jardins para permitir a absorção das chuvas e deverão ficar na frente do terreno, melhorando a paisagem urbana.

Para impedir a ocorrência dos "paredões de concreto", ficou definido ainda um recuo lateral de pelo menos dois metros. Isso significa que os edifícios não poderão estar colados uns aos outros e que haverá um vão, de pelo menos quatro metros, garantindo a ventilação e melhorando a qualidade de vida nestas regiões.

ÁREA DE GARAGEM

Até hoje, cada 80 metros quadrados de construção exigia uma vaga de garagem - coberta ou não - na edificação. O Decreto nº 582 eleva para 120 metros quadrados; garante a reserva de vagas de estacionamento para deficientes físicos na proporção de um para 25; define dimensões mínimas para cada vaga; exige que seja construída circulação independente para veículos e pedestres, e cria alternativas para evitar a construção de segundo subsolo.

A exigência de que um terço da área destinada a moradia fosse acrescentada a construção como vaga de garagem (25 metros quadrados de garagem para cada 80 metros quadrados de moradia) estava inviabilizando muitos projetos destinados a classe média pelo alto custo dessas edificações. O aumento da exigência para 120 metros quadrados deverá baixar custos e aumentar a oferta de imóveis em toda a cidade.

Também para reduzir custos e permitir que mais pessoas tenham acesso a casa própria, foram criados incentivos e alternativas para que não seja necessário construir o 2º subsolo nas edificações. Essa área, de custo elevado, será trocada por áreas de garagens situadas no térreo e primeiro andar, desde que situada na metade para trás do terreno.

CENTRO CÍVICO

O Decreto nº 580 define a área compreendida entre as ruas Lysimaco Ferreira da Costa, Mateus Leme, José Sabóia Cortes e Marechal Hermes e os terrenos com frente para a Avenida Cândido de Abreu, no trecho entre as ruas Inácio Lustosa e Lysimaco Ferreira da Costa como "Setor Especial do Centro Cívico". Nessa região a exigência e incentivos para construção de áreas especiais devido a elevada concentração de veículos na Avenida Cândido de Abreu.

A construção de um segundo subsolo nos edifícios dessa área é dificultada pela proximidade com o Rio Belém. Por isso o decreto diz que as áreas de estacionamento nos edifícios construídos em terrenos com frente para a Avenida Cândido de Abreu poderão estar localizados nos dois primeiros pavimentos sem que sejam computados no cálculo do coeficiente construtivo. Isso significa que poderão ser construídos mais dois andares nos edifícios que destinaram o térreo e o primeiro andar (ou o primeiro e o segundo andares) para estacionamento.

GALERIAS NO CENTRO

O decreto que cria incentivos para quem construir galerias comerciais em edifícios residenciais na zona central tem dois objetivos específicos, além de criar uma marca, uma personalidade especial para o centro de Curitiba: o de ampliar os espaços destinados aos pedestres e o de estimular o adensamento residencial, conferindo melhor uso a uma região altamente equipada, fora do horário comercial.

Levando em consideração sempre o equilíbrio de funções, o Decreto nº 528 pretende, através de prêmios, incentivar a construção de moradias em áreas que são, tradicionalmente, de uso quase exclusivo de comércio e serviços. O argumento principal é o de que nenhuma cidade no mundo use os melhores equipamentos e a mais densa infraestrutura de qualquer área urbana por todo um período de dia. O fechamento das lojas após uma determinada hora acaba decretando a "morte" do centro. Curitiba vai mudar isso.

O incentivo à construção, preferencialmente de galerias para o comércio de Curitiba, se deve às próprias características do clima da cidade - frio, úmido e chuvoso. As galerias permitem a criação de novas áreas no centro destinadas aos pedestres. Garantem, em espaços relativamente pequenos, a oferta de grande variedade de produtos, multiplicando, dessa forma, a função de comércio e oferecendo maior conforto para os usuários.

Para isso, o Decreto nº 52 diz que não serão consideradas computáveis, ou seja, não entram no cálculo de área construída, as lojas dentro de galerias comerciais e a parte da área da galeria em terrenos situados dentro ou fora do eixo central.

Quem construir galeria comerciais em terrenos situados na Zona Central, dentro do Anel Central, ganhará o mesmo prêmio a ser acrescido ao potencial construtivo do edifício de uso comercial. Isso significa que a construção de uma galeria comercial e um prédio comercial da mesma altura e com o mesmo número de andares, se o primeiro for residencial, o segundo será comercial. A construção de galeria no térreo de um edifício residencial dá direito à construção de mais dois andares.

As galerias, no centro, vão oferecer maior opção de compras



serão especiais devido a elevada concentração de veículos na Avenida Cândido de Abreu.

uso os melhores equipamentos e a mais densa infraestrutura de qualquer área urbana por todo um período de dia.

Fonte: Biblioteca Pública do Paraná, 2023

Anexo 6 - Croqui no jornal Gazeta do Povo de 27/04/1992



Fonte: Biblioteca Pública do Paraná, 2023

Anexo 7 - Croqui no jornal Gazeta do Povo de 28/06/1992

Ônibus “Ligeirão” vão substituir os articulados até final do ano

Gazeta do Povo 28/06/92

Toda a frota de 56 ônibus expressos do Boqueirão será substituída por 33 ônibus biarticulados. As obras para a adaptação do novo sistema já começaram e até o final do ano a prefeitura pretende inaugurar o novo terminal do Boqueirão, que será removido da Praça Rui Barbosa para a Praça Carlos Gomes. “O biarticulado é um veículo de grande capacidade”, adianta Carlos Eduardo, presidente da Urbs, empresa gerenciadora do transporte coletivo de Curitiba, “e vai incorporar as vantagens e inovações do Ligeirão”.

Os biarticulados curitibanos são veículos de cinco portas, sem escadas, com embarques de passageiro no mesmo nível do piso do ônibus, terminais elevados e estações-tubo no meio do trajeto. Serão construídas ou adaptadas cinco plataformas elevadas para essa primeira linha: Boqueirão, Carmo, Hauer e Praça Carlos Gomes. Os pontos intermediários serão atendidos por estações-tubo comuns. “Os terminais terão um desempenho próximo ao do metrô”, garante Geneviva, ao invés de túneis, canalizações.

A fase de testes dos biarticulados continua em andamento e a Urbs acredita que não haverá problema para o tráfego do veículo pela cidade. O “Ligeirão” sairá do Terminal Boqueirão, Carmo e Hauer até o centro, pela Marechal Floriano. Entrará pela Avenida 7 de Setembro, dobrará na Rua Lourenço Pinto, passando em frente a Praça Eutásio Corrêa (próximo à Câmara Municipal), articulando-se na Rua Pedro Ivo em direção ao Terminal da Praça Carlos Gomes (onde fica a Gazeta do Povo). Daí retornará a Marechal Deodoro em linha reta até o Boqueirão.

A prefeitura construirá canalizações em todas as ruas por onde o “Ligeirão” vai circular, inclusive mais dois quilômetros na Marechal Floriano, em frente ao quartel do Boqueirão. Cerca de 120 mil passageiros por dia serão transportados pelos 33 ônibus biarticulados. Os planos de administração Lerner não de implantar o sistema nas cinco principais eixos de transporte coletivo expresso de Curitiba, abrangendo todos os 54 quilômetros de canalizações do sistema viário da cidade.

É quase certo que os biarticulados ligeirinhos terão a cor cinza e não a tradicional tonalidade vermelha com que os usuários estão acostumados. Na mesa do presidente da Urbs existem duas maquetes do “Ligeirão” biarticulado. Uma é vermelha e outra é cinza. Segundo ele, é quase certo que os ônibus da linha Boqueirão terão a cor do Ligeirão.

De acordo com a Urbs, o biarticulado apresenta custos operacionais com ganhos de 17% em relação aos ônibus articulados. Com isso, supõe-se que será possível aumentar com menos frequência os preços das passagens. A relação entre os ônibus e a capacidade de cada um deles é a seguinte:

ÔNIBUS	LOTAÇÃO
Comum/Ligeirão	110 passageiros
Articulado	160 passageiros
Biarticulado	270 passageiros

INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

“Interesses pessoais, segundo Geneviva, estão atrapalhando a integração do transporte coletivo da região metropolitana de Curitiba”. O presidente da Urbs disse que o sistema “está bolado” e que “é fácil de fazer”. Segundo ele, basta executar uma pequena extensão das linhas do Ligeirão até os terminais metropolitanos mais próximos da divisa do município de Curitiba. “Poderia ser colocado em funcionamento ainda este ano”, assegura. Segundo Geneviva, cálculos realizados pela Urbs indicam que a população de Curitiba deixa de desperdiçar 300 mil horas/dia graças ao sistema integrado de transporte coletivo e as vantagens de sistemas como o expresso e o Ligeirão. Em sua opinião, essa economia de horas gastas no interior de ônibus, caso o transporte metropolitano fosse integrado ao de Curitiba, um desejo da população das cidades vizinhas, poderia ser multiplicada por dois.



O expresso biarticulado do Boqueirão terá novo trajeto: Marechal Floriano, Sete Setembro, Lourenço Pinto, Pedro Ivo, Praça Carlos Gomes, retomando para a Marechal Floriano.

Obras na Travessa da Lapa abrem espaço para bonde

Iniciadas em março passado, as obras de abertura da travessa da Lapa, no centro de Curitiba, deverão estar concluídas no início de setembro próximo. O empreendimento é o primeiro passo concreto tomado pela Prefeitura dentro do projeto do bonde moderno, um dos grandes sonhos do prefeito Jaime Lerner que ainda não conseguiu sair do papel por razões econômicas.

Enquanto o bonde não chega, a Travessa da Lapa servirá para desviar o fluxo de ônibus atualmente concentrado nas ruas Barão do Rio Branco e Riachuelo, que corta uma parte histórica do centro da cidade. Segundo Euclides Rovani, diretor de Operações da Urbs, empresa responsável pelo gerenciamento do transporte coletivo, 1400 ônibus trafegam por dia nos dois sentidos da Barão.

Ligando a Avenida Sete de Setembro à Rua Marechal Deodoro, a Travessa da Lapa desembocará no início da Rua Presidente Faria, junto à sede da Receita Federal. Para concluir as obras, a Prefeitura ainda está negociando algumas desapropriações. Pela nova via, passarão todas as linhas Norte-Sul do Expresso e mais a linha Boqueirão do biarticulado, que começa a operar em outubro próximo. Com o deslocamento do trajeto, a Barão do Rio Branco passará a ser uma via de circulação normal de veículos.

A obra da Travessa da Lapa faz parte do Plano Viário de Curitiba, iniciado em 1989. Os técnicos em planejamento urbano e viário garantem que o empreendimento vai preparar a cidade para a absorção de maior volume de tráfego, evitando a saturação.

Antes do início dos trabalhos, a travessa era aberta somente no trecho entre a Sete de Setembro e a Visconde de Guarapuava. Os três primeiros trechos da obra, num total de 500 metros de extensão desde a Sete de Setembro até a Rua Pedro Ivo, são os que oferecem menor grau de dificuldade. O último trecho (Pedro Ivo-Marechal Deodoro) está exigindo maior negociação pela Prefeitura em função das desapropriações necessárias.

Todas as obras estão sendo coordenadas pelo diretor de Pavimentação da Secretaria Municipal de Obras Públicas, Rui Ono. O projeto foi desenvolvido por técnicos do Ippuc e está sendo acompanhado por Ricardo Hayashi, supervisor de implantação do Instituto Euclides Rovani, da Urbs, afirmou que a Prefeitura ainda não definiu se o deslocamento do fluxo do ônibus da Barão para a Travessa da Lapa será feito imediatamente após a conclusão das obras ou se a substituição será gradual.



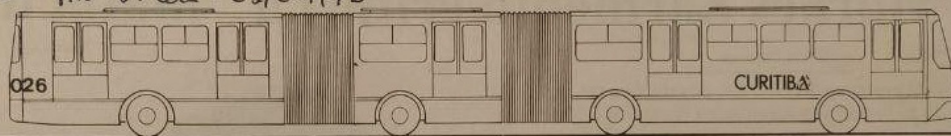
O biarticulado será o “Ligeirão”, ônibus sem degraus, com plataformas elevadas e estações-tubo no percurso.

Fonte: Biblioteca Pública do Paraná, 2023

Ônibus biarticulados entram em operação no final de outubro

A frota inicial terá 33 veículos, para 270 passageiros cada

Ind. S. Car. - 02/09/92



Ana Cristina Perelra

No final de outubro devem entrar em funcionamento, em Curitiba, os ônibus bi-articulados. A frota inicial terá 33 ônibus que vão substituir os 66 veículos, com uso vencido, da linha Boqueirão-Centro. Os ônibus terão linha direta como o Ligeirinho e os terminais serão estações tubos, informa o assessor da diretoria da Urbs, Norberto Stavisky.

O bi-articulado terá 25 metros de comprimento, cinco portas e capacidade para 270 passageiros. O veículo vai garantir economia de 17% no sistema operacional em comparação ao ônibus articulado, o qual

faz economia de 20% em relação ao Ônibus comum, pela maior capacidade de transporte.

O projeto custou US\$ 20 mil- 90% do investimento é da iniciativa privada. A prefeitura de Curitiba está fazendo a reforma nos terminais, adaptando-os aos novos ônibus. O chassi do ônibus é da Volvo e a carroceria da empresa Marcopolo, do Rio Grande do Sul, e da Ciferal, do Rio de Janeiro.

Segundo Stavisky, os ônibus foram colocados na linha Boqueirão-Centro pelo número de passageiros que deverá atender - 100 mil por dia - e pelo estado dos veículos, que

teriam de ser substituídos. "Já que tínhamos de trocar os veículos, optamos pelo novo projeto", explica.

A primeira linha do bi-articulado fará trajeto de 16 quilômetros. Para viabilizar a circulação dos ônibus, a Secretaria Municipal de Obras está alargando as ruas dos trechos da avenida Presidente Kennedy e Sete de Setembro, somando extensão de 1,5 mil metros.

A prefeitura vai construir cerca de 12 plataformas de 36 metros de comprimento, que servirão como estações intermediárias para os passageiros. Feita de concreto, a plataforma terá cerca de 70 centímetros de altura e servirá de acesso aos

ônibus que terão degrau.

O trajeto do bi-articulado, no sentido bairro-centro, será: saída do terminal do Boqueirão, passando pela Marechal Floriano, Sete de Setembro, Lourenço Pinto, Pedro Ivo, chegando ao terminal da Carlos Gomes. O trajeto sentido centro-bairro será: saída da Praça Carlos Gomes, passando pelas ruas Marechal Floriano até chegar no terminal do Boqueirão.



Anexo 9 - Croqui no jornal Gazeta do Povo de 16/09/1994



Fonte: Biblioteca Pública do Paraná, 2023

PRACA TIRADENTES
Correio de Notícias 03/04/94 P.8
Centro da cidade
Correio de Notícias 03/04/1994 pg. 8

Trânsito na Tiradentes muda a partir de hoje

As ruas Marechal Floriano e Cândido Lopes ganham novo sentido. Quadra em frente à Catedral dá mais espaço ao pedestre

* Croquis mostra as mudanças em torno da Tiradentes.

O trânsito em torno da praça Tiradentes será alterado a partir das 9 horas da manhã desta quinta-feira, na segunda etapa das obras de revitalização do espaço, um dos mais nobres da cidade, situado entre os calçadões da XV e do Setor Histórico. **Pela praça**, que é uma verdadeiro terminal de transporte coletivo, com 16 linhas de ônibus, passam diariamente 30 mil pessoas que habitam nos bairros de Curitiba.

Com as mudanças, o quarteirão em frente a Catedral será fechado para o tráfego de veículos. Nesse trecho haverá alargamento da calçada, que passará a ter 12 metros, nove a mais que hoje, e a faixa de rolamento terá 8 metros de largura. Somente os ônibus Ligeirinhos e Convencionais poderão circular pelo local, estes últimos por tempo determinado.

Ao final das obras, previsto para 15 dias, serão transferidos para a rua Cândido Lopes no trecho em que faz frente à praça. Assim, os táxis ocuparão seu lugar.

As modificações

Com as modificações na Cruz Machado haverá mais espaço para os pedestres que circulam pelo local e as alterações contemplam ainda a mudança da estação-tubo hoje ao lado da Catedral. A estação será trazida para a frente, aproveitando o espaço maior da calçada, que receberá ainda outra estação.

Os trechos da travessa Tobias de Macedo e da Barão do Cerro Azul que saem da Catedral serão incorporados à praça do Marco Zero, ao lado da Tiradentes. Com as alterações, haverá uma mudança de sentido para o tráfego no trecho da rua Marechal Floriano Peixoto compreendido entre as esquinas das ruas Cruz Machado e Cândido Lopes. Os veículos que vêm pela Cruz Machado passarão a virar à direita na rua Marechal Floriano. Assim, os carros que atualmente vêm pela rua Marechal Floriano passarão a entrar também à direita na rua Cândido Lopes. Além disso, os motoristas que vierem pela via lateral à praça Borges de Ma-

cedo poderão virar à direita e entrar pela Tobias de Macedo ou Barão do Cerro Azul.

Pedestre ganha mais espaço

Nas ruas Marechal Floriano e Cândido Lopes, no lado oposto à praça, está sendo feito o alargamento das calçadas para absorver os abrigos de ônibus que deixam a Tiradentes. Na Marechal Floriano a calçada passará de cinco metros para 7,35 metros e na Cândido Lopes de 6,50 metros para 11,65 metros.

O desenho do calçadão em frente ao Museu Paranaense está sendo estendido pela Cândido Lopes até a Marechal Floriano. Até agora, 40% dos trabalhos já estão prontos.

Com todas as modificações, que estão sendo feitas em tempo record, a praça ganhará muito mais espaço, além de uma iluminação especial, num trabalho que a recuperará como marco referencial para Curitiba e dará mais segurança e estrutura a seus frequentadores.

Anexo 11 - Croqui na Rua das Flores, jornal e data NÃO IDENTIFICADOS

RUA 24 horas

Curitiba

COMÉRCIO

A ousada rua "24 horas" vai animar a cidade

por Nilson Monteiro de Curitiba

Ela faz parte de um confesso sonho do arquiteto Jaime Lerner, parcialmente realizado desde sua primeira gestão como prefeito de Curitiba, nos anos 70, de manter sempre animado, vivo, o centro da capital paranaense. É uma pequena rua, de 116 metros de comprimento por 13 metros de largura, que, ao contrário das subterrâneas ruas comerciais das cidades do Canadá, estará sempre à vista, funcionando durante as 24 horas do dia com 39 lojas.

A pequena rua, segundo o arquiteto que a projetou, Aarão Assad, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IP-PUC), "será fundamental para a revitalização da área central". Assad, que partilha dos mesmos sonhos de Lerner, assinou projetos como o da rua das Flores ou do Teatro do Páio, marcas indelévels de Curitiba.

Os custos totais das obras da rua "24 horas" ficarão em Cr\$ 90 milhões, que, na verdade, não sairão dos cofres da prefeitura, mas sim dos interessados em explorar suas 39 lojas.

"Ela será uma espécie de prolongamento do centro da cidade com o bairro do Batel, permanecendo aberta inclusive aos domingos e feriados", detalha Assad. As lojas terão padrão único, modulares, com mezanino, paredes em placas e estruturas tubulares. "Vai lembrar muito um shopping center, com padrão moderno de comunicação visual e iluminação especial. Queremos um novo ponto de encontro em Curitiba, com equipamentos que criem a vontade da frequência. Haverá espaço para as lojas colocarem mesas e banquetas do lado de fora dos módulos. Além disso, há o aspecto de utilidade pública: a rua terá serviços considerados essenciais à disposição da população durante 24 horas", informa Assad, lembrando, inclusive, que as lojas não terão portas, pois estarão permanentemente abertas.

A rua, com três grandes e decorativos relógios em cada uma de suas entradas, terá um esquema especial de segurança. "O cidadão, tanto o comerciante quanto o frequentador do local, deve ficar completamente seguro, à vontade, sem receios, para realmente curtir este novo espaço de Curitiba", explica o arquiteto.

O automóvel, considerado por Assad um instrumento de animação em certos horários (principalmente à noite), tem seu espaço garantido no projeto que está sendo executado. Dos 13 metros de largura da rua, que terá piso especial, com desenho próprio, 8 serão ocupados pelas lojas (4 metros em cada margem) e 5 serão dedicados ao tráfego. "O automóvel poderá passar, obedecendo a normas especiais, principalmente com relação à velocidade, no período noturno. Durante o dia, o tráfego será exclusivo para pedestres", diz. Essa decisão, segundo ele, se deu a partir da constatação de que o trecho de maior animação do calçadão em que foi transformada a rua das Flores é exatamente aquele em que se permite a convivência entre automóveis e pessoas, com uma faixa mínima para o trânsito dos veículos. "Não podemos evitar a animação que o tráfego de automóveis produz. Mas ele será permitido apenas à noite. É com um detalhe: o automóvel poderá passar, mas nunca estacionar", informa Assad, acreditando que há áreas seguras para estacionamento nas ruas próximas à rua "24 horas".

A rua das Flores foi um dos projetos pioneiros no Brasil



Fonte: Biblioteca Pública do Paraná, 2023

Anexo 12 - Croqui Avenida, jornal e data NÃO IDENTIFICADOS



Fonte: Biblioteca Pública do Paraná, 2023



● TRANSCRIÇÃO DO TEXTO CONTIDO NA FIGURA 19

Coluna 1 - E não é uma autocrítica, mas bem que poderia ser. O alcaide poderia concluir que a cidade carece de esgotos e segurança porque os recursos que deveriam ser destinados aos serviços essenciais foram direcionados para obrasuntuárias, cosméticas de prioridade mínima nula como o Ópera de Arame, Jardim Botânico e estações-tubo que custam os tubos.

Coluna 2 - Uma delas é a vendida pela propaganda oficial. Tem balangandãs futuristas tipos as estações-tubo; bizarrices como a Ópera de Arame, esquisitices como Papai Noel Verde e frescuras como a Linha Vermelha.

● TRANSCRIÇÃO DO TEXTO CONTIDO NA FIGURA 25

BONDE, SOLUÇÃO PARA O FUTURO DO TRÂNSITO

Cerca de 80 ônibus expressos rodam hoje nas canaletas área Sul da cidade, em uma hora, o que significa que a média é de mais de um expresso por minuto. Este fluxo já é considerado crítico pelos técnicos do Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano de Curitiba. Se aumentado, pode ocasionar o seccionamento da cidade. Para minorar em parte o problema, ainda há a possibilidade de se utilizar maior número de ônibus articulados, principalmente na hora de pico. Mas a solução, mesmo, é utilizar os Bondes elétricos, que adiaram a saturação do sistema de transporte coletivo por mais de 20 anos.

Embora ainda não existam os recursos necessários à implantação do bonde elétrico que exigiria o investimento de 75 milhões de dólares - o presidente do Ippuc, Cássio taniguchi, afirma que dentro de três anos esse veículo já estará rodando nas canaletas do expresso, entre Santa Cândida e Pinheirinho. O trecho, de 20 quilômetros, teria a utilização de cem veículos, cada um capaz de transportar 250 pessoas numa viagem. O Banco Mundial, segundo o Ippuc, manifestou interesse pelo projeto do bonde e o investimento exigido poderá, assim, ser repassado à Prefeitura através da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos.

PROJETO DE 1978

Na verdade, o projeto do Bonde para Curitiba é de 1978, mas está sendo inteiramente revisto, já que a intenção da prefeitura é utilizar um bonde de mais barato (aproximadamente 250 mil dólares) e de tecnologia nacional. Na administração anterior, pensava-se num veículo

mais pesado idêntico ao do pré-metrô do Rio de Janeiro, a um custo de 700 mil dólares por unidade. Para Taniguchi, "algo próximo do pré-metrô do Rio de Janeiro, ou seja, algo muito semelhante ao trem, é descartado, pois não se adapta à escala urbana local".

Ainda não existe um desenho final do bonde que rodará em Curitiba, já que os estudos estão em fase de anteprojeto. Os estudos estão sendo realizados pelo Ippuc, com acompanhamento do Instituto de Pesquisas Tecnológicas. segundo Taniguchi o custo previsto é de 75 milhões de dólares, para implantação do novo sistema, é relativamente baixo, se levar em conta que é o que se aplica na Cidade do Rio de Janeiro para a implantação de apenas um quilômetro de metrô (contra 20 quilômetros da linha de Bonde, aqui).

As vantagens do Bonde, em relação ao ônibus: apesar de mais caro tem maior capacidade de vida, vida útil longa (30 anos, contra a média de cinco a sete anos, para o ônibus), ausência de poluição, facilidade de manutenção, e um dos pontos mais importantes, é movido a eletricidade, o que representa a economia de combustível importado. O investimento exigido para implantação em Curitiba é apenas a instalação dos trilhos, subestações e equipamentos afins, uma vez que já estrutura para simples substituição do ônibus pelo bonde.

POR QUE NÃO?

Porque a Prefeitura não pensa na utilização dos trens de subúrbio, ou, pelo menos, dos trólebus? Taniguchi explica: os trilhos que levam a Cidade Industrial ou mesmo a Pinhais estão sendo desativados pela Rede Ferroviária Federal. Além disso nessas áreas o número de usuários é pequeno e, ainda, os trens lotariam apenas nas horas de maior movimento e mesmo assim transportando menor número de usuários do que expresso nos momentos de pico. Há outro fator a separação entre o zoneamento de uso do solo e o transporte desaconselharia o uso intensivo do antigo traçado ferroviário.

Quanto aos quanto ao trólebus, trocar o expresso por esse veículo seria "trocar seis por meia dúzia", no entender de Taniguchi. Isto porque a capacidade de passageiros é semelhante ao dos ônibus expresso, apenas que com a vantagem de maior tempo de vida útil, conforto e não emitir poluição.

A frota de ônibus de Curitiba transporta, hoje cerca de 850 mil passageiros/dia. Desse Total, 400 mil pelo sistema expresso em 1982, prevê o Ippuc, esse último número chegará a 500 mil, correspondendo a dois terços do total de passageiros transportados. Assim quando implantado o bonde elétrico será responsável pelo transporte de 70 por cento da população.

Com o bonde, diz ainda o Ippuc, a legislação do solo poderá ser revista. Isto porque esse veículo tende a aumentar sempre o número de usuários. A mudança da legislação poderá

vir a ocorrer nas estruturas, atenuando a curva de demanda no eixo. A operação do Bonde deverá ficar a cargo da iniciativa privada, ainda de acordo com o Ippuc. Os atuais ônibus expressos passaria a funcionar nas linhas alimentadoras depois de devidamente repintados, o que também significa um aumento na capacidade de transporte de passageiros.

● TRANSCRIÇÃO DO TEXTO CONTIDO NA FIGURA 26

SISTEMA DO EXPRESSO ENTRA EM COLAPSO EM 1984, DIZ IPPUC

O colapso do atual sistema de transportes Urbanos de Curitiba, em 1984, foi anunciado ontem pelo engenheiro Cássio Taniguchi, Presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, e Ippuc. A implantação, enfins de 1983 e início de 84, das primeiras linhas de Bonde no eixo Norte-Sul, atualmente servido por ônibus expresso, está sendo planejada pelo órgão, como única saída para a crise no setor de transporte coletivo, que, de outra forma, teria que optar pela extorsiva implantação do metrô.

O presidente do órgão responsável pelo planejamento urbano de Curitiba, disse que ainda acredita que até na existência de lobby por parte de algumas empresas concessionárias de linhas, que pode estar influenciando no andamento do processo de implantação "trólebus", que acredita não serem antagônicos ponto Curitiba já sofre o "efeito de corte" e a saturação, que tendem a aumentar Durante os próximos 24 meses.

O COLAPSO NO ATUAL SISTEMA

Cássio Taniguchi criticou a implantação hoje, em algumas capitais em todo o Brasil, de sistema similar ao de Curitiba, principalmente porque os planejadores não estão observando os problemas que surgirão no futuro, como em Porto Alegre, São Paulo está agora ocorrendo em Curitiba. Um dos principais problemas é o "efeito de corte", através do qual, a cidade fica praticamente dividida em duas ou quatro, dependendo da utilização de um ou dois eixos isso é determinado, segundo o [ilegível] for substituído pelo bondes, que considera a única alternativa viável, embora não descarte a possibilidade de utilização "troleibus", em algumas linhas ou até a utilização destes, inicialmente, e posteriormente dos bondes.

O engenheiro explicou que em todos os países que já sofreram esses problemas e acabaram optando pelo metrô, utilizou-se o bonde como alternativa intermediária. Acha, entretanto, que o metrô é uma solução cara e não necessária para as cidades brasileiras fora o

eixo Rio-São Paulo, acreditando, porém, na possibilidade de implantação do metrô de superfície, no futuro na maioria delas.

● TRANSCRIÇÃO DO TEXTO CONTIDO NA FIGURA 28

SONHO DO BONDE TEM 20 ANOS

O bonde - ou pré metrô, como também é chamado - tem estado "prestes a ser implantado" em Curitiba durante os últimos 20 anos. Os anúncios da intenção da Prefeitura em adotar o sistema começaram em 1969, quando o Ippuc divulgou um estudo sobre a viabilidade da ação do metrô subterrâneo propriamente dito. Na época Curitiba ainda não tinha um milhão de habitantes, mas o sistema de metrô era apontado como viável, a um custo de implantação de 4,3 milhões por quilômetro e com a capacidade de transportar 36 mil passageiros por hora. Mas alguns técnicos acreditavam que o bonde, de custo menor e capacidades semelhantes, era mais prático.

Enquanto o tróleibus (ônibus elétrico) era descartado do rol de alternativas de transporte, por sua pouca eficiência no transporte de grande número de passageiros, ou "status" do bonde e crescendo. Os estudos sobre o bonde, na forma sugerida hoje por Lerner, começaram em 1977, quando era ele próprio o prefeito ponto os veículos poderiam ser fabricado pela Cobrasma, a mesma empresa que produziu o metrô do Rio de Janeiro, e teriam capacidade de transportar 500 passageiros cada, a uma velocidade satisfatória. Os adeptos do bonde lembram que ele é o único meio de transporte que une segurança, silêncio, rapidez, baixo custo e elimina totalmente a agressão ambiental.

Os inimigos do Bonde costumam lembrar que ele causa vários transtornos ao planejamento urbano da cidade. Ao contrário do ônibus, ele exige que não sejam feitas grandes alterações na hierarquia das vias de transporte durante o longo período de tempo e dificulta qualquer tentativa de reforma no sistema viário depois de implantado. Sob esse ponto de vista até o próprio metrô é mais prático. Mas o principal argumento utilizado [ilegível]

O Prefeito Jaime Lerner quer que dentro de seis meses o sistema expresso sofra a primeira grande mudança. E estuda a implantação dos bondes

Ernesto Bernardes

A Prefeitura de Curitiba ainda não tem verbas para instalar o "metrô de superfície", que funcionará nas canaletas do Expresso do Boqueirão. Mas o Prefeito Jaime Lerner afirma

que elas estão sendo providenciadas, para que os veículos possam estar circulando normalmente dentro de seis meses, no máximo. O Presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, Cássio Taniguchi, explicou ontem que o projeto aplicará o conceito de "estações-tubo", está concluído, faltando apenas que os técnicos da Prefeitura viajem para o Rio de Janeiro na próxima semana, para buscar orçamento final da construção das estações.

O "metrô de superfície" é um ônibus expresso com pequenas alterações. As portas são "de correr" (abrem para os lados), em lugar das atuais portas sanfonadas, e não há cobrador nem escadas. Assim, é aumentado o espaço dos veículos. Os passageiros pagam a tarifa ao entrarem na "estação-tubo" e esperam o carro na plataforma. Como está elevada, ficando no mesmo nível da porta do veículo, o embarque é rápido ponto esse sistema vai gerar grande econo [ilegível]

● TRANSCRIÇÃO DO TEXTO CONTIDO NA FIGURA 29

Prefeitura agora busca recursos para o [ilegível]

Pelo projeto, 600 metros de bonde curitibano operarão com um metrô, no centro da cidade. As obras devem começar ano que vem

Com a aprovação do Projeto do Bonde - ou Veículo Leve sobre Trilhos - pela Câmara Municipal de Curitiba, o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - Ippuc poderá concluir as negociações para compra do material rodante e da tecnologia e obter o financiamento necessário até o final do ano.

Também até o final do ano deverá ser publicado o edital de concorrência para as obras do VLT. O projeto básico - com definição de condições físicas, tecnológicas e de operação - fica pronto ainda este mês. O bonde será instalado, inicialmente, na linha Santa Cândida/Pinheirinho, num percurso de 19,4 Km e atenderá 400 mil pessoas, transportando 18 mil passageiros por hora. A previsão é de que as obras sejam iniciadas no primeiro semestre de 1991 e o bonde moderno entre em operação já em 1992.

Aprovação

A aprovação pela Câmara Municipal do projeto do bonde e a autorização para contratação de financiamentos - até US\$ 190 milhões - libera e dá respaldo aos técnicos do Ippuc para concluírem as negociações junto a organismos internacionais.

Os investimentos, da ordem de US\$ 240 milhões, serão divididos com a iniciativa privada, cabendo à Prefeitura cerca de US\$ 100 milhões. Desse total, o endividamento do poder público municipal será de apenas US\$ 50 milhões. Os outros US\$ 140 milhões serão de responsabilidade de iniciativa privada.

As negociações estão sendo feitas com quatro países - Espanha, França, Itália e Alemanha. Todos eles têm condições de fornecer o material rodante (o bonde propriamente dito), a tecnologia e o financiamento a ser pago em 25 anos, com juros de, no máximo, 6% ao ano. O respaldo dado pela Câmara Municipal fortalece essas negociações, pois os vereadores entenderam o sentido social do projeto, dando total apoio à iniciativa do prefeito Jaime Lerner.

A concretização da operação e a conclusão do projeto básico garantirão início das obras ainda no primeiro semestre do próximo ano. Os projetos finais de engenharia para implantação do bonde serão executados por empresas paranaense.

O bonde biarticulado, que será implantado em Curitiba, terá capacidade para transportar trezentos passageiros cada um (os ônibus articulados têm capacidade para cerca de 170 passageiros), com possibilidade de formação de comboio - unindo três carros e podendo transportar novecentos passageiros por vez.

O VLT representa um custo de implantação dez vezes menor que o do metrô e garante a operacionalidade do sistema até 25 mil passageiros por hora, por sentido, durante o horário de pico, solucionando o problema do transporte coletivo em Curitiba pelos próximos 20 ou 30 anos, nessa linha.

O bonde utilizará as canaletas do ônibus expresso, na superfície, até o centro, onde passará a funcionar enterrado (como um metrô). Serão seiscentos metros de percurso no subsolo. O bonde andarà sob a Avenida Presidente Faria - ao lado do Passeio Público até a travessa da Lapa, onde voltará a superfície. O sistema enterrado na área central evitará a interferência nos cruzamentos, eliminando os riscos do transporte de massa feito em áreas de grande concentração de pedestres. Garantirá, ainda, a devolução de ruas como a Barão do Rio Branco e Riachuelo à população, permitindo a revitalização desses trechos, junto com toda a área central.

● TRANSCRIÇÃO DO TEXTO CONTIDO NA FIGURA 30

Aguardadas obras do bonde elétrico

A definição do bonde elétrico como melhor solução para os transporte de passageiros em Curitiba e que já se delineia como a futura grande obra da cidade, está preocupando os empresários da construção e os empreiteiros de obras públicas do Paraná. Eles reivindicam a participação ativa do setor, que já deu provas de sua capacidade e por se situar na região de influência da obra e reúne condições excepcionais para participar com êxito das concorrências públicas que foram realizadas.

Com investimento - numa primeira etapa - de US\$ 240 milhões, um terço disto de origem externa, a instalação do bonde elétrico em Curitiba oferece uma excelente oportunidade de recuperação, promovendo novos empregos e estimulando um setor, que por sua natureza possui um grande efeito multiplicador na economia. Mas para que isso ocorra é preciso que os editais de concorrência garanta, pelo menos, condições para as construtoras nacionais de especialmente os sediados em nossa capital.

OPERAÇÃO CASADA

A preocupação não se justificará em Curitiba onde o atual prefeito tem a maior respeitabilidade, mas segundo o presidente Sinduscon-PR - Sindicato da indústria de Construção Civil do Paraná, Ramon Andrés Dória, devido a uma prática que vem se tornado comum nas administrações públicas, conhecida como operação casada", onde os editais de concorrência pública estabelecem critérios nem sempre essenciais e indispensáveis, mas que têm como objetivo, tão somente, de afastar eventuais concorrentes ou beneficiar uma ou outra empresa que se deseja ver executando a obra.

Ramon Dória cita como exemplo do deputado Luiz Roberto Ponte feito por ocasião de suas cadentes declarações a respeito da institucionalização da corrupção no país, segundo o qual um determinado edital de concorrência para pavimentação exigida que para entrar na obra a empresa tivesse uma usina de concreto asfáltico num raio de 35 quilômetros da obra, o que beneficiava diretamente apenas uma empresa que possuía a tal usina na região.

"Longe de ser uma caso antológico "continua, Dória". episódios como esse acontecem com frequência inacreditável, principalmente em municípios interioranos onde o empreiteiro intermedia a construção de obras junto aos organismos financeiros em troca da garantia de realização, que é conseguida mediante editais capciosos, muitas vezes [ilegível]

Vigilância

"Nossa esperança, conclui o presidente do Sinduscon-PR - é que o prefeito Jaime Lerner, cuja administração tem primado pela transparência de seus atos, não permite a elaboração de editais dirigidos na implantação do bonde elétrico em Curitiba, oferecendo aos empreiteiros locais e oportunidade contribuir para esta magnífica obra, que uma vez mais

coloca a capital paranaense na vanguarda das iniciativas voltadas ao bem-estar da população".

De acordo com Roman Andréas Dória o alerta Sinduscon-PR vem em defesa da classe empresarial paranaense, cumprindo as recomendações de recente reunião do CBIC, Câmara Brasileira de Indústria da Construção Civil, que sugeriu a permanente vigilância das entidades de classe no sentido de coibir a corrupção, onde e sob qualquer forma em que ela venha e se manifestar.

● **TRANSCRIÇÃO DO TEXTO CONTIDO NA FIGURA 31**

Assegurados recursos para o bonde que entra em operação até 1992

Os recursos necessários para a implantação do bonde em Curitiba deverão ser formalizados ainda esta semana, em Madrid, onde o presidente da República assinará contrato com o governo de Espanha para este fim, permitindo que, até o próximo ano, o VLT - Veículo Leve sobre Trilhos tenha sua primeira linha em operação.

Isso foi o que garantiu o presidente Fernando Collor de Mello ao prefeito Jaime Lerner, durante audiência no Palácio do Planalto. A cidade de Curitiba já vinha negociando o financiamento para implantação do bonde, mas o aval do presidente era necessário para viabilizar os recursos, tanto para o bonde de Curitiba, como para o Rio de Janeiro.

LINHA NORTE/SUL

O bonde será instalado inicialmente, na linha Santa Cândida/Pinheirinho, num percurso de 19,4 Km e atenderá 400 mil pessoas, transportando 18 mil passageiros por hora.

O veículo do tipo biarticulado, que será implantado em Curitiba, terá capacidade para transportar 300 passageiros cada um (os ônibus articulados têm capacidade para 170 passageiros), com a possibilidade de formação de comboio unindo três carros e podendo transportar 900 passageiros por vez.

CUSTO MENOR

O VLT representa um custo de implantação dez vezes menor que o do metrô e garante a operacionalidade do sistema até 25 mil passageiros por hora, por sentido, durante os horários de pico, solucionando o problema do transporte coletivo em Curitiba pelos próximos 20 ou 30 anos nessa linha.

O bonde utilizará as canaletas de ônibus expresso, na superfície até o centro.

● TRANSCRIÇÃO DO TEXTO CONTIDO NA FIGURA 33

ANO 2000 CURITIBA ANDARÁ DE BONDE

A prefeitura Municipal de Curitiba planeja substituir os ônibus expressos da linha norte-sul por bondes elétricos semelhantes àqueles da Holanda. Quando a mudança estiver concluída, quem sabe Curitiba não vira tema para debates, que discutam se a obra é moderna, se traz as citações do pós-modernismo ou se, como acontece com alguns no Brasil, ela seria um exemplo de neomoderno.

Acontece, porém, que essas discussões teóricas não interessam a muita gente fora dos círculos acadêmicos. Interessa-lhes mais a apreciação de ícones da modernidade, independente da palavra que proceda a esta. Arranha-céus, tâneis e poderosos engenhos mecânicos sempre agradam a maioria, principalmente pela noção de progresso que eles trazem. Afinal nem todos são como o grande escritor português Eça de Queiroz, que dizia: “Só algum ingênuo de província é que ainda considera progresso a invenção ociosa desses bonecos pueris que se chamam máquinas, engenhos, locomotivas. Etc...”.

Por isso o Curitiba vai, com certeza se regozijar com os novos ares que a cidade vai ganhar. Algo futurista, à moda de “fahrenheit 451”, de François Truffaut. Ou seja, nada muito exagerado. Alguns pontos de parada dos atuais expressos, por exemplo, serão aproveitados para dar origem as 32 Estações Tubo. Estas permitirão ao usuário entrar direto no bonde, pois ficam no mesmo nível dos degraus da porta, é paga logo ao se entrar na estação.

Muito provavelmente, o que mais deve chamar a atenção é o elevado em estrutura metálica que ligara a Rua Pedro à antiga Estação Ferroviária, na Av. Sete de Setembro. Para a área da Estação Ferroviária, inclusive, está prevista uma grande transformação, mas com cuidado de preservar todo o conjunto arquitetônico e o Museu Ferroviário.

Em alguns trechos, o bonde correrá por trilhos subterrâneos, como no que vai da Rua Presidente Faria até a Pedro Ivo. Também subterrânea, a Estação Central ficara entre as ruas Marechal Deodoro e José Loureiro. Nos 9.450 metros de área construída, além do embarque e desembarque de passageiros, a Estação Central terá um shopping center, sistemas de comunicação e segurança.

Para os pedestres, contudo, o que representara segurança mesmo será o novo calçadão, que compreenderá a Praça Santos Andrade, a Rua XV de Novembro – entre o Correio Antigo e a Universidade Federal do Paraná – e a Praça Generoso Marques. Com esse “new look”, os expressos deixarão de circular nas ruas Riachuelo e Barão do Rio Branco, o

que permite aos pedestres não mais conviverem com um veículo anacrônico para quantidade de pessoas que circulam diariamente pelo local.

Além de tudo isso, o bonde, também chamado de VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), tem a grande vantagem que é movido a energia elétrica como os troleibus de São Paulo. A diferença é que este leva 100 passageiros, enquanto no bonde esse número sobe para 300. Isso foi um fator preponderante para escolher o substituto dos expressos, que depois de 16 anos de uso já começaram a dar os primeiros sinais de saturação principalmente na linha Norte-Sul.

E segundo as previsões do Ippuc (Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano de Curitiba), o novo sistema de transportes a ser implantado atenderá o crescente número de passageiros pelo menos até o ano 2.020. Mesmo sem ter que apelar para a alternativas do metrô, cujo custo de implantação é 10 vezes superior ao escolhido.

Há quem ache que a cidade de Curitiba tem outras prioridades para os US\$240 milhões estimados para o investimento. Para estes, um melhor destino para o dinheiro seria a construção de casas populares, creches, escolas e centros de saúde. A prefeitura, porém, acha que a implantação do bonde é indispensável porque se trata de um serviço básico, que é o transporte de massa.

Seja como for, a ideia está lançada. E o município já se prepara para o investimento em obras de infra-estrutura, como terminais, sistemas elétricos e de comunicações, cabendo à iniciativa privada os investimentos em veículos, oficinas, garagens e operação do sistema. Que, por sinal, será feita no mesmo molde da Rede Integrada de Transporte atual.

● TRANSCRIÇÃO DO TEXTO CONTIDO NA FIGURA 34

Bonde, o embarque para o futuro

O bonde Moderno larga nos trilhos em 92, numa primeira viagem ligando os 19 quilômetros entre o Pinheirinho e Santa Cândida. Curitiba embarca, assim, para o futuro, a um custo 10 vezes menor que o metrô, começando a transportar quatrocentas mil pessoas por dia, entre o Norte e o Sul da cidade. Esse percurso será aumentado depois para os demais eixos do atual sistema expresso: Leste/Oeste (Capão da Imbuia e Campina do Siqueira) e do Boqueirão.

Mais que uma inovação, essa revolução no transporte de massa de Curitiba, vai acontecer através de um carro chamado VLT (veículo Leve sobre Trilhos), com capacidade

de 300 a 400 pessoas. Acoplado em três carros, poderá transportar mais de mil pessoas de cada vez.

Como será no centro

Na área central, o Bonde utilizará passagem subterrânea entre as ruas Carlos Cavalcanti e Pedro Ivo, sob a Rua Presidente Faria; e um elevado em estrutura metálica interligando a Rua Pedro Ivo com a Estação Ferroviária, sobre a travessa da Lapa, aproveitando o desnível existente na Avenida 7 de Setembro. Os dois trechos totalizarão 1.500 metros de obras de arte.

Com trechos subterrâneos e elevado, o centro da cidade ganhará outro espaço revitalizado, uma vez que as ruas Riachuelo e Barão do Rio Branco deixarão de ser corredor do transporte coletivo.

Estação central

A estação Central do bonde Moderno será construída na área existente entre as ruas Marechal Deodoro e José Loureiro. Com 9.450m² de área subterrânea, contará com equipamentos adequados ao embarque e desembarque de passageiros, sistemas de comunicação e segurança, áreas técnicas e operacionais, bem como escadas rolantes de acesso ao segundo nível da rua. No segundo nível, prevê-se a implantação de um shopping center. Ao nível da rua, um calçadão dotado de tratamento paisagístico interligará as áreas da Praça Santos Andrade, Correio, Universidade Federal do Paraná e Rua Presidente Faria, conectando-se com calçadão da Rua das Flores e Praça Generoso Marques.

Outra grande transformação na área central está prevista para a Estação Ferroviária, onde a prefeitura fará ampliação das plataformas existentes para atender aos passageiros do Bonde, mas preservando todo o seu conjunto arquitetônico, que tombado pelo patrimônio histórico.

Segurança

Além de confortável silencioso e não poluente, o Bonde Moderno será totalmente seguro. Para entrar totalmente em operação, a Prefeitura de Curitiba modernizará todo o sistema semafórico e viário da área por onde passará e dos sistemas normais de desaceleração, o Bonde Moderno contará com sistema especial de freios de emergência. São dispositivos modernos que garantirão toda a segurança, tanto pra passageiros como para pedestres e veículos, iguais aos utilizados pelos países mais adiantados do mundo, e que já implantaram o veículo leve sobre trilhos.

Financiamento

O custo da implantação da primeira linha do Bonde Moderno é de 240 milhões de dólares. Isso representa 13 milhões de dólares por quilometragem, contra os mais de 100 milhões de dólares para se implementar um quilometro de metrô.

Ao Município caberá os investimentos nas obras de infra-estrutura, como a instalação dos trilhos, terminais, estações e sistemas elétricos e de comunicações, somando 44% dos investimentos. Os outros 56% serão arcados pela iniciativa privada, para a compra de veículos, instalação de oficinas e operação do sistema.

Evolução

O bonde já foi o primeiro sistema de massa implantando na cidade, em 1888. Portanto há 103 anos. Primeiramente, movido por burros, e depois por energia elétrica, conduzido por motorneiros, percorreu a historia da cidade até princípios dos anos 50. Tempos que a cidade não esquece, como a frase do humorista Aparicio Torelli, o Barão de Itararé, muito popular então: “Tudo na vida é passageiro, exceto o cobrador e o motorneiro”.

O VLT nada tem a ver com aquele veículo, barulhento e vagaroso, que os tempos modernos eliminaram das ruas. Mas tem a ver com a evolução natural de um sistema de planejamento de transporte de massa, que começou em Curitiba, no início dos anos 70.

Primeiro foram as linhas expressas, os terminais, depois os alimentadores, os interbairros, a tarifa social única e a Rede Integrada de Transportes, permitindo que com a mesma passagem o usuário utilize diversas linhas.

Mas o sistema Expresso foi projetado quando a cidade tinha pouco mais de 600 mil habitantes, prevendo-se qual dali 10 anos deveria haver uma intervenção, capaz de atender a demanda do curto, médio e longo prazos. Portanto, a implantação do Bonde Moderno já deveria ter começado.

Hoje Curitiba tem mais de 1 milhão e 600 mil habitantes e o uso do sistema de ônibus nas linhas expressas já chegou ao limite máximo. Prevendo-se a média de crescimento registrada nas últimas décadas, a cidade deverá ter até o ano 2000 uma população de mais de 2 milhões e 100 mil habitantes. Já em 2010 deverão ser 2 milhões e 400mil e, em 2020 acima de 2milhões de 700mil. Não há como atender essa população nos próximos 20 ou 30 anos utilizando ônibus nas canaletas exclusivas.

Das alternativas possíveis, excluindo o ônibus, restam o metrô, troleibus e Bonde Moderno. O primeiro é inviável, em função do elevadíssimo custo, da demora de implantação e das modificações físicas profundas ocasionadas. O troleibus, embora mais barato, não resolve o problema, mesmo a curto prazo, já que sua capacidade é limitada e idêntica ao do ônibus a diesel. A terceira opção, a do Bonde Moderno, é a solução para o transporte coletivo das

idades modernas de todo o mundo, já que o custo de implantação deste em relação ao metro é muito menor, com a vantagem que consegue transportar o mesmo número de passageiros, com o mesmo conforto e rapidez.

● TRANSCRIÇÃO DO TEXTO CONTIDO NA FIGURA 36 - DIREITA

Curitiba ganha este ano “Rua 24 Horas”

Única no mundo, segundo o prefeito Jaime Lerner, à rua 24 horas, em Curitiba, pode ser inaugurada antes do Natal. Ontem na Prefeitura foi feito o lançamento, em conjunto com a [ilegível], do edital de concorrência do projeto, aberto a qualquer interessado em ocupar uma das 39 lojas que irão funcionar ali, [ilegível], num empreendimento inédito no qual a Prefeitura “não vai colocar nenhum dinheiro”, segundo frisou Lerner. A abertura das propostas deve ocorrer até o dia 15 de agosto. Até o momento, cerca de 300 pessoas já demonstraram interesse.

A Rua 24 horas (na atual Mena Barreto, centro), terá a guarnecida por estrutura metálica coberta por vidro temperado e [ilegível], onde funcionaram ininterruptamente farmácia, panificadora, frutaria, restaurante, locadora de [ilegível], banca de jornais, floricultura, etc. Isto é, atividades comerciais, segundo o prefeito, que em geral já funcionam isoladamente em horários especiais, na cidade (2 milhões de habitantes) e que agora serão concentradas num único ponto.

ATRAÇÃO TURÍSTICA

O empreendimento, auto sustentável, “não pode ser confundido com uma rua de restaurantes”, conforme Lerner. Há uma certa seletividade na opção [ilegível] que funcionarão na via comercial que o prefeito chama de “[ilegível] ocupação da rua” exatamente para diversificar o comércio. A Rua 24 Horas deve se tornar ponto de encontro e também de atração turística da cidade, com repercussão nacional. Apenas Paris e Barcelona possuem similares, mas as lojas funcionam em edifícios e não na rua “a essência da cidade”. Veículos também levam acesso à rua.

A melhor proposta na concorrência será aprovada e o ganhador adquirirá o ponto da Prefeitura, com uma mensalidade, prazo de contrato indeterminado e um reforço de [ilegível] paga 50 por cento [ilegível]. O lance mínimo por [ilegível] é de 2 milhões e 500 mil [ilegível].

O lance inicial pode ser parcelado em até seis vezes. Muitos interessados compareceram a [ilegível] da licitação. Apenas nove módulos serão de opção livre, estando aberto a [ilegível]

e segundo aprovação da [ilegível] empresa que administrara o empreendimento. A Rua 24 horas fica entre a Visconde de Nacar e a Visconde do Rio Branco, nessa primeira etapa. Estará equipada com segurança [ilegível].

● TRANSCRIÇÃO DO TEXTO CONTIDO NA FIGURA 36 - ESQUERDA

Sai a Licitação para lojas da Rua 24 Horas

Está sendo publicado hoje o edital de abertura de concorrência para a instalação das lojas da Rua 24 Horas de Curitiba. O lançamento da licitação foi feito ontem pelo prefeito Jaime Lerner, que prevê para o Natal a inauguração da rua, segundo ele, “a única no mundo”. Deverão ser abertas 39 lojas de áreas que costumam funcionar durante a noite, como farmácia, panificadora, banco, sorveteria e locadora de vídeo.

A prefeitura de Curitiba garante que não haverá investimento de dinheiro público no projeto. A construção das lojas será feita com recursos da iniciativa privada, ou seja, daquelas pessoas que vencerem a concorrência. As propostas para aquisição das lojas serão entregues no dia 15 e o lance inicial é de Cr\$ 2,5 milhões. Cada módulo terá 31,6 metros quadrados, podendo ser dobrado este espaço para a farmácia e panificadora.

A Rua 24 Horas será instalada na Rua Coronel Menna Barreto Monclaro, entre a Visconde do Rio Branco e Visconde de Nacar, no bairro do Batel. Ela foi anunciada assim que Jaime Lerner assumiu a Prefeitura e estava prevista para o Natal do ano passado. O atraso aconteceu porque a área precisava ser negociada com os proprietários. Segundo o prefeito, só houve um caso de desapropriação, que custou Cr\$ 4,5 milhões, dinheiro que a Prefeitura pretende reembolsar com os pagamentos para a construção das lojas. Os demais terrenos particulares atingidos foram negociados, com a propriedade na compra de uma loja.

Desta forma, sete módulos já tem dono, entre eles estão dois blocos destinados a panificadora do mesmo proprietário do hotel que esta sendo construída na Visconde de Nacar.

De acordo com o projeto apresentado ontem, a Rua 24 Horas será coberta com vidro plano transparente e terá estrutura de tubo metálico em forma de arco, em toda sua extensão. Somente durante a noite a rua será aberta para circulação de carros. Para garantir o lucro dos comerciantes, cada ramo terá só uma loja e a partir da entrega da construção, o proprietário terá 24 meses de carência, isto é, não pagará aluguel hoje calculado em Cr\$ 80 mil.

Desde que vença a concorrência, o comerciante poderá pagar o lance em até seis meses e a cada cinco anos, metade do valor pago inicialmente – corrigido pela BTN – é

repassado a prefeitura. Todo o processo de licitação, construção e administração da Rua 24 Horas, está sendo dirigido pela Urbs – Urbanização de Curitiba S.A -, onde pode ser obtido por Cr\$ 5 mil o edital de licitação. A procura pelas lojas de rua tem sido grande. A Urbs calcula que mais de trezentas pessoas já buscaram informações. Grandes cadeias de lanchonetes, como o Bob's e da rede pizzarias da Pepsi-Cola já manifestaram interesses por uma loja.

● TRANSCRIÇÃO DO TEXTO CONTIDO NA FIGURA 41

HÁ CHEIRO DE MARACUTAIA NO AR

Parece que a rua 24 horas vai mesmo sair.

Mais uma maracutaia do prefeito dessa cidade que já foi bela e justa e que adora uma desapropriação.

A rua escolhida para sediar o local de comércio ininterrupto foi a Mena Barreto Monclaro, entre a Comendador Araújo e a Emiliano Perneta. A ideia não é má, afinal qualquer cidade desenvolvida tem estabelecimentos comerciais abertos 24 horas.

O que não se entende (Ou melhor se entende bem...) é porque a prefeitura tem que bancar isso.

Por que não deixar que a iniciativa privada tome a si o projeto e que os próprios comerciantes, com algum incentivo da prefeitura, façam a ideia sair do papel?

Em toda Curitiba, somente uma panificadora (na Praça Rui Barbosa) e algumas farmácias atendem 24 horas.

Mas a prefeitura não tem que bancar isso. Há coisas muito mais urgentes e necessárias a se fazer, em benefício de toda a comunidade.

A quem vai beneficiar a Rua 24 horas?

Naturalmente, uma parcela mínima da população, porque o trabalhador dorme cedo e não vai à loja de madrugada. Porque é que a prefeitura tem que bancar o comércio em 24 horas?

O Prefeito Jaime Lerner e seu guru Rafael Greca que expliquem...

● TRANSCRIÇÃO DO TEXTO CONTIDO NA FIGURA 42

Débora e Cia.

LERNER CONTINUA O MESMO: SÓ QUE É APARECER

A notícia saiu no Jornal Gazeta Mercantil, na última quarta-feira. Jaime Lerner, o que se diz Prefeito dessa cidade, que já foi dela e justa, ligou para o box 42 do Mercado Público de Florianópolis, onde funciona o bar de Beto Barreiros da Silva, convidando-o a participar da licitação que escolherá os comerciantes da "Rua 24 horas". Segundo a notícia, "Lerner quer ver na Rua 24 horas o mesmo Box 32 de Florianópolis com a ampla profusão de bebidas nacionais e importadas, além do vasto cardápio de acepipes da terra e, principalmente, do mar (lagostas, vieiras, camarões, peixes defumados, ovas de tainha, entre outros)".

Como se vê, o alcaide continua pensando como sempre pensou. Fica trancado em seu aconchegante gabinete, completamente distante dos problemas da maioria da população curitibana (principalmente da periferia, bolando coisinhas para agradar seus amigos da elite. A ideia da Rua 24 horas, eu sempre disse, não é má. Afinal, qualquer cidade desenvolvida tem um comércio aberto 24 horas.

O que questiono no projeto do prefeito, além da localização da rua (que obrigará a desapropriação caríssimas... sem necessidade) é o porque da intervenção direta da prefeitura, construindo lojas, quiosques etc. e tal.

Porque a insistência de bancar o projeto, em financiar a abertura da rua? Por que a insistência na atitude paternalista, cujo resultado será mínimo, beneficiando uma meia dúzia de notívagos endinheirados que poderão comer lagostas de madrugada? Heim?

O prefeito já comentou que esse erro, ao patrocinar a construção do Centro gastronômico no parque Barigui, que não deu certo. Os centros gastronômicos de sucesso na cidade - Santa Felicidade e Mateus Leme, foram fruto da visão e ação dos comerciantes e não tutelada pela prefeitura. Além do mais, Curitiba tem muitas necessidades mais urgentes do que uma rua 24 horas e que exigem intervenção direta da prefeitura. Da construção de creches à instalação de equipamentos urbanos básicos. Mas o prefeito sabe muito bem que aparecer na mídia nacional como arquiteto inovador - coisa que ele mais gosta na vida - só com suas bolações elitistas.

O custo da sua mais nova mania não é revelado. Mas, certamente, a desapropriação da parcela dos terrenos da rua Mena Barreto, área central e valorizada, não sairá barato. A construção, e idem.

Com o dinheiro que a prefeitura investirá para massagear o ego do alcaide e garantir espaço no jornalões e tevês nacionais, daria para fazer muita coisa para a população que realmente precisa de uma ação direta da prefeitura.

Ou não?

- **TRANSCRIÇÃO DO TEXTO CONTIDO NA FIGURA 43**

Para todos?

O prefeito Jaime Lerner, ou ecológico - que confessou nas páginas da Playboy todo seu amor ao poder ("quisera ficar para sempre prefeito...") inaugurou com pompa e circunstância a tal Rua 24 Horas. Trouxe até os coleguinhas do jornalões, com tudo do bom e de melhor para abertura da 24 horas - como diria o Greca.

Pois a administração verdejante que tanto alardeia suas realizações, e o tal padrão de qualidade de vida esqueceu equipar a 24 com acessos e outros equipamentos para facilitar a vida dos deficientes. Pode ter ficado bonito - como bonita é a cidade - mas continua não sendo para todos. Ou não?

- **TRANSCRIÇÃO DO TEXTO CONTIDO NA FIGURA 44**

Utilidade para quem?

Ah, sobre a rua 24 horas eu já ia esquecendo o principal: não há nenhum supermercado, mercadinho ou loja onde possa se adquirir algum produto de primeira necessidade.

Já comida pronta, tem para todo o gosto, assim como perfumes, antiguidades, artigos importados, roupas e presentes...

De utilidade pública, só mesmo a farmácia e, quem sabe, a banca de revista/livraria traço que podem socorrer - que podem socorrer os [não foi possível ler o texto da imagem] um livro.

O resto é para burguês ver. E comprar.

- **TRANSCRIÇÃO DO TEXTO CONTIDO NA FIGURA 45**

Rua 24 Horas. Por que não na "Boca"?

Vários lojistas da área central perguntaram por que não fazer a "rua 24 horas" justamente na Boca Maldita e imediações? A argumentação é respeitável: ali funcionam hotéis (Curitiba Palace, Del Rey entre outros) a Galeria Garcez, o futuro complexo do

Bamerindus (que poderia ter redefinidas as suas funções no Palácio Avenida, dando margem a um "mix" comercial variado), Mesbla, McDonald's, joalherias (Aristides, Buiko, etc.), farmácias (Colombo entre outras), restaurantes, petiscaria,s floriculturas.

O Bamerindus já apoiou iniciativas menos relevantes como aquela da “revitalização” da Schaffer, um conjunto que não está funcionando, pois várias unidades já não operam (nem o local da música da confeitaria) e outras andam desesperadas para tirar o time do local que não tem o movimento imaginado pelos homens que enxergam o mundo através das pranchas. Seria melhor que fosse uma prancha de surfe.

● TRANSCRIÇÃO DO TEXTO CONTIDO NA FIGURA 46

- A "Rua 24 horas" oitava maravilha do universo, criação genial do alcaide Jaime Lerner, que já vem interessando civilizações de outras galáxias (consta que uma nave interestelar está prestes a chegar a Curitiba para estudar o projeto), quase foi por água abaixo.
- Bastou uma chuva forte para que o precário sistema de escoamento não conseguisse dar vazão ao aguaceiro de diversas lojas que, em tese não deveriam fechar nunca. Cerraram as portas e foram procurar socorro. Alguns, dizem, que já não acreditam mais que Lerner seja o mesmo "grande arquiteto do universo".
- Como Lerner não é de passar recibo de mancadas, é provável que resolva a questão com um saque criativo. Como a "Rua 24 horas" é dada a inundar, por que não transformá-la logo numa hidrovia? Os compradores poderiam circular em gôndolas ao estilo veneziano.
- Se a "Rua 24 Horas" for, efetivamente, transformada numa "via hídrica" o novo efeito poderá servir de mote para que algumas "entrouage" do alcaide rasgue ainda mais seda. Rafael Grecca, por exemplo, depois de uma dessas viagens sazonais a Itália, poderia dizer, como quem não quer nada:
 - Depois de visitar Sua Santidade no Vaticano dei uma esticada até Veneza, a Curitiba deles...
- Lerner, ao que parece, atravessa o que os crédulos em astrologia e conexos costumes denominar de "inferno astral". Além da água que entrou na badalada "Rua 24 Horas", enfrenta uma tempestade partidária. O controle, precário que exerce sobre o PDT Paranaense está, mais do que nunca, ameaçado.

- O grupo autêntico do partido, denominado "Brizola Sempre", que faz oposição ao socialismo de boutique do alcaide, ganhou uma liderança forte na figura do prefeito de Londrina, Antônio Belinati. A disputa em torno da formação do novo diretório regional do PDT pode terminar numa humilhante derrota, uma vez que a ala "autêntica" parece ter o controle sobre as bases do partido.
- Para evitar os riscos de um vexame Lerner tenta compor com Belinati uma chapa de "consenso". O acordo é difícil porque o alcaide quer impor como pré-requisito para qualquer composição a exclusão de nomes ligados ao [não foi possível ler palavra] Roberto Requião. Nesse ponto, Belinati também fecha questão, não se faz uma chapa de em cima de vetos.
- A reunião foi realizada no bucólico Parque Barigui e, tudo indica, foi muito tensa. Lerner teria, segundo registra o jornal Folha de Londrina, dado vários murros na mesa. Felizmente as mesas são de madeira maciça o que evitou que, além da irritação, se produzisse danos ao patrimônio do município.
- Impagável e imperdível a entrevista com o diretor de teatro, ator e líder do grupo Ornitórrinco, Cacá Rosset, na Playboy de novembro. Consagrado por uma temporada no Central Park, em Nova York, onde encenou, Sonho de Uma Noite de Verão, de Shakespeare, em português...
- A entrevista é um show de irreverência, bom humor, e, sobretudo, inteligência. Sobram críticas pesadas à política cultural brasileira, em especial para a secretária de Cultura de São Paulo, Marilena Chaui. A filósofa petelha é acusada de gerir a política cultural de uma metrópole como São Paulo, com quase 20 milhões de habitantes, como se dirigisse um grande Universitário.
- A entrevista, feita por Ruy Castro, revela detalhes saborosos sobre os bastidores do Ornitórrinco. Rosset conta que costumava calibrar suas apresentações com judiciosas doses de conhaque - Dreker. Depois optou pelo Couvoisier ao chegar à conclusão que conhaque francês é muito mais barato que um transplante de fígado. Na primeira apresentação em Nova York, com uma peça de Brecht, a tensão era tanta que ofereceram conhaque - Dreker - também para platéia.

● **TRANSCRIÇÃO DO TEXTO CONTIDO NA FIGURA 47**

Agora, na Rua 24 horas acabou a moleza: é preciso pagar para usar o banheiro. Botaram catraca de ônibus e o apertado tem que desembolsar 500 cruzeiros para adentrar ao recinto, como dizem os locutores esportivos.

Portanto, antes de encher o caveirão de chope, confira se você tem trocado para evitar o aperto maior.

Beronha, na noite passada, sem dinheiro miúdo e como não aceitaram o cartão de crédito, quase mijou no pé do porteiro. Saiu espumando.

Você paga para estacionar, paga para mijar. Logo vai ter que pagar para falar mal do prefeito.

● TRANSCRIÇÃO DO TEXTO CONTIDO NA FIGURA 52

NOVO ESPAÇO CULTURAL

Camerata Antiqua terá sede de ensaios e apresentação no equipamento municipal

O projeto para a restauração da capela do antigo liceu Santa Maria com a finalidade de criação de um espaço cultural [ilegível], finalmente vai sair do papel, depois da sua idealização pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (Ippuc), há cinco anos. Além da capela, datada de 1939, o complexo Santa Maria [ilegível] um prédio anexo de três pavimentos, seis salas – atualmente utilizado pela Fundação de Ação Social (FAZ) - e o pátio central, que dá ligação a outras partes do edifício original, ocupadas pelo comércio. Segundo Reginaldo [ilegível], arquiteto do instituto, toda área renovada será utilizada para atividades artísticas - música, teatro e dança – com aproveitamento para salas de aula.

O restauro e a reforma do imóvel estão incluídos no programa estão incluídos no programa de revitalização da área central da cidade e serão financiados pros recursos do Fundo de desenvolvimento Urbano (FDU), do governo do estado. O edifício, localizado na Rua XV de Novembro e Mal. Deodoro, foi deixado a prefeitura em 1998. O projeto está orçado em aproximadamente R\$ 4 milhões e as obras devem ser iniciadas em maio, com previsão de término em janeiro de 2003.

Segundo Reinert, o espaço será gerenciado pela Fundação Cultural de Curitiba (FCC) e deverá funcionar como sede da Camerata Antiqua de Curitiba, além de receber outros grupos para diferentes expressões artísticas. Os músicos da Camerata já alimentam a expectativa de realizar o concerto inaugural da capela dentro da programação da próxima Oficinas de

Música de Curitiba, de acordo [ilegível], Kiem expressou sua emoção em relação a possibilidade de apresentar-se no prédio em que estudou, na capela onde tantas vezes rezou.

A mudança trará melhorias técnicas que serão refletidas diretamente na qualidade do trabalho da Camerata. Atualmente, a performance do grupo é comprometida pela dificuldades com suas instalações no Solar do Barão, onde dispõem dos 15 instrumentistas para dividir o ensaio dos 15 instrumentos e 16 coristas. A disponibilidade de mais salas vai facilitar as repetições, possibilidades do trabalho individual dos diferentes naipes e instrumentos. “Estas condições irão deixar o trabalho refinado”, argumenta.

Por ser catalogados como Unidade de Interesse de Preservação do município, o prédio renovado deverá ter mantidas suas características originais arquitetônicas. O estilo eclético do final da década de 30, leva elementos do barroco e do clássico, com relevância para os vitrais, pinturas decorativas nas paredes, que fica no primeiro pavimento, Reinert explica que será removido o piso, integrado o espaço ao término. Assim, o pé direito do ambiente será ampliado para 10 metros e a decoração sacra vai funcionar como um “cenário flutuante”.

O espaço clássico da capela terá um novo conceito, proposto pela equipe da Ippuc. Segundo Reinert, a alteração da posição do palco e da plateia, por meio do uso de elevadores e praticáveis, vai possibilitar 17 combinações diferentes para a disposição dos músicos ou artistas. O espaço poderá receber até 350 pessoas, seja na disposição mais convencional do palco [ilegível] ou outras mais ousadas e inovadoras. Uma novidade será o formato arredondado nos cantos da extensão da sala (lembrando um casco de navio), melhorando a acústica, numa melhor distribuição do som.

O projeto da infra-estrutura do teatro foi coordenado por Reinert, com a colaboração dos arquitetos [ilegível].

De acordo com o diretor teatral Fabio Kinas – que apresentou a peça A Morta ou 0, [ilegível]. O prédio do Liceu Santa Maria também já abrigou debates sobre a arte de acordo com lembranças do escritor Jamil [ilegível], que participava das sessões do cineclube localizado numa de suas salas, na década de 60. “Lá eram apresentados filmes que tinham grande solução de público, por levar propostas mais ousadas!, conta. A sala de exibição tinha 300 lugares, numa época em que o usual se aproximava aos 2 mil, como nos antigos Cine Vitória ou Ritz, [ilegível] considera bastante produtivo e saudável transformar a capela num espaço cultural, especialmente se for dada continuidade a tradição da discussão de ideias, motivava pelo cineclubismo.

Cronologia

1920

Em meados da década de 20 os irmãos [ilegível] adquiriram o prédio da congregação de Nossa Senhora de [ilegível], localizados na esquina das ruas XV de Novembro e Conselheiro Laurindo. [ilegível]

EM 1930

Em 1930, o edifício passou pela primeira reforma com a construção de mais um andar [ilegível] Mais três salas de aula foram acrescentadas quatro anos depois para comportar 400 alunos.

1939

A capela do colégio data do período em que foram realizadas as primeiras interpretações no edifício inaugurado em outubro de 1939, [ilegível] media cerca de 30 metros de extensão por 12 metros de largura. Ao longo de quatro décadas o espaço serviu aos irmãos [ilegível] Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) [ilegível].

1940

Na década de 40, o prédio passou por várias reformas e ampliações. Com a criação de 2º grau o colégio em [ilegível]

1983

Com mudança da sede, o local ficou abandonado e parte dele foi vendido a terceiros. Em mãos particulares o espaço da capela deteriorou-se, perdendo sua função, [ilegível] e constantemente invadida por vândalos. Em 1999, [ilegível]